

CENÁRIO EXTERNO DE ATUAÇÃO:
Coletânea de informações socioeconômicas
Santa Catarina, Brasil

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

SÉRGIO ALEXANDRE MEDEIROS

Presidente do Conselho Deliberativo

ALAOR FRANCISCO TISSOT

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli – *Diretor Superintendente*

Anacleto Ângelo Ortigara – *Diretor Técnico*

Sérgio Fernandes Cardoso – *Diretor Administrativo Financeiro*

COORDENAÇÃO TÉCNICA SEBRAE/SC

Robson Schappo – *Gerente da UEF*

Cláudio Ferreira – *Analista da UEF*

SUMÁRIO

Metodologia	04
1. Cenário Internacional	07
2. Cenário Nacional.....	09
3. Cenário Nacional Setorial	22
4. Cenário Estadual	32
5. Caracterização Setorial de Santa Catarina	45
6. Caracterização de Santa Catarina	84
7. Caracterização das Coordenadorias Regionais.....	104
7.1 Coordenadoria Extremo Oeste	105
7.2 Coordenadoria Foz do Itajaí	112
7.3 Coordenadoria Grande Florianópolis	119
7.4 Coordenadoria Meio Oeste	126
7.5 Coordenadoria Norte.....	133
7.6 Coordenadoria Oeste	140
7.7 Coordenadoria Serra Catarinense	147
7.8 Coordenadoria Sul	154
7.9 Coordenadoria Vale do Itajaí.....	161
Anexo I – Estados Integrantes do Conesul	168
Referências	173
Lista de Gráficos, Tabelas e Figuras	178

METODOLOGIA

A sistematização de números que apontem a realidade das micro e pequenas empresas é fundamental para que o SEBRAE/SC desempenhe sua missão institucional de promover a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios. Para cumprir com este objetivo, o primeiro e imprescindível passo desse processo é deter informações sobre o universo dos Pequenos Negócios, em quais setores econômicos eles atuam e como se distribuem geograficamente.

Para esta finalidade a elaboração do Plano Plurianual 2017/2018 utilizou como fonte de pesquisa o Cadastro Sebrae de Empresas. Essa versão é a consolidação dos dados oriundos da Receita Federal do Brasil (CNPJ, DASN, DIPJ e Optantes pelo Simples), do Ministério do Trabalho (RAIS) e dos Sistemas de atendimento do Sebrae. Sendo o porte das empresas baseado no faturamento bruto apurado no ano de referência, conforme legislação vigente à época, conforme Tabela abaixo.

Tabela 1 – Critério utilizado para o enquadramento do porte

Porte	CARACTERIZAÇÃO PELO FATURAMENTO BRUTO ANUAL	
	Entre 2007** e 2011	A partir de 2012
Microempreendedor	Até R\$36 mil	Até R\$ 60 mil
Microempresa	Até R\$ 240 mil	Até R\$ 360 mil
Pequena empresa	Entre R\$ 240.000,01 e R\$ 2.400.000,00	Entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3.600.000,00
Média empresa	Superior a R\$ 2,4 milhões e inferior a R\$ 35 milhões	Superior a R\$ 3,6 milhões e inferior a R\$ 35 milhões
Grande empresa	Superior a R\$ 35 milhões	Superior a R\$ 35 milhões

* Além do critério do faturamento, a empresa precisa ser optante do Simei para ser considerada MEI.

** Para períodos anteriores a 2007, a caracterização de ME, EPP, MdE e GdE dá-se pelos limites de faturamento deflacionados, utilizando-se o IPCA.

As “empresas com porte não informado” foram computadas juntamente às PNE (Pequenos Negócios – MEI+ME+PE).

A título de esclarecimento, o critério de classificação de MPE, por meio da Lei Complementar nº 123, foi alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, passando a vigorar os seguintes valores:

- I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
- II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo MEI como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Com relação às médias e grandes empresas se baseiam em critérios adotados por algumas instituições bancárias e programas de crédito.

A tabela abaixo resume os critérios de cálculo dos principais indicadores baseados no CSE. Estas informações foram filtradas para que os resultados sejam os mesmos encontrados nas estatísticas obtidas em outras publicações do Sebrae como O Público do Sebrae 2016-2019.

Tabela 2: Critérios de validação de empresas ativas

Critério	Requisitos
Atividade / Inatividade	Caracterizada como ativa no ano
Atividade econômica (CNAE)	Exceto as divisões CNAE 84, 94 e 99.
Natureza Jurídica	Somente as naturezas jurídicas de código 20, 21, 22, 29, 50, 51, 81 e 82.
Matriz / filial	Para o número de EMPRESAS : - Contabilizam-se apenas as matrizes. Para o número de EMPREGADOS : - Somam-se os empregados das matrizes e filiais, sem distinção.
Município	Exceto as entidades com código de município: 9999999 (associado a entidades estrangeiras) 0 Sem preenchimento

Uma vez que em 2016 foi usado o Datasebrae, os números de empresas e empregos para o estado de Santa Catarina são as seguintes: (tabela 3)

Tabela 3 – Estoque de empresas e empregos e a participação dos pequenos negócios

Estoque de empresas e empregos em Santa Catarina				
Método de apresentação dos dados	Quantidade		Participação dos PNE	
	Empresas	Empregos	No estoque de empresas	No estoque de empregos
Processados*	467.469	1.716.705	98,23%	45,91%

(*) Os dados processados consideram os critérios definidos na Tabela 2 e o número de Empreendedores Individuais registrados no Portal do Empreendedor, acesso em 28/05/2016.

1 CENÁRIO INTERNACIONAL

A previsão de crescimento global em 2016 apontada no relatório *Perspectivas Econômicas Globais* do Banco Mundial sofreu recente rebaixamento, em janeiro era de 2,9%, passando para 2,4% em junho. As causas são o crescimento lento das economias avançadas, a continuação dos baixos preços das commodities, fraco comércio global e retração dos fluxos de capital.

Os países emergentes exportadores de commodities e economias em desenvolvimento estão tentando se adaptar aos baixos preços do petróleo e outros itens básicos. O crescimento dessas economias será lento em 2016. O diagnóstico do Banco Mundial chama a atenção para o impacto que esse fraco resultado pode desempenhar nas camadas da população que vivem em extrema pobreza.

As análises sobre as economias emergentes sinalizam manutenção nas taxas de crescimento de China e Índia, lento acréscimo na África do Sul, enquanto Brasil e Rússia devem aprofundar os quadros recessivos.

A região da América Latina e Caribe atravessa os primeiros anos seguidos de recessão em mais de 30 anos. As projeções indicam expansão novamente em 2017, gradualmente, até atingir 2,0% em 2018. Há uma grande heterogeneidade entre as três sub-regiões, a América do Sul deve ter um decréscimo de 2,8% este ano, lentamente recuperando-se em 2017 (+0,5%). Por outro lado, graças a vínculos estabelecidos com os Estados Unidos e um nível estabelecido de exportações, o México e América Central-Caribe devem crescer 2,7% e 2,6%, respectivamente.

A importância do preço das commodities para o crescimento da região já é bastante documentado, mas além disso, as condições financeiras endureceram, com redução da emissão de títulos e aumento das taxas. O fator que serviu para moderar a desaceleração foi a depreciação das moedas regionais, que aumentou a competitividade das exportações.

A contração do crescimento no Brasil deverá ficar em -4,0% em 2016 e a recessão deverá continuar em 2017, em um cenário de políticas de arrocho, aumento do desemprego, queda de poder aquisitivo e incerteza política, que deve adiar a aprovação de iniciativas políticas necessárias para reconquistar a confiança dos investidores. Políticas fiscais e monetárias anticíclicas são de difícil implementação em um cenário de incerteza e potencial de tensões políticas que podem bloquear reformas estruturais.

Na economia brasileira, a maior da América Latina, o PIB caiu em torno de 3,8% em 2015, na pior recessão em décadas. A confiança dos investidores caiu em parte devido às incertezas que envolvem as investigações da Operação Lava Jato e o processo de impeachment movido contra a presidente. A substancial depreciação do valor do real em relação ao dólar de mais de 30% em 2015 e o aumento do preço da energia elevaram a inflação para cerca de 10%. Mesmo com a manutenção de uma política monetária de austeridade, o aumento da inflação e do desemprego erodiram o rendimento real e impactou no consumo, os investimentos fixos estão em declínio acentuado desde 2014.

A situação russa mantém a taxa de crescimento da região da Europa e Ásia Central em 1,2%. Preocupações geopolíticas, possibilidade de conflitos violentos na Ucrânia e Cáucaso, assim como ataques terroristas na Turquia, pesam nas previsões. Excluindo-se a Rússia, a previsão de expansão passa para 2,9%. As projeções foram reduzidas devido aos baixos preços do petróleo, metais e produtos agrícolas básicos. A manutenção do crescimento positivo deve-se ao crescimento moderado na zona do euro e pela intensificação da demanda interna.

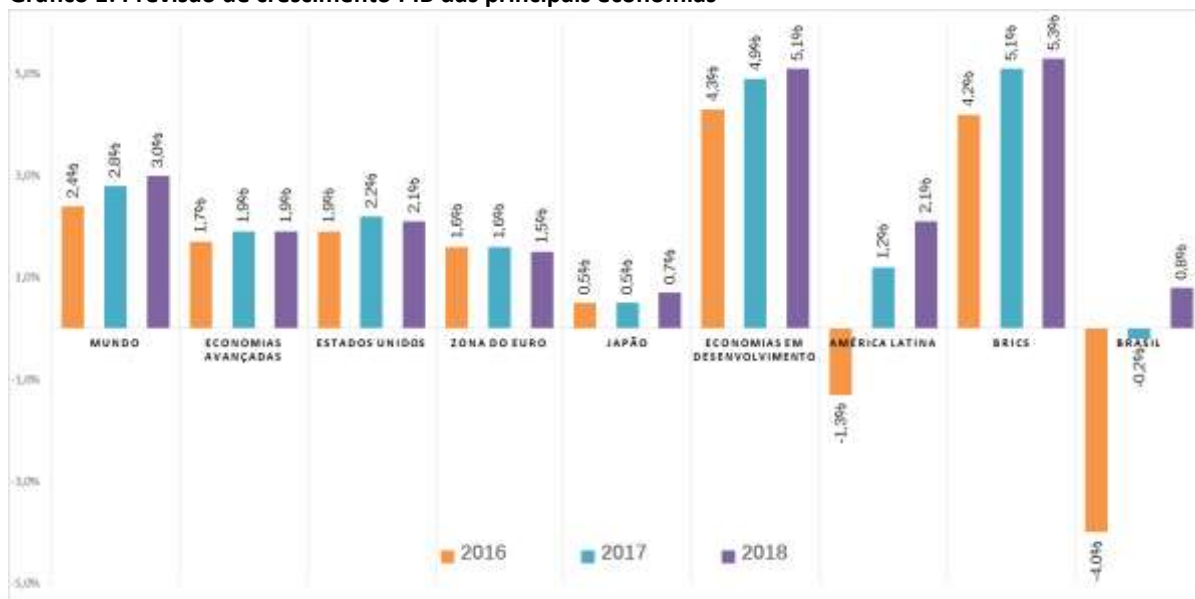
A taxa de crescimento do Leste Asiático e Pacífico deve cair para 6,3% em 2016. É uma previsão que supõe uma redução ordenada no crescimento da China, junto a um contínuo investimento em reformas estruturais.

O crescimento na região do Oriente Médio e Norte da África deve ficar em 2,9%. Os preços do petróleo não permitem um crescimento maior, e o fato positivo fica por conta da recuperação do Irã, após a remoção das sanções em janeiro.

O sul da Ásia, impulsionado pela forte demanda interna, deverá crescer 7,1% em 2016. A taxa só não fica maior devido ao fraco crescimento das economias avançadas, que impactou nas exportações.

Assim como as outras regiões dependentes dos preços das commodities, a África Subsaariana deverá crescer menos em 2016 (2,5%), já que a atividade global será fraca e as condições financeiras restritas.

Gráfico 1: Previsão de crescimento PIB das principais economias



Fonte: Banco Mundial (junho 2016)

2 CENÁRIO NACIONAL

No cenário nacional é importante destacar a crise política e consequentemente econômica que acomete o país. Escândalos políticos, denúncias, queixas, corrupções, protestos, manifestações viraram rotina na mídia e na mente da sociedade brasileira. Segundo o historiador e cientista político Roberto Gonçalves a crise política tem várias causas e muitas explicações, mas a razão principal é que acabou o dinheiro, “em casa onde falta pão todo mundo briga e ninguém tem razão”.

No dia 12 de maio Dilma Rousseff foi afastada da chefia do Estado pela Câmara dos Deputados para ser julgada, posteriormente pelo Senado Federal, por crime de responsabilidade. Nesse mesmo dia, Michel Temer assumiu interinamente o comando do país e nomeou seu ministério.

A crise tem como resultado espontâneo a paralisia econômica, que se reflete diretamente na vida da população, com o aumento do desemprego, corrosão de renda, inflação e um pessimismo generalizado, afetando investimentos. Essa preocupação com a atual situação econômica do Brasil vem fazendo com que empresários adiem investimentos e novos empreendedores aguardem momentos menos incertos para iniciar seus projetos.

A Pesquisa Mensal de Emprego, que abrange seis regiões metropolitanas, assim como os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) assinalam crescimento do desemprego no país. Do mesmo modo, os dados sobre fechamentos de postos de trabalho, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, confirmam a tendência de retração do mercado de trabalho apontada pelas demais pesquisas.

A economia brasileira iniciou o ano de 2016 demonstrando retração em relação ao mesmo período de 2014. Praticamente todos os índices apontam resultados negativos o que compromete o crescimento nacional e se reflete nas perspectivas cada vez menores de crescimento do país em 2016.

A mudança de comando na administração da economia e da política tem gerado expectativas moderadamente otimistas entre os agentes econômicos, especialmente nas empresas. Isso, apesar de o novo governo ter advertido que a situação das contas públicas é possivelmente muito pior do que se imaginava até pouco tempo atrás.

Esse otimismo deriva de três fatores principais: a percepção de que o novo governo conta com uma equipe de qualidade e que goza de maior credibilidade perante os agentes econômicos; em tese o governo conta com maior apoio congressional e da sociedade civil e sinais de que a forte contração da absorção doméstica e a correção de preços relativos têm dado resultados, abrindo algum espaço para relaxar a política monetária, especialmente se a política fiscal ficar menos expansionista.

Por outro lado, permanece uma enorme incerteza sobre a capacidade de o novo governo lidar com o enorme déficit público herdado da administração anterior. Devido à frustração de receitas, por conta da não aprovação da CPMF, de menos recursos originados na repatriação de capitais do exterior, do não pagamento da dívida dos estados, e à existência de diversos “esqueletos”, o quadro fiscal, que já era ruim, mostra-se agora ainda mais complicado.

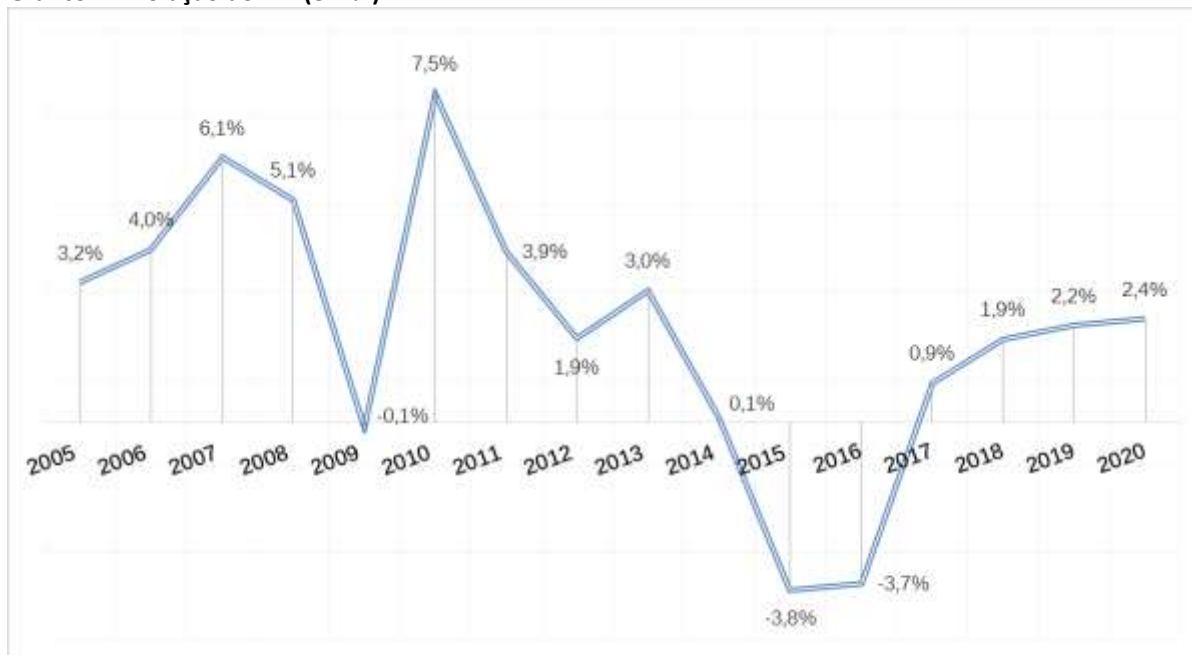
De maneira propositiva, necessita-se de ações mais firmes e profundas, um ajuste fiscal mais intensivo, principalmente via corte de despesas e ações de longo prazo que privilegiem a elevação da produtividade e da competitividade.

Na sequência é apresentado um quadro do atual momento econômico nacional estudando os principais indicadores da economia brasileira e traçando projeções para os próximos anos.

PIB

Conforme pode ser visto no gráfico que aparece na sequência o Produto Interno Brasileiro deve manter o resultado negativo apresentado no ano anterior. As previsões do Banco Central divulgadas em junho de 2016 apontam para um PIB negativo de 3,7%.

Gráfico 2: Evolução do PIB (em %)

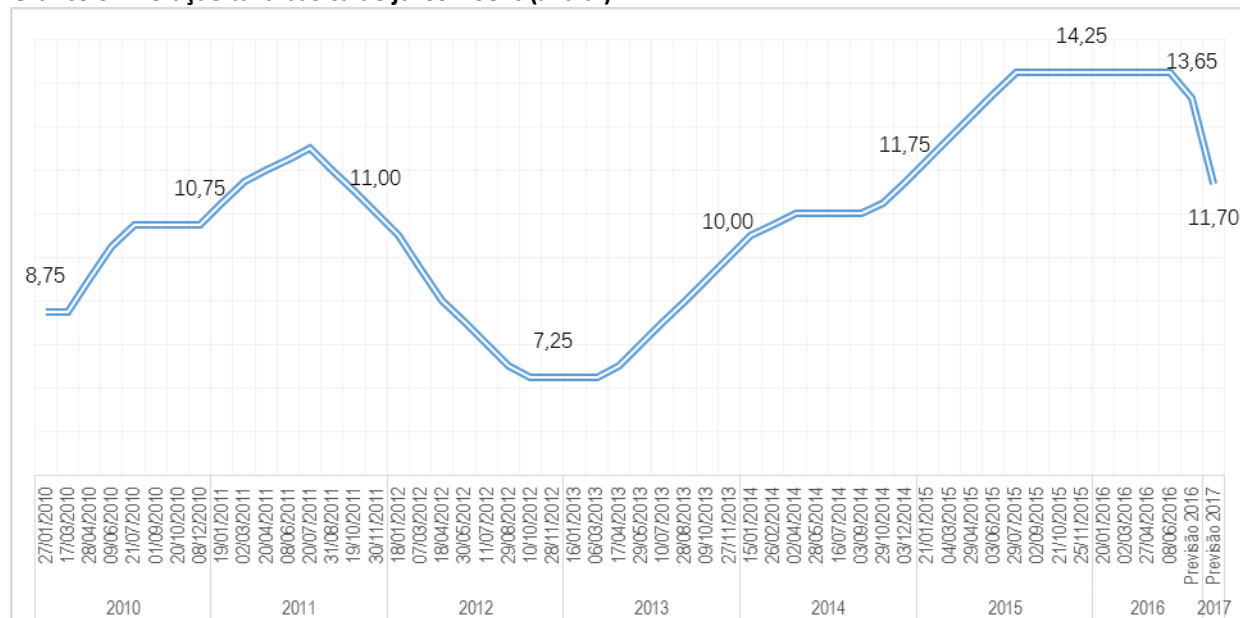


Fonte: IBGE/Projeções BACEN

TAXA DE JUROS

Apesar de reconhecer alguns esforços na política de combate à inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) ainda manteve a taxa de juros em 14,25% a.a., por considerar que a inflação nos últimos 12 meses e as perspectivas estão distantes da meta, sem possibilidade de flexibilizar a política monetária.

Gráfico 3: Evolução taxa básica de juros – Selic (% a.a.)

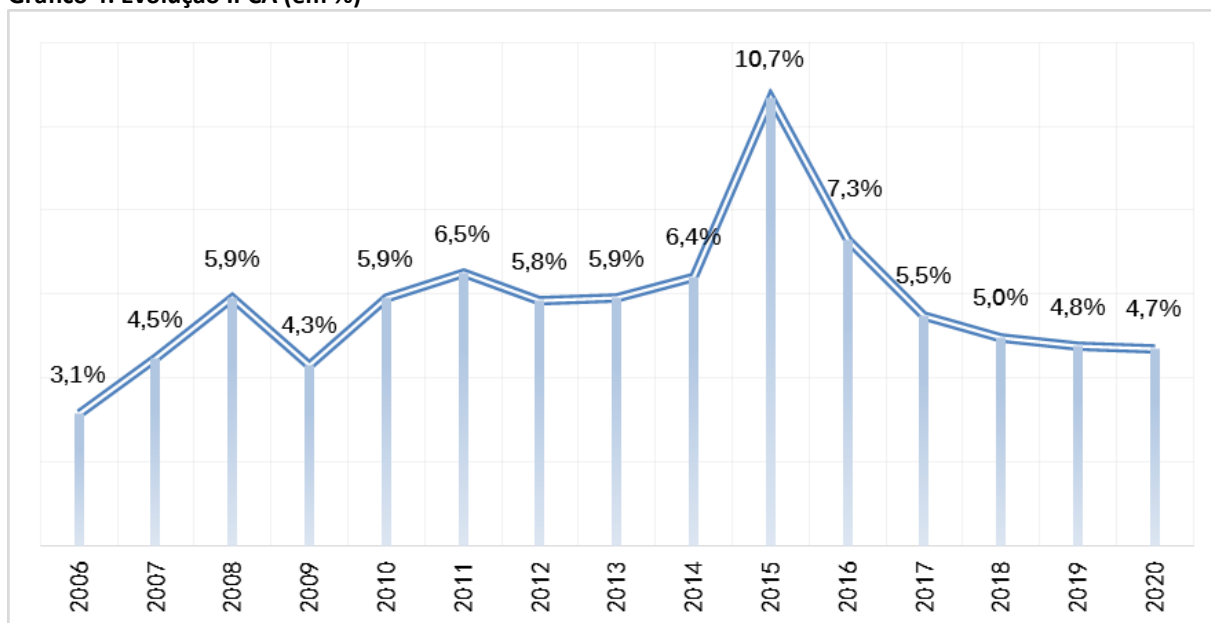


Fonte: BACEN

INFLAÇÃO

O boletim Focus de 24 de junho projeta a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para 7,29%. Em 2017, a projeção atual está em 5,5%. Estas estimativas estão acima do centro da meta de inflação, de 4,5%, cujo limite superior é de 6,5% em 2016 e 6,0% em 2017.

Gráfico 4: Evolução IPCA (em %)

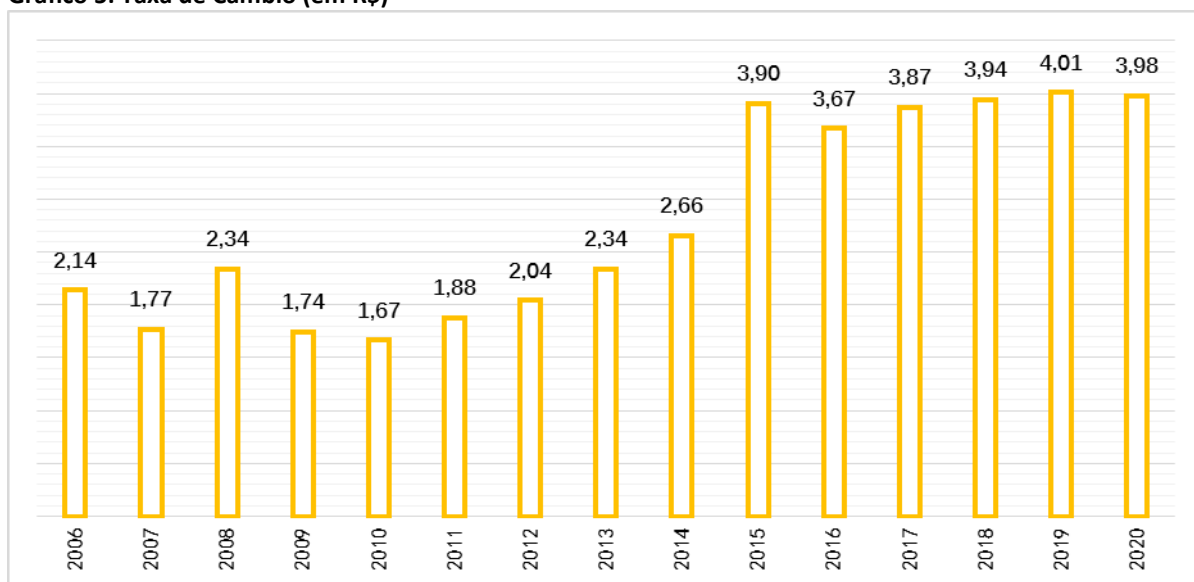


Fonte: IBGE/Boletim Focus/Projeções BACEN

CÂMBIO

O dólar chegou em 2015 a sua maior cotação desde 2002. Segundo projeções do Banco Central a previsão é de que a moeda americana feche 2016 cotado a 3,67 e se mantenha em alta até 2020. Apesar do favorecimento às exportações, o dólar em alta traz prejuízos ao mercado interno que ainda é dependente de matérias primas e equipamentos importados o que pode acarretar em menores investimentos nos próximos anos.

Gráfico 5: Taxa de Câmbio (em R\$)



Fonte: BACEN

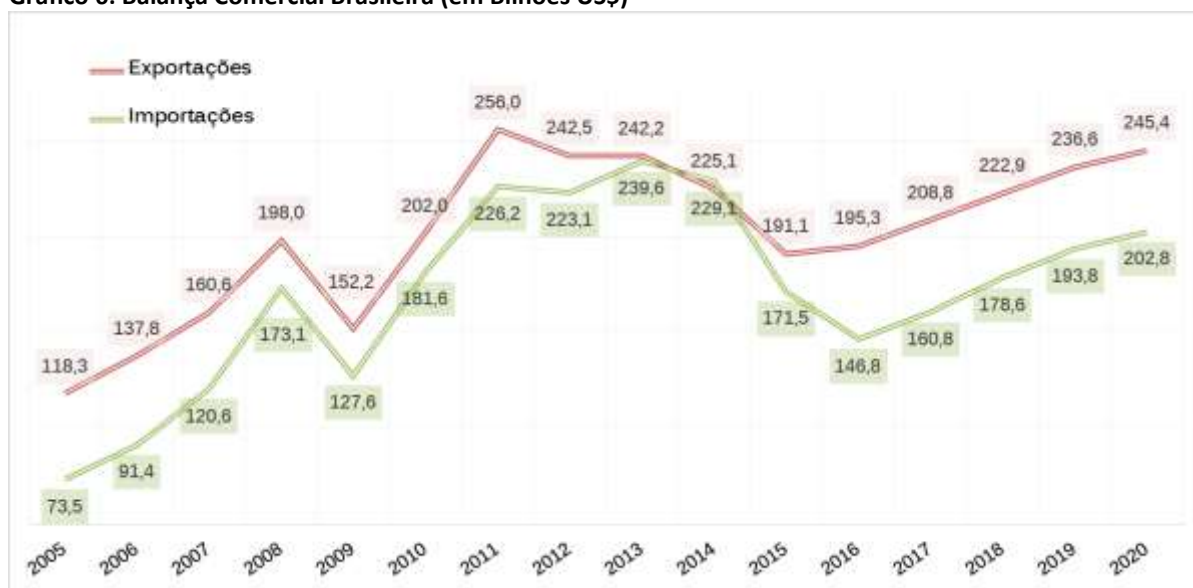
BALANÇA COMERCIAL

Em 2015 a balança comercial encerrou com superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 19,681 bilhões. Este é o melhor resultado desde 2011, quando a balança fechou o ano superavitária em US\$ 29,7 bilhões. O principal fator para isso deu-se à queda das importações que foram maiores que as exportações. Apesar do resultado positivo (o governo esperava um superávit de US\$ 15 bilhões), 2015 foi um ano difícil para as vendas do Brasil para o exterior. Em comparação com 2014, as exportações diminuíram cerca de 14,1%, nas importações a queda foi maior ainda, 24,3%. A queda na atividade econômica e o dólar em alta foram fatores que desaceleraram a compra de bens no exterior.

O saldo representa uma recuperação frente a 2014, quando a balança comercial brasileira terminou negativa em US\$ 4 bilhões, primeiro déficit registrado desde 2000.

O cenário para a Balança Comercial brasileira projetado para os próximos anos aponta para a continuação da retomada do superávit comercial, a estimativa é encerrar 2016 com superávit estimado em US\$ 48,51 bilhões. Um dos destaques até esse período do ano foi a soja em grão, que bateu recorde em volume embarcado, compensando em volume a queda no preço do produto.

Gráfico 6: Balança Comercial Brasileira (em Bilhões US\$)

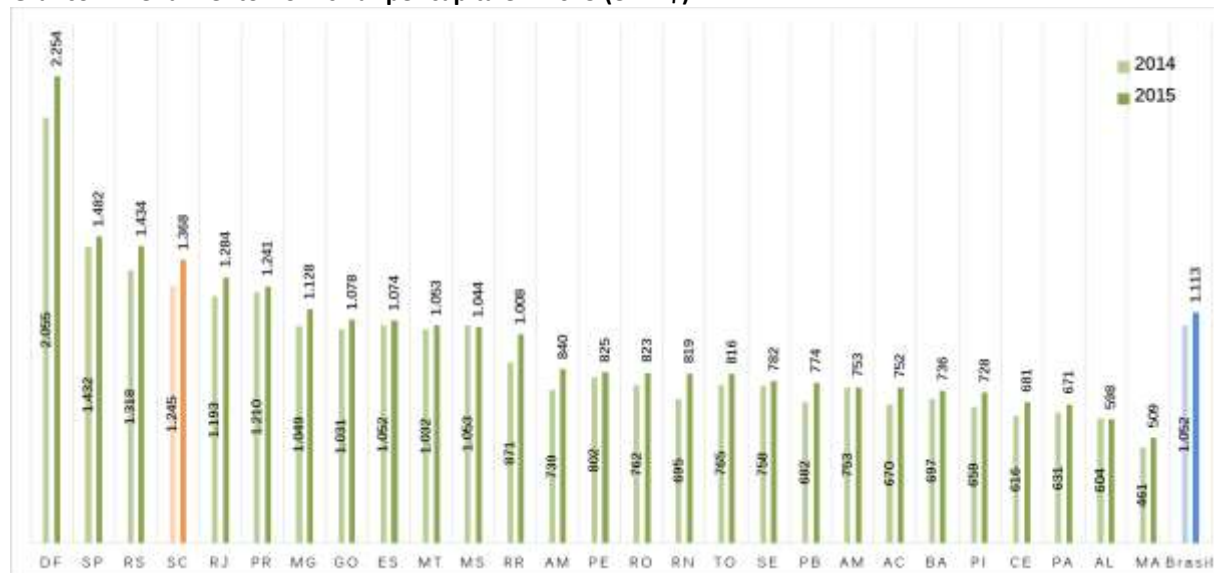


Fonte: BACEN – Indicadores econômicos consolidados/Sistema de Expectativas de Mercado

RENDIMENTO MÉDIO

O rendimento médio da população brasileira alcançou em 2015 o valor de R\$ 1.113,00. A perspectiva de aumento do desemprego e da informalidade leva a crer que é possível a queda nos valores do rendimento médio dos brasileiros em 2016. De positivo no gráfico visto abaixo, apenas a constatação da privilegiada posição ocupada por Santa Catarina, quarta maior renda per capita nacional.

Gráfico 7: Rendimento Domiciliar per capita em 2015 (em R\$)

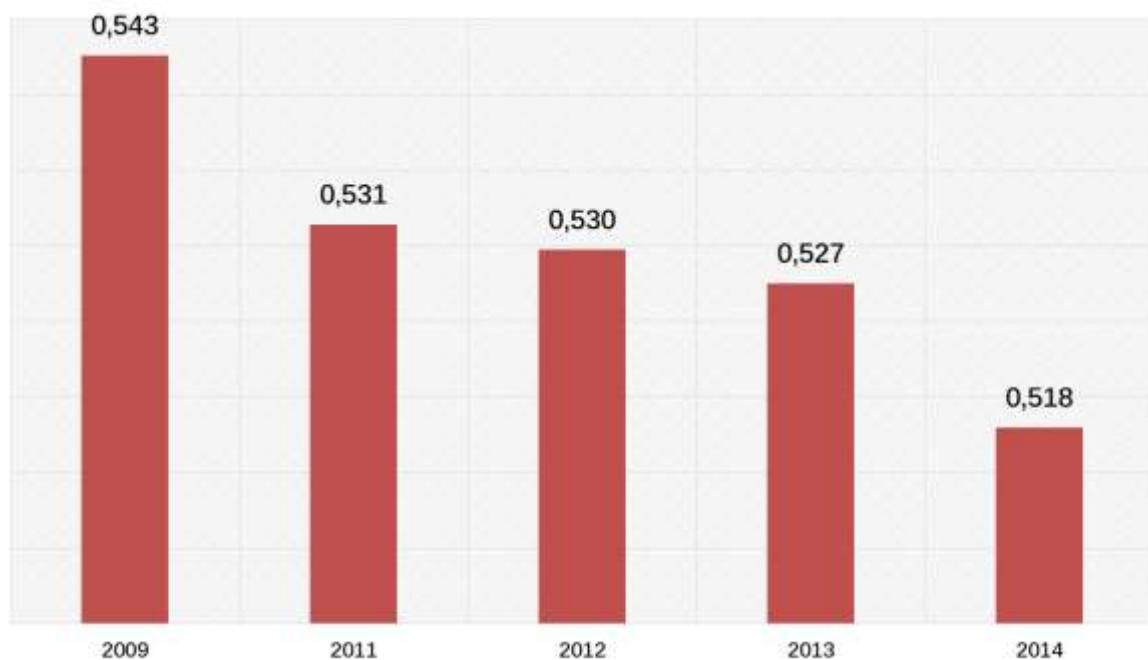


Fonte: IBGE

COEFICIENTE DE GINI

O Coeficiente de Gini é um indicador que mede desigualdade de renda e vai de 0 a 1, onde o 0 (zero) representa total igualdade. Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico (OCDE) divulgado em 2015 na França, o Brasil apontou melhoras na redução das desigualdades sociais, mesmo sendo o mais desigual em relação aos estados-membros da OCDE, que tem média de 0,32. Essa redução deu-se por medidas de reforço da proteção social e de redistribuição de renda. A ampliação do acesso à educação, o aumento do salário mínimo e a ampliação dos programas de transferência de renda como o Bolsa Família por exemplo, foram fatores que contribuíram para esse desenvolvimento.

Gráfico 8: Evolução do coeficiente de Gini

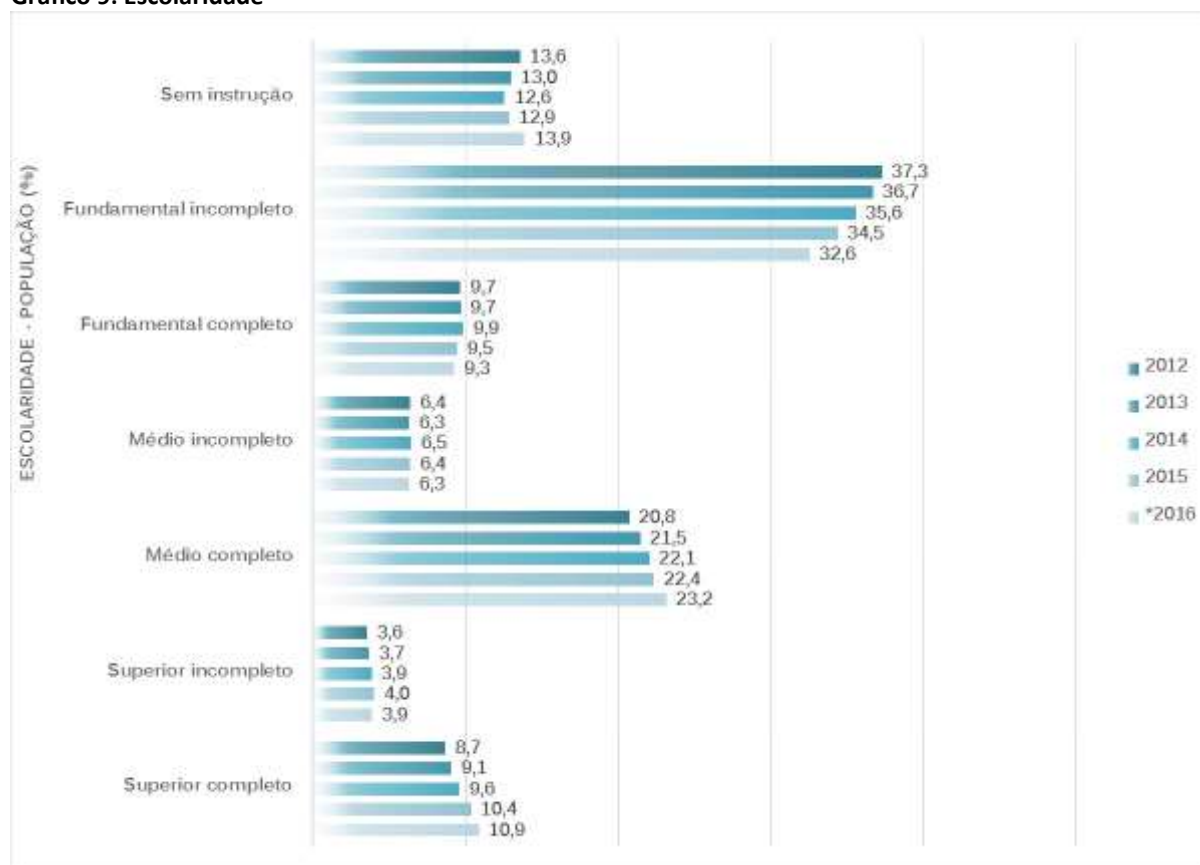


Fonte: Ipea

ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO

Pesquisa divulgada em abril de 2015 pelo Instituto Data Popular mostra que a escolaridade do brasileiro subiu 8% na última década. De acordo com o presidente do Instituto Renato Meirelles, isso se deve ao aumento real do salário mínimo, que fez com que as pessoas tivessem mais condições de estudo e entendessem que o estudo não é concorrente do trabalho e sim uma ferramenta estratégica para melhorarem de vida de forma sustentável.

Gráfico 9: Escolaridade

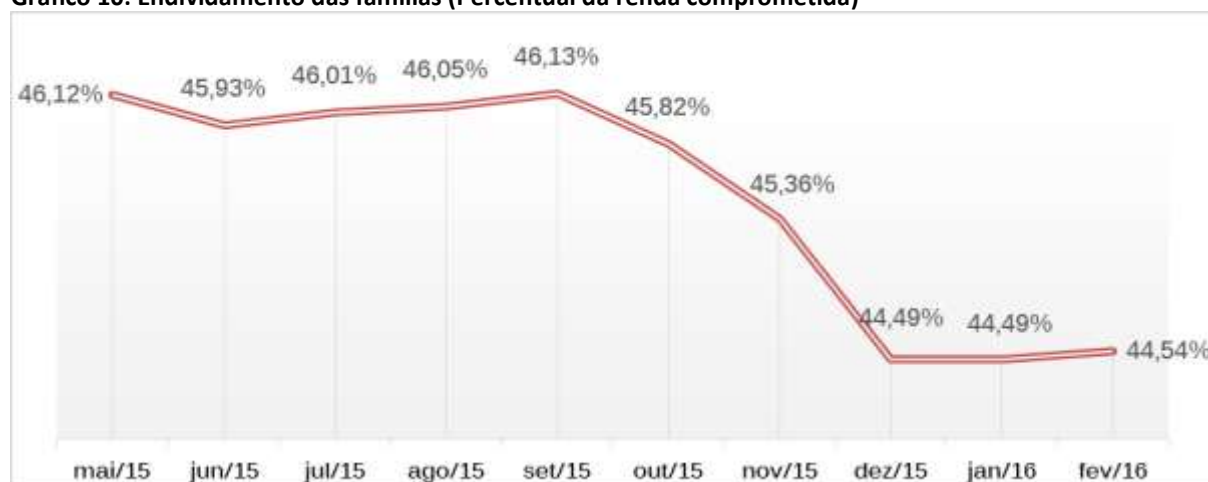


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Dados 2016 correspondem à Janeiro a Março)

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O Endividamento das famílias brasileiras passou de 45,2% em novembro para 44,3% em dezembro e para 44,6% em janeiro, conforme dados divulgados em março de 2016, pelo Banco Central. O cálculo do BC leva em conta o total das dívidas dividido pela renda no período de 12 meses e incorpora os dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE.

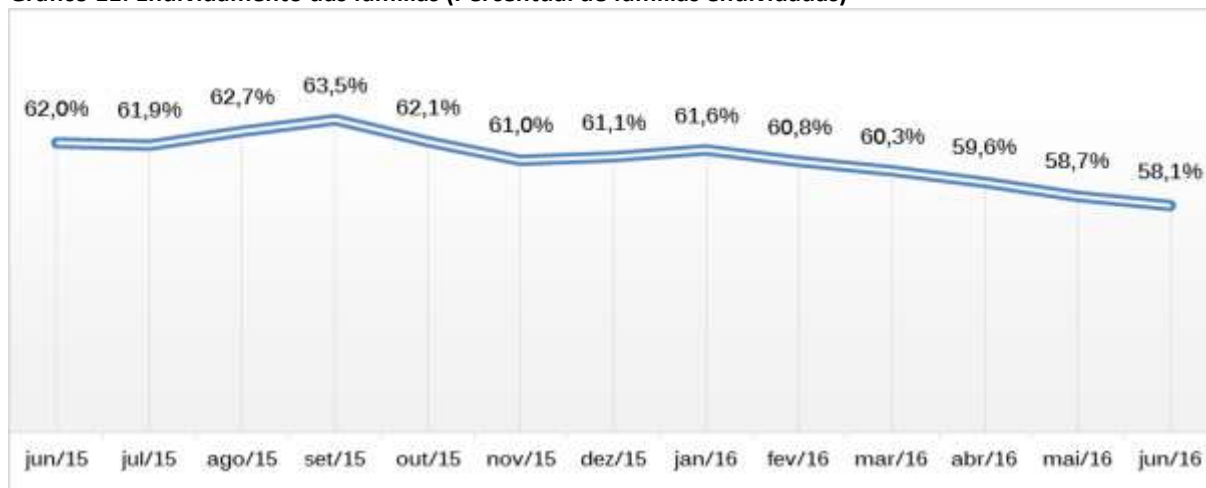
Gráfico 10: Endividamento das famílias (Percentual da renda comprometida)



Fonte: BACEN/DEPEC

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que 58,1% das famílias brasileiras estavam endividadas em junho. Esse resultado significa leve queda (-0,6%) em relação a maio e -3,9% em relação a junho de 2015. A pesquisa conclui que essa queda é decorrente da retração no consumo, mas que as taxas de juros elevadas e o desemprego acabam por impactar negativamente nos indicadores de inadimplência.

Gráfico 11: Endividamento das famílias (Percentual de famílias endividadas)



Fonte: Peic/CNC

DESEMPREGO

Segundo projeções da Organização Internacional do Trabalho feitas em 2016 o desemprego no Brasil deve atingir seu maior índice desde 2006. A mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) divulgada indica a taxa de desemprego em 11,2% no trimestre até maio.

Segundo dados do IPEA (2014) a população economicamente ativa (PEA) brasileira é de 49,13% do total da população. O aprofundamento do desemprego atinge as economias emergentes em geral, mas no Brasil é agravado pelas crises política e fiscal. O governo tenta cortar despesas para equilibrar as contas públicas, afetadas por gastos elevados e também pela queda na arrecadação tributária causada pela recessão. Paralelamente, o Brasil vive uma crise política que impacta a economia e paralisa as ações que poderiam melhorar o cenário econômico.

Gráfico 12: Taxa de Desemprego (em %)



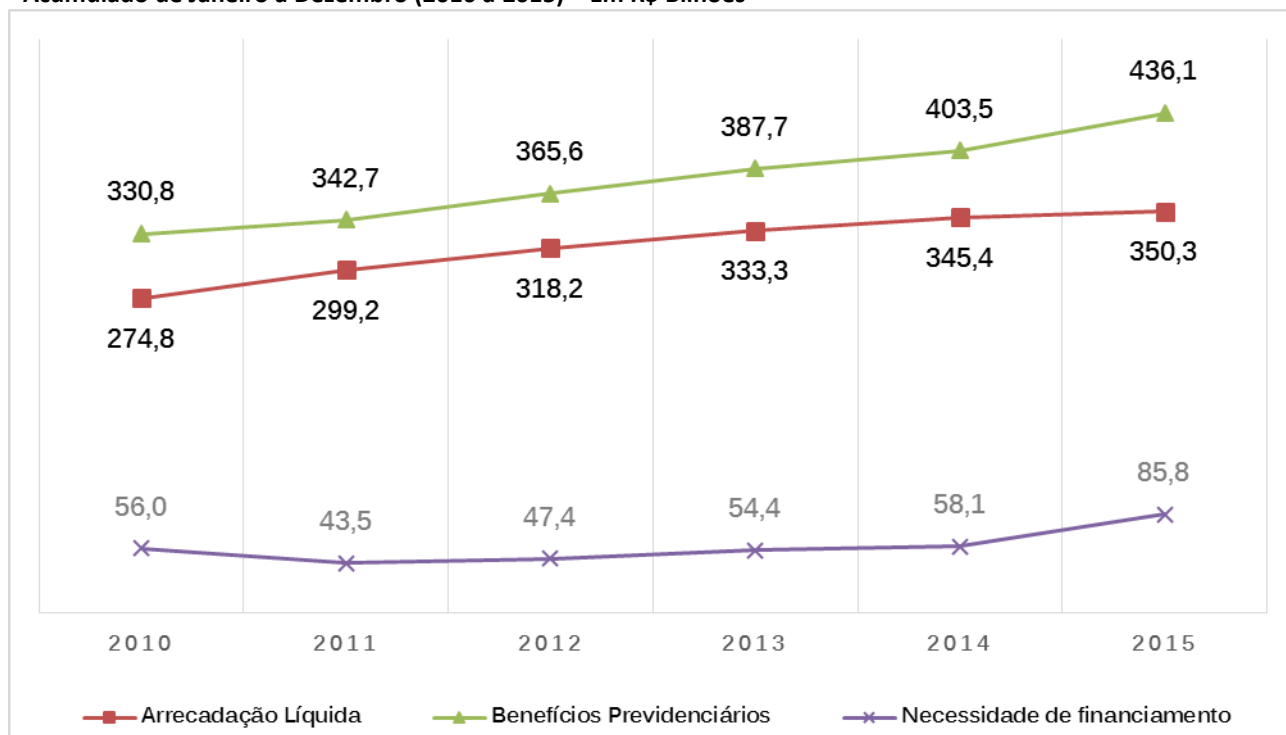
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego/ OIT - Projeções

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O aquecimento do mercado visto recentemente trouxe consigo o pleno emprego e consequentemente maior arrecadação nas contribuições sociais. Este cenário, conforme visto no gráfico abaixo, se refletiu até 2014. Entretanto com o desaquecimento da economia, a volta da inflação em níveis mais elevados e, sobretudo, com a diminuição dos postos formais de trabalho trouxe como consequência alterações neste quadro.

Segundo dados do relatório do Ministério do Trabalho e Previdência Social apresentado no Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e de Previdência Social, em 2015 a Previdência Social apresentou déficit de aproximadamente 86 bilhões de reais. A previdência urbana obteve um superávit de R\$ 5,1 bilhões e a rural um déficit de R\$ 91 bilhões. Segundo o relatório, o Brasil atravessa a fase final do bônus demográfico, com previsão de encerramento por volta de 2024, devido à redução da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida. Com isso, haverá mais beneficiários da previdência e um menor contingente de contribuintes.

Gráfico 13: Previdência Social: Arrecadação Líquida, Despesa com Benefícios e Necessidade de Financiamento - Acumulado de Janeiro a Dezembro (2010 a 2015) – Em R\$ Bilhões



Fonte: Ministério do Trabalho e da Previdência Social

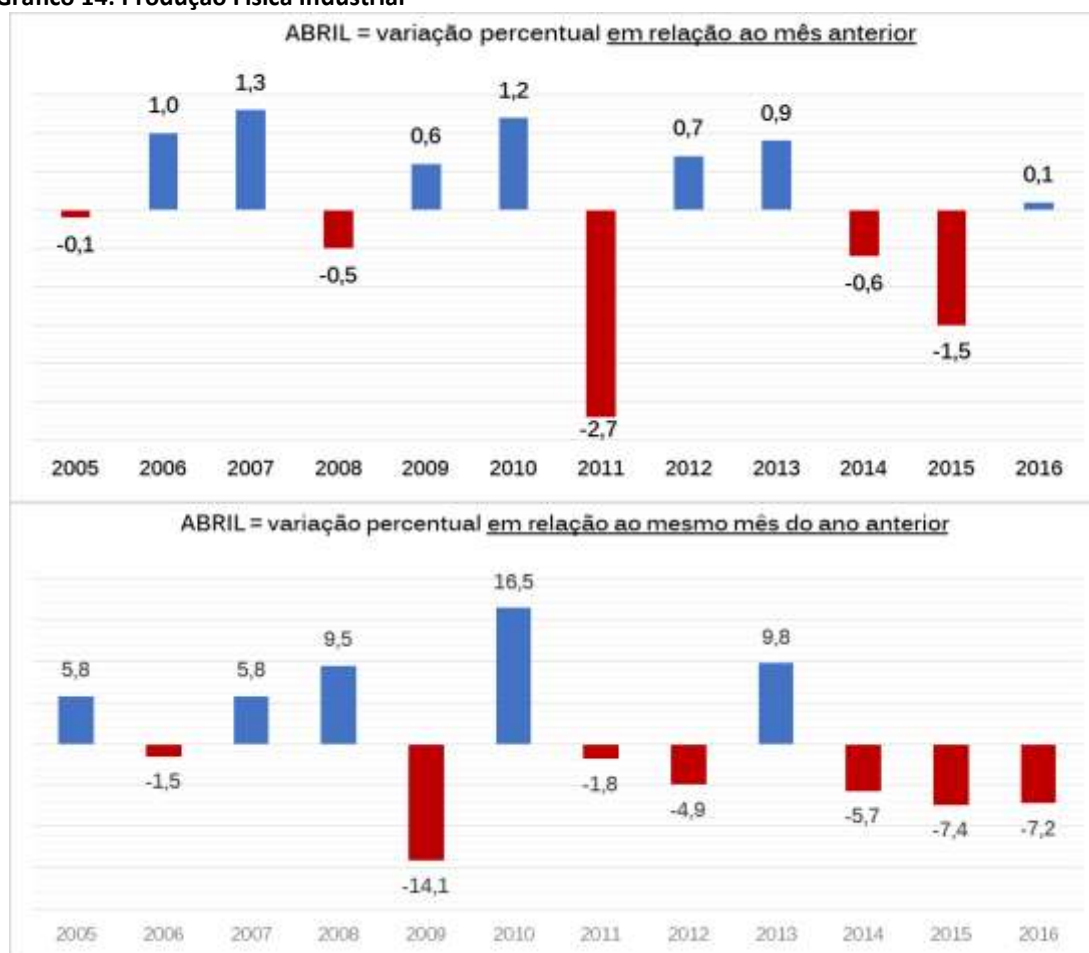
3 CENÁRIO NACIONAL SETORIAL

O primeiro trimestre de 2016 foi o pior desde 2009, cujo desempenho foi fortemente afetado pela crise econômica mundial do ano anterior. A indústria foi um dos primeiros setores a sentir a crise econômica e o recuo do PIB no Brasil.

Conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (IBGE), a produção industrial brasileira apresentou discreta recuperação em relação a março (+0,1%), mas recuou 7,2% em abril de 2016 em relação ao mesmo mês de 2015. Esse foi o 26º mês consecutivo que a produção do setor apresenta resultado inferior à ocorrida em igual mês do ano anterior.

A queda nos investimentos e o baixo consumo das famílias contribuíram para o resultado negativo. O aumento do desemprego, redução da renda média do trabalhador, inflação em alta e crédito mais caro intensificam o cenário desfavorável, assim como a instabilidade gerada pela crise política, já que em momentos de incerteza, investimentos e consumo são adiados, dificultando a retomada do setor.

Gráfico 14: Produção Física Industrial

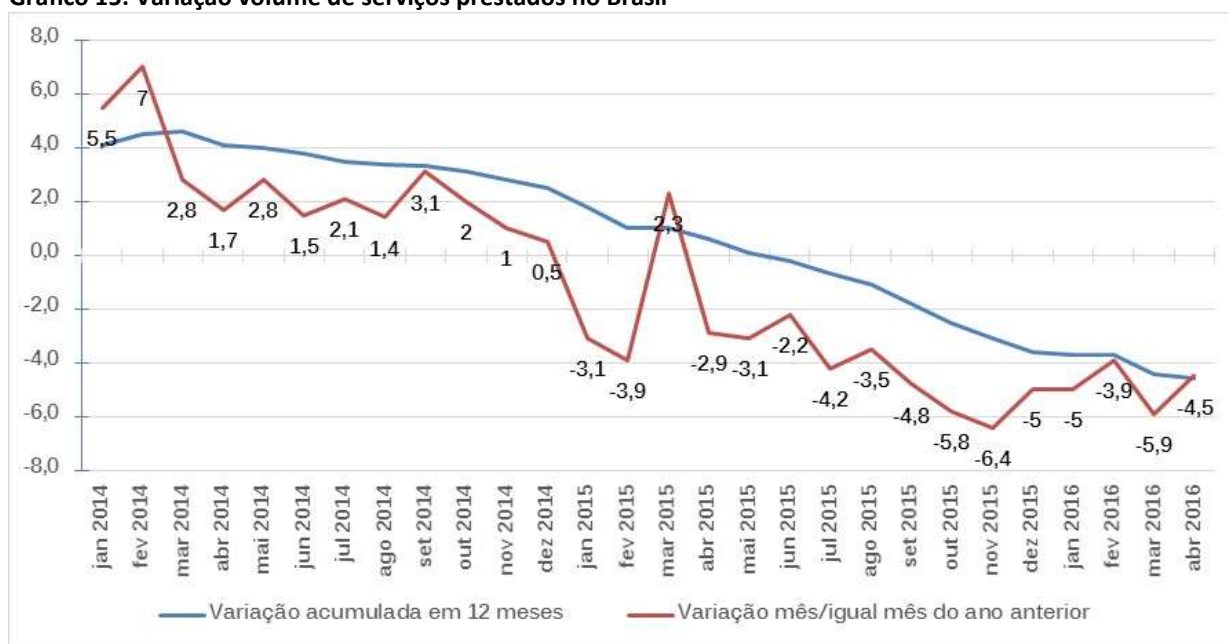


Fonte: IBGE/Projeções Industrial Mensal

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS

Segundo dados do IBGE o setor de serviços apresentou, no mês de abril de 2016, variação de -4,5% no volume de serviços prestados no Brasil, na comparação com igual mês do ano anterior, observando-se em março e em fevereiro, variações de -5,9% e -3,9%, respectivamente. Quanto aos resultados por atividade, observam-se variações negativas em todos os segmentos: Serviços prestados às famílias (-3,0%); Serviços de informação e comunicação (-3,0%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,4%); Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-6,5%) e Outros serviços (-3,3%). A taxa acumulada no ano ficou em -4,9% e em 12 meses, -4,6%.

Gráfico 15: Variação volume de serviços prestados no Brasil

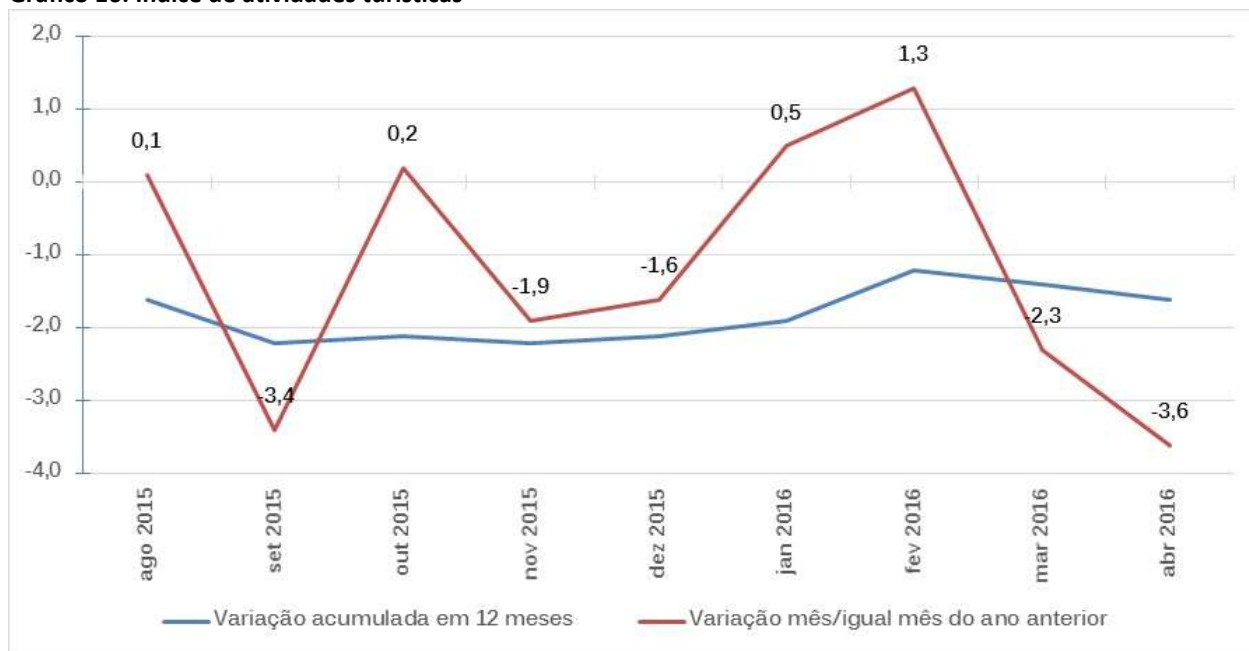


Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços

ÍNDICE DE ATIVIDADES TURÍSTICAS

O índice de atividades turísticas registrou retração de 3,6% em abril, na comparação com o ano anterior (2015), com retração também de 2,3% em março e crescimento de 1,3% em fevereiro. Segundo as Unidades da Federação selecionadas, as variações negativas de volume foram registradas em Pernambuco (4,5%) e Rio de Janeiro (0,5%). As variações negativas de volume foram registradas em Santa Catarina (-12,8%), Paraná (-12,6%), Bahia (-11%), Rio Grande do Sul (-9,7%), Goiás (-5,8%), Espírito Santo (-5,6%), Ceará (-4,8%), Minas Gerais (-3,9%), São Paulo (-2,2%) e Distrito Federal (-1,6%).

Gráfico 16: Índice de atividades turísticas



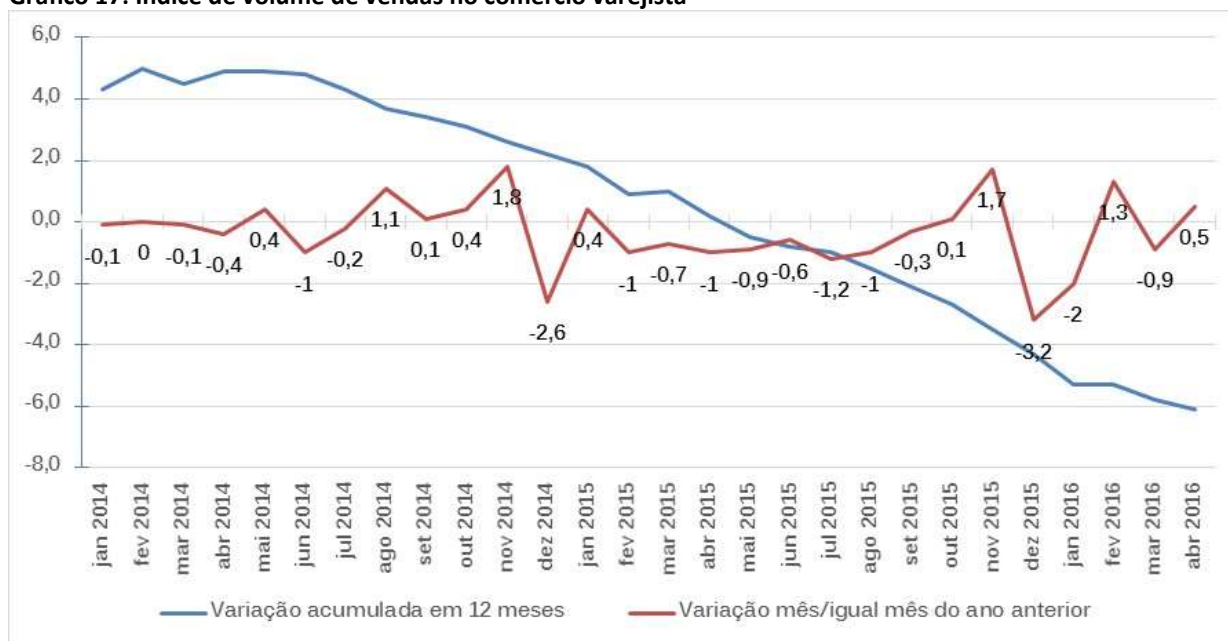
Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

Em abril de 2016, o comércio varejista nacional apresentou variações positivas de 0,5% em volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, após ajuste de influências sazonais. O resultado de abril veio após recuo no volume de 0,9% em março último. Com isso, a variação da média móvel trimestral registrou acréscimo de 0,3% para o volume de vendas após sequência de quatro meses em queda.

O resultado positivo foi influenciado pelos setores Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; outros artigos de uso pessoal e doméstico; tecidos, vestuário e calçados. Ficaram estáveis as vendas no segmento de Combustíveis e Lubrificantes e caiu o volume de vendas em Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosmético; e Móveis e Eletrodomésticos.

Gráfico 17: Índice de volume de vendas no comércio varejista



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Comércio

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL (SINAPI)

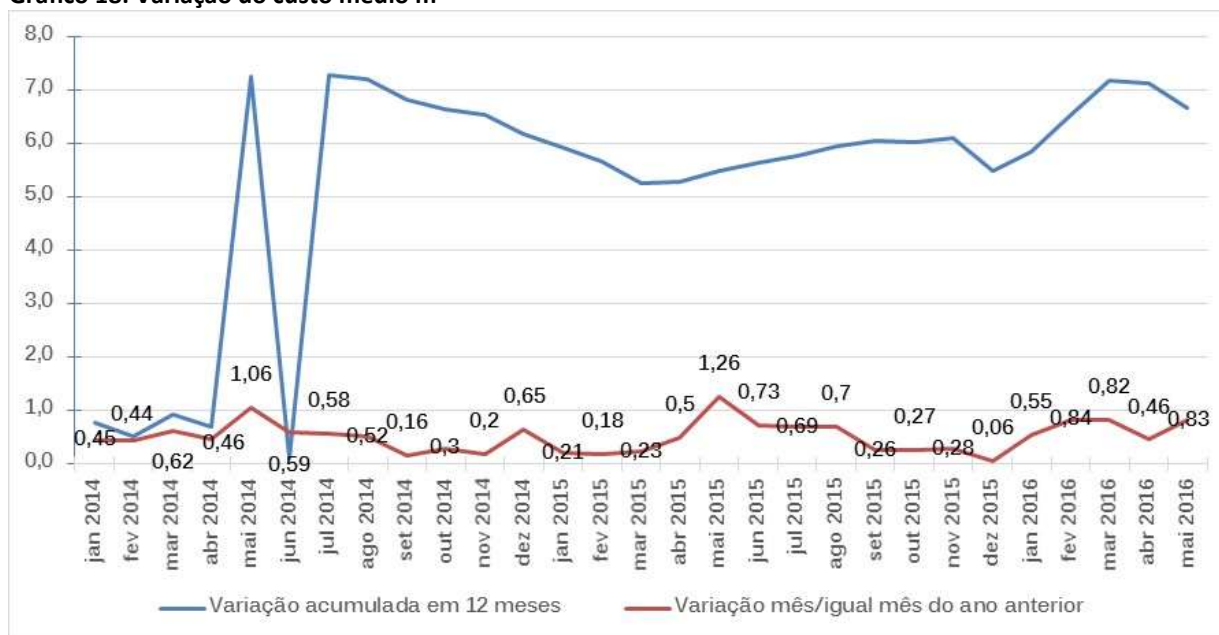
Calculado pelo IBGE, o índice Nacional da Construção Civil apresentou variação de 0,83% em maio, ficando 0,37 ponto percentual acima da taxa de abril (0,46%). Os últimos doze meses 6,68%, resultado inferior aos 7,14% registrados nos doze meses imediatamente anteriores.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em abril fechou em R\$ 989,37, em maio subiu para R\$ 997,60, sendo R\$ 527,68 relativos aos materiais e R\$ 469,92 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,17%, ficando 0,10 pontos percentuais abaixo da taxa de abril (0,27%). Já a parcela da mão de obra, apresentou variação de 1,58%, subindo 0,89 pontos percentuais em relação ao mês anterior (0,69%). De janeiro a maio os custos acumulados são 2,25% (materiais) e 5,03% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 4,50% (materiais) e 9,22% (mão de obra).

A região sudeste registra maior variação regional (1,67%) e Mato Grosso do Sul a maior alta mensal (3,57%) devido ao reajuste salarial.

Gráfico 18: Variação do custo médio m²



Fonte: IBGE/ Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

AGRONEGÓCIO

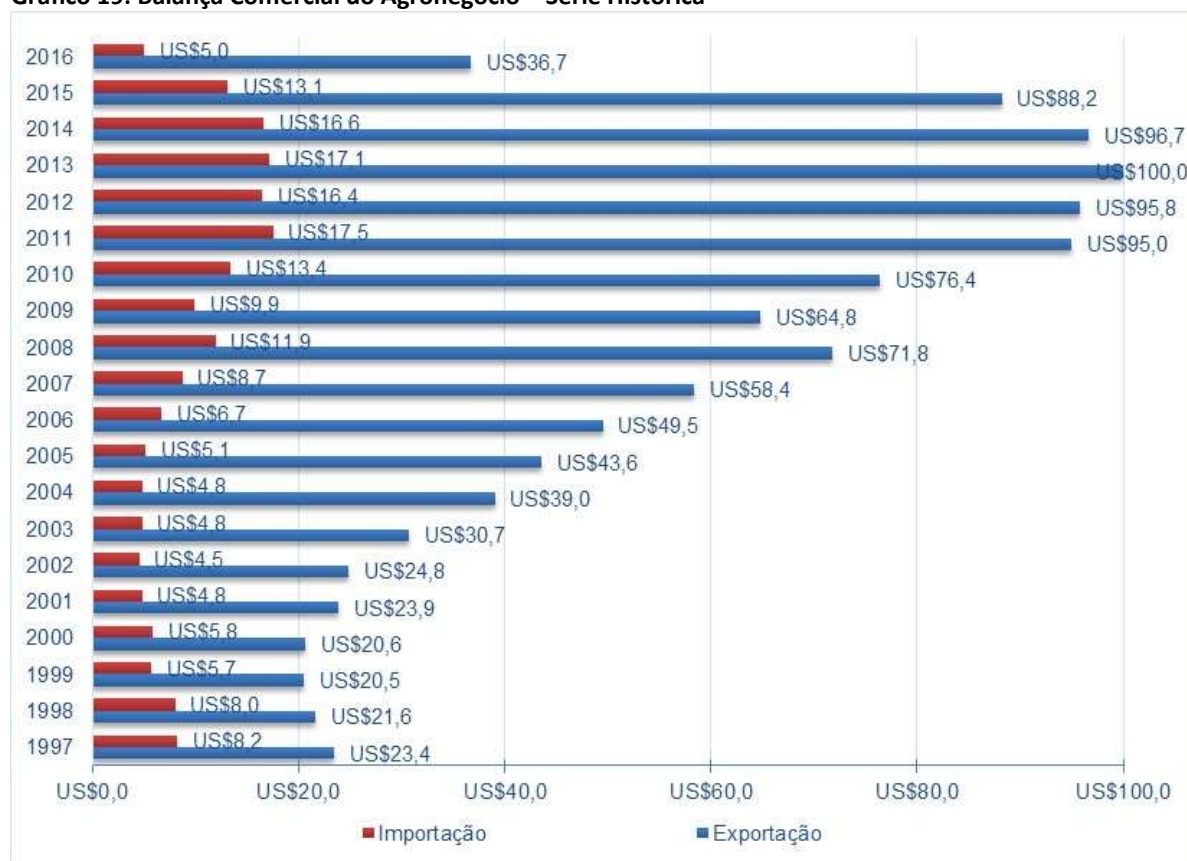
Segundo a secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento as exportações do agronegócio atingiram US\$ 36,67 bilhões entre janeiro a maio de 2016, registrando uma elevação de 7,4% em relação ao mesmo período de 2015. Por outro lado, as importações de produtos do agronegócio caíram 16,6%, passando de US\$ 6,00 bilhões para US\$ 5,00 bilhões. O aumento das exportações e queda das importações resultou em uma expansão do saldo superavitário de US\$ 28,13 bilhões entre janeiro e maio de 2015 para US\$ 31,67 entre janeiro e maio de 2016.

Os principais setores do agronegócio no período foram: complexo soja, com participação de 51,1% das exportações; carnes, com 14,9%; produtos florestais, com 9,1%; complexo sucroalcooleiro, com 8,5%; e o café, com participação de 4,2%. Em conjunto, as vendas externas dos cinco setores mencionados apresentaram participação de 87,8% do total exportado pelo agronegócio brasileiro em maio de 2016.

No que se refere às importações do agronegócio, os principais produtos adquiridos no mês foram: trigo (US\$ 74,12 milhões e -29,9%); pescados (US\$ 70,02 milhões e +12,8%); lácteos (US\$ 63,23 milhões e +60,2%); e papel (US\$ 57,19 milhões e -32,2%).

Entre junho de 2015 e maio de 2016 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 90,76 bilhões, o que representou ligeira queda (-0,7%) em relação aos doze meses anteriores. O agronegócio foi responsável por quase metade das vendas externas do Brasil no período (47,8%). As importações, por sua vez foram de US\$ 12,07 bilhões, ou seja, 22,1% inferiores ao período anterior. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 78,69 bilhões. De modo geral, manteve-se a tendência de queda nos preços médios das commodities e aumento da quantidade embarcada dos produtos no período em análise. A exceção se deu por conta do café verde, que além da retração no preço (-20,5%) apresentou redução no quantum (-3,6%). A queda na produção do produto com a ampliação do consumo e das exportações nos últimos dois anos, levou a redução dos estoques, que só poderão ser recuperados com a ampliação da colheita da próxima safra.

Gráfico 19: Balança Comercial do Agronegócio – Série Histórica



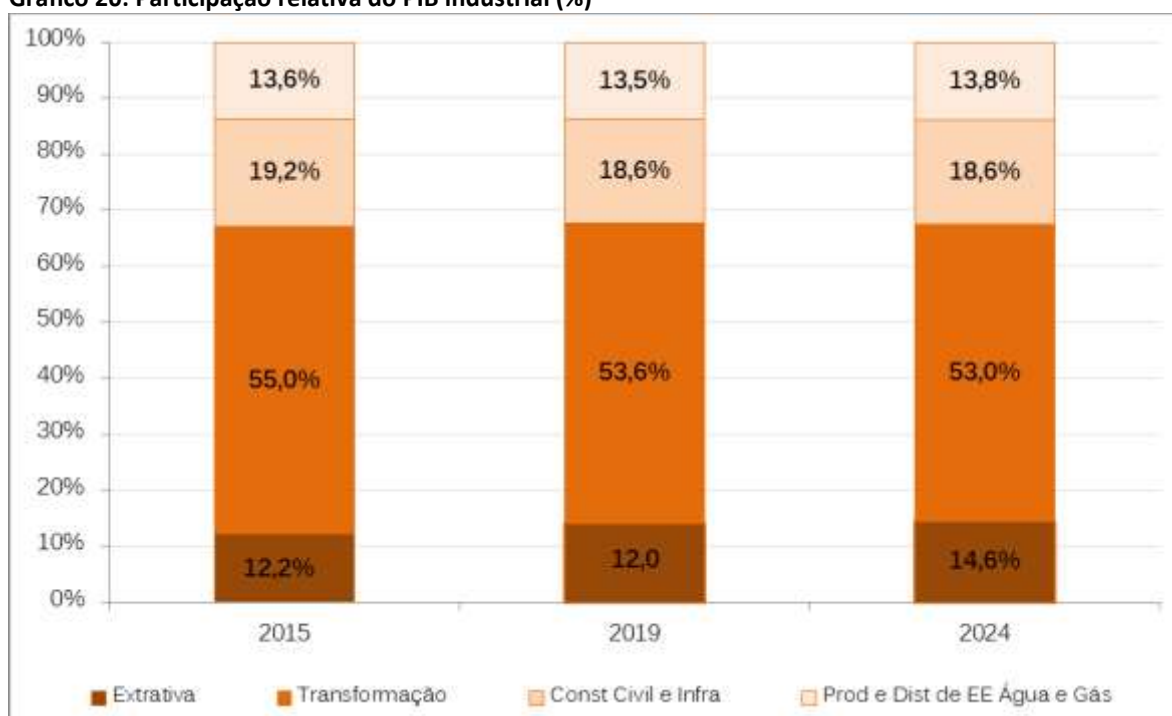
Fonte: MAPA/ AGROSTAT – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro
- Dados de 2016 até maio.

PIB INDUSTRIAL

A indústria cresceu a velocidade menor do que os setores de serviços e agropecuária, reflexo da piora do cenário econômico e do câmbio valorizado.

Espera-se e projeta-se primeiramente um crescimento na indústria extrativa e depois nas indústrias da construção civil e de eletricidade, água e gás. A indústria extrativa impulsionada pelos investimentos do pré-sal pela parte energética e não energética pelo desempenho internacional da mineração. Quanto a construção civil, o PIB está mais ligado ao crescimento a médio prazo interno da economia. Os programas habitacionais do governo e os projetos de infraestrutura, geração e transmissão de energia elétrica, implantação e ampliação de rodovias e ferrovias, modernização e ampliação de portos e aeroportos e projetos de saneamento básico devem aumentar os índices do setor.

Gráfico 20: Participação relativa do PIB industrial (%)

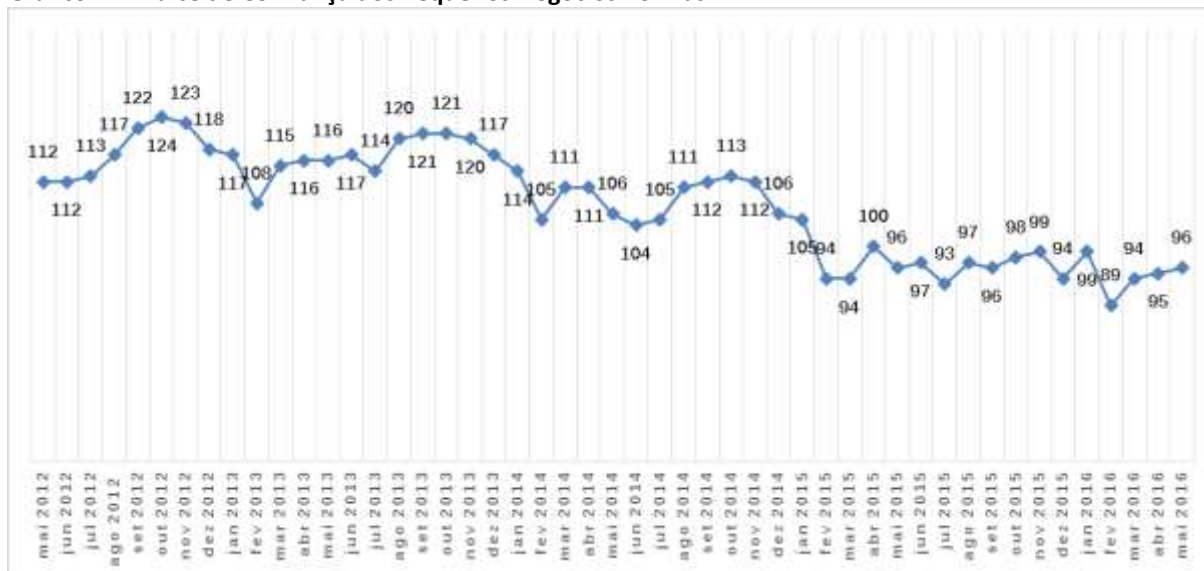


Fonte: EPE. Caracterização do Cenário Econômico para os próximos 10 anos (2015-2024)

ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Em maio de 2016, o Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN) registrou 96 pontos, avanço de 1 ponto em relação ao mês anterior e alcançou mesmo nível de maio de 2015. O ICPN é formado pelo indicador de situação atual ISA (79 pontos) e pelo indicador de situação esperada ISE (113 pontos). Quando o índice de confiança fica abaixo de 100 pontos evidencia tendência de retração da atividade econômica nos próximos meses.

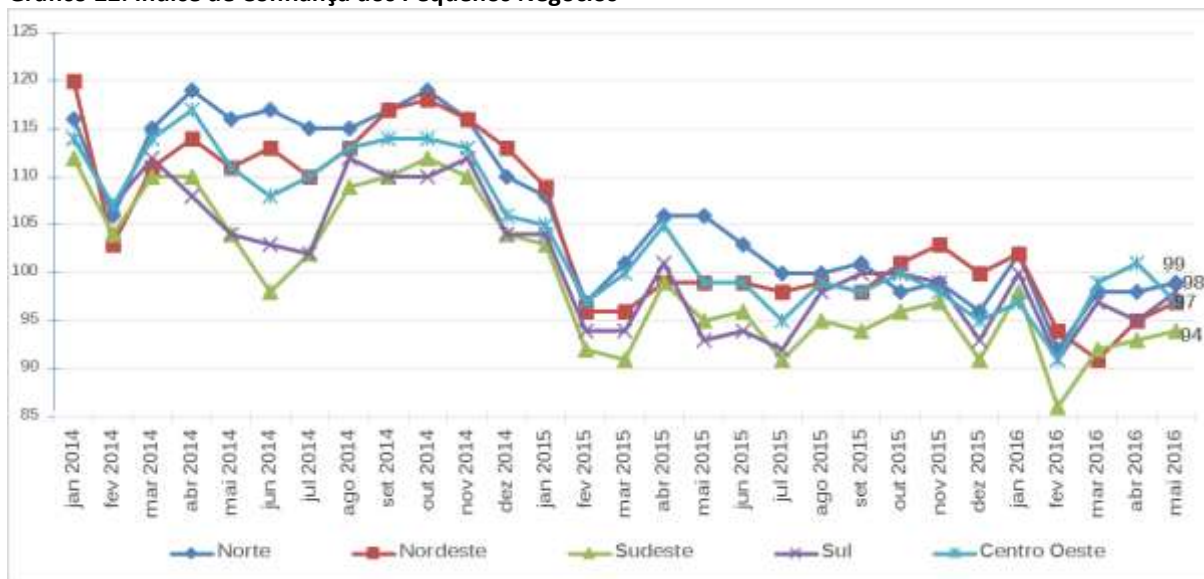
Gráfico 21: Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil



Fonte: SEBRAE/ NA

Em termos regionais, Norte, Sul, Centro Oeste e Nordeste registraram os índices mais confiantes (ICPN=99, 98, 97 e 97 respectivamente). Com exceção da região sul, todas as demais regiões apresentaram queda no ICPN ante ao mês anterior.

Gráfico 22: Índice de Confiança dos Pequenos Negócios



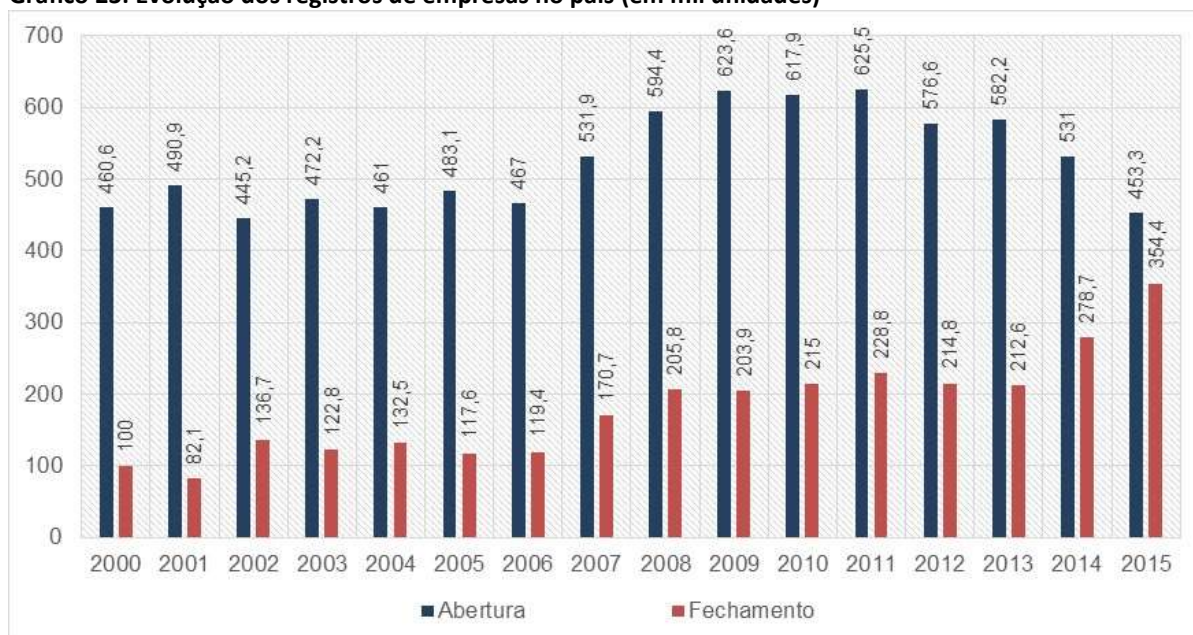
Fonte: SEBRAE/ FIPE

EMPRESAS ABERTAS E FECHADAS

A proporção de empresas que, sem ver saída da crise financeira e da economia brasileira, opta por encerrar as atividades, em comparação ao universo daquelas que abrem as portas cresce cada vez mais. De janeiro a junho deste ano, 191 mil firmas deram baixa em seus registros nas juntas comerciais do País, representando 82,3% do universo de 232 mil abertas no período. O fraco crescimento da economia e o crescimento de MEIs (Microempreendedor Individual) tem reflexo direto nesses índices. Este movimento tem sido determinado, principalmente, pela perda de postos formais no mercado de trabalho (aumento do desemprego no país) por causa da recessão econômica, impulsionando trabalhadores desempregados a buscarem, de forma autônoma e formalizados, alternativas econômicas para a geração de renda.

Segundo o Secretário executivo da SMPE (Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa) José Constantino de Bastos Junior, precisa-se ter cuidado com os números porque com a lei complementar 147 de agosto de 2016 ficou muito mais fácil fechar uma empresa e isso acelerou as empresas inativas a fazerem isso.

Gráfico 23: Evolução dos registros de empresas no país (em mil unidades)



Fonte: Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa (excluídos números de MEIs)

4 CENÁRIO ESTADUAL

Conforme boletim Regional do Banco Central do Brasil de abril de 2016, a Região Sul segue em processo de retração, repercutindo os impactos da crise política e o ajuste macroeconômico em curso no país. A indústria e o comércio apresentaram reflexos negativos por conta da moderação das operações de crédito e a parada do mercado de trabalho. Apesar do IBCR-S ter aumentado em 0,5 % no trimestre finalizado em fevereiro, comparado ao encerrado em novembro (caiu 1,0%), a economia regional segue desfavorável.

No mesmo período, as vendas do comércio ampliado recuaram 1,6% (novembro diminuiu 3,4%). De acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE, móveis e eletrodomésticos teve uma queda de -7,3%. As vendas do comércio varejista, excluídas as de veículos (-1,2%) e de material de construção (-1,1%), diminuíram 2,0% no trimestre (-2,2% no encerrado em novembro).

A atividade do setor de serviços no Sul recuou 3,7% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação a igual período de 2015, segundo a PMS do IBGE (outros serviços, -7,5%; serviços profissionais e administrativos, -6,3%).

A produção industrial do Sul retraiu 1,9% no trimestre terminado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando decrescera 3,7%, nessa base de comparação, de acordo com estatísticas dessazonalizadas da PIM-PF Regional do IBGE (máquinas e equipamentos, -10,0%; veículos automotores, 9,8%, após recuo de 16,3% no trimestre encerrado em novembro de 2015).

As perspectivas para a economia da região nos próximos trimestres seguem negativas, em ambiente de confiança reduzida dos agentes econômicos e de ocorrência de eventos não econômicos que exercem impactos negativos sobre a tomada de decisões. Ressalte-se que o cenário negativo para a economia do Sul tende a ser atenuado, no médio prazo, pelo desempenho do setor externo, que pode se beneficiar do impacto da depreciação do câmbio sobre as exportações.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE (FIESC)

A avaliação do cenário econômico pelos industriais catarinenses teve alta de quatro pontos, atingindo 45,4 pontos em junho. Este é o segundo mês seguido de alta e o maior nível desde outubro de 2014, mas o indicador segue abaixo da média histórica de julho de 1999, de 53,3 pontos, e da linha que indica otimismo, de 50 pontos.

O cálculo do ICEI é feito através da opinião dos industriais sobre as condições econômicas atuais e expectativas para os próximos meses. O Índice varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 pontos indica confiança e abaixo, falta de confiança na economia.

Gráfico 24: Índice de Confiança do Empresário Industrial Catarinense em pontos

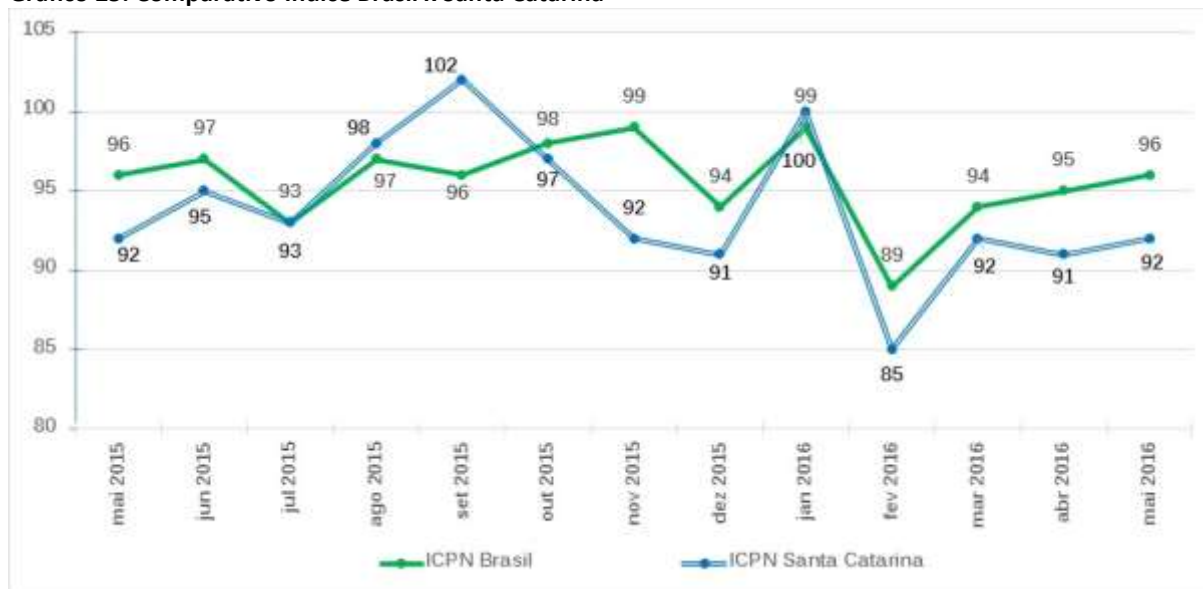


Fonte: FIESC e CNI – Pesquisa Sondagem Industrial

ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM SANTA CATARINA

A confiança geral dos pequenos negócios em abril no Brasil seguiu recuperando-se em relação ao mês de fevereiro, mas abaixo do patamar ideal acima de 100 pontos. Em Santa Catarina há uma tendência de índices menores que o nacional. No mês de maio houve aumento de um ponto no índice, levando o índice a 92 pontos, caracterizando o cenário ainda como de contração do nível de atividade econômica.

Gráfico 25: Comparativo Índice Brasil x Santa Catarina



Fonte: Sebrae/NA

Santa Catarina em janeiro de 2016 apresentava ICPN 100, em fevereiro teve uma queda para 85 pontos. Em março elevou 7 pontos (92), em abril ficou em 91 e agora em maio manteve 92 pontos.

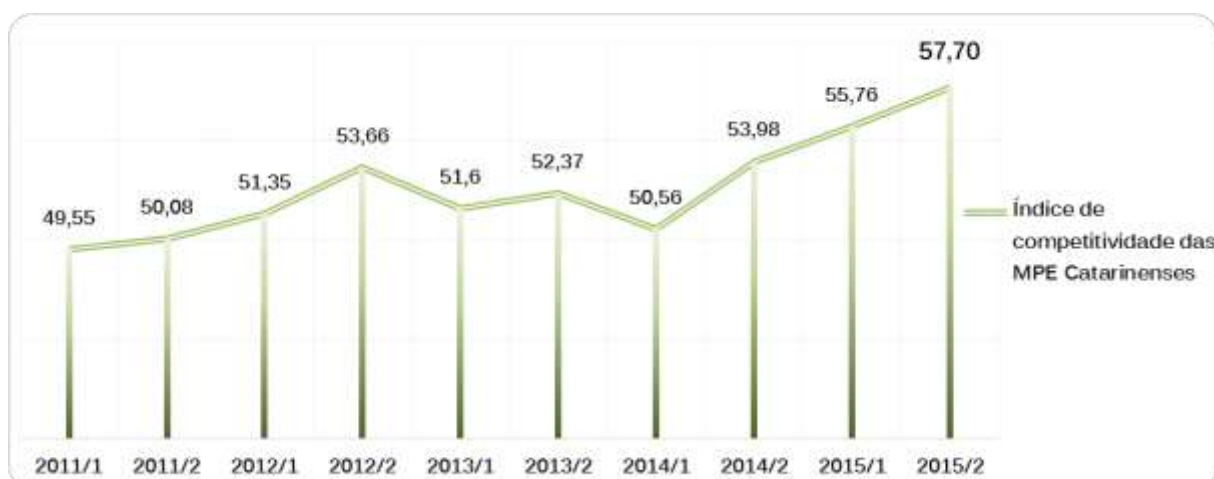
ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS MPE CATARINENSES

Na edição do segundo semestre de 2013 as micro e pequenas empresas recuperaram competitividade, impulsionadas pela retomada dos investimentos, pela diminuição dos empréstimos e recuperação de suas poupanças, além da evolução consistente nas dimensões liderança, estratégias e planos, clientes, pessoas e processos. No primeiro semestre de 2014 percebeu-se nova queda, resultante do desempenho das dimensões liderança, clientes, pessoas, desempenho no período. No segundo semestre de 2014 o índice se elevou para 53,98 confirmando tendência de crescimento na competitividade que se manteve na edição do primeiro semestre de 2015, quando o índice atingiu 55,76 pontos.

Já no segundo semestre de 2015 percebe-se um aumento no índice, resultante da melhoria do desempenho das dimensões Sociedade, Pessoas, Liderança, Clientes, Desempenho no período e Estratégia e planos. Desta forma é possível afirmar que, internamente, as empresas vêm evoluindo em competitividade. Porém, o ambiente externo é adverso em função da recessão econômica o que desfavorece uma maior elevação na competitividade dos pequenos negócios catarinenses.

De modo geral, as micro e pequenas empresas aumentaram sua competitividade em 8,15 pontos (em valores absolutos) ao longo de quatro anos, o que representa um ganho relativo de 16,44% desde 2011.

Gráfico 26: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses

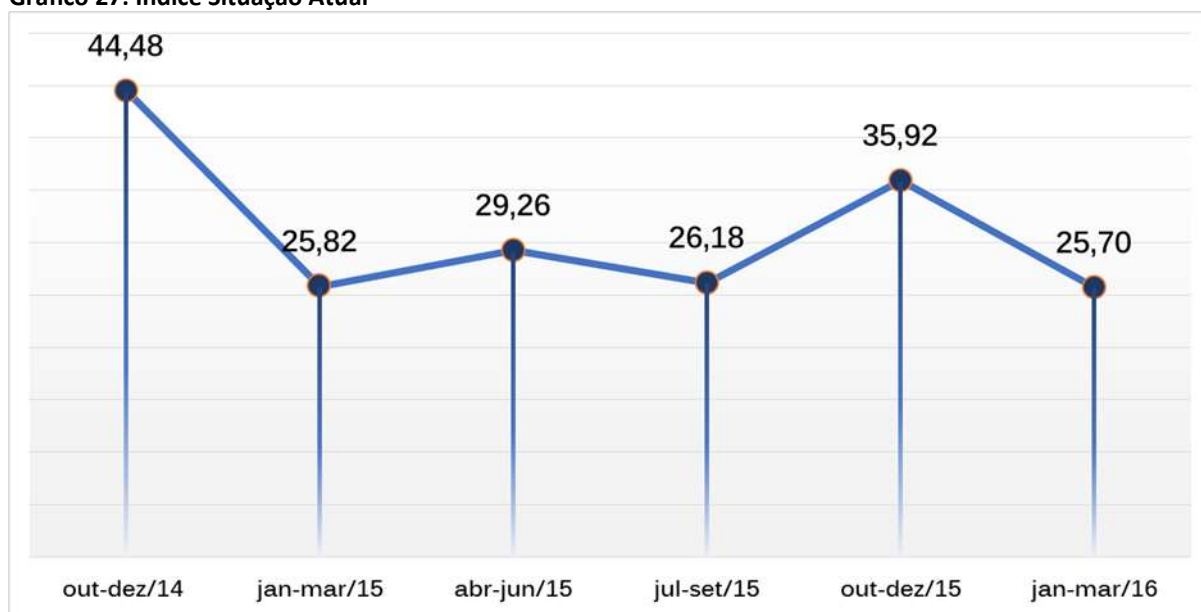


Fonte: SEBRAE/SC

ÍNDICE DA SITUAÇÃO ATUAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS - ISPN

O Índice da Situação Atual dos Pequenos Negócios - ISPN, que mediu a atividade empresarial no primeiro trimestre de 2016 ficou em 25,70 pontos numa escala de 0 a 100. Percebe-se acentuada queda em relação à medição anterior (-10,22 pontos), principalmente pela diminuição das vendas (-19,13 pontos) e das compras (-13,4 pontos). Entretanto, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o primeiro trimestre manteve-se estável, com leve queda de 0,12 pontos. A queda nas vendas (37%) foi o principal problema no trimestre, seguido pela conjuntura desfavorável (33,5%), aumento de custos (32,5%) e a diminuição do poder de compra (29,5%).

Gráfico 27: Índice Situação Atual



Fonte: SEBRAE/SC

ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS – IEPN

O Índice de Expectativas dos Pequenos Negócios – IEPN aumentou em relação à medição anterior (+7,22 pontos), interrompendo a queda no trimestre anterior e retomando patamares alcançados em outras edições. Nota-se otimismo na expectativa quanto às vendas (+11,10 pontos), compras (+9,00 pontos) e, em menor medida, em relação aos custos (+1,55 pontos).

Gráfico 28: Índice de Expectativas (abr-jun/16)



Fonte: SEBRAE/SC

Quando perguntados se as empresas pretendem investir no próximo trimestre registra-se queda de cerca de 6% nas que afirmam que farão investimentos.

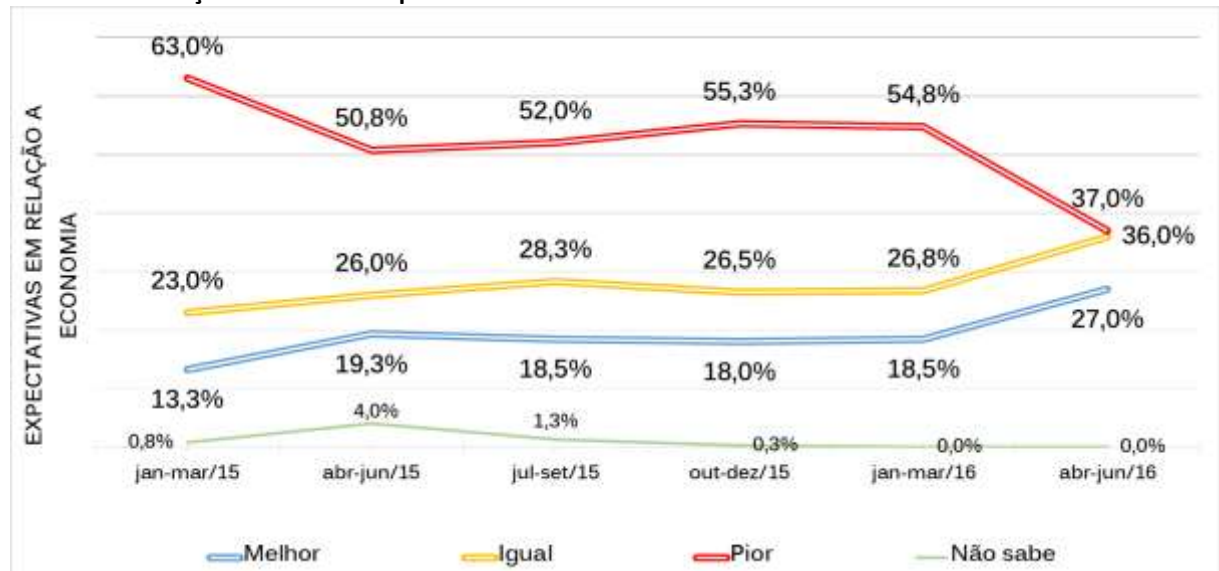
Gráfico 29: Investimentos no próximo trimestre



Fonte: SEBRAE/SC

Houve uma notável diminuição na proporção de entrevistados que fazem uma previsão negativa quanto à economia brasileira, apenas 37% acreditam que a situação econômica irá piorar nos próximos três meses. Trata-se do menor índice desde o início das medições. As perspectivas de melhoria se elevaram para a casa dos 27,0%, 8,5% a mais do que no trimestre anterior.

Gráfico 30: Situação econômica do país



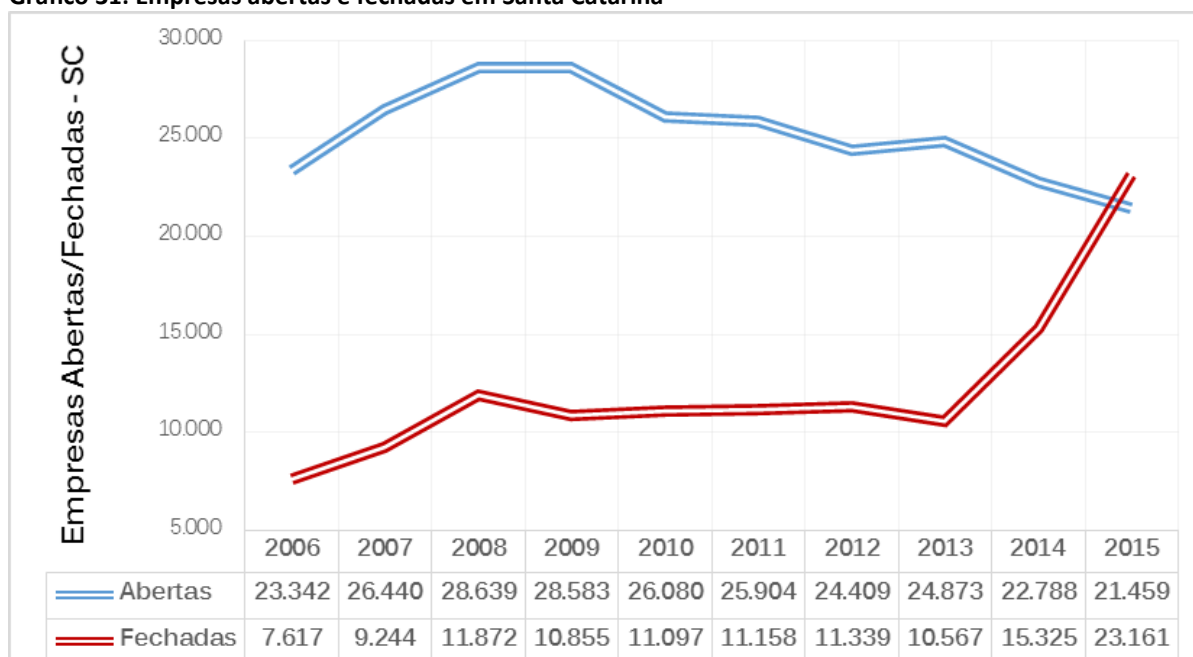
Fonte: SEBRAE/SC

EMPRESAS ABERTAS E FECHADAS EM SANTA CATARINA

Em 2015 muitos empresários tiveram dificuldades em manter a empresa aberta, em 2016 não está sendo diferente. Segundo dados da Junta Comercial de Santa Catarina, os três primeiros meses deste ano comparado ao mesmo período do ano anterior mostra que a proporção de empresas fechando em SC cresceu 43%. O setor têxtil foi o mais atingido.

A justificativa se dá, em parte, pelo lançamento do programa nacional Bem mais Simples que reduziu a burocracia para o encerramento de empresas. Isso, somado a crise econômica fez alavancar os números.

Gráfico 31: Empresas abertas e fechadas em Santa Catarina



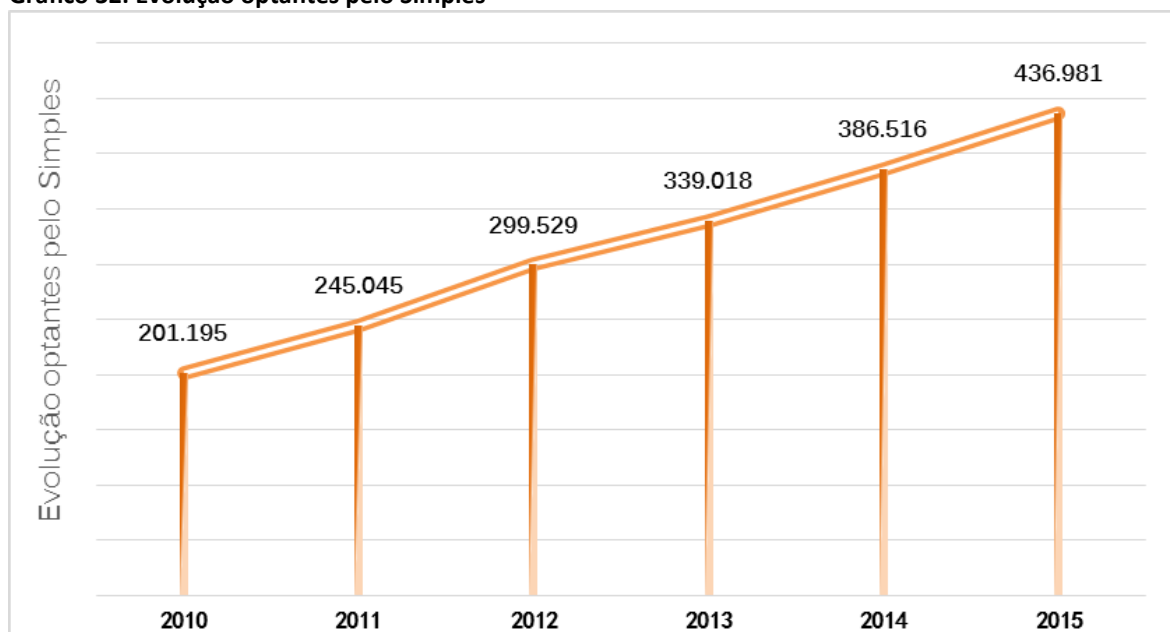
Fonte: JUCESC

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES (SEBRAE/SC)

A partir de 2015, está valendo a nova lei que universaliza o Supersimples, unificando oito impostos em um único boleto e reduzindo, em média, 40% a carga tributária. Entre os benefícios está a adesão por porte e faturamento e não mais por atividade exercida e o tempo de abertura e fechamento da pequena empresa diminuiu, com menos burocracia.

Com isso, percebe-se no gráfico abaixo a evolução dos empreendedores em Santa Catarina pelo regime.

Gráfico 32: Evolução optantes pelo Simples



Fonte: Datasebrae (Elaborado a partir da Receita Federal/ Ministério da Fazenda)

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO EM SANTA CATARINA

Em recente rodada de negociações com o Governo Federal foi conseguida a carência das dívidas estaduais até dezembro de 2016. A partir de janeiro de 2017, os Estados pagam 5,5% sequencialmente durante 18 meses até alcançar 100% do valor devido.

Outras medidas foram a alteração do indexador da dívida (de IGP-DI +6% para IPCA +4%), o prolongamento do prazo de pagamento em 20 anos e que as parcelas pendentes deste início do ano comecem a ser pagas em 24 meses. A contrapartida estabelecida foi que o estado em busque um maior controle do crescimento dos gastos públicos.

Pelos cálculos da Secretaria de Estado da Fazenda, Santa Catarina vai economizar R\$ 2,1 bilhões até junho de 2018 com essas novas medidas.

SETOR PÚBLICO

Através do Programa do Governo do Estado “Pacto por Santa Catarina”, estão sendo atendidas demandas da população. Várias ações na área social e econômica ajudam o Estado a resolver demandas emergenciais como reforma e construção de escolas, hospitais e policlínicas, revitalização de rodovias, planos de combate à seca, prevenção de enchentes e recuperação do setor portuário. Os recursos vêm da junção do Tesouro Estadual, BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Banco do Brasil, JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão, AFD (Agência Francesa de Desenvolvimento), CAF (Corporação Andina de Fomento) e convênios federais.

Já foram executados R\$ 5 bilhões e estão contratados outros R\$ 7,5 bilhões. Cerca de 60% das obras estão em andamento, cujas principais ações em andamento são:

- Ações para aliviar efeitos de estiagens com instalação de cisternas para consumo animal e a aquisição de distribuidores de adubo orgânico líquido.
- Quitação da dívida da Celesc com o BNDES.
- Ações para contenção de cheias, da ordem de R\$ 600 milhões para melhorias e construção de barragens, aquisição do radar meteorológico e melhoramentos de rios no Vale do Itajaí.
- Na área da Educação são três eixos: pedagógico, de estrutura e gestão. Pode-se destacar investimento em aperfeiçoamento pedagógico de professores, reformas e construção de escolas e centros profissionalizantes, quadras esportivas, incentivo à autonomia dos diretores escolares e revitalização da carreira do magistério.
- Pavimentação e revitalização de rodovias, construção de contornos viários.
- Investimentos em aeroportos regionais e portos.
- Construção de Centros de Inovação nas principais cidades do Estado, desenvolvendo as regionais através de inovação e empreendedorismo.
- Previsão de aplicar-se R\$ 232 milhões no sistema prisional com o intuito de zerar o déficit carcerário.
- Ampliação da rede de proteção social, com centros de assistência social, atendimento a idosos e famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Ações da CASAN em abastecimento de água e esgotamento sanitário somando R\$ 1,9 bilhão em investimentos.
- Na saúde, criação de novos leitos gerais e em UTIs, salas cirúrgicas, aumento dos serviços médicos por meio da ampliação de hospitais e readequação das unidades de saúde.

- Investir em equipamentos e inteligência policial, além de melhorar a estrutura das instituições que formam a Segurança Pública.
- Centros de eventos em Florianópolis e em Balneário Camboriú para estimular turismo de eventos fora da alta temporada

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

O governo de Santa Catarina instituiu a possibilidade de Parcerias Público-Privadas (PPPs) quase um ano antes da lei federal que prevê essa nova forma de concessão, em que o setor privado executa a obra e depois começa a explorá-la para recuperar o investimento. Foi criada a SC-Parcerias, empresa de economia mista que tem como objetivo gerar investimentos no Estado, tanto pelo regime de PPPs quanto da concessão convencional de serviços públicos. O Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec), que já oferecia incentivos fiscais, foi reformulado para possibilitar mais investimentos.

As prioridades estabelecidas pela SC-Parcerias são a duplicação e a construção de novas rodovias, a modernização dos portos existentes e a instalação de novos portos, a ampliação dos sistemas de água e esgoto, e a ampliação de equipamentos destinados ao entretenimento, lazer e incremento do turismo. Entre os principais projetos estão:

Porto de Imbituba: implementada a dragagem de aprofundamento, resultando em nova profundidade para manobras de navios. Atualmente movimenta grãos sólidos e líquidos, congelados, contêineres e carga geral, contando com três berços de atracação. Escoa cargas principalmente dos três estados da região Sul, com influência direta em todo o Mercosul.

Sapiens Parque: parque de Inovação, concebido para o desenvolvimento de segmentos econômicos de Florianópolis, promovendo ciência, tecnologia, meio ambiente e turismo

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL CATARINENSE PDIC 2022 FIESC

É um programa de múltiplas iniciativas, empresas, governo, terceiro setor e instituições de ensino, para potencializar o desenvolvimento da indústria e alavancar cada vez mais o Estado a nível Nacional e Internacional. Tem como principais objetivos induzir uma dinâmica de prosperidade industrial de longo prazo em Santa Catarina e posicionar a indústria catarinense como protagonista do desenvolvimento do Estado. Para isto, a FIESC dividiu o programa em três projetos: Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense; Rotas Estratégicas Setoriais; Masterplan.

Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense: O objetivo geral deste projeto é analisar o futuro da indústria e identificar os setores industriais mais promissores, baseado nas vantagens competitivas do nosso estado em relação às tendências de futuro, possibilitando colocar Santa Catarina em uma posição competitiva em nível nacional e internacional. Segue seis grandes fases: socioeconômico, industrial, P&D&I, Tendências e Painéis.

Rotas Estratégicas Setoriais: tem o objetivo de sinalizar caminhos de construção do futuro para cada um dos setores e áreas identificados no Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado de Santa Catarina. Os setores selecionados são considerados como os mais promissores para a indústria do estado no horizonte de dez anos, até 2022. A partir dessa identificação, evidencia-se a necessidade de concepção de mapas de trajetórias a serem percorridas para ampliar a competitividade de cada um dos setores.

Masterplan: o objetivo é consolidar os principais pontos críticos que afetam a competitividade da indústria catarinense, apontados nos estudos das Rotas. Pretende-se identificar os pontos estruturantes que comprometem o crescimento das indústrias no estado no curto, médio e longo prazo. O foco central serão todos os principais pontos estruturantes que entravam o crescimento da indústria do estado. É construído em duas etapas. A primeira se desenvolveu durante todo o ano de 2013, paralelamente à construção das Rotas; e a segunda finalizada em 2014, quando se concluiu também a construção de todas as Rotas Estratégicas Setoriais.

5 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DE SANTA CATARINA

Tabela 4 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados

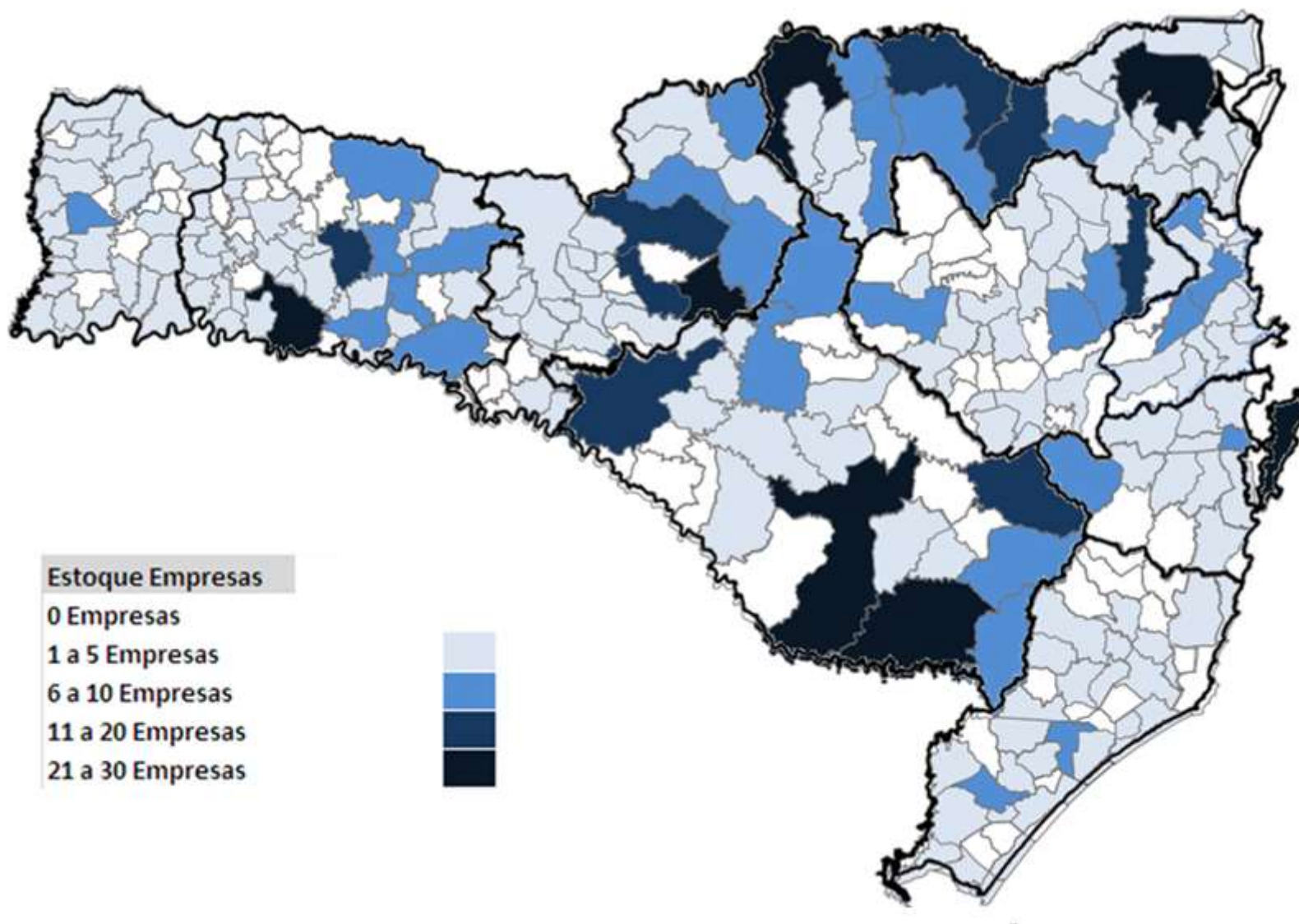
Coordenadorias Regionais	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	11	36	8	2	1	14	72	69
Foz do Itajaí	10	29	8	1	1	3	52	50
Grande Florianópolis	16	30	7	2	1	6	62	59
Meio Oeste	5	58	25	11	4	17	120	105
Norte	33	65	26	6	0	18	148	142
Oeste	14	59	23	9	1	28	134	124
Serra	11	67	23	5	3	16	125	117
Sul	7	40	14	3	1	12	77	73
Vale do Itajaí	16	46	12	1	0	13	88	87
SANTA CATARINA	123	430	146	40	12	127	878	826

Coordenadorias Regionais	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	0	34	296	61	205	596	330
Foz do Itajaí	1	82	149	1	17	250	232
Grande Florianópolis	0	118	92	87	1.229	1.526	210
Meio Oeste	0	277	381	1.801	2.222	4.681	658
Norte	0	168	309	370	1.535	2.382	477
Oeste	0	178	630	390	1.519	2.717	808
Serra	0	280	267	750	2.009	3.306	547
Sul	0	123	114	75	1.801	2.113	237
Vale do Itajaí	1	118	94	0	108	321	213
SANTA CATARINA	2	1.378	2.332	3.535	10.645	17.892	3.712

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 1 da CNAE (Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados).

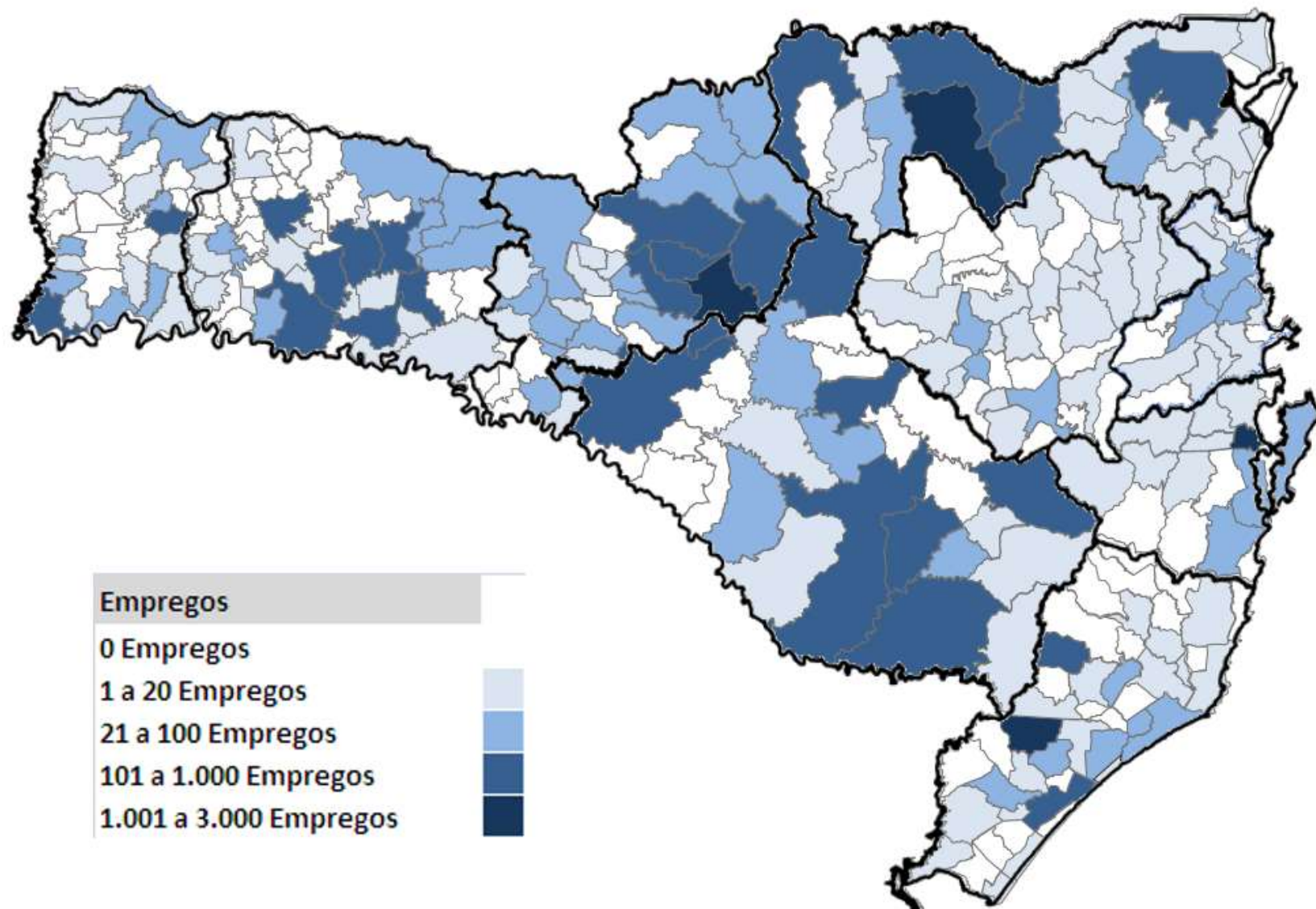
Figura 1 – Estoque de empresas do segmento de Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 1 da CNAE (Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados).

Figura 2 – Estoque de empregos do segmento de Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 1 da CNAE (Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados).

Tabela 5 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de produtos alimentícios

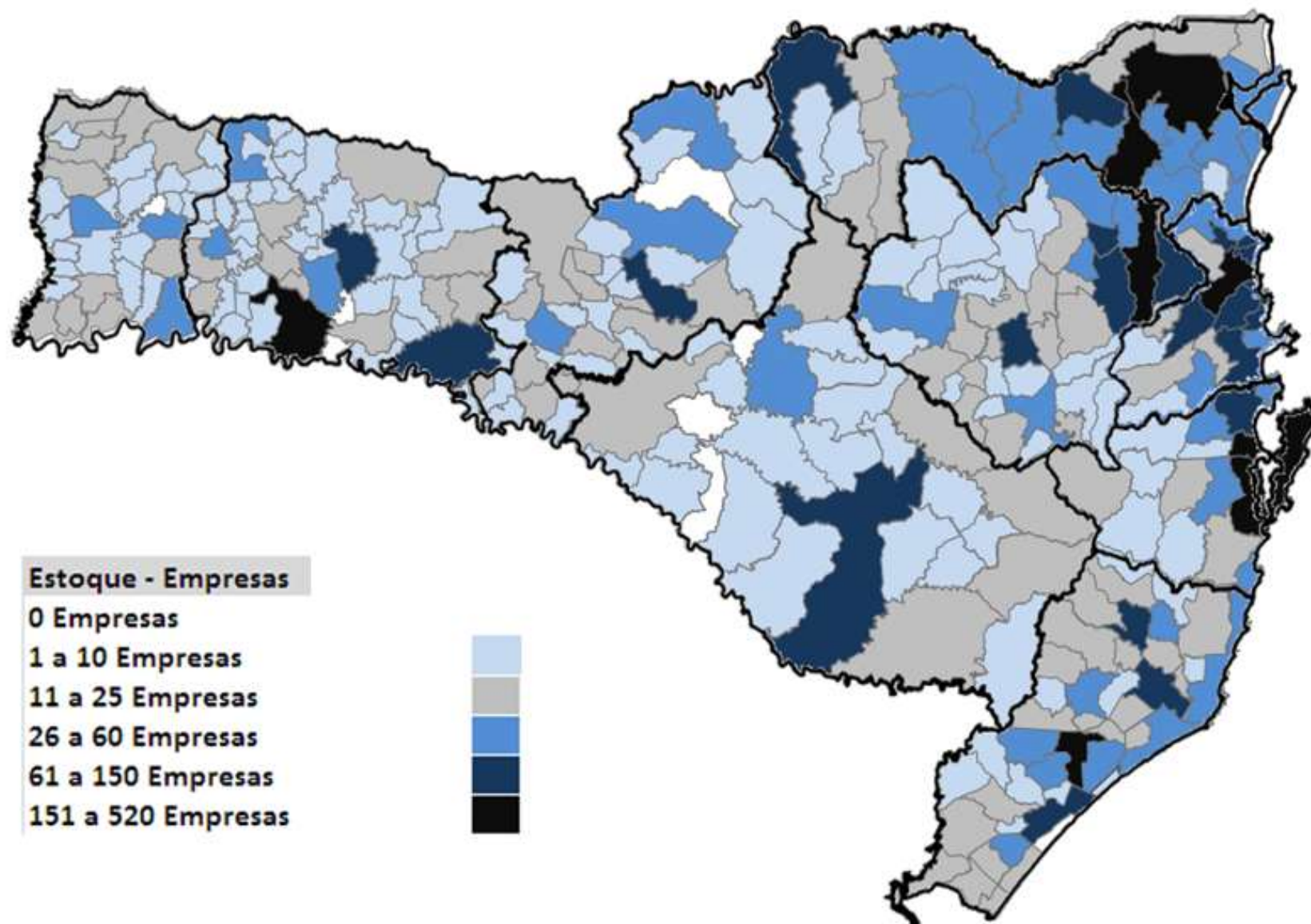
Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos alimentícios							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	142	151	38	19	6	23	379	354
Foz do Itajaí	514	395	145	40	9	79	1.182	1.133
Grande Florianópolis	658	310	154	15	3	97	1.237	1.219
Meio Oeste	189	167	82	21	3	34	496	472
Norte	552	398	195	30	11	64	1.250	1.209
Oeste	257	281	121	34	15	40	748	699
Serra	193	80	23	8	2	23	329	319
Sul	414	428	194	56	16	82	1.190	1.118
Vale do Itajaí	340	394	217	26	11	59	1.047	1.010
SANTA CATARINA	3.259	2.604	1.169	249	76	501	7.858	7.533

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos alimentícios						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	10	361	318	452	6.965	8.106	689
Foz do Itajaí	24	1.463	2.320	1.743	5.341	10.891	3.807
Grande Florianópolis	19	1.195	2.491	634	575	4.914	3.705
Meio Oeste	6	641	1.270	1.156	11.392	14.465	1.917
Norte	17	1.106	2.684	1.039	2.897	7.743	3.807
Oeste	22	969	1.715	2.233	32.144	37.083	2.706
Serra	15	314	290	224	2.218	3.061	619
Sul	31	1.728	2.428	2.056	6.442	12.685	4.187
Vale do Itajaí	7	1.271	3.021	1.022	4.207	9.528	4.299
SANTA CATARINA	149	9.048	16.537	10.559	72.181	108.474	25.734

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 10 da CNAE (Fabricação de produtos alimentícios).

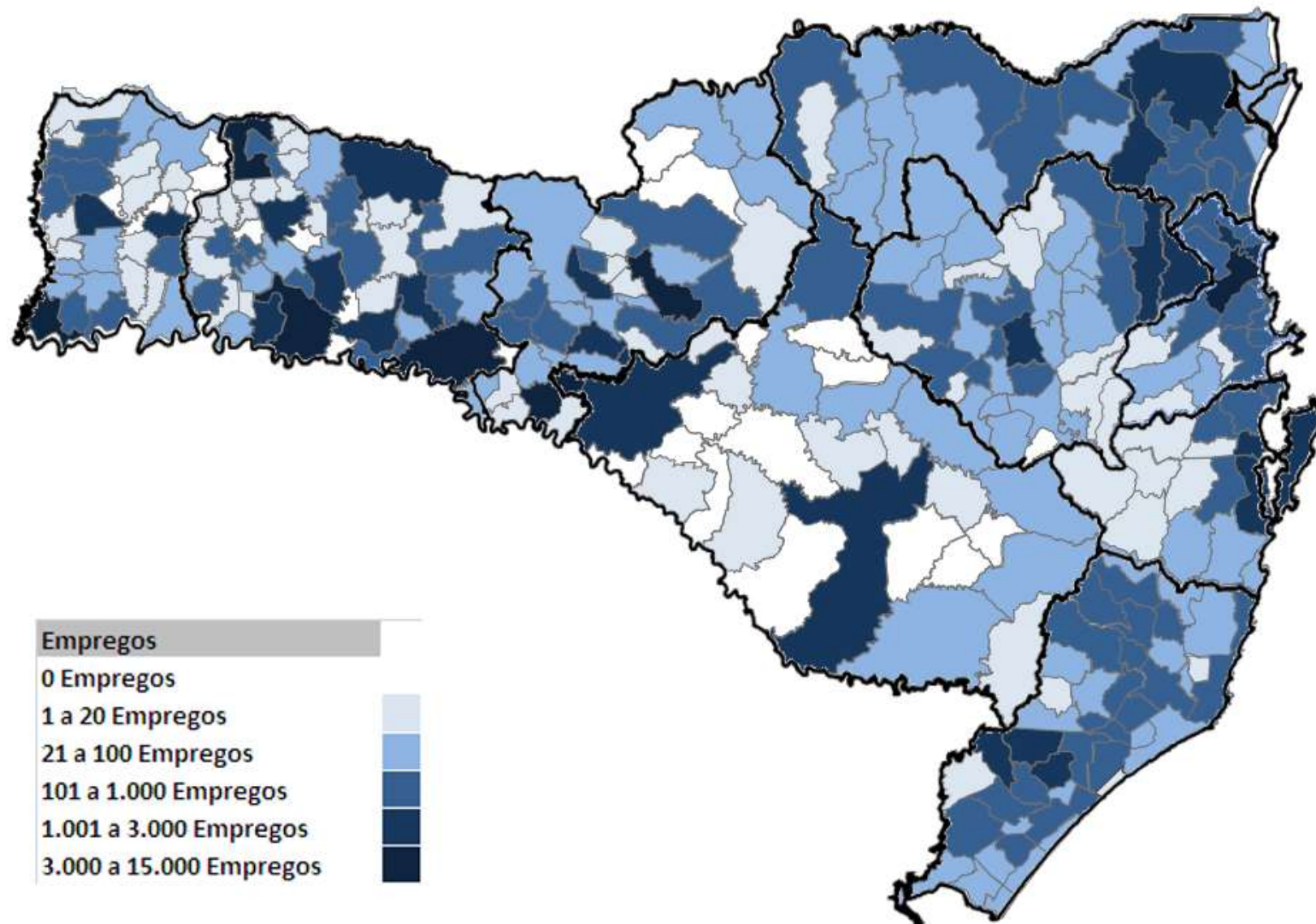
Figura 3 – Estoque de empresas do segmento de Fabricação de produtos alimentícios nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 10 da CNAE (Fabricação de produtos alimentícios).

Figura 4 – Estoque de empregos do segmento de Fabricação de produtos alimentícios nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 10 da CNAE (Fabricação de produtos alimentícios).

Tabela 6 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Confecção de artigos do vestuário e acessórios

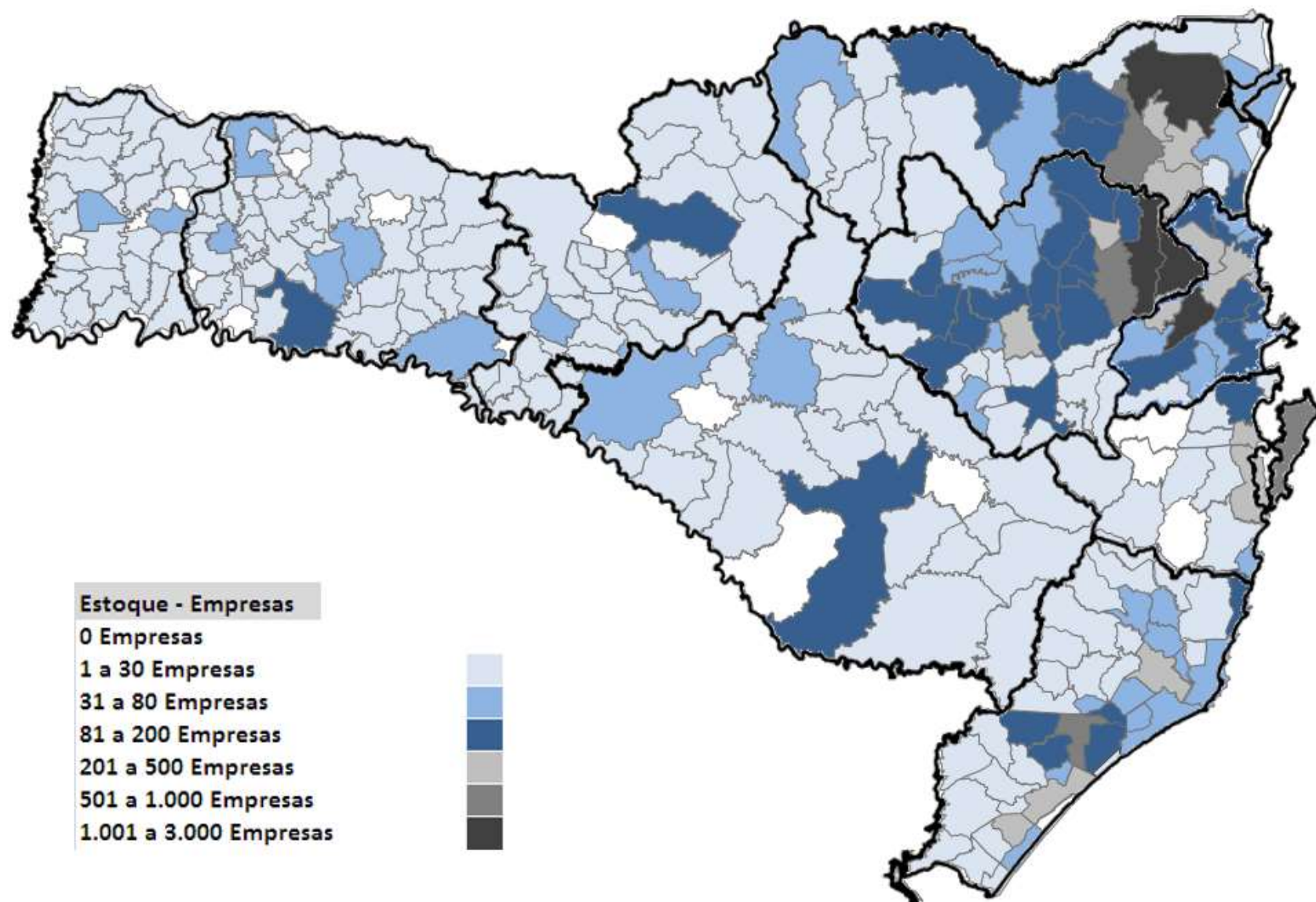
Coordenadorias Regionais	Confecção de artigos do vestuário e acessórios							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	261	75	40	5	0	10	391	386
Foz do Itajaí	2.274	889	389	76	7	178	3.813	3.730
Grande Florianópolis	922	211	78	5	1	45	1.262	1.256
Meio Oeste	244	74	19	4	0	6	347	343
Norte	2.055	646	292	54	7	127	3.181	3.120
Oeste	414	146	43	4	2	16	625	619
Serra	255	63	32	0	0	19	369	369
Sul	1.572	891	407	29	9	186	3.094	3.056
Vale do Itajaí	3.954	2.509	941	194	24	423	8.045	7.827
SANTA CATARINA	11.951	5.504	2.241	371	50	1.010	21.127	20.706

Coordenadorias Regionais	Confecção de artigos do vestuário e acessórios						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	16	399	1.144	547	0	2.106	1.559
Foz do Itajaí	68	3.018	5.013	2.988	3.640	14.727	8.099
Grande Florianópolis	25	508	1.211	236	82	2.062	1.744
Meio Oeste	9	186	706	522	9	1.432	901
Norte	44	2.233	4.902	5.036	9.645	21.860	7.179
Oeste	13	498	1.088	437	772	2.808	1.599
Serra	9	282	1.014	37	190	1.532	1.305
Sul	74	4.642	9.488	2.975	3.347	20.526	14.204
Vale do Itajaí	160	10.305	14.666	10.127	11.274	46.532	25.131
SANTA CATARINA	418	22.071	39.232	22.905	28.959	113.585	61.721

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 14 da CNAE (Confecção de artigos do vestuário e acessórios).

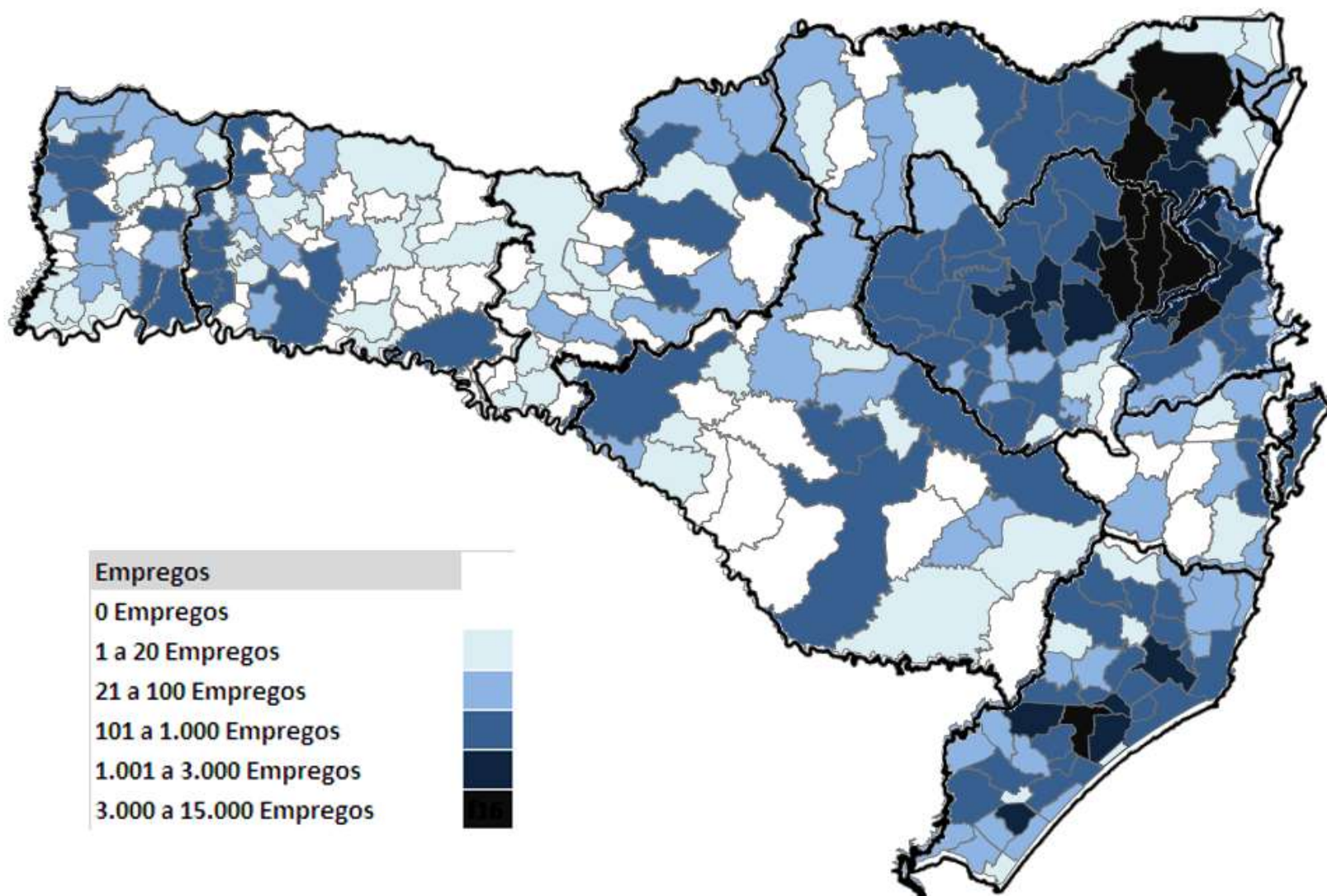
Figura 5 – Estoque de empresas do segmento de Confeção de artigos do vestuário e acessórios nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 14 da CNAE (Confeção de artigos do vestuário e acessórios).

Figura 6 – Estoque de empregos do segmento de Confecção de artigos do vestuário e acessórios nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 14 da CNAE (Confecção de artigos do vestuário e acessórios).

Tabela 7 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados

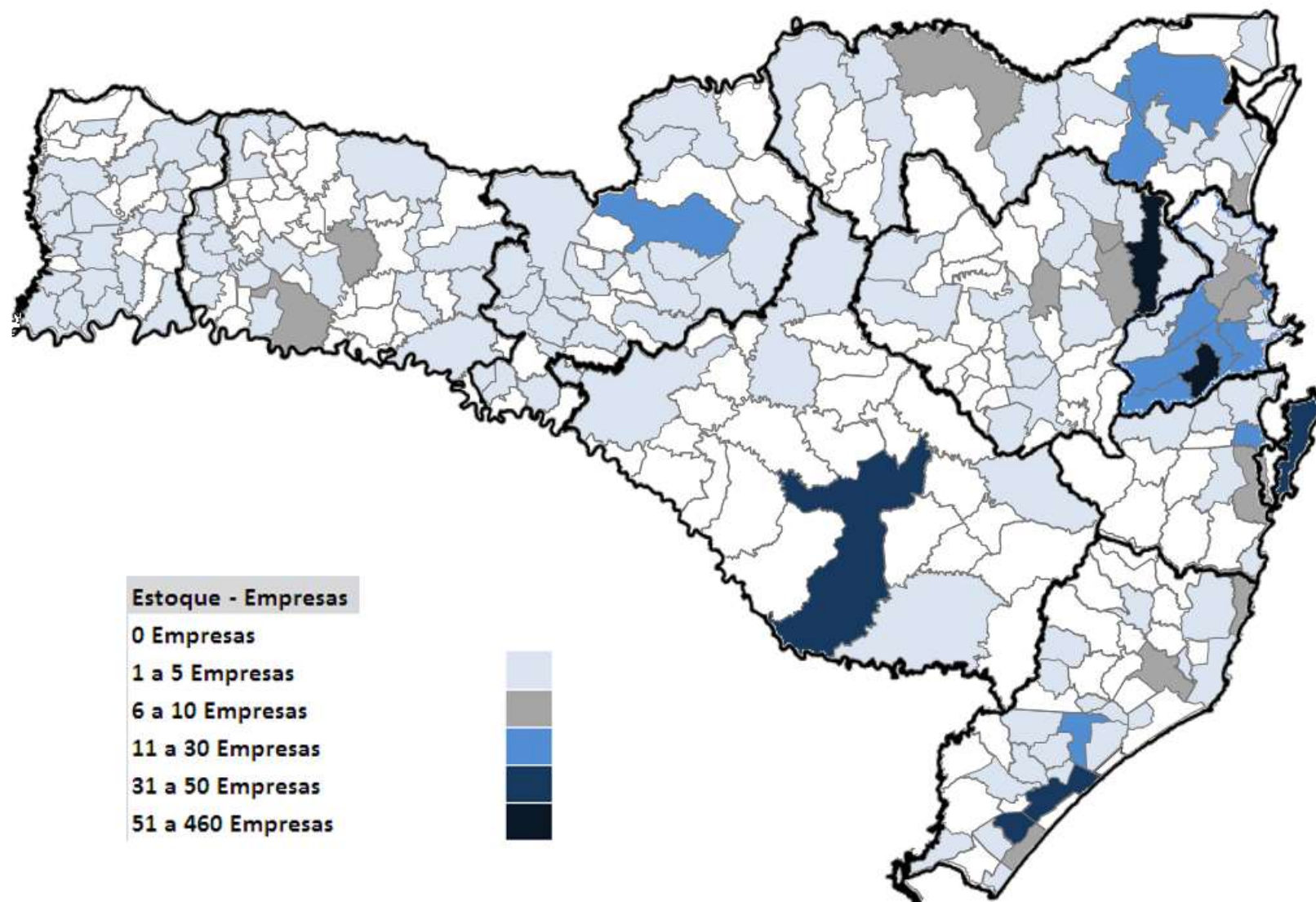
Coordenadorias Regionais	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	17	9	2	0	0	1	29	29
Foz do Itajaí	269	162	100	20	5	41	597	572
Grande Florianópolis	55	14	2	0	0	5	76	76
Meio Oeste	23	20	8	1	1	3	56	54
Norte	62	14	3	0	1	1	81	80
Oeste	29	16	3	3	1	1	53	49
Serra	36	11	3	0	0	1	51	51
Sul	61	49	21	2	0	5	138	136
Vale do Itajaí	62	24	8	1	0	2	97	96
SANTA CATARINA	614	319	150	27	8	60	1.178	1.143

Coordenadorias Regionais	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	0	13	25	0	98	136	38
Foz do Itajaí	19	1.063	1.411	1.324	2.187	6.004	2.493
Grande Florianópolis	0	30	53	0	0	83	83
Meio Oeste	1	250	440	43	1.043	1.777	691
Norte	0	46	39	0	153	238	85
Oeste	0	17	74	443	500	1.034	91
Serra	0	19	42	0	0	61	61
Sul	3	172	452	182	0	809	627
Vale do Itajaí	0	50	150	41	0	241	200
SANTA CATARINA	23	1.660	2.686	2.033	3.981	10.383	4.369

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 15 da CNAE (Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados).

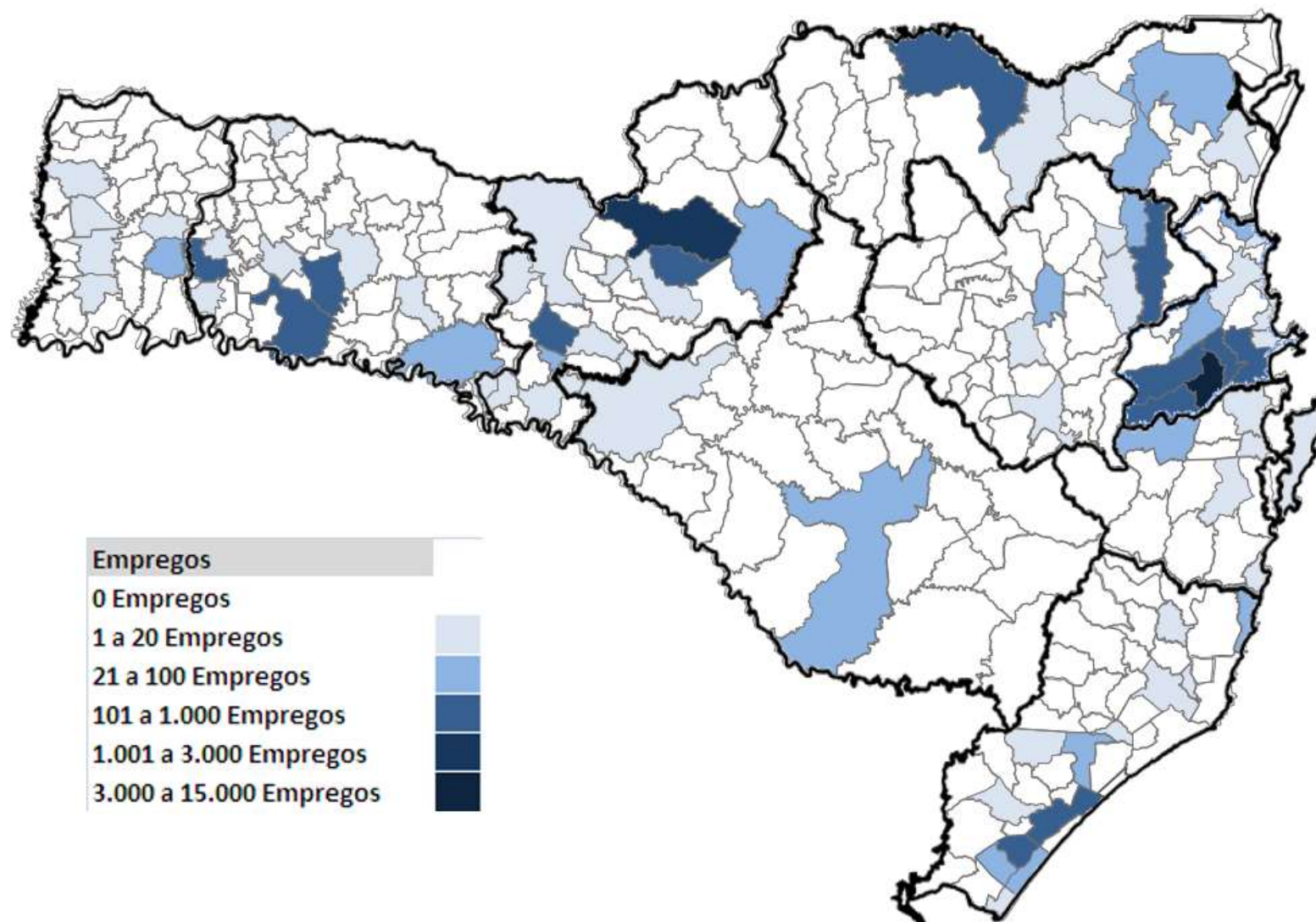
Figura 7 – Estoque de empresas do segmento de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 15 da CNAE (Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados).

Figura 8 – Estoque de empregos do segmento de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 15 da CNAE (Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados).

Tabela 8 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de Produtos de Madeira

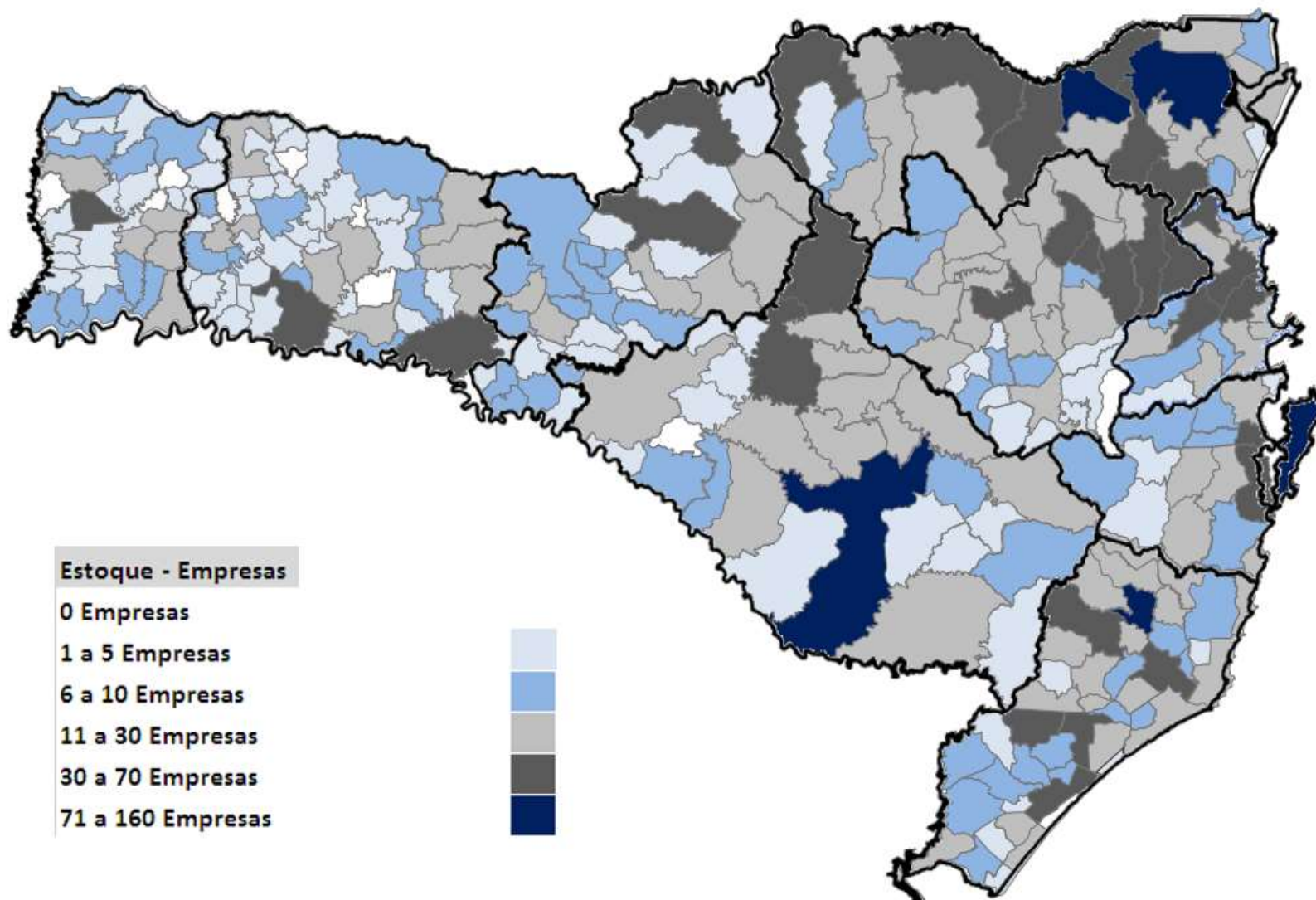
Coordenadorias Regionais	Fabricação de Produtos de Madeira							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	36	132	34	4	0	9	215	211
Foz do Itajaí	169	132	53	1	1	25	381	379
Grande Florianópolis	218	136	37	0	0	24	415	415
Meio Oeste	59	141	73	17	3	29	322	302
Norte	224	287	122	19	3	45	700	678
Oeste	88	174	97	10	1	15	385	374
Serra	87	165	113	24	2	39	430	404
Sul	195	367	147	7	1	60	777	769
Vale do Itajaí	158	322	142	31	1	34	688	656
SANTA CATARINA	1.234	1.856	818	113	12	280	4.313	4.188

Coordenadorias Regionais	Fabricação de Produtos de Madeira						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	1	403	576	204	457	1641	980
Foz do Itajaí	2	441	504	2	20	969	947
Grande Florianópolis	2	471	401	0	0	874	874
Meio Oeste	1	441	1.285	1.549	3.513	6.789	1.727
Norte	5	1.490	1.956	2.058	1.651	7.160	3.451
Oeste	2	616	1.705	594	442	3.359	2.323
Serra	3	698	1.627	2.341	1.191	5.860	2.328
Sul	8	1.432	1.919	450	388	4.197	3.359
Vale do Itajaí	6	1.214	2.585	2.358	1.094	7.257	3.805
SANTA CATARINA	30	7.206	12.558	9.556	8.756	38.106	19.792

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 16 da CNAE (Fabricação de Produtos de Madeira).

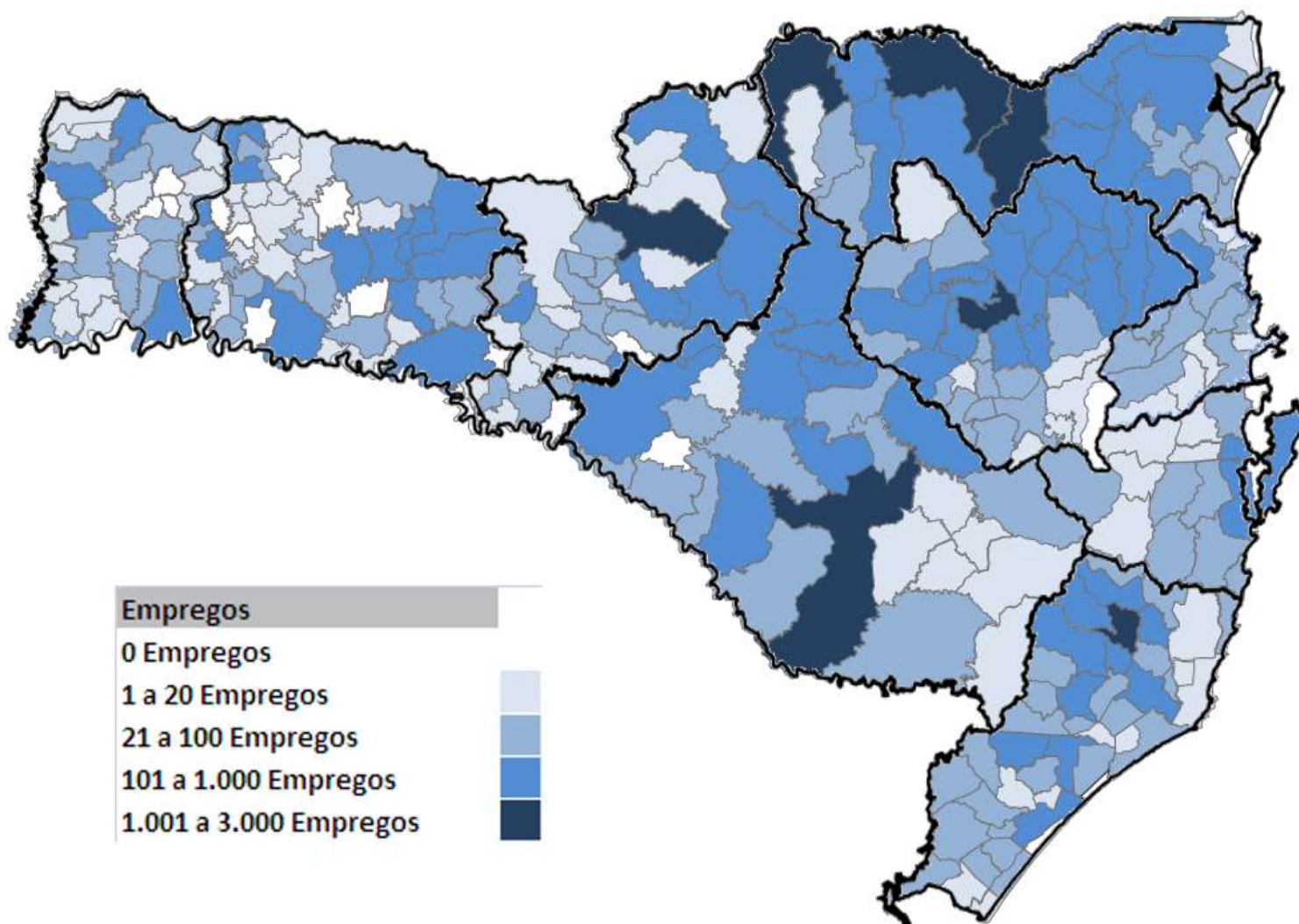
Figura 9 – Estoque de empresas do segmento de Fabricação de Produtos de Madeira nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 16 da CNAE (Fabricação de Produtos de Madeira).

Figura 10 – Estoque de empregos do segmento de Fabricação de Produtos de Madeira nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 16 da CNAE (Fabricação de Produtos de Madeira).

Tabela 9 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de produtos de borracha e material plástico

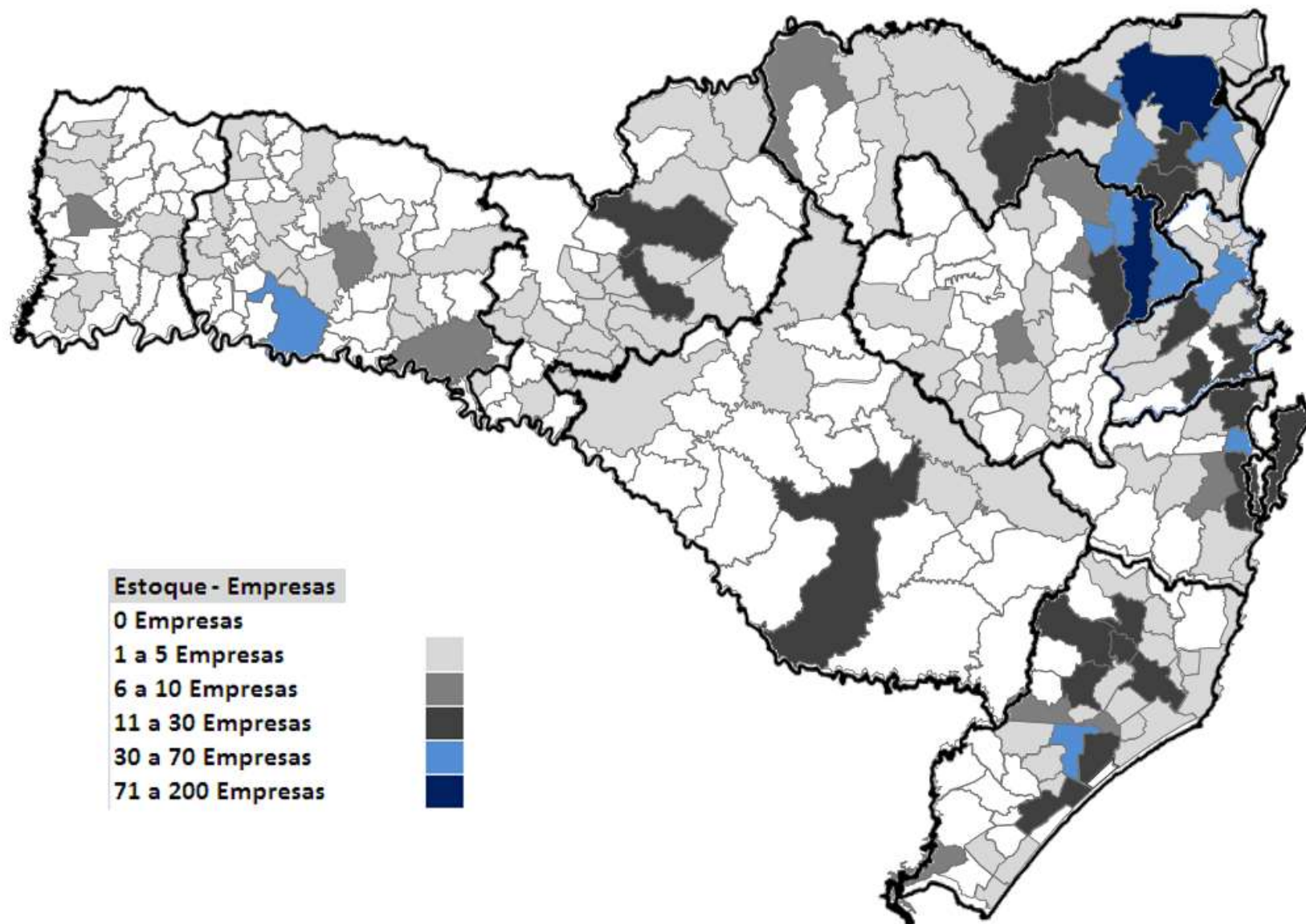
Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de borracha e material plástico							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	7	1	5	1	1	2	17	15
Foz do Itajaí	20	45	53	9	3	7	137	125
Grande Florianópolis	36	30	33	4	5	9	117	108
Meio Oeste	8	17	33	8	4	4	74	62
Norte	35	106	138	62	22	29	392	308
Oeste	6	25	26	13	1	8	79	65
Serra	4	9	10	1	0	3	27	26
Sul	15	88	106	27	15	33	284	242
Vale do Itajaí	15	90	139	27	3	16	290	260
SANTA CATARINA	146	411	543	152	54	111	1.417	1.211

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de borracha e material plástico						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	0	1	45	25	171	242	46
Foz do Itajaí	0	206	623	432	305	1.566	829
Grande Florianópolis	0	73	558	251	1.897	2.779	631
Meio Oeste	0	62	542	466	2.087	3.157	604
Norte	0	875	1.950	5.093	10.234	18.152	2.825
Oeste	0	135	229	998	340	1702	364
Serra	0	26	178	11	0	215	204
Sul	1	395	1.445	1.746	6.856	10.443	1.841
Vale do Itajaí	0	461	2.114	1.731	775	5.081	2.575
SANTA CATARINA	1	2.234	7.684	10.753	22.665	43.337	9.919

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 22 da CNAE (Fabricação de produtos de borracha e material plástico).

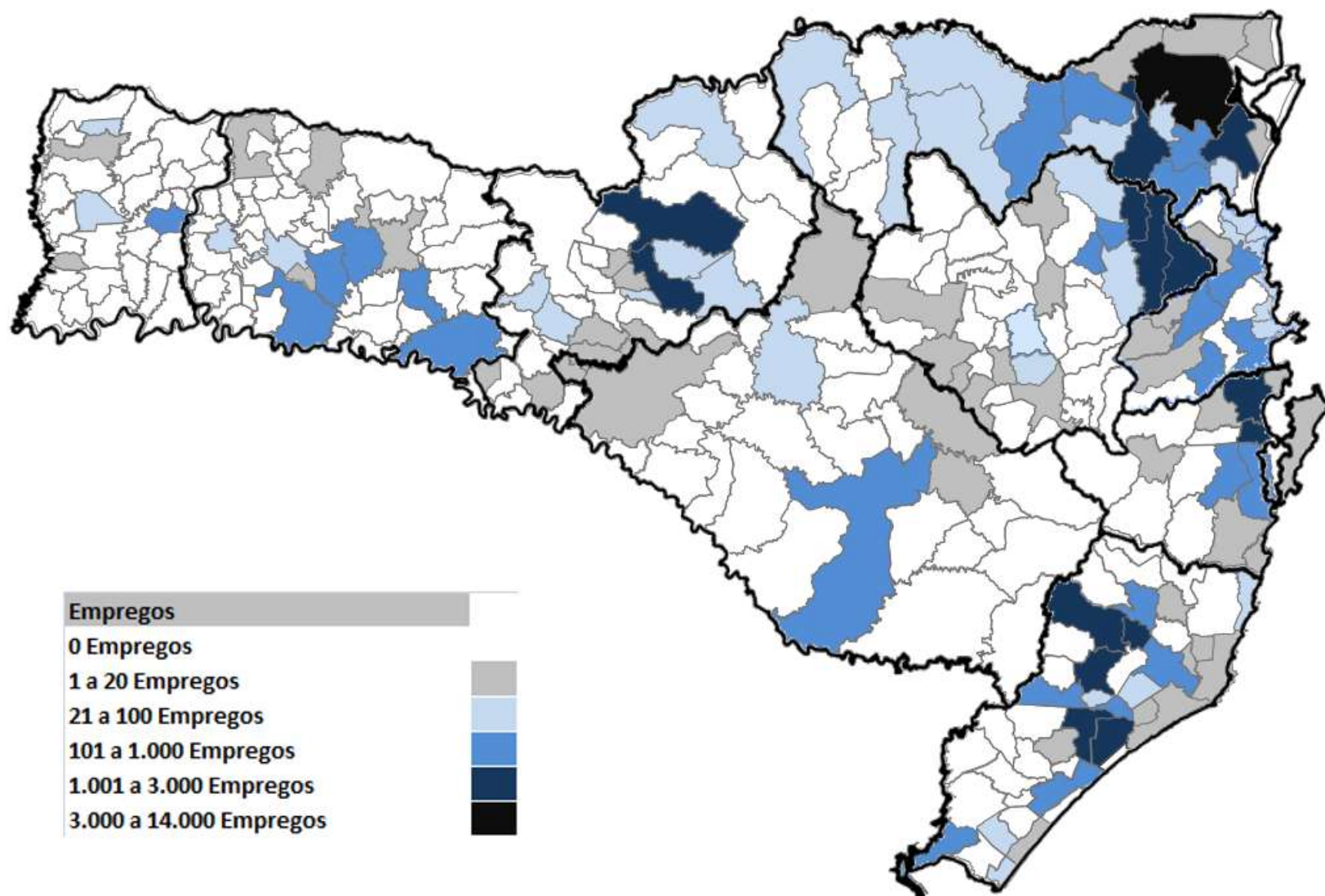
Figura 11 – Estoque de empresas do segmento de Fabricação de produtos de borracha e material plástico nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 22 da CNAE (Fabricação de produtos de borracha e material plástico).

Figura 12 – Estoque de empregos do segmento de Fabricação de produtos de borracha e material plástico nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 22 da CNAE (Fabricação de produtos de borracha e material plástico).

Tabela 10 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias

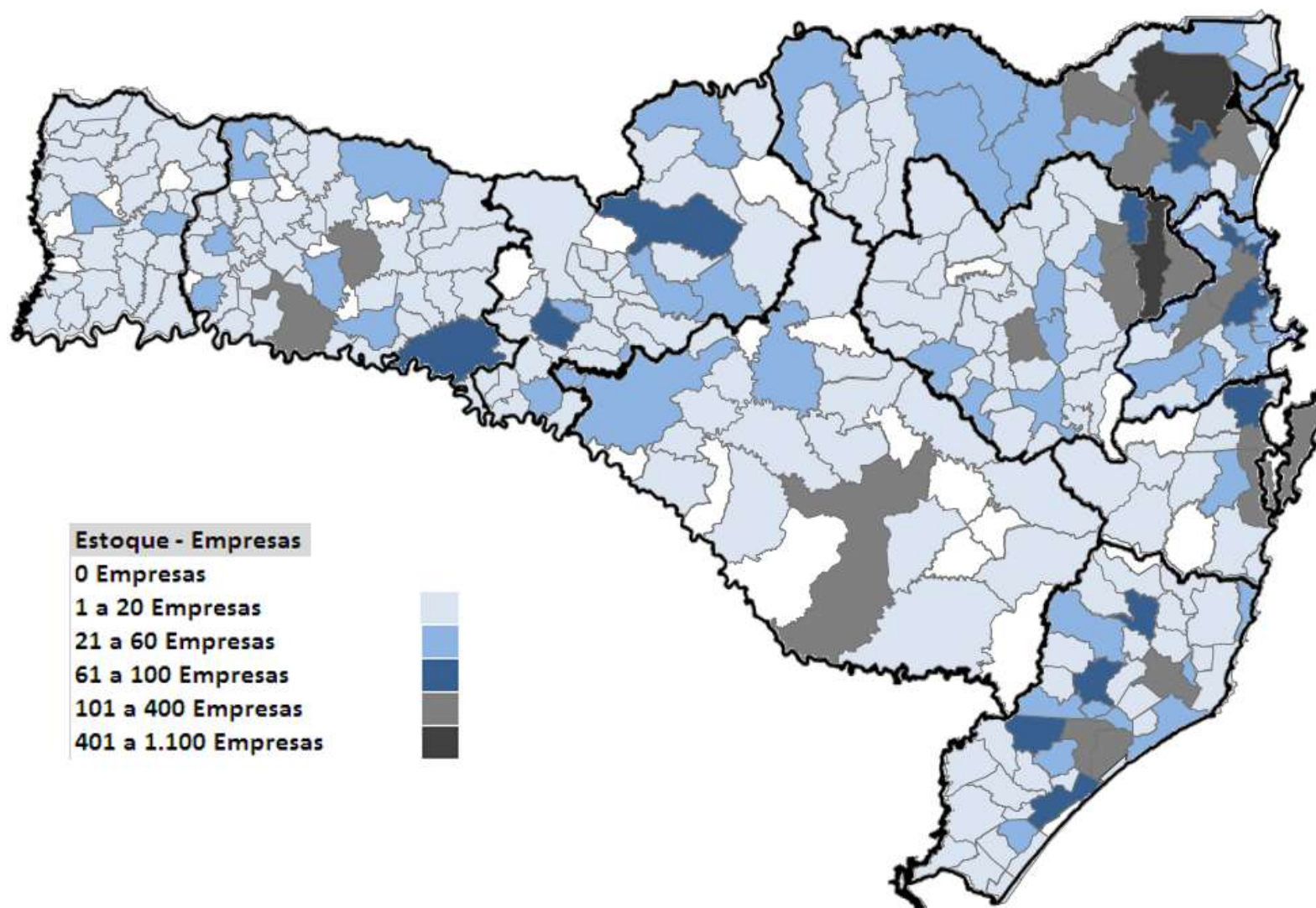
Coordenadorias Regionais	Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	83	127	59	6	3	26	304	295
Foz do Itajaí	406	436	192	29	11	93	1.167	1.127
Grande Florianópolis	356	308	164	14	1	78	921	906
Meio Oeste	128	194	90	23	6	41	482	453
Norte	474	774	700	176	33	155	2.312	2.103
Oeste	237	352	223	45	5	67	929	879
Serra	127	133	46	12	3	23	344	329
Sul	328	545	357	56	14	136	1.436	1.366
Vale do Itajaí	287	617	400	90	25	100	1.519	1.404
SANTA CATARINA	2.426	3.486	2.231	451	101	719	9.414	8.862

Coordenadorias Regionais	Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	9	362	720	431	517	2.039	1.091
Foz do Itajaí	18	1.661	2.950	1.620	5.339	11.588	4.629
Grande Florianópolis	25	827	2.012	1.107	539	4.510	2.864
Meio Oeste	8	460	1.117	1.556	1.015	4.156	1.585
Norte	15	2.072	7.300	8.574	32.466	50.427	9.387
Oeste	14	969	2.387	2.360	1.393	7.123	3.370
Serra	8	300	594	1.159	721	2.782	902
Sul	30	1.706	4.514	3.038	6.429	15.717	6.250
Vale do Itajaí	5	1.777	4.369	4.628	9.380	20.159	6.151
SANTA CATARINA	132	10.134	25.963	24.473	57.799	118.501	36.229

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 24, 25, 28 e 29 da CNAE (Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias).

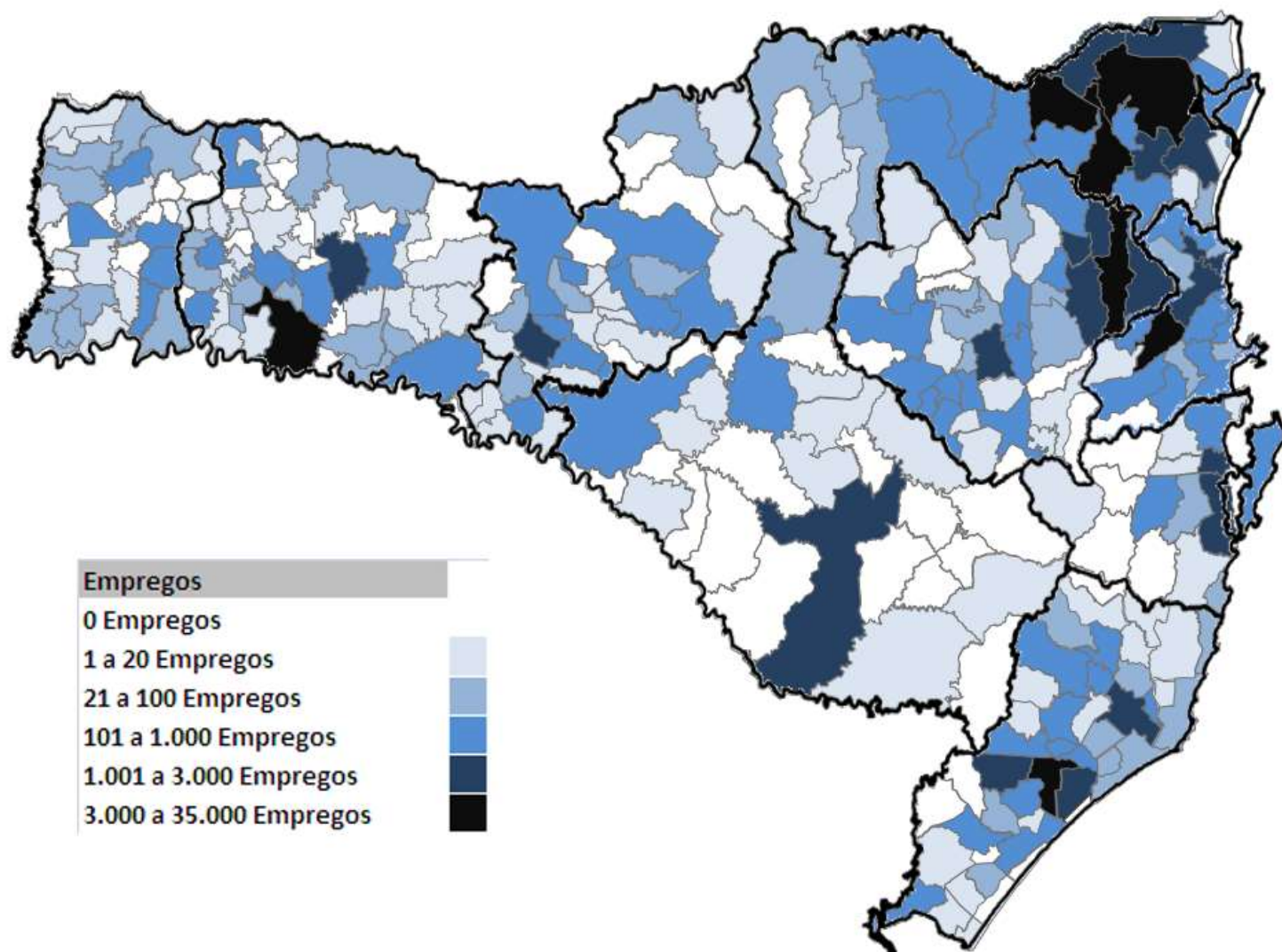
Figura 13 – Estoque de empresas do segmento de Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 24, 25, 28 e 29 da CNAE (Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias).

Figura 14 – Estoque de empregos do segmento de Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 24, 25, 28 e 29 da CNAE (Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias).

Tabela 11 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de Móveis

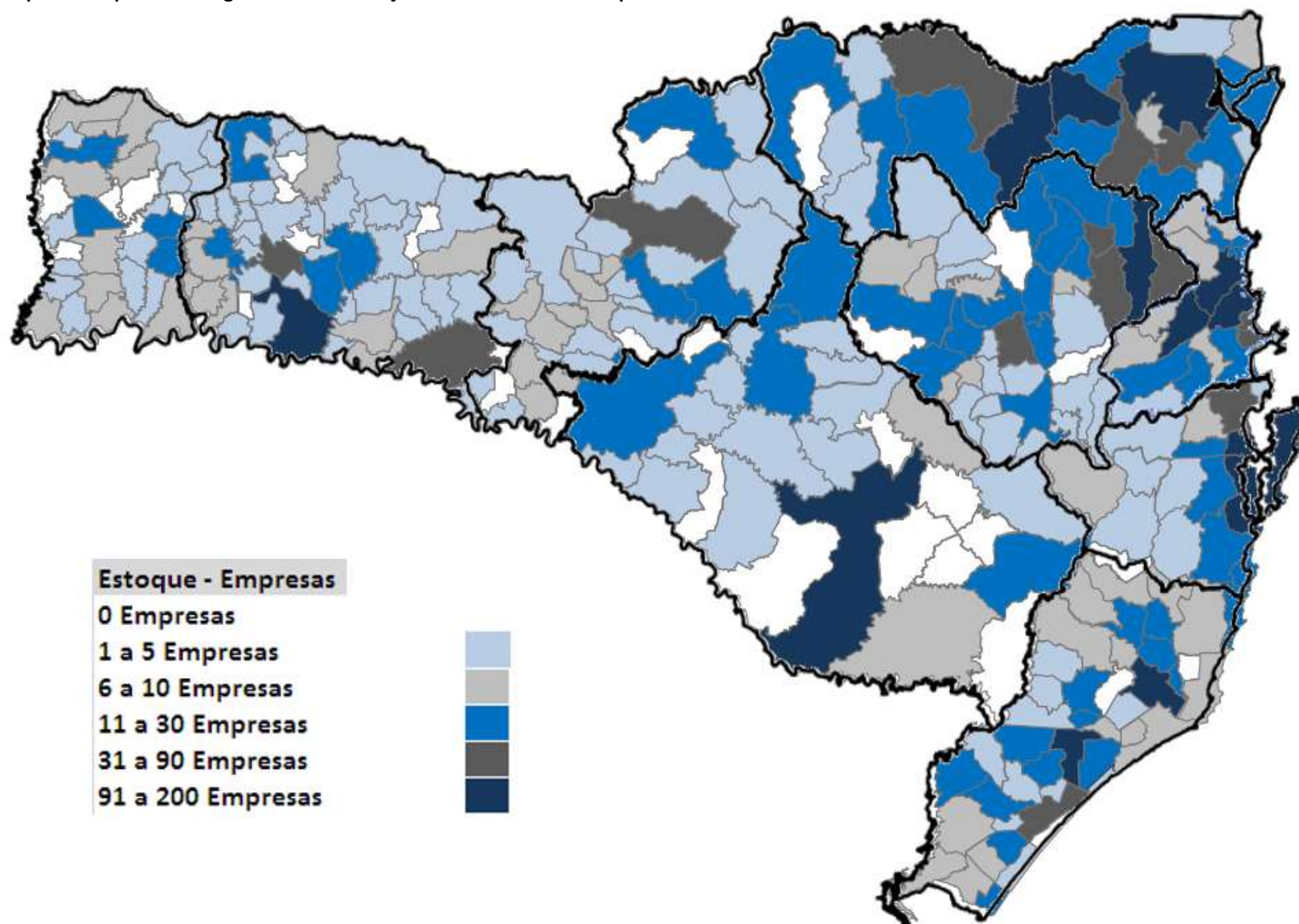
Coordenadorias Regionais	Fabricação de Móveis							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	58	67	43	10	2	12	192	180
Foz do Itajaí	328	236	61	2	0	71	698	696
Grande Florianópolis	357	279	67	3	0	52	758	755
Meio Oeste	71	98	25	4	1	8	207	202
Norte	276	328	200	40	6	65	915	869
Oeste	104	199	95	15	0	30	443	428
Serra	95	87	5	6	0	11	204	198
Sul	266	307	65	5	0	69	712	707
Vale do Itajaí	221	284	73	7	0	29	614	607
SANTA CATARINA	1.776	1.885	634	92	9	347	4.743	4.642

Coordenadorias Regionais	Fabricação de Móveis						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	8	186	1.103	822	570	2.689	1.297
Foz do Itajaí	23	671	852	53	0	1.599	1.546
Grande Florianópolis	12	791	1.000	307	0	2.110	1.803
Meio Oeste	5	194	288	684	402	1.573	487
Norte	14	1.475	3.490	3.106	2.966	11.051	4.979
Oeste	9	756	1.670	1.456	29	3.920	2.435
Serra	6	167	53	799	16	1.041	226
Sul	24	1.185	1.104	263	0	2.576	2.313
Vale do Itajaí	13	720	1.071	805	17	2.626	1.804
SANTA CATARINA	114	6.145	10.631	8.295	4.000	29.185	16.890

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 31 da CNAE (Fabricação de Móveis).

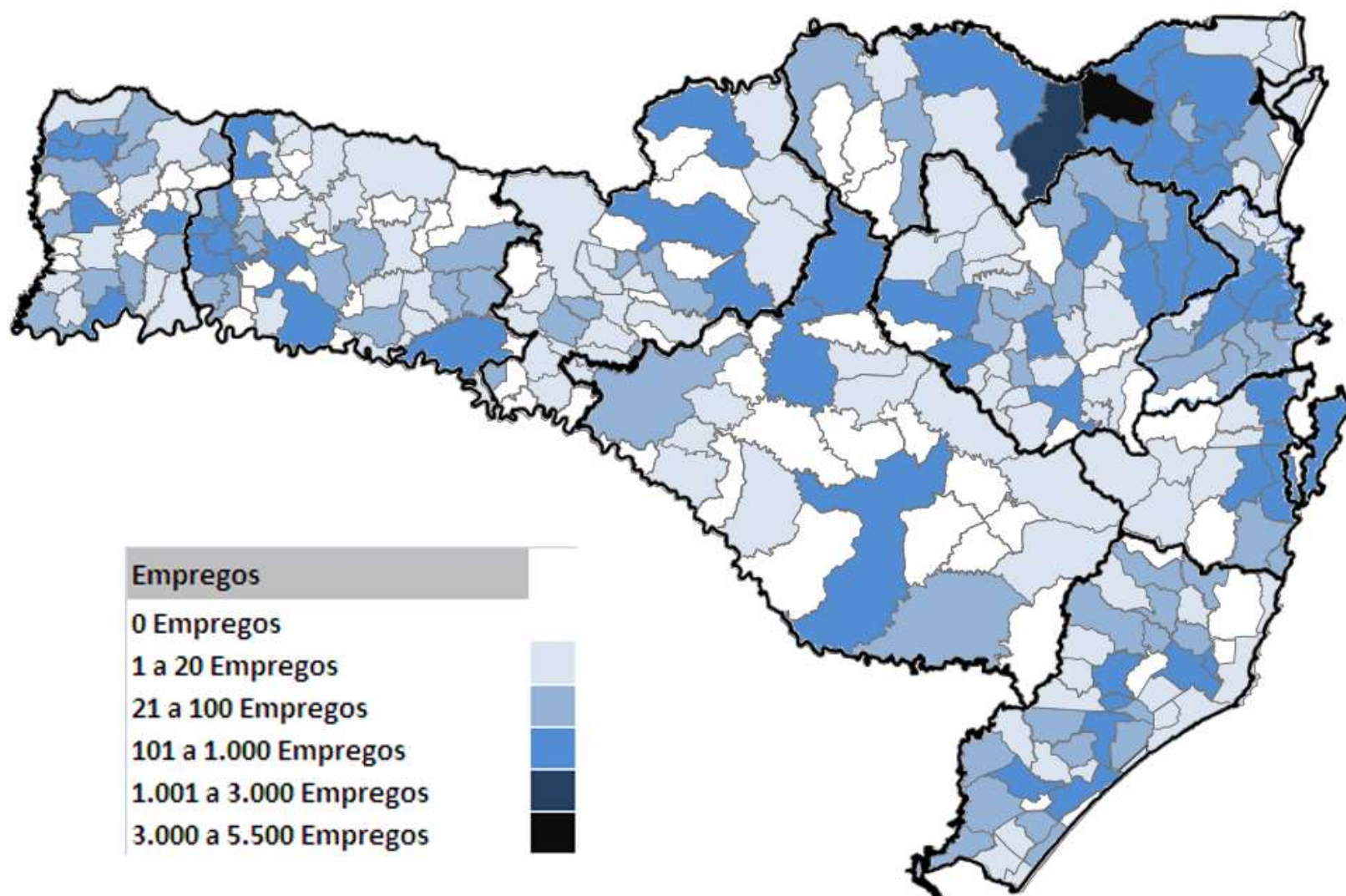
Figura 15 – Estoque de empresas do segmento de Fabricação de Móveis nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 31 da CNAE (Fabricação de Móveis).

Figura 16 – Estoque de empregos do segmento de Fabricação de Móveis nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 31 da CNAE (Fabricação de Móveis).

Tabela 12 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Comércio Varejista

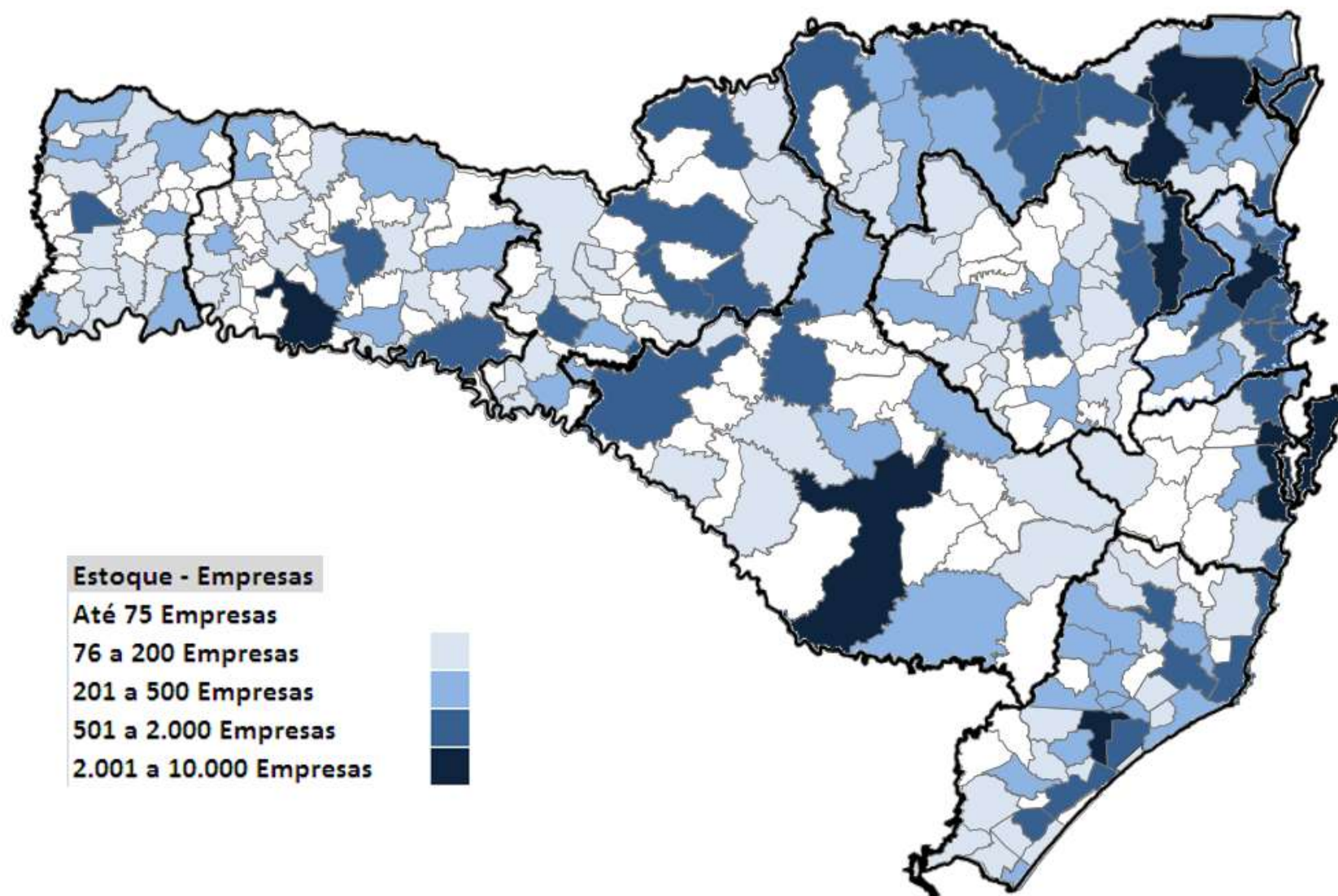
Coordenadorias Regionais	Comércio Varejista							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	1.918	1.718	724	71	1	189	4.621	4.549
Foz do Itajaí	8.645	5.831	2.280	230	14	1.413	18.413	18.169
Grande Florianópolis	10.069	6.370	2.713	240	25	1.484	20.901	20.636
Meio Oeste	2.413	2.468	969	106	3	320	6.279	6.170
Norte	9.754	7.191	2.829	341	27	1.358	21.500	21.132
Oeste	3.731	4.182	1.610	192	13	489	10.217	10.012
Serra	3.292	2.182	790	117	10	391	6.782	6.655
Sul	6.805	6.302	2.132	213	22	1.005	16.479	16.244
Vale do Itajaí	4.835	4.760	2.036	278	16	710	12.635	12.341
SANTA CATARINA	51.462	41.004	16.083	1.788	131	7.359	117.827	115.908

Coordenadorias Regionais	Comércio Varejista						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	82	2.105	3.284	1.299	679	7.449	5.471
Foz do Itajaí	219	9.462	15.744	5.098	13.405	43.928	25.425
Grande Florianópolis	187	10.490	18.727	5.783	24.209	59.396	29.404
Meio Oeste	68	3.123	5.424	3.025	2.144	13.784	8.615
Norte	231	10.745	17.602	7.513	15.366	51.457	28.578
Oeste	119	5.177	9.065	4.748	5.580	24.689	14.361
Serra	109	3.190	4.804	2.512	3.920	14.535	8.103
Sul	262	11.544	14.288	4.653	11.317	42.064	26.094
Vale do Itajaí	97	6.577	12.134	5.887	10.754	35.449	18.808
SANTA CATARINA	1.374	62.413	101.072	40.518	87.374	292.751	164.859

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

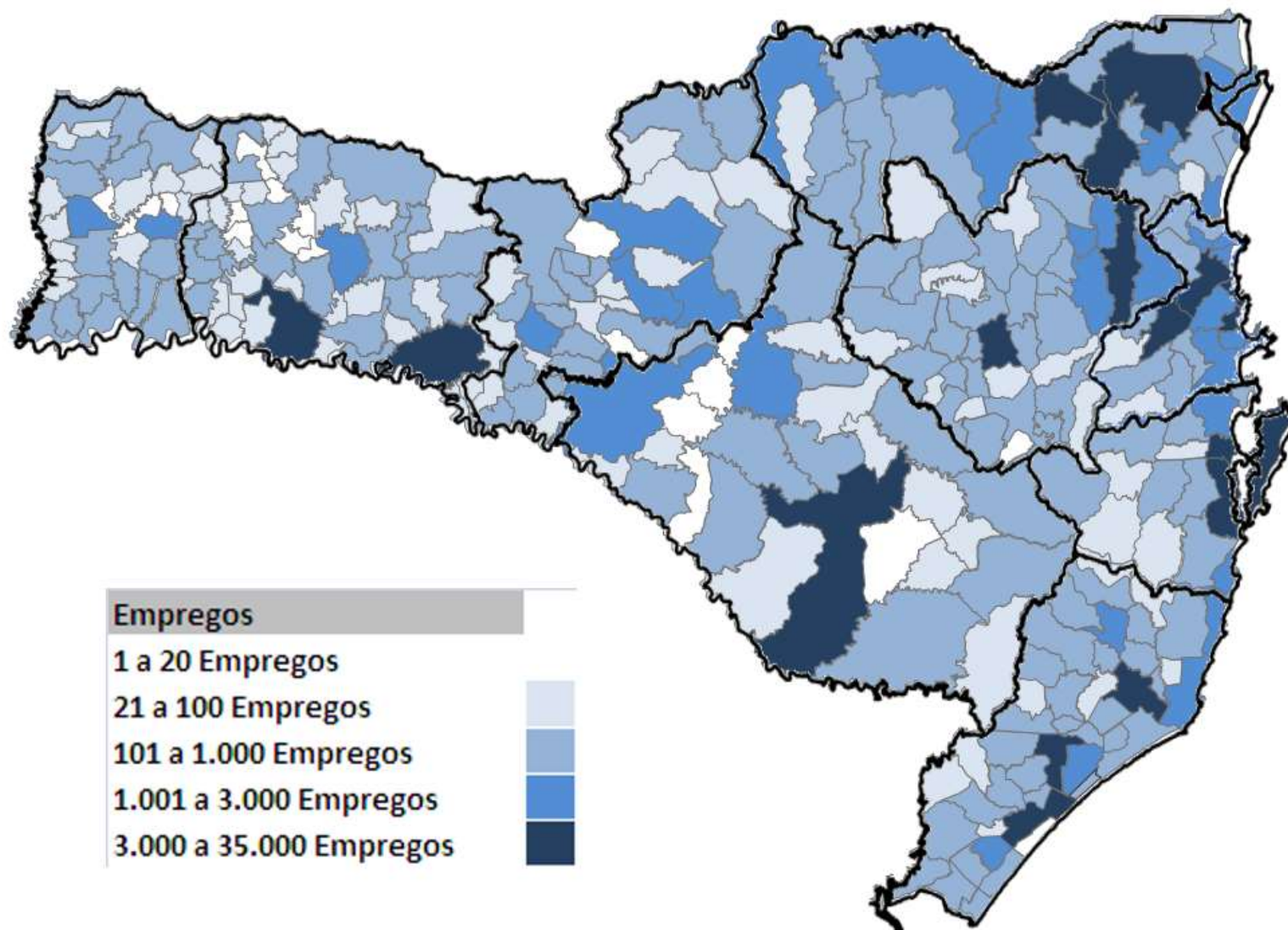
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 47 da CNAE (Comércio Varejista).

Figura 17 – Estoque de empresas do segmento de Comércio Varejista nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 47 da CNAE (Comércio Varejista).

Figura 18 – Estoque de empregos do segmento de Comércio Varejista nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 47 da CNAE (Comércio Varejista).

Tabela 13 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação

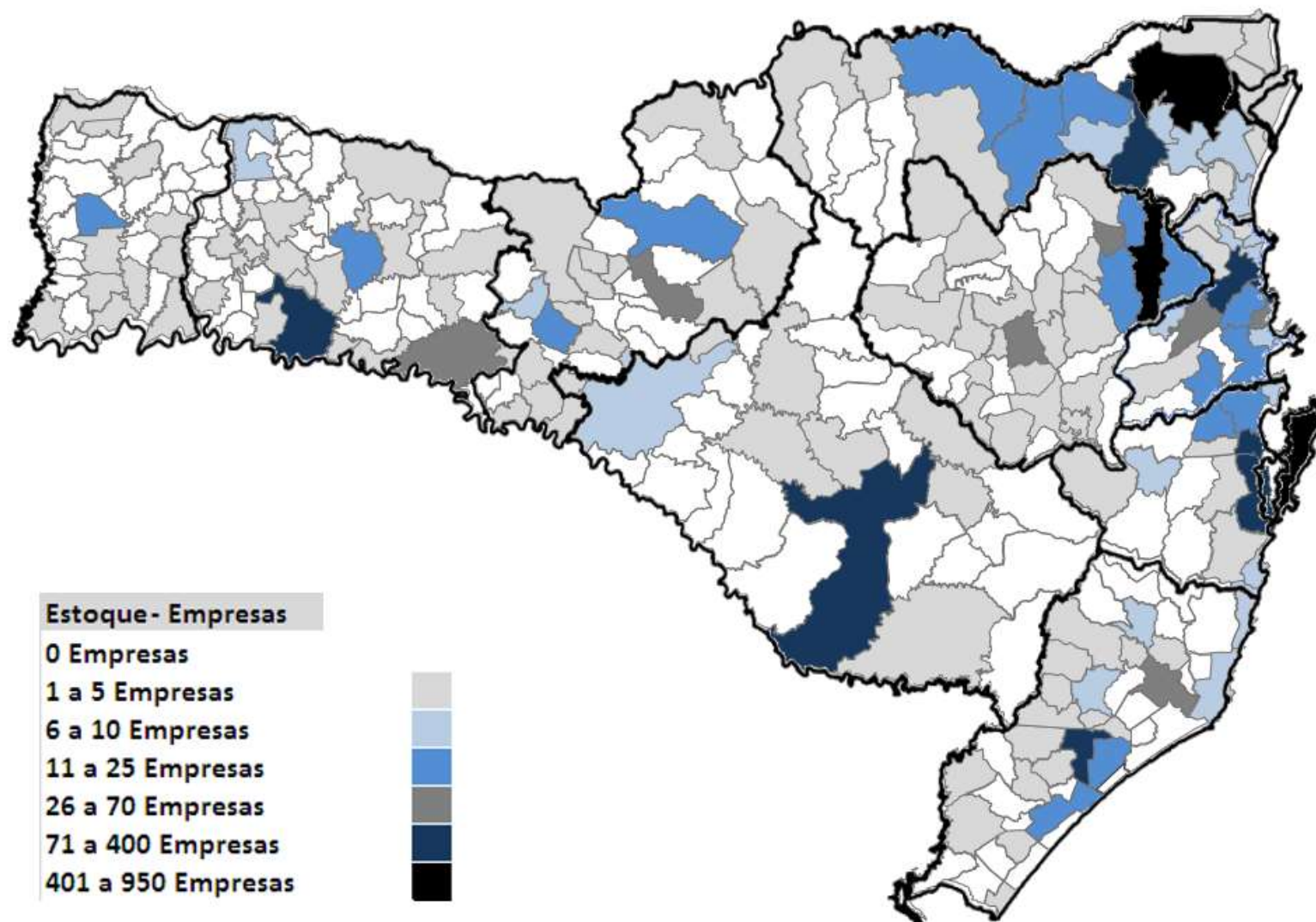
Coordenadorias Regionais	Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/ Prestação de serviços de informação							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	3	21	5	2	0	9	40	38
Foz do Itajaí	13	205	43	1	1	84	347	345
Grande Florianópolis	22	764	215	58	6	265	1.330	1.266
Meio Oeste	5	69	15	1	0	18	108	107
Norte	9	586	160	23	4	137	919	892
Oeste	3	155	45	4	0	47	254	250
Serra	0	53	10	2	0	25	90	88
Sul	6	171	34	4	2	40	257	251
Vale do Itajaí	8	512	149	28	5	80	782	749
SANTA CATARINA	69	2.536	676	123	18	705	4.127	3.986

Coordenadorias Regionais	Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/ Prestação de serviços de informação							
	Empregos 2013							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios	
Extremo Oeste	0	46	40	79	0	165	86	
Foz do Itajaí	0	273	503	61	482	1.319	776	
Grande Florianópolis	2	616	1.605	2.937	5.566	10.726	2.223	
Meio Oeste	0	104	176	31	0	311	280	
Norte	0	354	1.052	1.221	4.527	7.154	1.406	
Oeste	0	212	550	165	42	969	762	
Serra	0	57	118	315	1.045	1.535	175	
Sul	1	325	383	436	721	1.866	709	
Vale do Itajaí	1	366	1.289	2.181	2.273	6.110	1.656	
SANTA CATARINA	4	2.353	5.716	7.426	14.656	30.155	8.073	

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 26, 62 e 63 da CNAE (Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação).

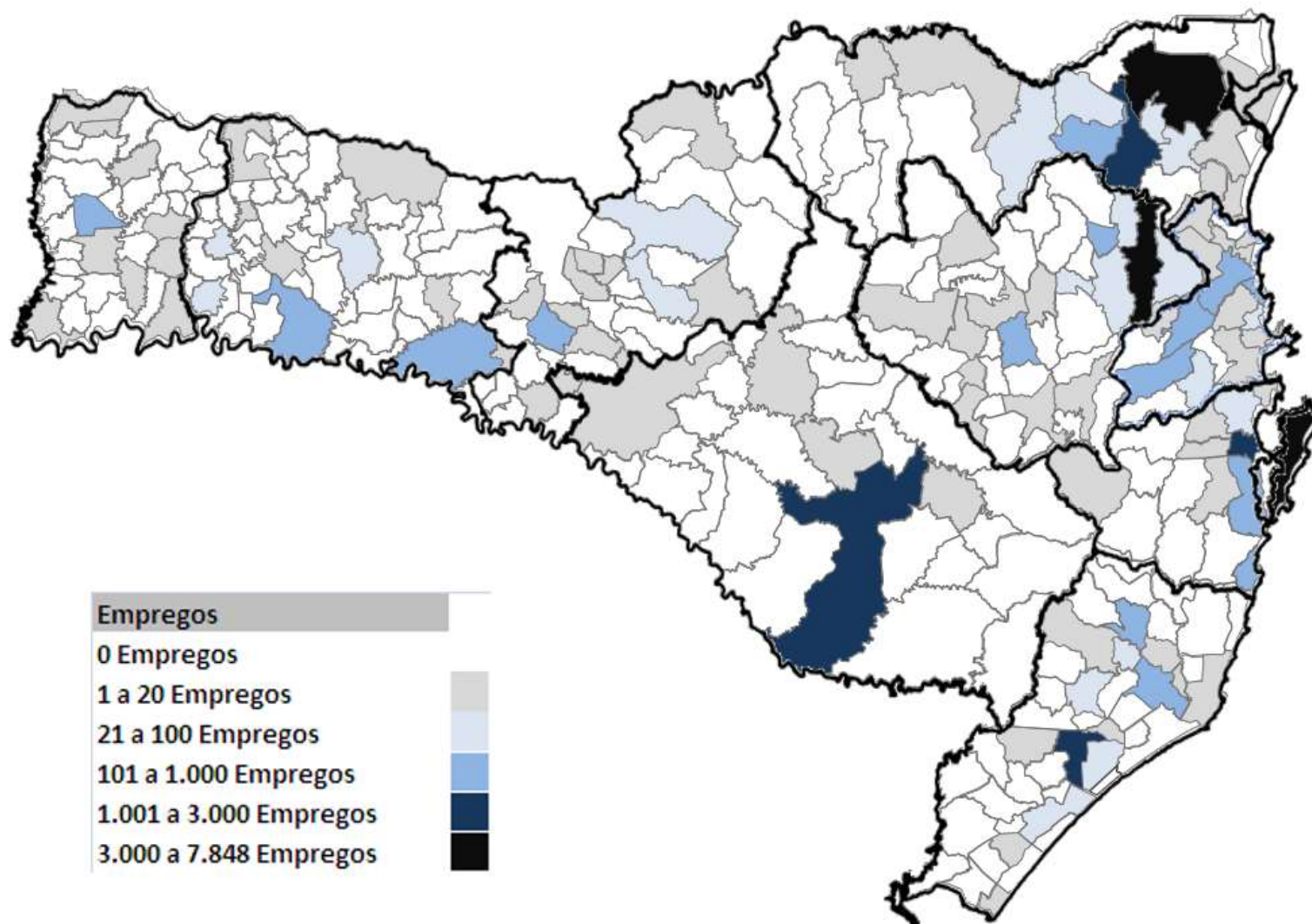
Figura 19 – Estoque de empresas do segmento de Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 26, 62 e 63 da CNAE (Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação).

Figura 20 – Estoque de empregos do segmento de Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 26, 62 e 63 da CNAE (Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação).

Tabela 14 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção

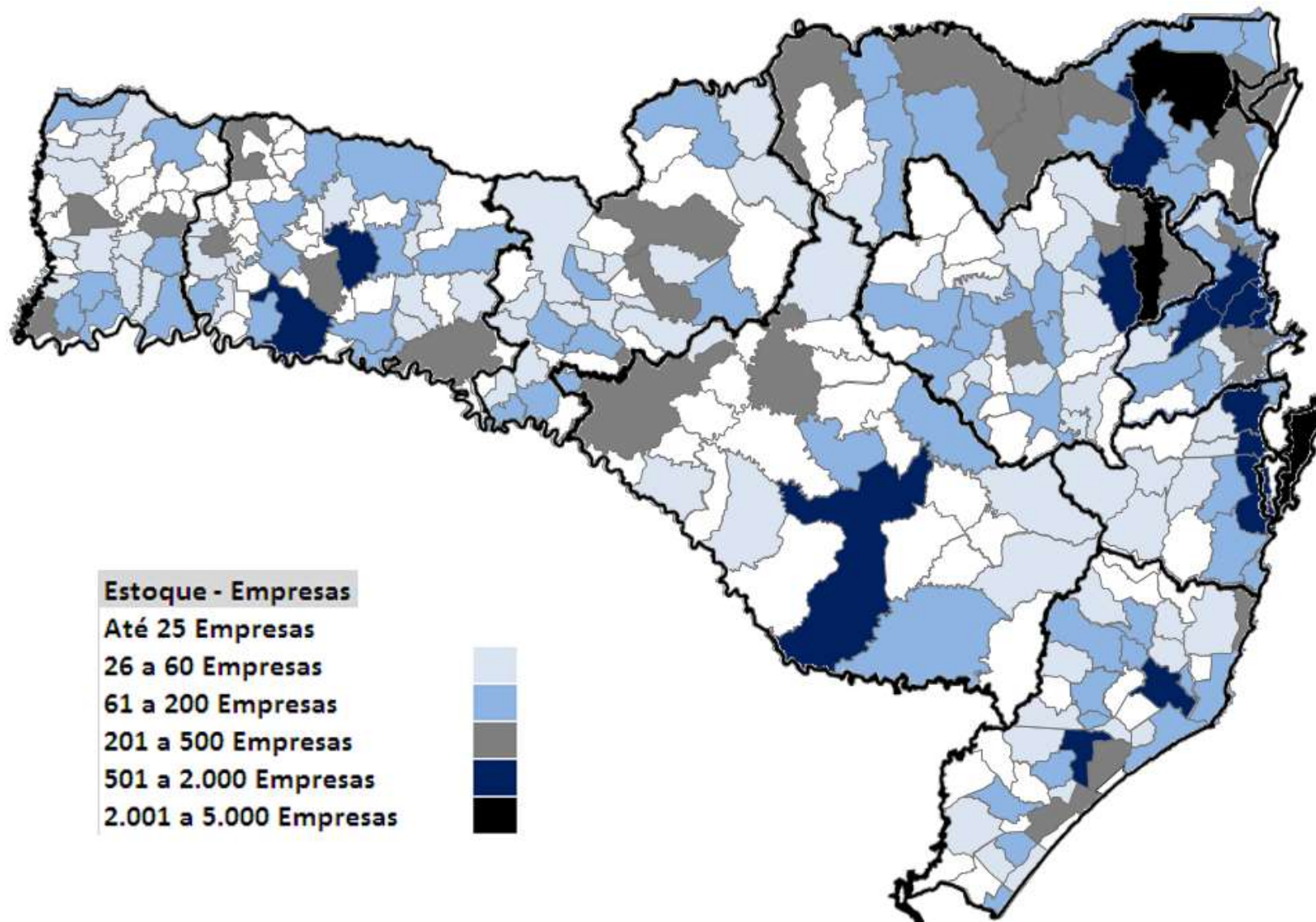
Coordenadorias Regionais	Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	1.745	203	63	11	1	86	2.109	2.097
Foz do Itajaí	4.748	1.520	692	140	9	758	7.867	7.718
Grande Florianópolis	5.320	1.376	794	187	15	771	8.463	8.261
Meio Oeste	1.795	348	83	14	1	128	2.369	2.354
Norte	6.483	1.369	533	73	5	595	9.058	8.980
Oeste	3.756	887	301	57	3	351	5.355	5.295
Serra	1.504	275	88	10	0	121	1.998	1.988
Sul	2.618	867	274	47	6	409	4.221	4.168
Vale do Itajaí	3.876	1.191	461	46	4	470	6.048	5.998
SANTA CATARINA	31.845	8.036	3.289	585	44	3.689	47.488	46.859

Coordenadorias Regionais	Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	67	476	594	439	56	1.632	1.137
Foz do Itajaí	108	4.625	6.279	3.128	1.213	15.353	11.012
Grande Florianópolis	96	3.980	7.461	7.366	4.481	23.384	11.537
Meio Oeste	46	758	664	393	469	2330	1.468
Norte	120	3.636	5.207	2.842	766	12.571	8.963
Oeste	94	1.968	2.820	1.944	1.039	7.865	4.882
Serra	37	908	791	730	110	2.576	1.736
Sul	78	3.705	2.519	2.088	1.288	9.678	6.302
Vale do Itajaí	61	3.590	4.943	1.634	285	10.513	8.594
SANTA CATARINA	707	23.646	31.278	20.564	9.707	85.902	55.631

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 41, 42 e 43 da CNAE (Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção).

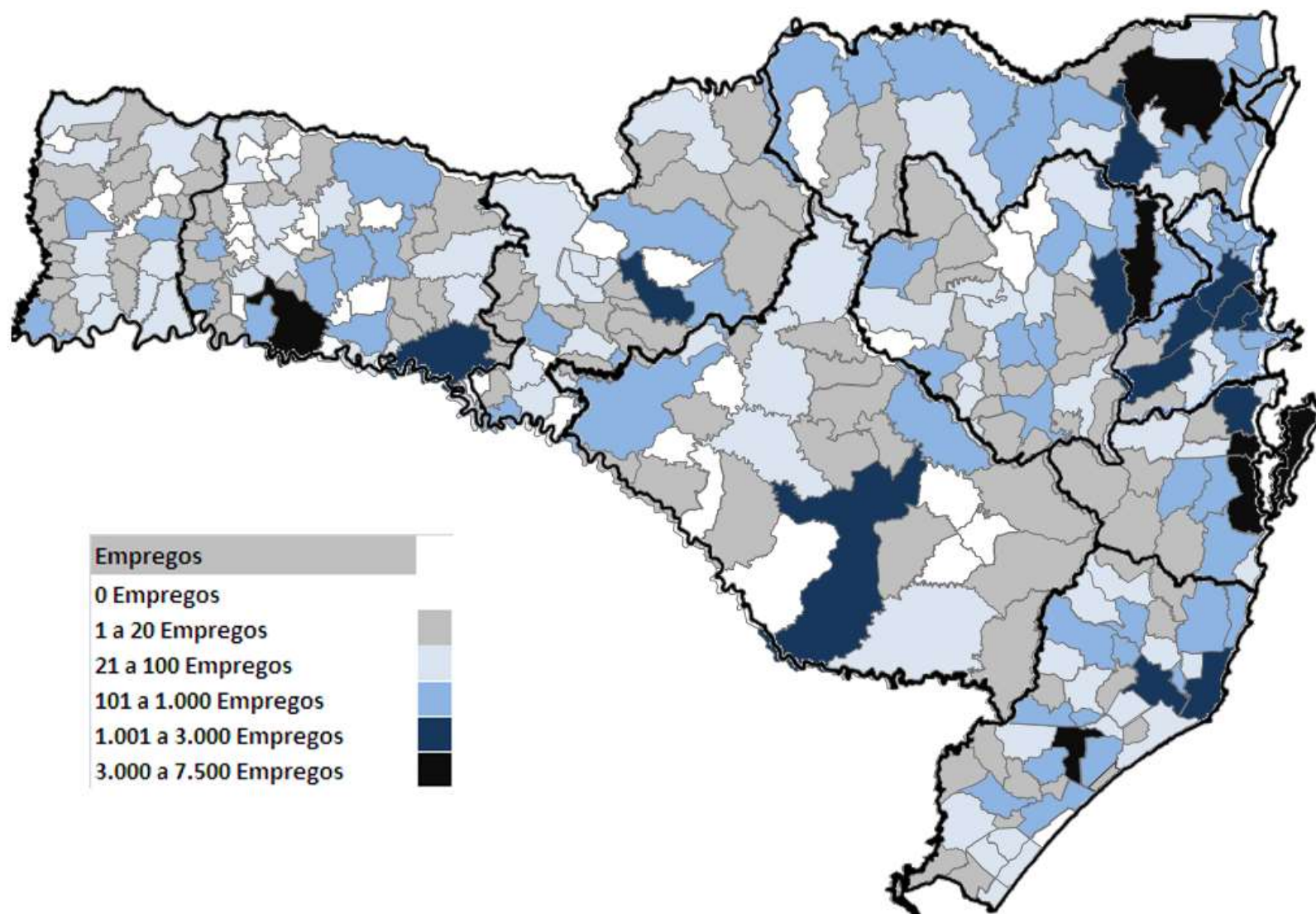
Figura 21 – Estoque de empresas do segmento de Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 41, 42 e 43 da CNAE (Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção).

Figura 22 – Estoque de empregos do segmento de Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 41, 42 e 43 da CNAE (Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção).

Tabela 15 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos

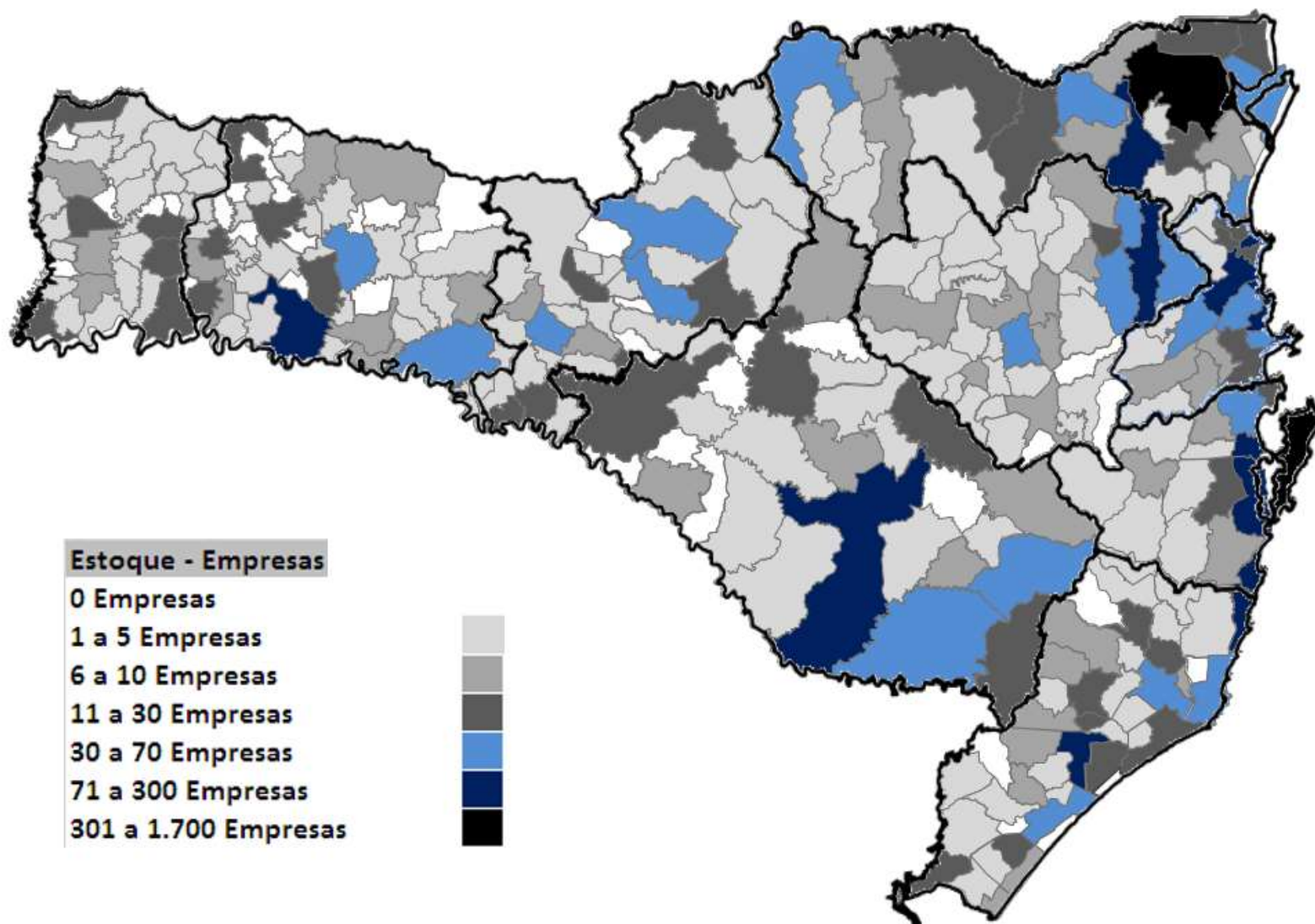
Coordenadorias Regionais	Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	81	71	5	1	0	15	173	172
Foz do Itajaí	458	477	142	12	0	88	1.177	1.165
Grande Florianópolis	1.143	725	179	19	1	159	2.226	2.206
Meio Oeste	92	125	28	3	0	9	257	254
Norte	354	279	88	1	1	49	772	770
Oeste	182	186	45	3	0	22	438	435
Serra	156	122	29	0	0	24	331	331
Sul	307	297	52	2	0	38	696	694
Vale do Itajaí	244	248	48	4	0	29	573	569
SANTA CATARINA	3.017	2.530	616	45	2	433	6.643	6.596

Coordenadorias Regionais	Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	3	151	93	8	0	255	247
Foz do Itajaí	8	1.437	2.481	1.127	0	5.053	3.926
Grande Florianópolis	9	1.615	2.583	1.621	1.026	6.854	4.207
Meio Oeste	3	281	543	184	0	1.011	827
Norte	2	640	1.214	92	146	2.094	1.856
Oeste	3	439	657	256	16	1.371	1.099
Serra	8	302	421	0	0	731	731
Sul	13	886	878	277	30	2.084	1.777
Vale do Itajaí	0	500	643	411	178	1.732	1.143
SANTA CATARINA	49	6.251	9.513	3.976	1.396	21.185	15.813

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 55, 79 e 90 da CNAE (Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos).

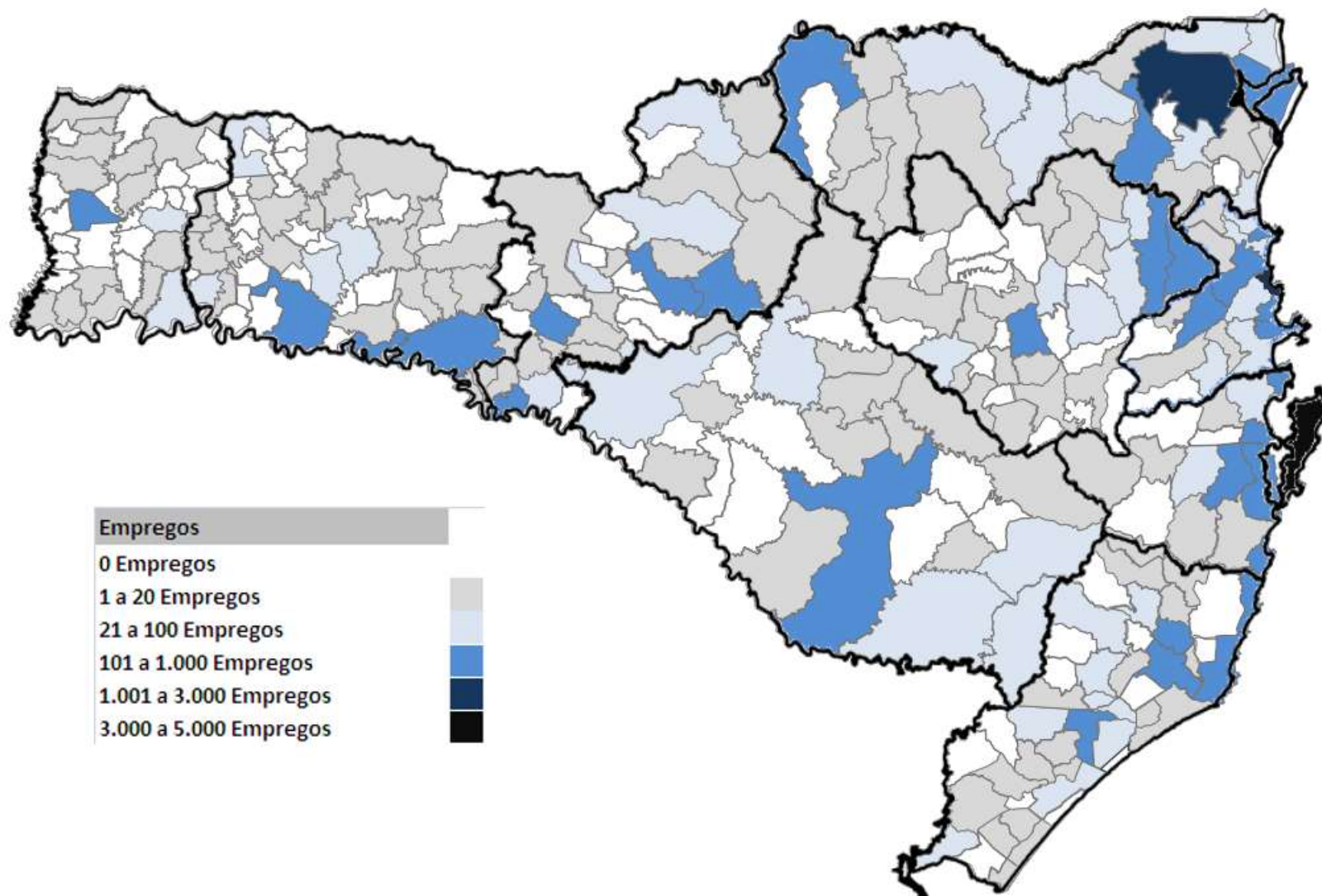
Figura 23 – Estoque de empresas do segmento de Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 55, 79 e 90 da CNAE (Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos).

Figura 24 – Estoque de empregos do segmento de Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 55, 79 e 90 da CNAE (Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos).

Tabela 16 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Alimentação (serviços)

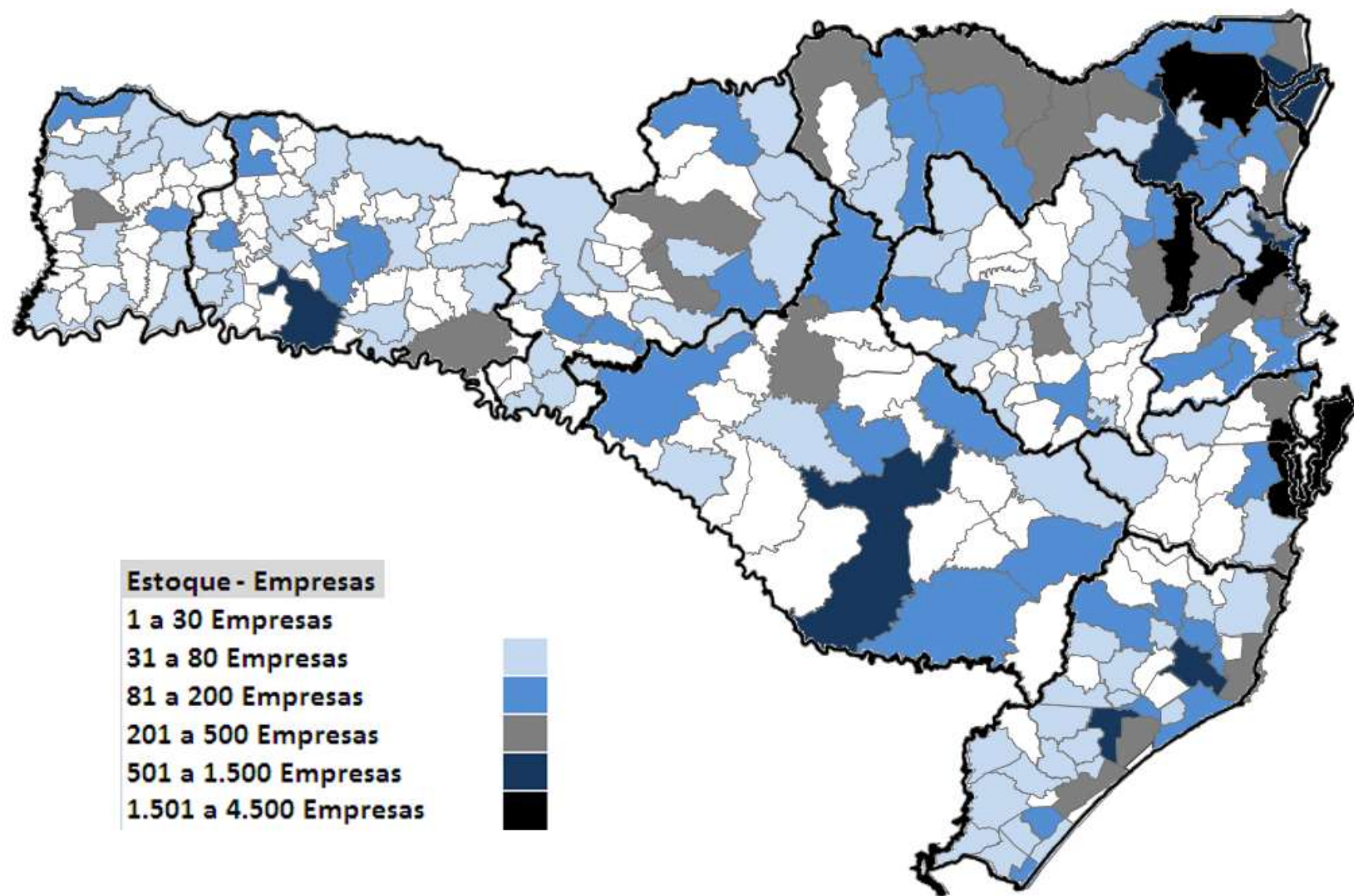
Coordenadorias Regionais	Alimentação (serviços)							
	Empresas 2014							
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	Porte não informado	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	806	344	19	0	0	45	1.214	1.214
Foz do Itajaí	3.631	1.484	470	6	1	554	6.146	6.139
Grande Florianópolis	4.420	1.972	814	15	0	740	7.961	7.946
Meio Oeste	963	696	53	2	0	100	1.814	1.812
Norte	3.801	1.883	428	12	0	430	6.554	6.542
Oeste	1.418	892	102	0	0	154	2.566	2.566
Serra	1.619	480	81	2	0	111	2.293	2.291
Sul	3.424	1.253	189	2	0	293	5.161	5.159
Vale do Itajaí	1.604	1.456	269	1	0	285	3.615	3.614
SANTA CATARINA	21.686	10.460	2.425	40	1	2.712	37.324	37.283

Coordenadorias Regionais	Alimentação (serviços)						
	Empregos 2013						
	MEI	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Pequenos Negócios
Extremo Oeste	43	508	133	0	7	691	684
Foz do Itajaí	91	3.542	6.280	526	1.291	11.730	9.913
Grande Florianópolis	105	5.701	10.282	1.211	521	17.820	16.088
Meio Oeste	24	1.048	750	204	96	2.122	1.822
Norte	89	3.236	4.827	2.166	972	11.290	8.152
Oeste	37	1.395	1.191	5	696	3.324	2.623
Serra	36	1.131	1.119	51	78	2.415	2.286
Sul	116	2.911	2.447	127	456	6.057	5.474
Vale do Itajaí	47	2.466	3.243	161	2.445	8.362	5.756
SANTA CATARINA	588	21.938	30.272	4.451	6.562	63.811	52.798

Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 56 da CNAE (Alimentação (serviços)).

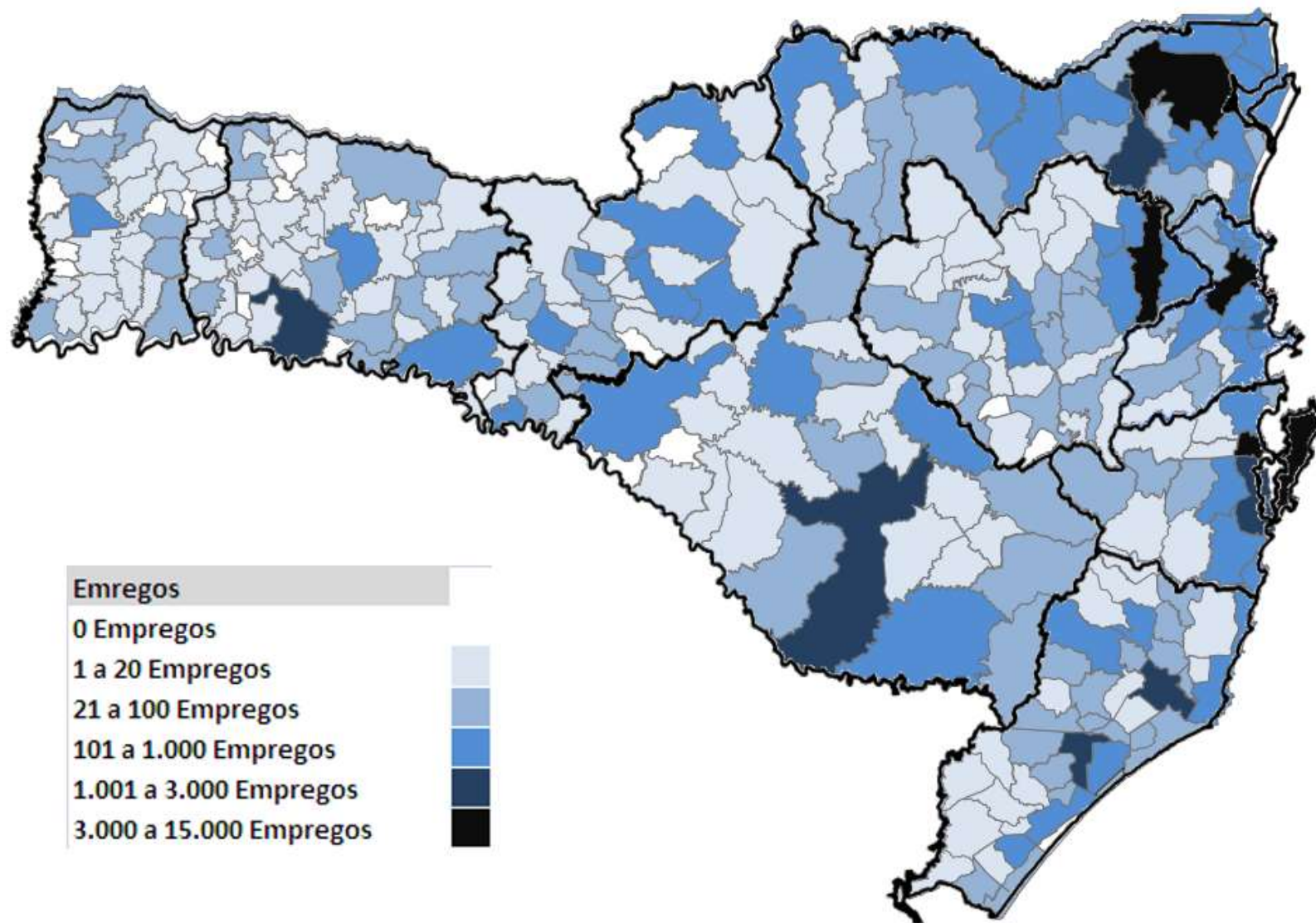
Figura 25 – Estoque de empresas do segmento de Alimentação (serviços) nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 56 da CNAE (Alimentação (serviços)).

Figura 26 – Estoque de empregos do segmento de Alimentação (serviços) nos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Datasebrae (Receita Federal 2014/Base RAIS-MTE 2013) e Portal do Empreendedor

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 56 da CNAE (Alimentação (serviços)).

6 CARACTERIZAÇÃO DE SANTA CATARINA

Consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU), o Centro de Liderança Pública (CLP) e a Tendências Consultoria analisaram a competitividade de cada uma das 27 unidades da federação. Foram analisados 64 itens em 10 pilares estratégicos: segurança pública; eficiência da máquina pública; sustentabilidade social; capital humano; infraestrutura; inovação; educação; potencial de mercado; solidez fiscal e sustentabilidade ambiental. Santa Catarina está na terceira posição geral do ranking e primeira no indicador Sustentabilidade Social, segundo a revista Exame (25/11/2015), destacando-se ainda em indicadores quanto a inovação(3°), capital humano(3°), segurança(3°), infraestrutura (4°) e educação(4°).

- Santa Catarina cresceu 340% nas últimas três décadas, bem mais que a média brasileira.
- 6º estado mais rico do Brasil, seu PIB corresponde a 4,04% da riqueza nacional.
- Além da capital, Florianópolis, cidades como Joinville, Blumenau, Itajaí, Criciúma, Brusque, Chapecó e Lages se destacam pela cultura regionalizada, pela forte presença industrial, gerando renda e qualidade de vida para os habitantes.
- De janeiro a dezembro de 2015, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de US\$ 7,6 bilhões. Os valores exportados por Santa Catarina corresponderam a 4,0% das exportações brasileiras, mantendo o estado na décima posição no ranking nacional. Os principais mercados de destino dos produtos catarinenses em 2014 foram Estados Unidos (13,7%), China (9,9%), Argentina (6,0%) e Japão (4,8%).
- A inovação e a tecnologia reforçam a competitividade das indústrias. Atentos a este fator foram implantados 11 institutos de tecnologia e de inovação, em áreas estratégicas, distribuídos em várias regiões do Estado. O setor tecnológico catarinense tem se destacado no cenário brasileiro e mundial. De acordo com estudo do Grupo Economist, Santa Catarina ocupa a quarta posição no ranking nacional em Inovação (2013). A educação é outro pilar indispensável à competitividade. O Movimento A Indústria pela Educação mobiliza o setor a investir na melhoria da escolaridade dos trabalhadores e na qualificação profissional. Câmaras Regionais do Movimento foram criadas em diversas regiões do Estado.
- O Estado possui uma forte estrutura portuária, por onde escoam grande parte da produção pelos portos de Itajaí, São Francisco do Sul, Imbituba, Navegantes e Itapoá. O porto de Laguna até então voltado a pesca registrou uma expansão de 70% na movimentação de cargas nos últimos três anos, movimentando principalmente grãos agrícolas, como milho, soja e trigo, além de minerais.
- O turismo é parte importantíssima na pirâmide econômica de Santa Catarina. Dados da Santur indicam que, somente no último veraneio, de dezembro de 2015 a março último, cerca de 8 milhões de turistas visitaram Santa Catarina em busca de sol e praia. Apenas os visitantes argentinos somaram cerca de 1,5 milhão de pessoas.

56 CIDADES ENTRE AS 500 MELHORES DO PAÍS

O Índice Firjan de Desenvolvimento Econômico Municipal (IFDM) trouxe em sua mais recente edição (2015) o avanço de Santa Catarina no ranking dos estados mais desenvolvidos do país. O Índice mostra que das 295 cidades catarinenses, 56 delas estão entre os melhores índices do país não tendo nenhuma entre as 500 menores. Dos municípios avaliados (98,6%) apresentaram IFDM moderado ou alto, enquanto o percentual nacional é de 68,1%.

PARQUE INDUSTRIAL

A indústria de transformação catarinense é a quarta do país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores. Os segmentos de artigos do vestuário e alimentar são os que mais empregam, seguindo-se o de artigos têxteis.

A economia industrial de Santa Catarina é caracterizada pela concentração em diversos polos, o que confere ao estado padrões de desenvolvimento equilibrado entre suas regiões: cerâmico, carvão, vestuário e descartáveis plásticos no Sul; alimentar e móveis no Oeste; têxtil, vestuário, naval e cristal no Vale do Itajaí; metalurgia, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plástico, confecções e mobiliário no Norte; madeireiro na região Serrana e tecnológico na Capital. Embora haja essa concentração por região, muitos municípios estão desenvolvendo vocações diferenciadas, fortalecendo vários segmentos de atividade. A indústria de base tecnológica, além de estar presente na Grande Florianópolis, também se destaca em Blumenau, Chapecó, Criciúma e Joinville.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Santa Catarina ocupa o terceiro lugar no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), uma versão local do IDH, o índice social sintético usado pela ONU para avaliar o grau de desenvolvimento humano em países. Com o indicador em 0.774, em uma escala que vai de 0 a 1, Santa Catarina está atrás apenas do Distrito Federal (0.824) e de São Paulo (0.783).

O IDH usa três critérios centrais (Longevidade, Renda e Educação) para calcular o índice. Na avaliação por área, Santa Catarina também aparece entre os melhores colocados. No IDHM Longevidade, os catarinenses aparecem em segundo lugar (com o índice 0,860, classificado como “Muito Alto”). No IDHM Educação, em terceiro lugar (0.697), e no IDHM Renda, em quarto lugar (0.773).

Na classificação por municípios, Santa Catarina também se destaca. A cidade de Florianópolis aparece em terceiro lugar, no ranking nacional do IDHM geral, com o índice de 0.847, atrás apenas das cidades paulistas de São Caetano do Sul (0.862) e Águas de São Pedro (0.854). Florianópolis é a capital melhor posicionada. Entre as 50 cidades brasileiras com os maiores índices, 11 são catarinenses. Entre as top 100, o número sobe para 23 catarinenses, quase um quarto do total. No IDHM geral, todos os municípios de SC estão classificados com índices entre Médio (0.600 até 0.699), Alto (0.700 até 0.799) e Muito Alto (0.800 até 1.000). Não há município do Estado com classificação Baixo (0.500 até 0.599) ou Muito baixo (0.000 até 0.499).

EDUCAÇÃO

- Segunda taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais, com 96,5%, atrás apenas de Distrito Federal (96,8%).
- Santa Catarina tem o terceiro maior IDH-educação do Brasil, com um índice de 0,697.
- 91,2% foi a taxa de aprovação no ensino médio em 2014.

Tabela 17 – Rendimento médio x Anos de estudo

	Rendimento médio real (R\$)	Anos de estudo população adulta
Santa Catarina	2.297,00	8,3 anos
BRASIL	2.176,00	7,6 anos
Colocação ranking BR	6º	6º

Fonte: IBGE/Pnad/IPEA.

SAÚDE

Dados divulgados pelo IBGE, relativos a 2014, a esperança de vida ao nascer no país é de 75,44 anos. Santa Catarina tem a maior expectativa de vida ao nascer, no Brasil, para ambos os sexos, com 78,4 anos em média: a esperança é de 75,1 para homens e 81,8 para mulheres.

O estado de Santa Catarina (10,1 por mil) junto com o Espírito Santo detém a menor mortalidade infantil do Brasil, sendo a maior no Maranhão (24,7 por mil nascidos vivos). A mortalidade na infância também é maior no Maranhão (28,2 por mil) e menor em Santa Catarina (11,8 por mil).

Com mais de 200 hospitais, a maioria credenciada ao SUS, conta com cerca de 15 mil leitos para o catarinense, uma média de 2,4 leitos para cada mil habitantes.

IMIGRANTES EM SANTA CATARINA

Santa Catarina é um estado privilegiado. Seus 95,7 mil km² integram 295 municípios, que juntos reúnem uma vasta diversidade geográfica. Soma-se a esses contrastes a riqueza de uma população de 6,8 milhões de habitantes¹, que traz a influência de mais de 50 etnias.

A colonização oficial de SC remonta ao século 16, quando os portugueses construíram os primeiros povoados na região de Florianópolis. No século 19, os primeiros imigrantes alemães, suíços e italianos chegaram a SC. A partir daí outras ondas migratórias marcaram a região, com a chegada de japoneses, poloneses, ucranianos e sírios, entre outros. A diversidade étnica e cultural é hoje uma das principais características da riqueza de SC.

GEOGRAFIA E CLIMA

- Ponto mais alto: Morro da Bela Vista (Urubici), com 1.827 metros
- Temperaturas médias: entre 13 e 25 graus centígrados.
- Clima: Subtropical úmido
- Relevo: Mais de 75% da área está acima de 300 metros de altitude e 50% acima de 600 metros.

A figura abaixo ressalta a localização de Santa Catarina, demonstrando ainda a organização das nove Coordenadorias Regionais, recorte geopolítico adotado pelo SEBRAE/SC.

Figura 27 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais.



De acordo com esse recorte geopolítico, a maior concentração populacional catarinense está localizada na Coordenadoria Regional Norte. A tabela a seguir destaca aspectos demográficos das nove Coordenadorias Regionais e do estado de Santa Catarina.

¹IBGE – Estimativa populacional para 2015.

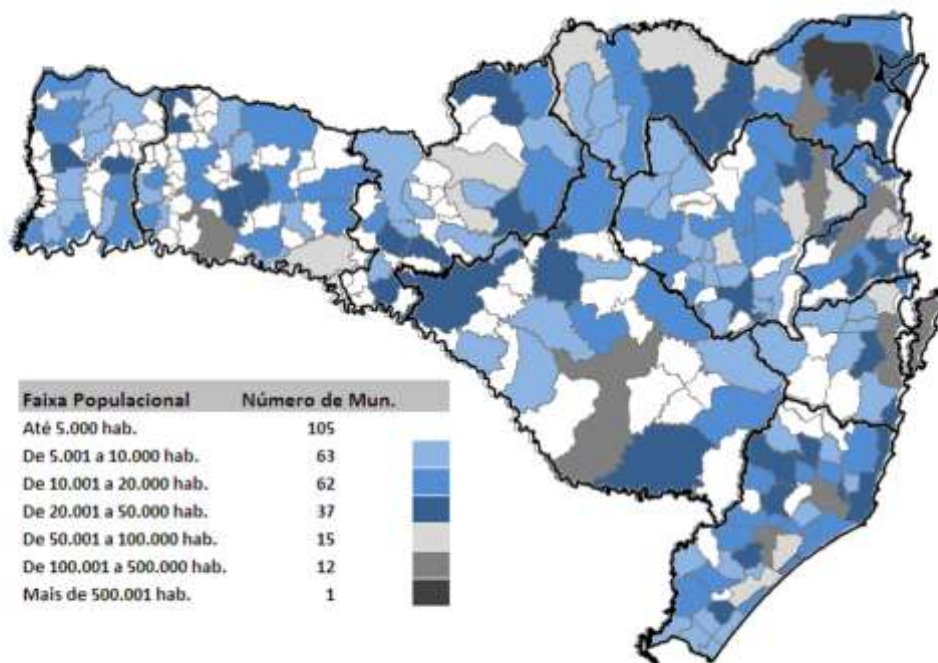
Joinville é a cidade mais populosa do estado, seguida pela capital, Florianópolis, e pelos municípios de Blumenau, São José e Criciúma. A figura a seguir apresenta a distribuição populacional dos municípios catarinenses.

Tabela 18 – População das Coordenadorias, área e densidade demográfica 2015.

Coordenadoria Regional	População 2015	Superfície em (mil km ²)	Densidade dem. (hab./km ²)
Extremo Oeste	266.764	6,5	41,0
Foz do Itajaí	895.990	3,6	248,9
Grande Florianópolis	1.032.001	5,8	177,9
Meio Oeste	412.569	11,7	35,3
Norte	1.298.220	13,5	96,2
Oeste	641.951	11,4	56,3
Serra	412.308	22,1	18,7
Sul	972.750	9,6	101,3
Vale do Itajaí	886.637	11,5	77,1
Santa Catarina	6.819.190	95,7	71,3

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE – Estimativa populacional 2015.

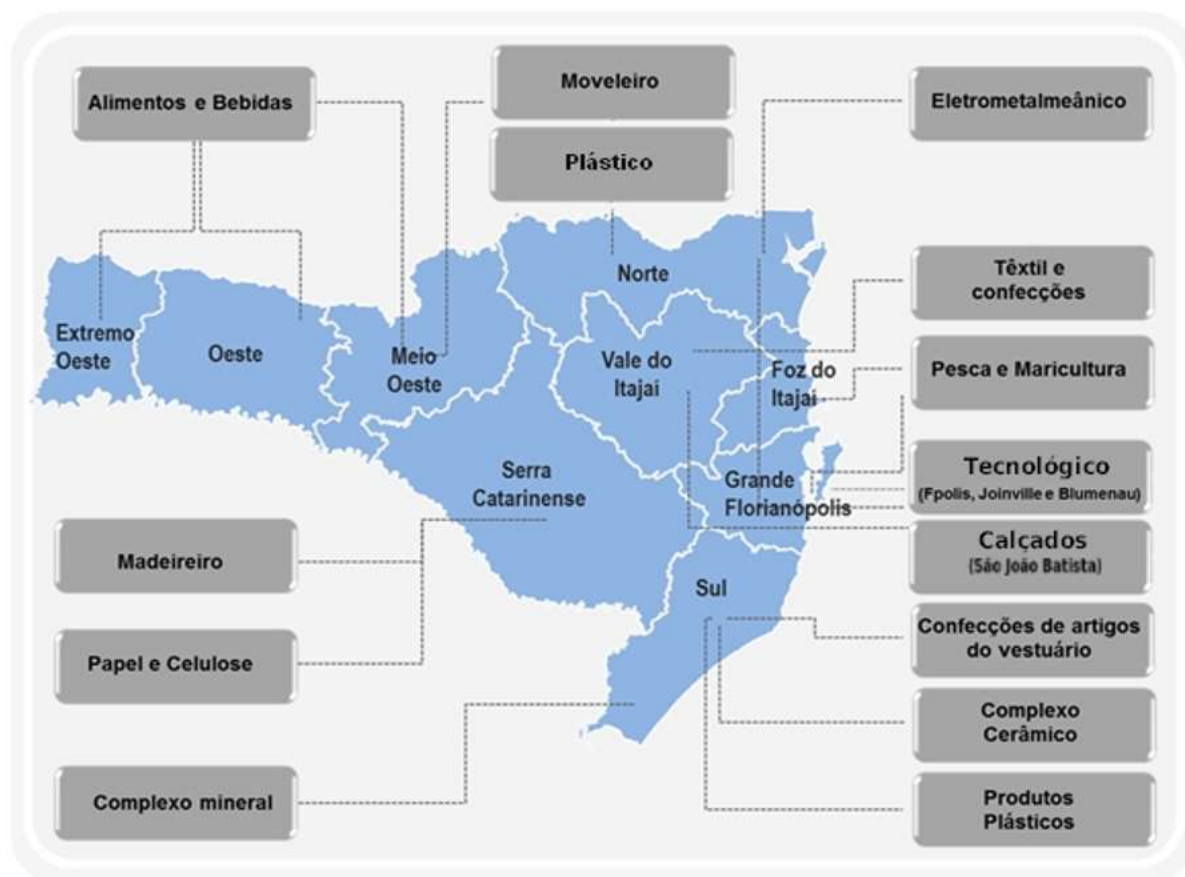
Figura 28 – Faixa populacional dos municípios de Santa Catarina.



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE – Estimativa populacional 2015.

Santa Catarina é o maior produtor brasileiro de maçã, cebola, pescados, suínos, ostras e mariscos, e o segundo em aves, arroz e fumo. Santa Catarina é um estado relativamente mais industrializado que a média nacional. Para efeito comparativo os catarinenses respondem por 3,3% da população nacional e 4,9% do PIB industrial de 2013. Santa Catarina concentra 5,9% dos estabelecimentos industriais e 8,0% dos empregos ligados à indústria.

Figura 29 – Principais Polos produtivos de Santa Catarina.



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC – Santa Catarina em Números 2010.

O turismo é também uma importante fonte econômica para o estado, tendo como importantes atrativas belas paisagens litorâneas, complexos termominerais, serras, turismo rural e religioso, e um atraente calendário de eventos e festas culturais.

Os pequenos negócios somaram 459.174 estabelecimentos, o equivalente a 98,23% do total. Esses estabelecimentos respondiam por 788.175 empregos, 45,91% dos postos formais de trabalho. A relação do porte empresarial e a sua respectiva participação na geração de empregos estão expostas na Tabela abaixo. Santa Catarina é responsável por 5,3% dos empregos gerados por micro e pequenas empresas do Brasil e abriga 3,5% dos MEI nacionais.

Tabela 19 – Porte empresarial de Santa Catarina e respectiva participação no número de empregos – 2014

Estoque de empresas (2014/2015) e empregos (2013) de Santa Catarina - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014/2015		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	216.280	46,27%	5.701	0,33%
Micro (ME)	154.016	32,95%	305.663	17,81%
Pequena (PE)	52.695	11,27%	476.811	27,77%
Média (MD)	7.080	1,51%	297.151	17,31%
Grande (GD)	1.215	0,26%	631.379	36,78%
Porte não informado*	36.183	7,74%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	459.174	98,23%	788.175	45,91%
Total	467.469	100%	1.716.705	100%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

É possível notar que, apesar da grande representatividade numérica no cenário estadual foram justamente as microempresas que proporcionalmente cresceram em menor índice nos últimos anos. Este dado pode ser explicado, em parte, pelo surgimento da opção MEI o que levou parte dos empreendedores a se registrarem nesta modalidade ao invés de microempresa.

Na tabela 20, a seguir, apresenta-se o desdobramento do universo de Pequenos Negócios empresariais, projetado ano a ano até 2022, dentro do contexto dos demais portes empresariais.

Por lei, o MEI pode ter sua inscrição cancelada, sem notificação, se não pagar sua contribuição por doze meses consecutivos. Em set/2015, 46% dos MEI no Brasil estavam inadimplentes há 12 meses ou mais. Para minimizar os danos, o Comitê Gestor do Simples (CGSIM) pretende excluir os MEI inadimplentes há 24 meses e que não fizeram a declaração anual dos últimos dois anos (Resolução CGSIM nº 36/2016). Tal fato levou a projeção contida na tabela 20.1 que pondera o efeito no número total de MEI até o ano de 2022.

Tabela 20 - Projeção do número de pequenos negócios para Santa Catarina até 2022

Número de Pequenos Negócios													
Porte/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
MEI	26.235	53.392	87.230	122.856	161.444	199.555	236.989	273.487	308.160	340.233	369.099	394.356	415.825
Micro	153.762	155.035	171.153	170.154	186.600	191.673	196.733	201.766	206.757	211.690	216.552	221.326	223.938
Pequena	46.597	55.578	46.309	52.917	58.955	62.222	65.480	68.721	71.935	75.112	78.243	81.316	82.999
Média	7.518	8.983	6.614	7.101	7.933	8.250	8.567	8.882	9.194	9.503	9.807	10.106	10.269
Grande	864	984	1.105	1.218	1.383	1.479	1.573	1.668	1.761	1.854	1.945	2.034	2.083
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	226.594	264.005	304.692	345.927	406.999	453.450	499.202	543.974	586.852	627.035	663.894	696.998	722.762
Total	234.976	273.972	312.411	354.246	416.315	463.179	509.342	554.524	597.807	638.392	675.646	709.138	735.114

Fonte: Sebrae/NA – 2016 - O Público do Sebrae PPA 2017-2018

Tabela 20.1 - Projeção do número de pequenos negócios para Santa Catarina até 2022 pós exclusão de MEI inadimplentes

Número de Pequenos Negócios													
Porte/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
MEI	26.235	53.392	87.230	122.856	161.444	199.555	209.538	224.998	252.864	278.153	300.438	319.486	335.259
Micro	153.762	155.035	171.153	170.154	186.600	191.673	196.733	201.766	206.757	211.690	216.552	221.326	223.938
Pequena	46.597	55.578	46.309	52.917	58.955	62.222	65.480	68.721	71.935	75.112	78.243	81.316	82.999
Média	7.518	8.983	6.614	7.101	7.933	8.250	8.567	8.882	9.194	9.503	9.807	10.106	10.269
Grande	864	984	1.105	1.218	1.383	1.479	1.573	1.668	1.761	1.854	1.945	2.034	2.083
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	226.594	264.005	304.692	345.927	406.999	453.450	471.751	495.485	531.556	564.955	595.233	622.128	642.196
Total	234.976	273.972	312.411	354.246	416.315	463.179	481.891	506.035	542.511	576.312	606.985	634.268	654.548

Fonte: Sebrae/NA – 2016 - O Público do Sebrae PPA 2017-2018

A Coordenadoria da Grande Florianópolis concentra 18,4% dos Pequenos Negócios, sendo a região Norte a de maior número de empregos a elas vinculados, 16,8%. A tabela a seguir apresenta o comparativo do número de PNE nas nove coordenadorias regionais.

Tabela 21 – Estoque de estabelecimentos e empregos vinculados aos pequenos negócios – Santa Catarina

Coordenadoria	Estabelecimentos 2014/2015 - PNE		Empregos 2013 - PNE	
	Quantidade	Participação (SC)	Quantidade	Participação (SC)
Extremo Oeste	16.560	3,6%	23.861	3,0%
Foz do Itajaí	69.767	15,2%	119.969	15,2%
Grande Florianópolis	84.654	18,4%	127.177	16,1%
Meio Oeste	22.525	4,9%	38.213	4,8%
Norte	82.908	18,1%	132.658	16,8%
Oeste	40.994	8,9%	67.614	8,6%
Serra	22.337	4,9%	32.846	4,2%
Sul	57.500	12,5%	119.616	15,2%
Vale do Itajaí	61.929	13,5%	126.221	16,0%
Santa Catarina	459.174	100,0%	788.175	100,0%

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Tabela 22 – Estoque de estabelecimentos– Santa Catarina – 2014/2015

	MEI	Participação	Micro (ME)	Participação	Pequena (PE)	Participação	Média (MD)	Participação	Grande (GD)	Participação	Total	Participação	Porte não informado
Extremo Oeste	7.928	3,70%	5.892	3,80%	1.738	3,30%	212	3,00%	35	2,90%	15.805	3,66%	1.002
Foz do Itajaí	34.908	16,10%	20.828	13,50%	7.737	14,70%	1.032	14,60%	175	14,40%	64.680	15,00%	6.294
Grande Florianópolis	44.380	20,50%	23.995	15,60%	8.966	17,00%	1.051	14,80%	160	13,20%	78.552	18,21%	7.313
Meio Oeste	9.459	4,40%	8.777	5,70%	2.727	5,20%	383	5,40%	65	5,30%	21.411	4,96%	1.562
Norte	40.627	18,80%	26.627	17,30%	9.590	18,20%	1.374	19,40%	254	20,90%	78.472	18,19%	6.064
Oeste	16.593	7,70%	16.190	10,50%	5.082	9,60%	720	10,20%	110	9,10%	38.695	8,97%	3.129
Serra	11.795	5,50%	6.888	4,50%	2.060	3,90%	305	4,30%	44	3,60%	21.092	4,89%	1.594
Sul	25.019	11,60%	21.191	13,80%	6.518	12,40%	794	11,20%	179	14,70%	53.701	12,45%	4.772
Vale do Itajaí	25.571	11,80%	23.628	15,30%	8.277	15,70%	1.209	17,10%	193	15,90%	58.878	13,65%	4.453
Total (SC)	216.280	100,00%	154.016	100,00%	52.695	100,00%	7.080	100,00%	1.215	100,00%	431.286	100,00%	36.183

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

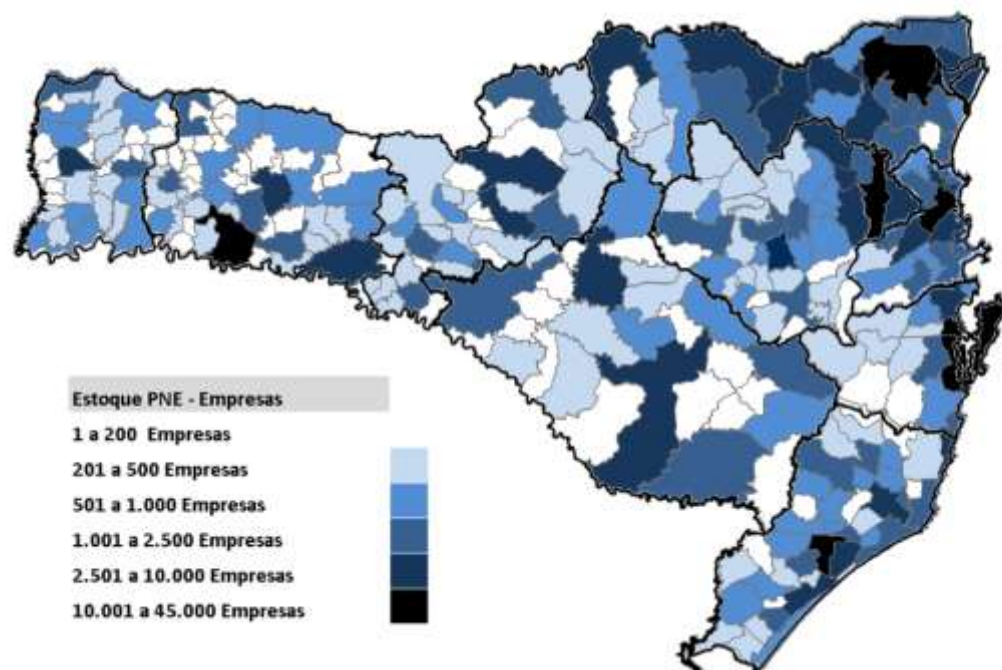
Tabela 23 – Estoque de empregos– Santa Catarina – 2013

	MEI	Participação	Micro (ME)	Participação	Pequena (PE)	Participação	Média (MD)	Participação	Grande (GD)	Participação	Total	Participação
Extremo Oeste	384	6,7%	9.890	3,2%	13.587	2,8%	6.037	2,0%	13.987	2,2%	43.885	2,6%
Foz do Itajaí	858	15,0%	45.484	14,9%	73.627	15,4%	38.250	12,9%	69.559	11,0%	227.778	13,3%
Grande Florianópolis	781	13,7%	47.127	15,4%	79.269	16,6%	45.088	15,2%	123.180	19,5%	295.445	17,2%
Meio Oeste	282	4,9%	14.526	4,8%	23.405	4,9%	17.498	5,9%	38.201	6,1%	93.912	5,5%
Norte	850	14,9%	49.226	16,1%	82.582	17,3%	61.303	20,6%	158.551	25,1%	352.512	20,5%
Oeste	559	9,8%	25.929	8,5%	41.126	8,6%	27.619	9,3%	60.292	9,5%	155.525	9,1%
Serra	385	6,8%	13.838	4,5%	18.623	3,9%	14.529	4,9%	20.285	3,2%	67.660	3,9%
Sul	985	17,3%	52.135	17,1%	66.496	13,9%	32.676	11,0%	65.077	10,3%	217.369	12,7%
Vale do Itajaí	617	10,8%	47.508	15,5%	78.096	16,4%	54.151	18,2%	82.247	13,0%	262.619	15,3%
Total (SC)	5.701	100,0%	305.663	100,0%	476.811	100,0%	297.151	100,0%	631.379	100,0%	1.716.705	100,0%

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

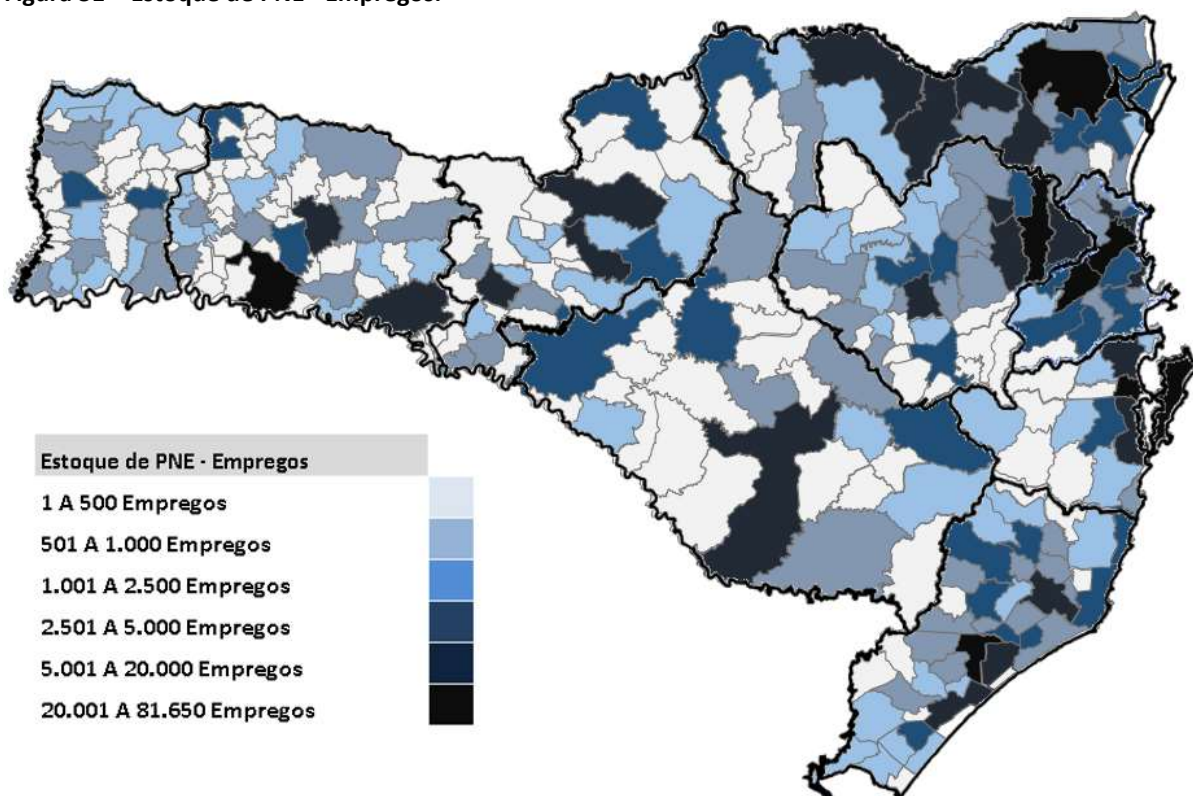
Os mapas a seguir, apresentam a distribuição de Pequenos Negócios e seus respectivos empregos, segundo os municípios catarinenses.

Figura 30 – Estoque de PNE – Empresas



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Figura 31 – Estoque de PNE - Empregos.

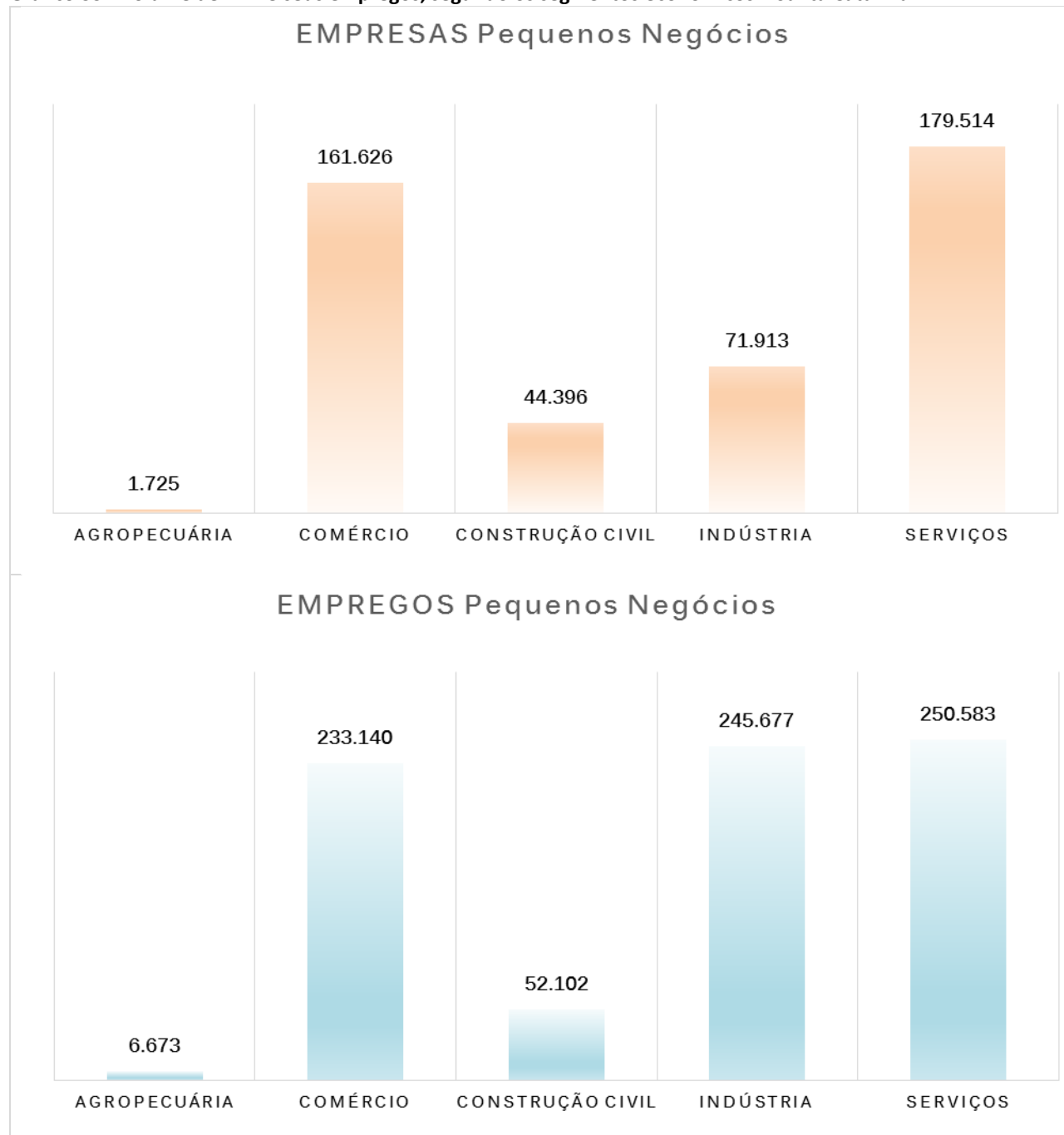


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Em Santa Catarina, 39,1% dos Pequenos Negócios estão vinculadas ao segmento de prestação de serviços, 35,2% ao comércio, 25,3% à indústria e construção civil e 0,4% ao setor da agropecuária. Com relação aos empregos, indústria e construção civil destacam-se, respondendo por 37,8% das vagas criadas pelos PNE catarinenses, seguido pela prestação de serviços e comércios, com 31,8% e 29,6% respectivamente. A agropecuária é responsável por 0,8% da geração de empregos nos pequenos negócios em Santa Catarina.

Os gráficos abaixo destacam em números absolutos, a relação dos pequenos negócios e seus empregos, frente aos segmentos produtivos.

Gráfico 33 - Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Santa Catarina

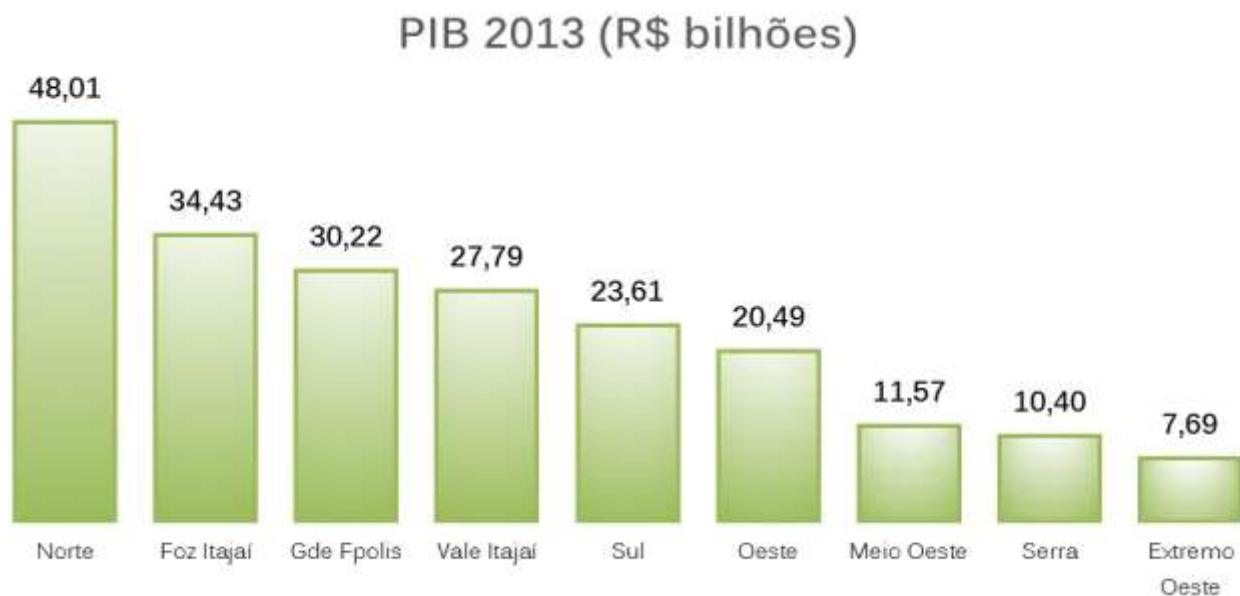


Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Segundo dados do IBGE, em 2013 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 214 bilhões, assegurando ao estado a condição de 6ª maior economia do país.

De acordo com o recorte geopolítico do SEBRAE/SC, 22% do PIB catarinense de 2013 é proveniente da Coordenadoria Regional Norte (48,1 bilhões de reais), seguida pelas regionais Foz do Itajaí 34,4 bilhões de reais, Grande Florianópolis com 30,2 bilhões de reais e Vale do Itajaí com 27,8 bilhões de reais. O gráfico abaixo apresenta um comparativo do PIB a preços correntes de 2013 nas coordenadorias.

Gráfico 34 – Comparativo do PIB a preços correntes 2013, nas Coordenadorias Regionais.

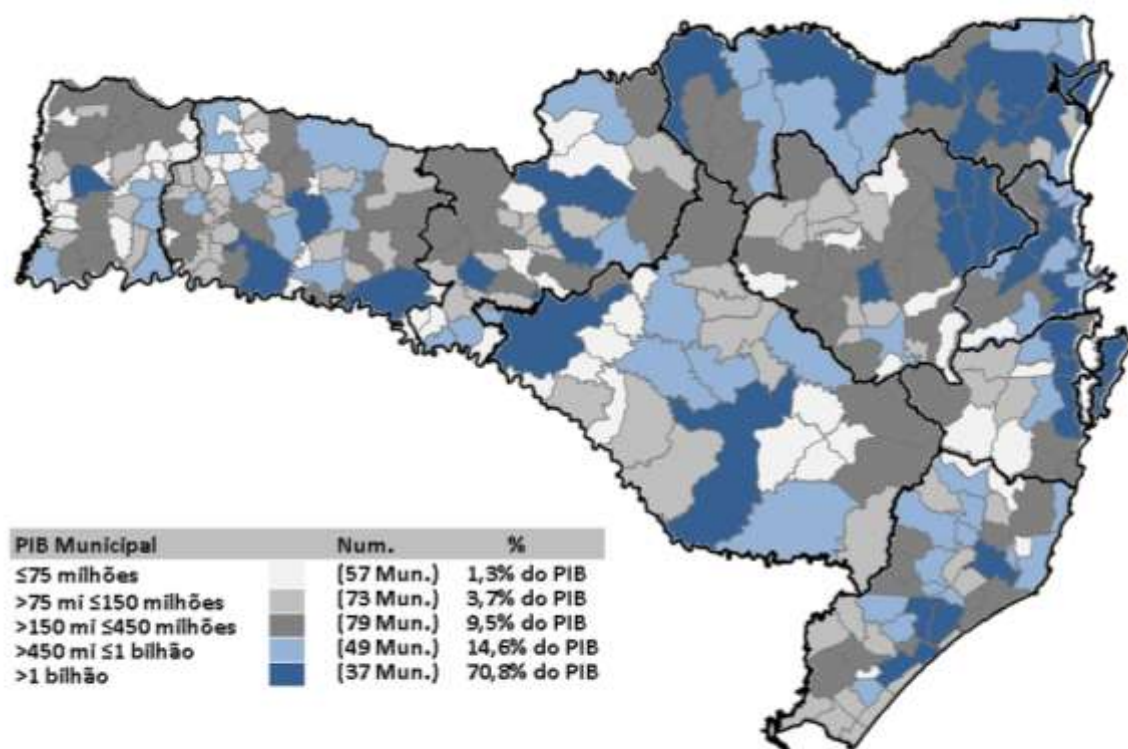


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2013.

Em Santa Catarina, 37 municípios - pouco mais de 12% das cidades do estado - somam 70,8% do PIB de 2013. O maior PIB do estado é de Joinville, R\$ 21,9 bilhões, seguido por Itajaí com R\$ 15,3 bilhões, Florianópolis com R\$ 14,6 bilhões e Blumenau com R\$ 12,8 bilhões.

A Figura abaixo ilustra os municípios catarinenses em conformidade à faixa do PIB registrado no ano de 2013.

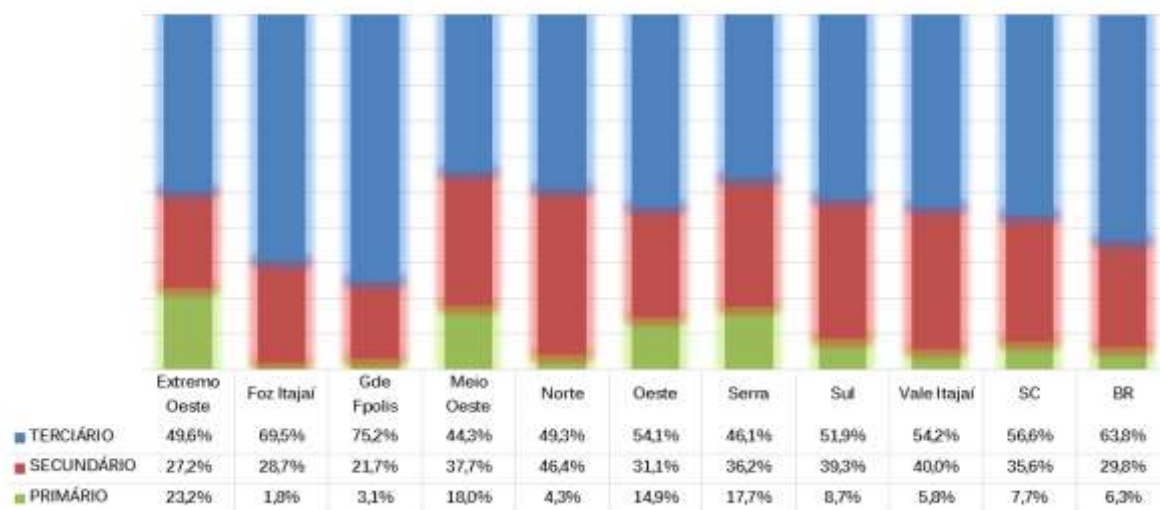
Figura 32 – Municípios catarinenses, segundo a faixa de alcance do PIB 2013.



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

O setor primário representa 7,7% do PIB do catarinense, o secundário 35,6% e o terciário² 56,6%. O Estado responde por 5,0% do PIB do setor primário nacional, 4,9% do secundário e 3,7% do PIB do setor terciário. O gráfico a seguir apresenta o comparativo da composição do PIB 2013, no Brasil, em Santa Catarina e nas nove coordenadorias.

Gráfico 35 – Comparativo da estrutura do PIB 2013, segundo no Brasil, Santa Catarina e Coordenadorias Regionais.



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2013.

Tabela 24 – Produto Interno Bruto Santa Catarina por setor – Regionais

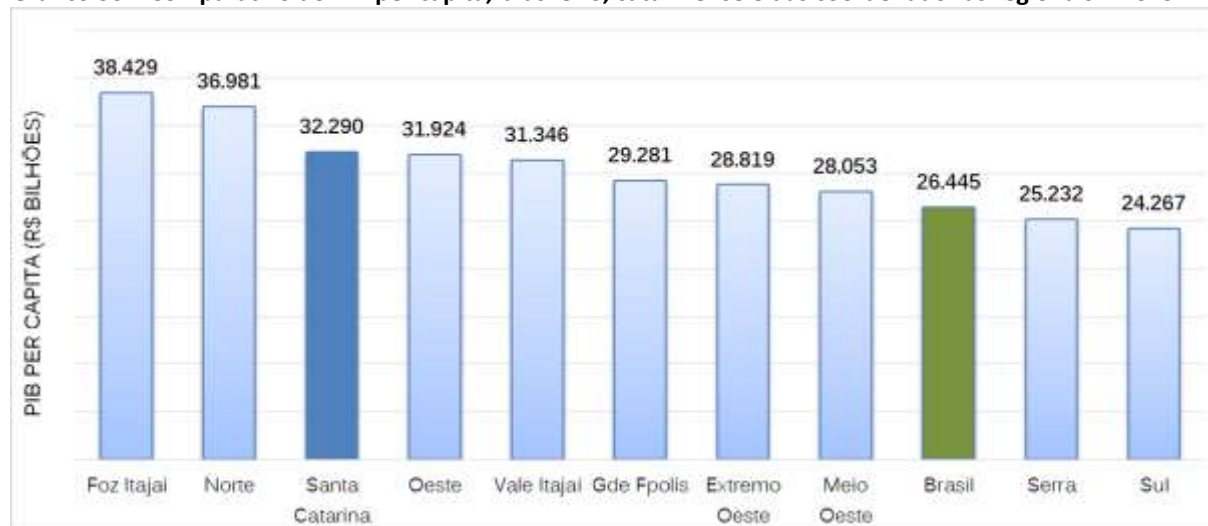
	PRIMÁRIO (R\$ 1.000)	SECUNDÁRIO (R\$1.000)	TERCIÁRIO (R\$1.000)	TOTAL
Extremo Oeste	1.374.094,76	1.610.597,68	2.940.350,88	5.925.043,32
Foz do Itajaí	396.459,07	6.328.747,60	15.289.523,45	22.014.730,11
Grade Florianópolis	662.525,13	4.590.635,64	15.911.905,86	21.165.066,63
Meio Oeste	1.614.544,45	3.374.108,38	3.963.686,89	8.952.339,72
Norte	1.552.117,02	16.736.383,24	17.765.420,37	36.053.920,63
Oeste	2.343.492,22	4.895.982,58	8.524.010,09	15.763.484,90
Serra	1.405.342,78	2.874.652,16	3.658.731,17	7.938.726,11
Sul	1.564.188,99	7.035.726,63	9.295.550,08	17.895.465,70
Vale do Itajaí	1.210.946,06	8.318.289,49	11.258.687,98	20.787.923,53
SC	12.123.710,47	55.765.123,39	88.607.866,78	156.496.700,64
BRASIL	240.290.000,04	1.131.810.000,00	2.420.309.000,01	3.792.409.000,05

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2013.

² O VAB terciário inclui o comércio e os serviços (inclusive administração, saúde e educação públicas e seguridade social).

Santa Catarina possuía em 2013, um PIB per capita de R\$ 32.289,58 colocando o estado na 4ª posição nacional, superado somente pelo Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. O gráfico abaixo apresenta comparativos do PIB per capita das coordenadorias regionais em relação à Santa Catarina e o Brasil. Os valores são calculados através da divisão do PIB regional pela população estimada da região.

Gráfico 36 – Comparativo do PIB per capita, brasileiro, catarinense e das coordenadorias regionais – 2013.



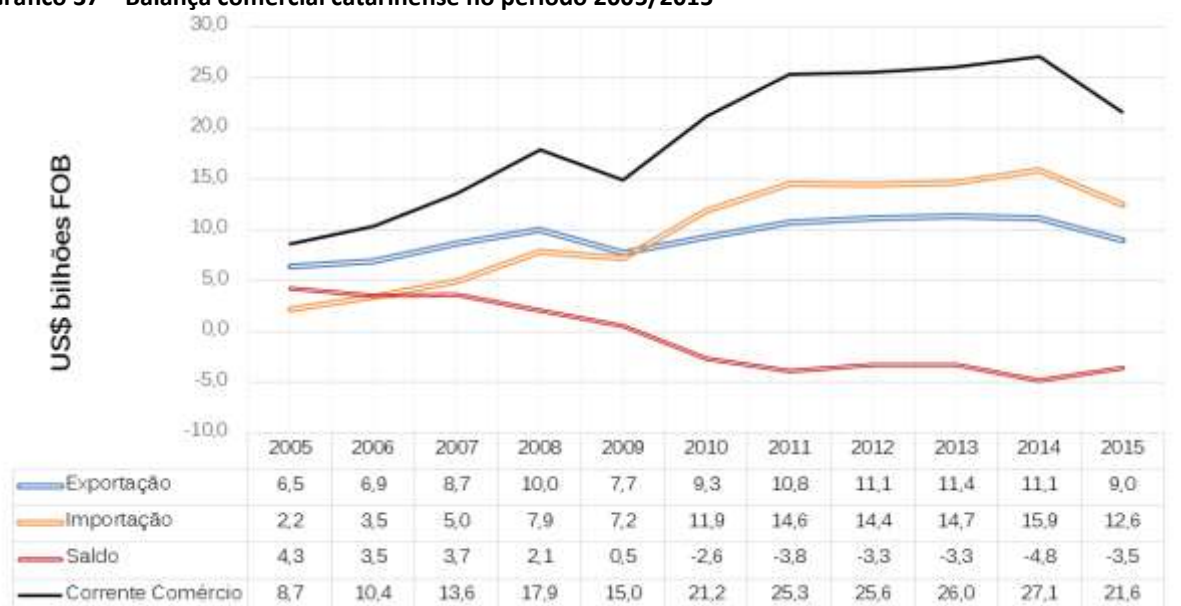
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2013; Estimativa Populacional 2015

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento (SECEX), em 2015 o estado registrou uma corrente comercial de cerca de US\$ 21,6 bilhões, registrando queda de 20,3% em comparação ao atingido no ano anterior.

As exportações encerraram o ano com valor de US\$ 9,0 bilhões e as importações, com US\$ 12,6 bilhões. Em relação ao ano anterior, as exportações caíram quase 19%. Nas importações registrou-se queda mais acentuada, de 21,3% em relação a 2014.

Desta maneira, apesar de o saldo comercial manter-se negativo pelo sexto ano consecutivo, nota-se uma queda sobre o consignado no ano anterior (+US\$ 1,3 bilhão). O gráfico a seguir apresenta o comportamento da balança comercial catarinense nos últimos anos.

Gráfico 37 – Balança comercial catarinense no período 2005/2015



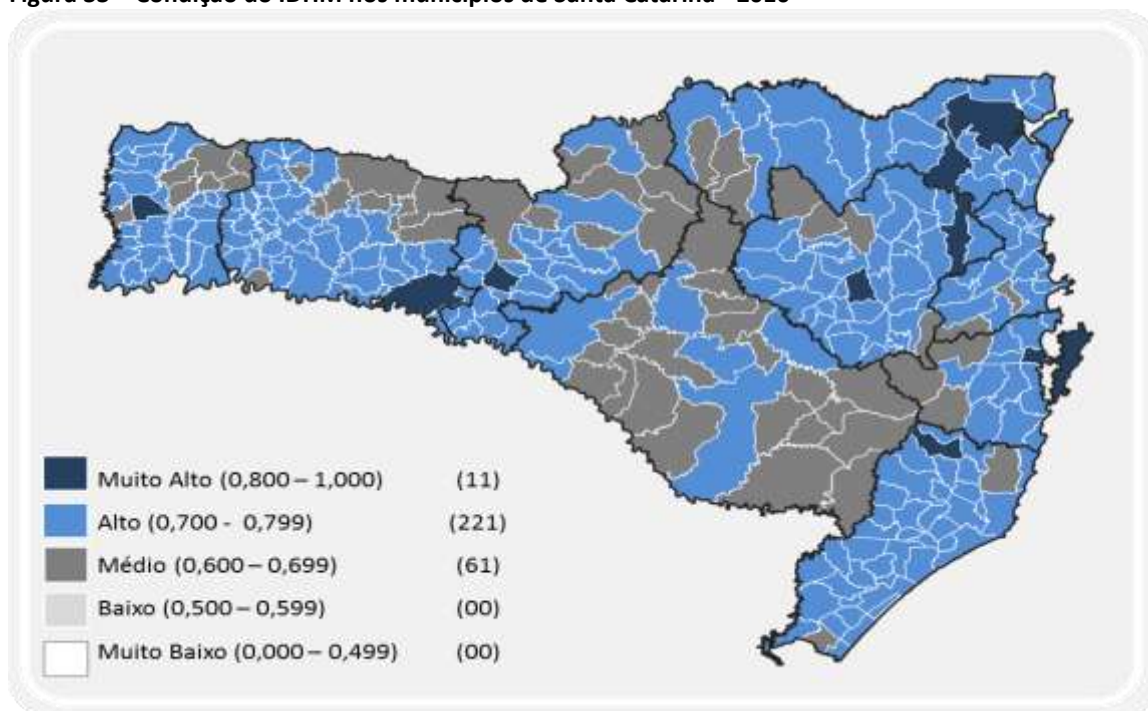
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Balança Comercial Brasileira por Município.

Tabela 25 – Balança Comercial Santa Catarina 2015 - Regionais

2015	Exportação	Importação	Saldo	Corr. Comércio
Extremo Oeste	142.707.984	100.547.515	42.160.469	243.255.499
Foz do Itajaí	3.082.033.145	6.195.850.283	-3.113.817.138	9.277.883.428
Grande Florianópolis	91.106.932	1.389.827.501	-1.298.720.569	1.480.934.433
Meio Oeste	387.291.301	126.309.456	260.981.845	513.600.757
Norte	2.993.227.973	3.213.331.124	-220.103.151	6.206.559.097
Oeste	408.852.893	127.702.618	281.150.275	536.555.511
Serra	417.026.232	114.642.693	302.383.539	531.668.925
Sul	584.376.093	407.830.934	176.545.159	992.207.027
Vale do Itajaí	927.233.228	877.926.562	49.306.666	1.805.159.790
SANTA CATARINA	9.033.855.781	12.553.968.686	-3.520.112.905	21.587.824.467

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Figura 33 – Condição do IDHM nos municípios de Santa Catarina - 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Diante do panorama catarinense, a maior depressão dos indicadores de desenvolvimento humano está mais concentrada na Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

Por fim, cabe registrar que o expressivo número de MEI e MPE em Santa Catarina, aliado aos eixos e vocações econômicas regionais marcantes, abrem um amplo campo de atuação para o SEBRAE/SC. Os dados permitem direcionar estratégias sustentáveis que propiciem a otimização da competitividade estadual e, por conseguinte, proporcionem o incremento e a geração de renda pela inserção de programas de desenvolvimento inclusivos, sustentáveis e sustentados.

7 CARACTERIZAÇÃO DAS COORDENADORIAS REGIONAIS

De acordo com o recorte geopolítico adotado pelo SEBRAE/SC, esta seção apresenta um resumo dos aspectos socioeconômicos das nove coordenadorias regionais do SEBRAE/SC.

O maior território catarinense é o da Coordenadoria Serra, representando 23% da área total do Estado, a Coordenadoria Foz do Itajaí é a menor das regionais com apenas 4% do território. Percebe-se não haver correlação entre território e participação no PIB, já que a Serra contribui com apenas 4,9% e a Foz do Itajaí com 16%, segundo maior PIB do Estado.

Segundo a última estimativa o maior contingente populacional está na regional Norte com 19% da população catarinense com 1.298.220 habitantes, sendo também a regional com maior participação no PIB (22,4%) do Estado. Apenas as Regionais da Grande Florianópolis e Norte ultrapassam a marca de um milhão de habitantes. A regional menos populosa é a do Extremo Oeste. Com 34 municípios a Coordenadoria conta somente com 266.764 habitantes e tem também a menor participação no PIB estadual (3,6%).

Se analisarmos os dados de população e participação no PIB veremos que as Coordenadorias mais produtivas têm desempenho proporcional acima de seu contingente populacional, como por exemplo a Regional Foz do Itajaí com 13,1% do contingente populacional do Estado e participação de 16,1% no PIB e a Regional Norte com 19% da população contribui com 22,4% do PIB.

Embora com dados díspares em relação à participação no PIB, as regionais catarinenses apresentam elevados índices de IDH-M, sendo a regional da Serra a única com desempenho muito inferior, com apenas 20,7% dos municípios com IDH-M Alto. A regional com melhor índice (Muito Alto e Alto) é a Sul, com 95,3% dos municípios, seguida pelo Vale do Itajaí, com 90,0%. As demais regionais encontram-se em uma faixa entre 76,0% e 89,0%, índices muito altos e altos, demonstrando a boa performance catarinense.

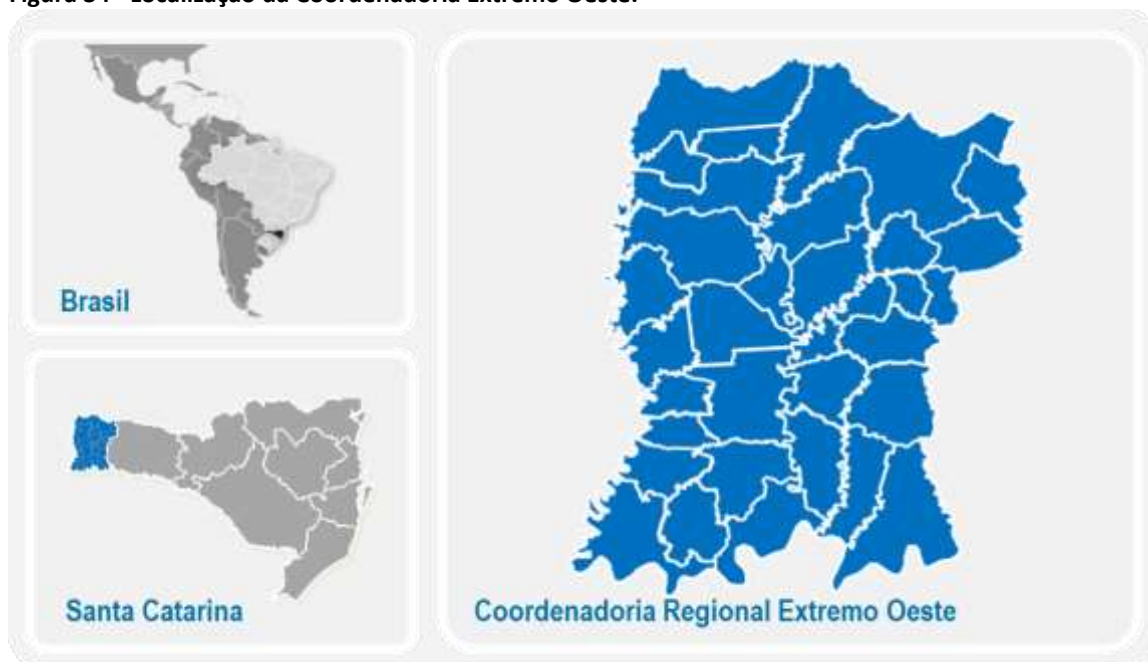
A Coordenadoria Foz do Itajaí é a responsável por 34,1% das exportações do Estado e conta com dois grandes complexos portuários (Itajaí e Navegantes) em sua área de abrangência. A Coordenadoria Regional Norte participa com 33,1% das exportações catarinenses. Ambas representam 67,2% do total das exportações do Estado.

A maior concentração de PNE de Santa Catarina está na regional da Grande Florianópolis (18,4%) e a maior participação na geração de empregos pertence a regional Norte com 16,8% dos empregos gerados pelos pequenos negócios do estado.

7.1 COORDENADORIA EXTREMO OESTE

A Coordenadoria Regional Extremo Oeste, segundo a delimitação adotada pelo SEBRAE/SC, integra 6,5 mil km², o equivalente a 6,8% do território catarinense. Segundo o IBGE, em 2015, a população dos 34 municípios³ que integram a região somava 266.764 habitantes. São Miguel do Oeste, sede da Coordenadoria, responde por 14,6% dessa população. A Figura abaixo destaca a localização dessa região.

Figura 34 - Localização da Coordenadoria Extremo Oeste.



Essa região foi palco de diversos conflitos políticos pela demarcação do seu território, primeiramente entre Brasil e Argentina, até o final do século XIX, e posteriormente entre os estados do Paraná e Santa Catarina. A efetiva ocupação desse território está associada aos ciclos econômicos da pecuária, erva-mate e madeireiro.

O declínio do extrativismo madeireiro fez com que o perfil econômico da região fosse gradativamente redesenhado, abrindo espaço para a agropecuária. Esse aspecto refletiu-se na participação do setor primário na composição do produto interno bruto da região com participação de 23,2%, um aumento de 6,3% em relação ao ano anterior. O Extremo Oeste responde por 11,3% do valor adicionado bruto agropecuário de Santa Catarina.

Segundo dados do IBGE, o PIB do Extremo Oeste somava R\$ 7,7 bilhões, em 2013, o mais baixo em comparação com as demais coordenadorias. No mesmo ano, o PIB per capita dessa coordenadoria era R\$ 28.819,03.

³A Coordenadoria Regional Extremo Oeste é composta pelos seguintes municípios: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Bom Jesus do Oeste, Caibi, Campo Erê, Cunha Porã, Descanso, Dionísio Cerqueira, Flor do Sertão, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Iraceminha, Itapiranga, Maravilha, Mondaí, Palma Sola, Palmitos, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Saltinho, Santa Helena, Santa Terezinha do Progresso, São Bernardino, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel da Boa Vista, São Miguel do Oeste, Tigrinhos, Tunápolis.

Tabela 26 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Extremo Oeste

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
266.764	R\$ 7.687.880,67	0,722

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 27 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Extremo Oeste

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB per capita (R\$ 1,00)
São Miguel do Oeste	61.272	313.141	587.421	127.397	152.964	1.242.195	32.550,57
Maravilha	39.873	287.678	331.506	80.152	119.951	859.160	36.402,02
Itapiranga	108.983	139.297	236.743	60.617	60.009	605.648	37.601,56
Cunha Porã	59.968	148.935	234.740	37.448	75.542	556.633	51.043,82
Palmitos	137.048	85.304	215.338	54.595	53.287	545.571	33.532,36
Mondai	52.145	163.647	113.213	36.593	46.659	412.259	37.901,86
Dionísio Cerqueira	51.180	15.908	150.926	53.145	68.655	339.815	22.316,58
São José do Cedro	58.958	57.995	136.333	46.521	28.124	327.931	23.585,36
Campo Erê	73.509	40.824	111.158	34.226	23.188	282.906	30.740,63
Guaraciaba	64.579	46.762	86.244	35.475	22.016	255.075	24.311,37
Palma Sola	50.102	49.565	84.562	27.318	22.835	234.381	30.254,45
São João do Oeste	51.980	18.052	119.317	22.667	12.984	225.000	36.226,02
Descanso	65.350	14.324	62.169	29.312	9.483	180.639	20.975,22
Iporã do Oeste	62.755	16.011	59.064	30.102	9.682	177.615	20.382,72
Anchieta	37.228	34.879	54.081	22.427	14.934	163.549	26.614,94
Paraíso	25.831	31.368	42.523	15.402	14.363	129.487	33.074,64
Caibi	31.120	24.389	41.293	21.615	9.355	127.773	20.365,41
Romelândia	28.067	27.247	34.656	19.460	11.138	120.569	22.241,01
Guarujá do Sul	17.393	14.799	47.443	18.490	11.536	109.661	21.697,79
Bom Jesus do Oeste	28.118	24.796	27.817	10.069	10.054	100.854	46.691,86
Tunápolis	39.948	5.707	22.990	18.025	3.285	89.954	19.303,43
Iraceminha	38.220	4.935	19.546	16.231	2.661	81.594	19.371,85
Riqueza	23.091	7.053	18.953	16.759	2.998	68.854	14.314,79
Saltinho	18.491	4.102	19.350	14.971	3.655	60.569	15.341,80
São Bernardino	16.575	4.566	17.338	11.744	3.590	53.813	20.376,07
Princesa	15.206	10.851	11.318	12.015	3.682	53.072	18.634,81
Santa Helena	18.114	5.578	11.154	11.001	2.285	48.133	20.447,19
Belmonte	17.469	2.822	10.016	12.039	1.293	43.639	16.210,77
Bandeirante	18.668	2.077	7.109	12.660	1.159	41.673	14.545,68
Santa Terezinha do Progresso	15.804	1.653	7.045	11.921	1.241	37.664	13.567,80
Barra Bonita	15.025	1.371	4.184	9.286	570	30.437	16.523,66
Tigrinhos	12.331	1.988	4.581	9.339	782	29.021	16.621,17
São Miguel da Boa Vista	10.387	923	5.249	9.881	806	27.246	14.362,56
Flor do Sertão	9.307	2.049	4.969	8.380	788	25.492	15.882,67

Fonte: IBGE

Tabela 28 – Empresas por porte Extremo Oeste

Municípios EXTREMO OESTE	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Anchieta	19	138	149	33	3	0
Bandeirante	5	39	38	9	1	0
Barra Bonita	1	33	18	3	0	0
Belmonte	7	82	33	15	0	0
Bom Jesus do Oeste	5	64	42	6	0	0
Caibi	28	179	124	42	5	2
Campo Erê	42	405	181	54	6	2
Cunha Porã	44	400	304	84	10	3
Descanso	35	170	219	42	7	0
Dionísio Cerqueira	44	676	261	56	14	2
Flor do Sertão	4	34	24	5	0	0
Guaraciaba	39	216	239	67	12	0
Guarujá do Sul	44	184	166	34	8	1
Iporã do Oeste	30	302	245	68	10	0
Iraceminha	11	123	93	13	0	0
Itapiranga	27	535	301	118	9	0
Maravilha	134	946	633	215	29	7
Mondai	31	310	227	53	5	5
Palma Sola	27	228	133	33	3	1
Palmitos	51	433	381	110	12	2
Paraíso	8	62	45	18	2	1
Princesa	9	50	29	11	2	0
Riqueza	16	125	108	25	2	0
Romelândia	7	101	86	11	1	0
Saltinho	11	76	33	11	0	0
Santa Helena	3	39	49	15	2	0
Santa Terezinha do Progresso	12	55	43	7	0	0
São Bernardino	16	68	14	9	1	0
São João do Oeste	9	195	121	47	5	1
São José do Cedro	59	207	345	112	14	1
São Miguel da Boa Vista	4	40	17	2	0	0
São Miguel do Oeste	203	1.270	1.094	377	48	7
Tigrinhos	9	34	19	5	0	0
Tunápolis	8	109	78	28	1	0

Fonte: Databrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

No que se refere ao estoque de empresas e empregos, segundo dados do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, a região possuía um total de 16.807 empresas, as quais totalizaram 43.885 empregos formais.

Conforme demonstrado na Tabela abaixo, os pequenos negócios respondem por 98,5% dos estabelecimentos e empregam 23.861 trabalhadores o que corresponde a 54,4% do total dos empregos formais.

Tabela 29 – Porte empresarial da Coordenadoria Extremo Oeste e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Extremo Oeste - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	7.928	47,2%	384	0,9%
Micro (ME)	5.892	35,1%	9.890	22,5%
Pequena (PE)	1.738	10,3%	13.587	31,0%
Média (MD)	212	1,3%	6.037	13,8%
Grande (GD)	35	0,2%	13.987	31,9%
Porte não informado*	1.002	6,0%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	16.560	98,5%	23.861	54,4%
Total	16.807	100%	43.885	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

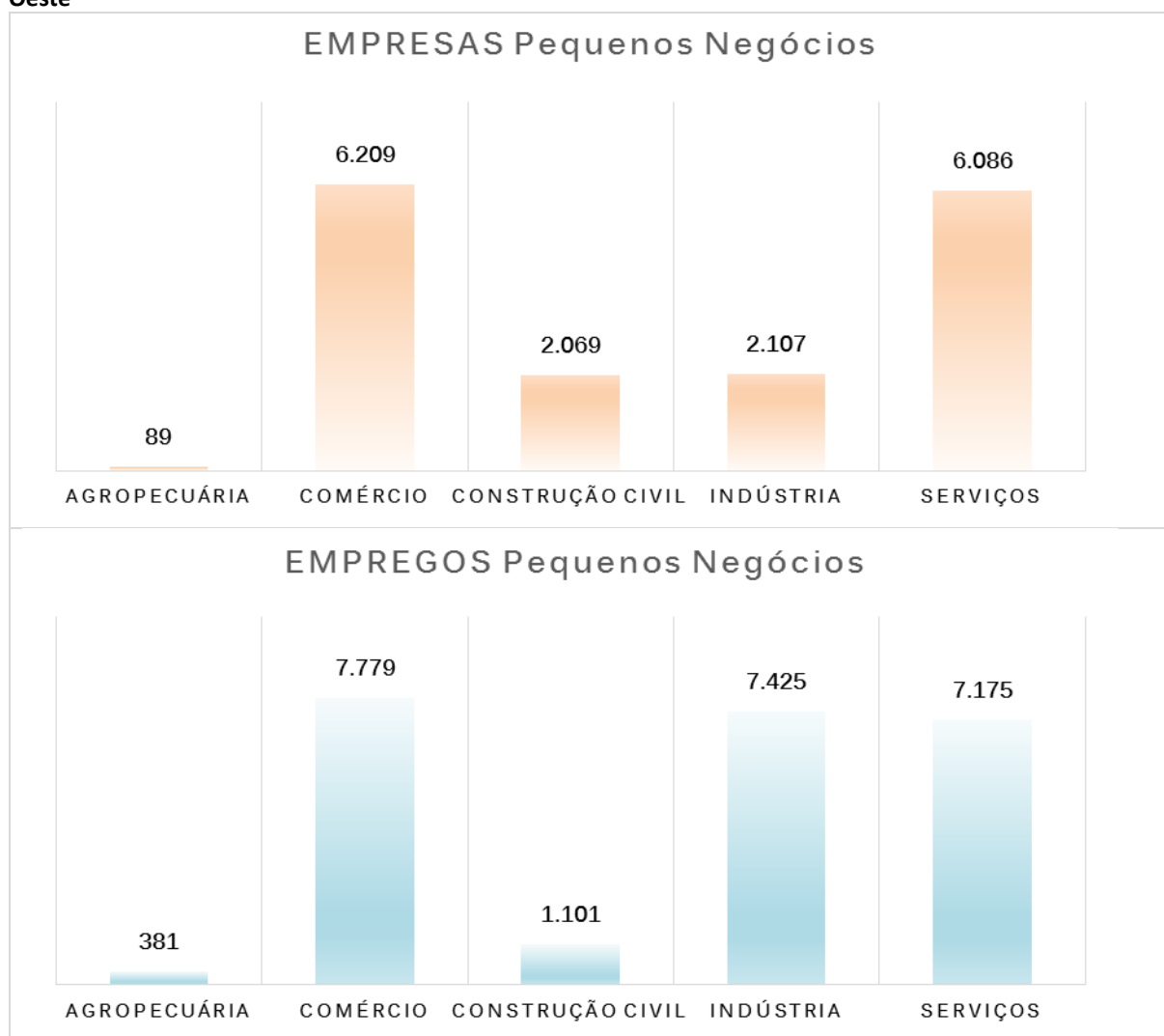
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os pequenos negócios, 37,5% deles estão vinculadas ao comércio, 36,8% ao segmento de prestação de serviços e 25,2% à indústria e construção civil. A Agropecuária responde por 0,5% das empresas. Com relação aos empregos, indústria e construção civil juntas são as mais representativas, respondendo por 35,7 % das vagas criadas pelos pequenos negócios, seguida de perto pelo comércio com 32,6% e os serviços com 30,1%. O agronegócio gerou apenas 1,6% dos empregos desta Coordenadoria Regional.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3,5 empregados por empresa, a construção 0,5, o comércio 1,3, os serviços 1,2 e a agropecuária 4,3, dando-nos uma melhor dimensão dos pequenos negócios na economia do Extremo Oeste.

O gráfico a seguir destaca em números absolutos, o estoque de pequenos negócios e os empregos a elas vinculados, em relação aos segmentos econômicos.

Gráfico 38 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Extremo Oeste



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 28/05/2016, o Extremo Oeste possuía 7.928 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 3,7% dos registros de Santa Catarina.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam o município de São Miguel do Oeste como o único posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, 26 estão em um patamar considerado alto e sete no patamar médio.

Dentre as atividades econômicas mais fortemente estabelecidas na região pode-se destacar no setor primário, a fruticultura, a produção de cereais e a pecuária. Na fruticultura, destaque para a produção de laranja, abacaxi e uva. Na produção de cereais, o cultivo de milho, soja e trigo. Na pecuária, o Extremo Oeste concentra o terceiro maior rebanho de bovinos, suínos e frangos do estado, sendo destaque na produção de leite.

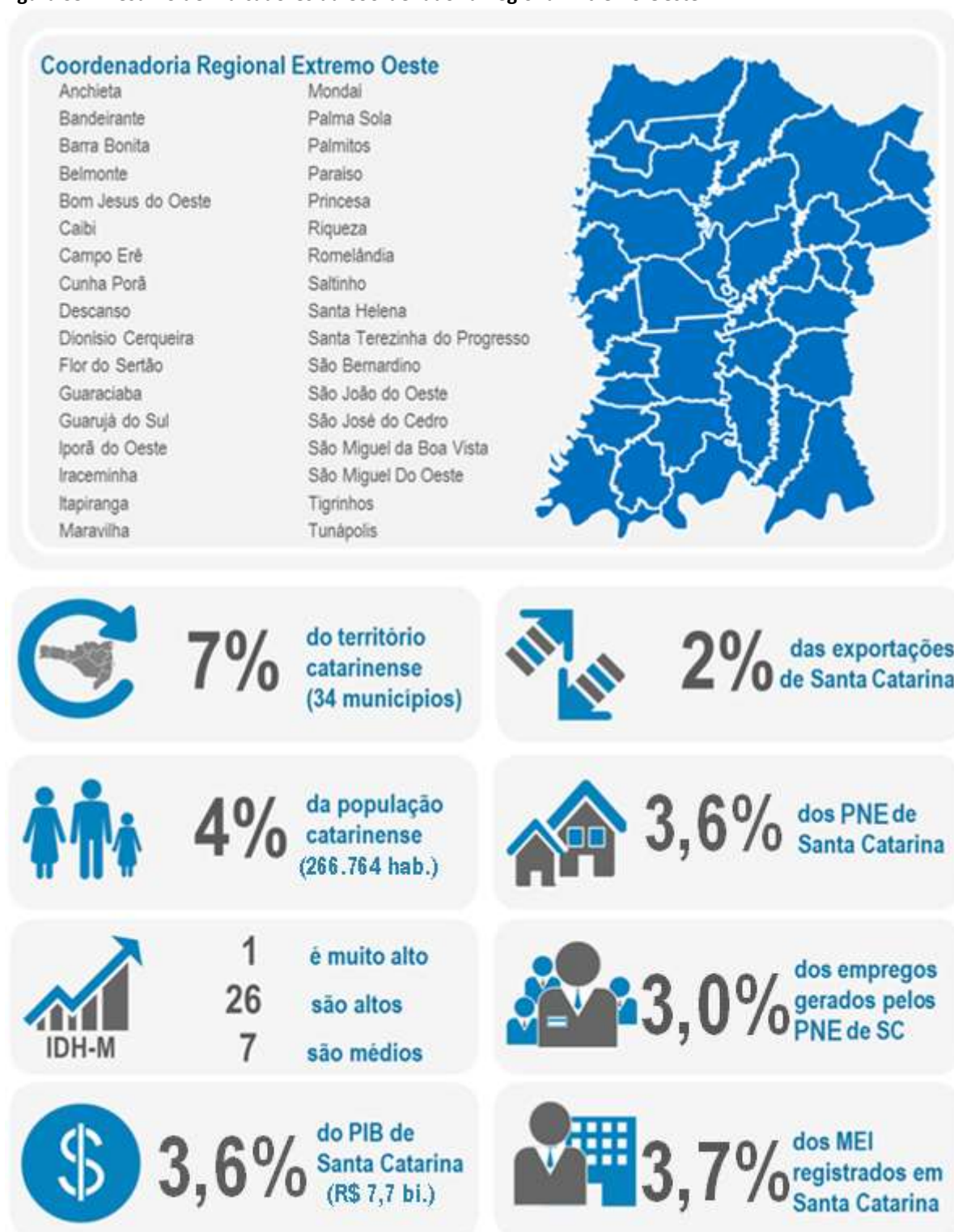
A suinocultura da região tem perspectivas positivas com a abertura do mercado para a Coreia do Sul o que mostrasse cada vez mais próximo. Das oito etapas de negociações, seis delas já foram cumpridas. As duas últimas preveem a inspeção e habilitação dos frigoríficos catarinenses e a negociação comercial entre os dois países.

No setor secundário do Extremo Oeste destaca-se a forte relação com a produção primária local. Nessa região é significativa a presença de agroindústrias (laticínios, abatedouros e frigoríficos). Também são significativos os empregos gerados na fabricação de alimentos, madeireiro e moveleiro.

No setor terciário o destaque fica por conta do segmento de transporte rodoviário.

A Figura a seguir apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Extremo Oeste.

Figura 35 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Extremo Oeste.

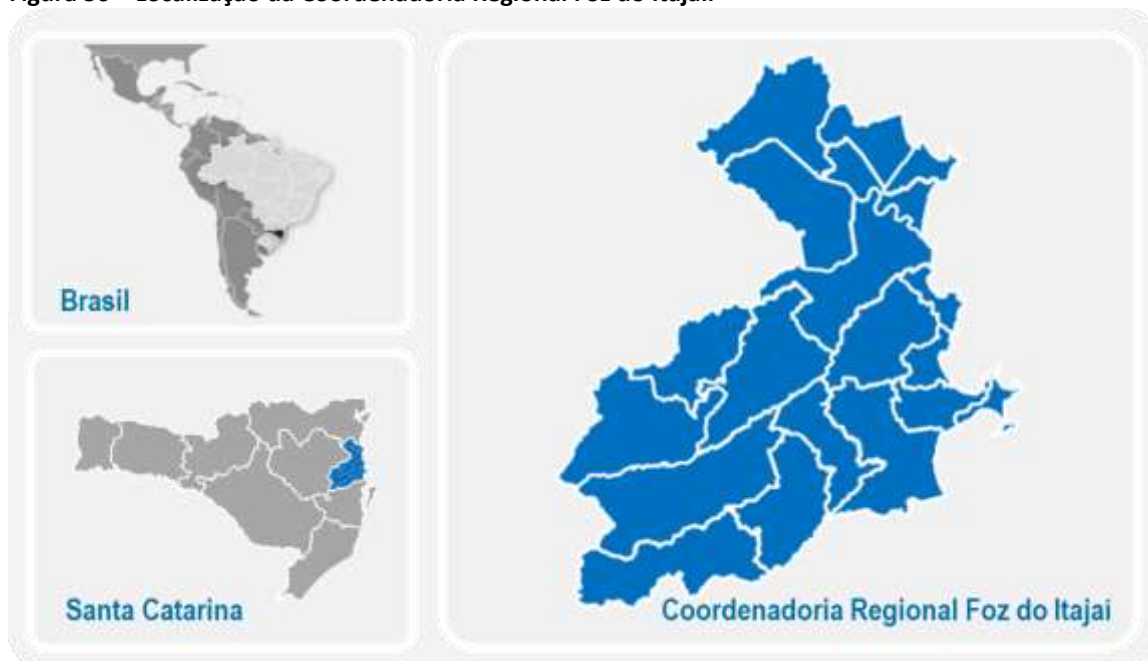


7.2 COORDENADORIA FOZ DO ITAJAÍ

A Coordenadoria Regional Foz do Itajaí, segundo o recorte geográfico adotado pelo SEBRAE/SC, integra 3,6 mil km², o equivalente a 3,8% do território catarinense.

Segundo estimativas do IBGE, para o ano de 2015, a população dos 19 municípios⁴ da região somava 895.990 habitantes, fazendo dela a Coordenadoria de maior densidade demográfica, 248,9 hab./km². O município de Itajaí, sede da coordenadoria, responde por 23,9% da população da região. A Figura abaixo destaca a localização desse território.

Figura 36 – Localização da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí.



Essa região é reconhecida por seu importante papel para o escoamento das exportações e importações catarinenses, cabendo destaque para os portos de Itajaí (o principal do estado) e Navegantes. Diferencia-se também por suas belezas naturais e representatividade dentro do contexto turístico catarinense, com especial destaque para a cidade de Balneário Camboriú, destino de milhares de visitantes no verão. Registram-se também outros importantes destinos de verão, como Balneário Piçarras, Penha, Bombinhas e Porto Belo.

Ainda sob o ponto de vista turístico, assinala-se o turismo religioso, que tem como destino o Santuário de Santa Paulina, no município de Nova Trento, e as tradicionais festas de outubro, com eventos como a Marejada e a Fenarreco.

Segundo dados do IBGE, o PIB desta Regional alcançou o patamar de R\$ 34,4 bilhões em 2013, o segundo do estado, o equivalente a 16,1% do PIB catarinense. No mesmo ano, o PIB per capita da Foz do Itajaí era de R\$ 38.429,39, o maior no comparativo entre as nove coordenadorias.

⁴A Coordenadoria Regional Foz do Itajaí é composta pelos seguintes municípios: Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Botuverá, Brusque, Camboriú, Canelinha, Guabiruba, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luiz Alves, Major Gercino, Navegantes, Nova Trento, Penha, Porto Belo, São João Batista, Tijucas.

Tabela 30 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Foz do Itajaí

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
895.990	34.432.352,47	0,754

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 31 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Foz do Itajaí

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB per capita (R\$ 1,00)
Itajaí	59.789	1.534.015	6.733.051	873.645	6.175.330	15.375.830	77.730,69
Brusque	2.752	1.567.481	1.624.567	395.701	800.777	4.391.278	37.650,07
Balneário Camboriú	4.549	660.726	2.202.697	511.915	502.535	3.882.423	32.105,78
Navegantes	42.073	532.606	1.270.905	246.112	586.995	2.678.692	39.198,26
Tijucas	44.634	327.920	481.613	125.103	223.675	1.202.945	35.540,66
Itapema	4.745	233.423	616.026	214.407	102.225	1.170.826	22.123,21
Camboriú	18.240	146.210	433.459	231.687	70.311	899.909	12.843,36
Guabiruba	2.930	332.643	198.081	70.607	160.639	764.900	37.359,58
Porto Belo	11.419	60.630	498.319	66.804	101.977	739.148	40.913,78
São João Batista	11.923	194.717	125.779	102.439	52.925	487.783	16.078,81
Balneário Piçarras	17.716	105.055	217.636	77.865	48.869	467.142	24.167,92
Penha	25.226	53.399	243.826	99.317	39.467	461.234	16.510,40
Luiz Alves	71.103	124.264	97.807	39.759	75.455	408.388	35.839,23
Nova Trento	15.989	182.992	104.720	47.659	40.352	391.710	29.821,88
Bombinhas	10.641	53.745	214.782	71.257	26.932	377.357	23.135,14
Ilhota	34.858	86.693	111.411	47.063	80.619	360.644	27.479,75
Botuverá	5.346	89.369	36.939	18.529	22.275	172.458	36.041,44
Canelinha	6.976	39.186	67.586	39.373	11.741	164.861	14.607,59
Major Gercino	5.550	3.671	10.319	13.912	1.371	34.823	10.317,86

Fonte: IBGE

Tabela 32 – Empresas por porte Foz do Itajaí

Municípios FOZ DO ITAJAÍ	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Balneário Camboriú	1.566	6.085	3.989	1.547	155	16
Balneário Piçarras	139	950	409	134	8	4
Bombinhas	167	581	577	172	11	1
Botuverá	17	128	79	36	13	3
Brusque	613	3.874	3.075	1.362	203	37
Camboriú	361	2.891	1.084	321	36	4
Canelinha	45	247	276	80	7	1
Guabiruba	74	842	447	178	27	9
Ilhota	63	567	309	95	11	3
Itajaí	1.586	7.598	4.926	2.012	326	62
Itapema	545	3.080	1.628	468	43	2
Luiz Alves	70	340	279	78	18	3
Major Gercino	13	90	70	12	1	0
Navegantes	371	2.663	1.114	300	49	12
Nova Trento	66	467	315	142	22	1
Penha	130	1.189	475	168	17	2
Porto Belo	154	1.074	490	111	13	0
São João Batista	129	1.065	574	234	34	7
Tijucas	185	1.177	712	287	38	8

Fonte: Databrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Na Foz do Itajaí o setor primário tem seu destaque na atividade pesqueira. Cabe registrar que no município de Itajaí ocorre o maior desembarque pesqueiro do país.

Em associação à atividade pesqueira é forte na região a presença de agroindústrias ligadas ao processamento do pescado. Em decorrência da atividade pesqueira e portuária, a fabricação de embarcações configura-se como outro segmento estratégico para a região.

Ainda dentro setor secundário, cabe destaque para construção civil, o segmento têxtil, confecções e calçadista. Na região, o município de Brusque destaca-se na área têxtil e de confecções. No segmento calçadista o destaque fica por conta de São João Batista.

No setor terciário cabe destacar a logística como um setor tradicional e estratégico para a região, em decorrência da atividade portuária e seus consequentes desdobramentos para com as atividades de armazenagem e transporte rodoviário. Outro segmento tradicional e estratégico para a região é o turismo.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, a região possuía 70.974 empresas. Esses empreendimentos totalizaram 227.778 empregos formais. Os pequenos negócios somaram 69.767 estabelecimentos (98,3%) os quais foram responsáveis por 119.969 postos formais de trabalho (52,7%).

A Tabela abaixo apresenta o estoque de empresas e empregos da região segmentados em relação ao porte.

Tabela 33 – Porte empresarial da Coordenadoria Foz do Itajaí e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Foz do Itajaí - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	34.908	49,2%	858	0,4%
Micro (ME)	20.828	29,3%	45.484	20,0%
Pequena (PE)	7.737	10,9%	73.627	32,3%
Média (MD)	1.032	1,5%	38.250	16,8%
Grande (GD)	175	0,2%	69.559	0,4%
Porte não informado *	6.294	8,9%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	69.767	98,3%	119.969	52,7%
Total	70.974	100,0%	227.778	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

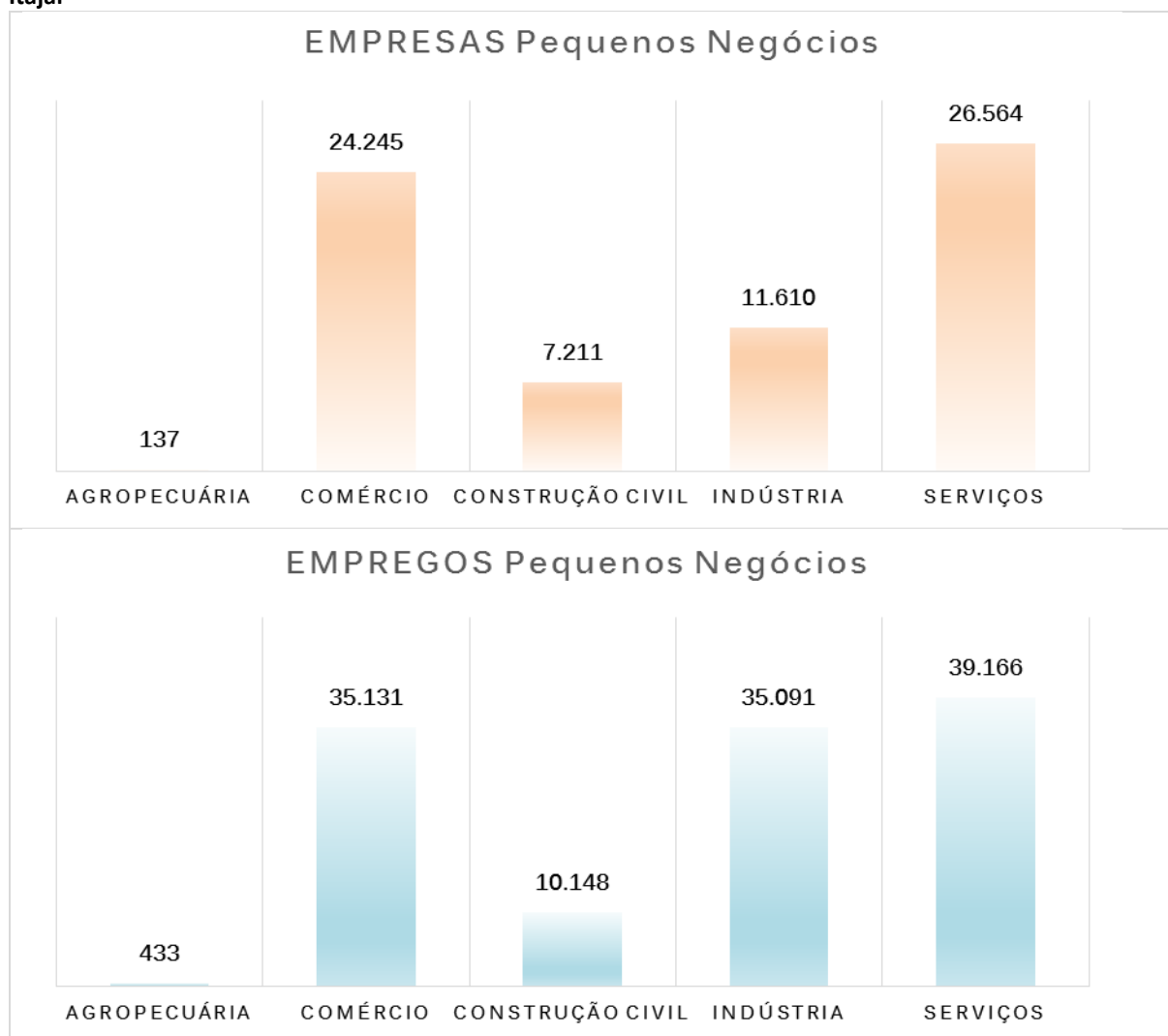
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os estabelecimentos de pequenos negócios, 38,1% deles estão vinculados ao segmento de prestação de serviços, 34,8% ao comércio e 27% à indústria e construção civil. Com relação aos empregos, indústria e construção civil destacam-se, respondendo por 37,7% das vagas criadas pelos pequenos negócios, seguido pela prestação de serviços e comércio, com respectivamente, 32,6% e 29,3%. A agropecuária representa apenas 0,2% das empresas e 0,4% dos empregos gerados.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3 empregados por empresa, a construção 1,4, o comércio 1,4, os serviços 1,5 e a agropecuária 3,2, dando-nos uma melhor dimensão da representatividade dos pequenos negócios na economia da Coordenadoria Foz do Itajaí.

O gráfico abaixo destaca em números absolutos, a relação entre MPE e empregos com os segmentos produtivos.

Gráfico 39 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Foz do Itajaí



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 28/06/2016, a Coordenadoria Regional Foz do Itajaí possuía 34.908 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 16,1% dos registros de Santa Catarina.

Em relação à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam Balneário Camboriú como o único município posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, 16 possuem um índice considerado alto e dois estão no patamar médio.

Do ponto de vista das tendências, as vocações naturais da região aliadas a existência de segmentos industriais emergentes trazem boas perspectivas para a Foz do Itajaí. Neste sentido, a “economia do mar” tem grande potencial, essa área de negócios reúne segmentos como extração de recursos, alimentos, portos, transporte marítimo e construção naval. Estes itens foram alguns dos responsáveis pela elevação de Itajaí ao posto de maior PIB de Santa Catarina.

O setor de energia, mais especificamente a área de exploração de petróleo e gás traz boas perspectivas para a região. Uma oportunidade não só para os profissionais e empresas do setor, mas também para negócios tradicionais e empresas da área de tecnologia, logística e naval.

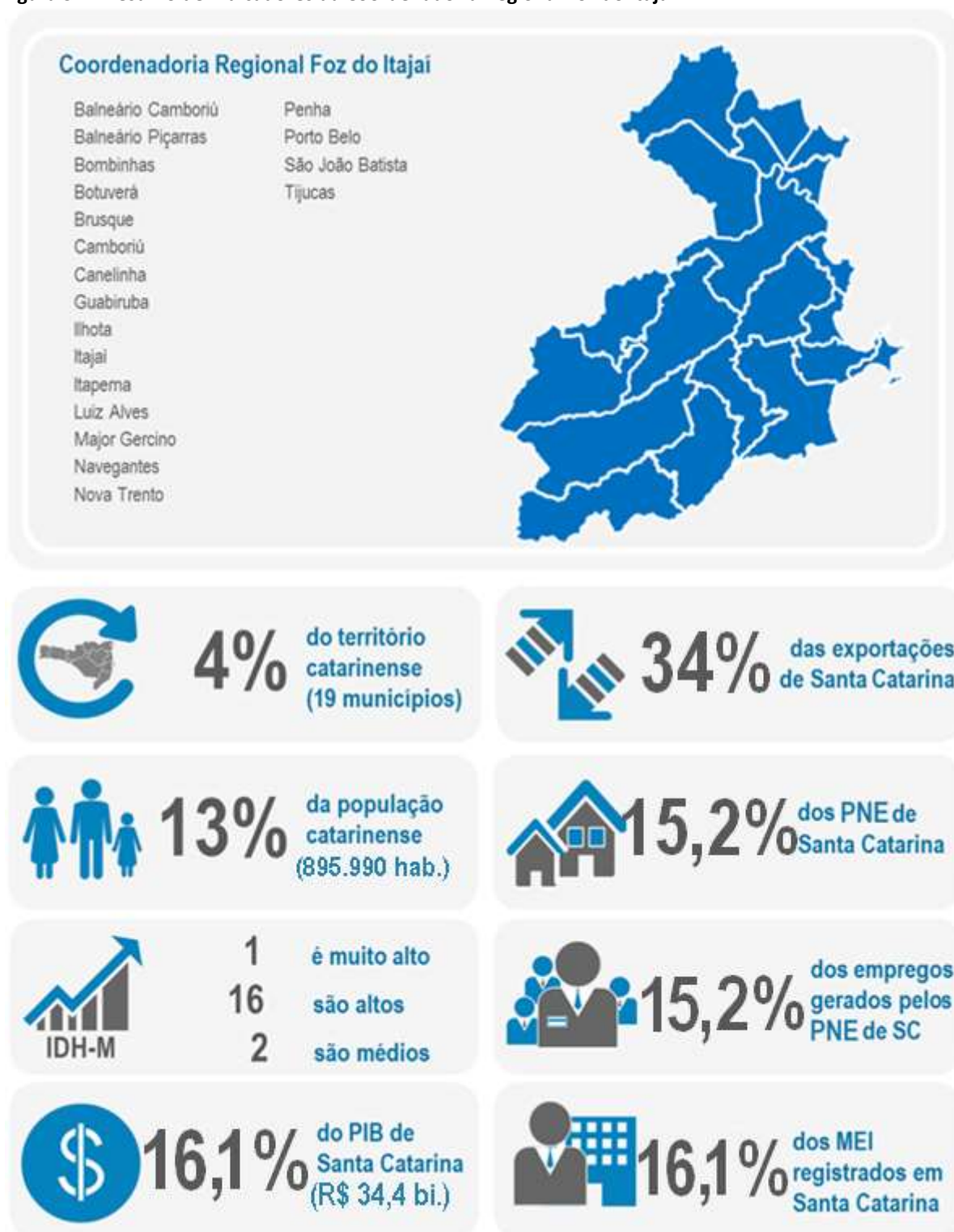
A construção civil é outra área que tem se mostrado em expansão na região, sendo significativo o crescimento de empreendimentos sofisticados, mais especificamente nas cidades de Balneário Camboriú e Itajaí.

No turismo, outra oportunidade. Nova Trento, cidade de Madre Paulina (a primeira santa brasileira), já é o segundo destino religioso mais visitado do país, condição essa que traz boas perspectivas para a economia desse pequeno município.

Ainda no turismo, o principal destaque é Balneário Camboriú, a cidade possui ótima infraestrutura hoteleira e de comércio e serviços, belas praias, parques, restaurantes internacionais e algumas das melhores casas noturnas do país. Paralelamente a isso, a cidade se coloca como um importante polo de compras, posicionando-se como um “shopping a céu aberto”.

A Figura a seguir apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí.

Figura 37 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí.

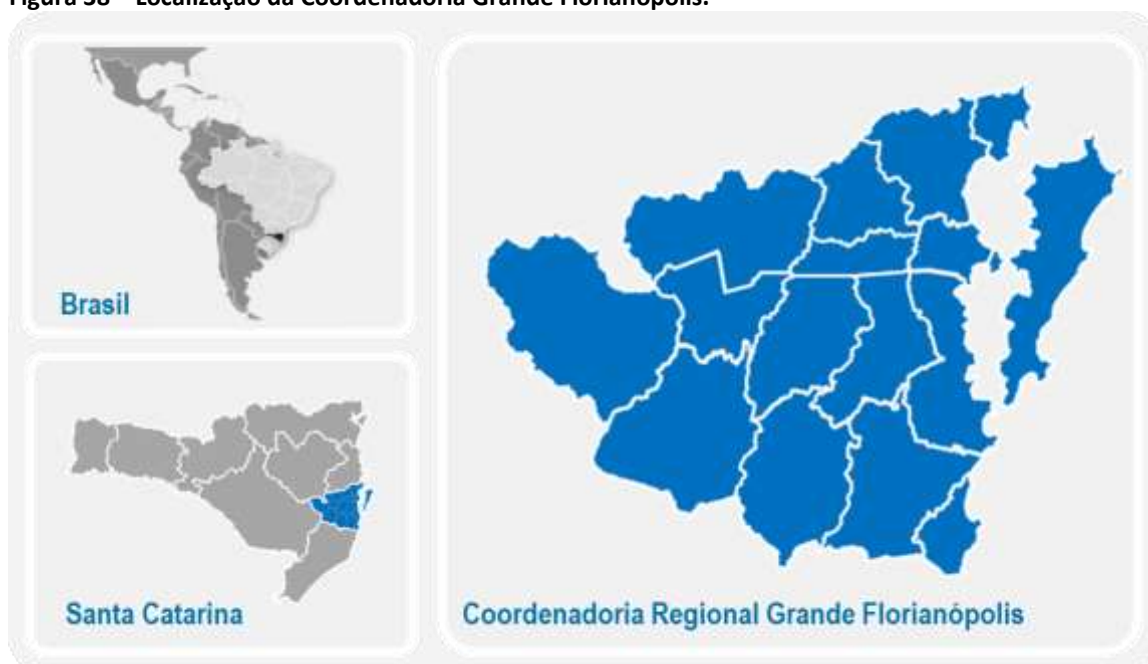


7.3 COORDENADORIA GRANDE FLORIANÓPOLIS

A Coordenadoria Regional Grande Florianópolis integra 5,8 mil km², o equivalente a 6,1% do território catarinense. Segundo estimativas do IBGE, em 2015, os 16 municípios⁵ da região somavam 1.032.001 habitantes, trazendo consigo, a influência dos aspectos culturais ligados a colonização açoriana, mais localizada ao litoral, e, em menor proporção, das culturas alemã e italiana, estabelecidas nos municípios da encosta da serra. A capital, Florianópolis, sede da Coordenadoria, é responsável por 45,5% da população da região.

A Figura abaixo apresenta a localização da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.

Figura 38 – Localização da Coordenadoria Grande Florianópolis.



Os municípios que compõem essa Coordenadoria destacam-se por seu potencial turístico, composto de importantes balneários e pela exuberante paisagem da encosta da serra. Assinala-se nesta região a expressiva presença de instituições de ensino superior, com destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e para a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), contando ainda com uma série de instituições privadas.

A ampla disponibilidade de recursos humanos qualificados, a presença intensiva de laboratórios, instituições de ensino superior, uma infraestrutura favorável e também a conjugação de esforços de inúmeras entidades têm contribuído para que o eixo da Grande Florianópolis se firme cada vez mais como um importante polo tecnológico do país.

Segundo dados do IBGE, a região registrou em 2012, um PIB de R\$ 30,2 bilhões (3º do ranking), o equivalente a 14,1% do estado. Nesse mesmo ano, seu PIB per capita era de R\$29.281,03, o quinto no comparativo das Coordenadorias.

⁵A Coordenadoria Regional Grande Florianópolis é integrada pelos municípios de: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José, São Pedro de Alcântara.

Tabela 34 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Grande Florianópolis

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
1.032.001	30.218.048,96	0,742

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 35 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Grande Florianópolis

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB per capita (R\$ 1,00)
Florianópolis	33.853	1.454.454	8.558.471	1.798.239	2.834.636	14.679.653	32.385,04
São José	6.036	1.480.573	3.934.054	735.194	1.527.489	7.683.346	34.181,78
Palhoça	41.812	783.142	1.868.020	508.224	770.377	3.971.575	26.367,66
Biguaçu	67.567	341.748	634.219	216.419	125.751	1.385.703	22.212,83
Santo Amaro da Imperatriz	25.940	308.754	192.209	73.030	36.004	635.937	29.967,34
Antônio Carlos	216.318	61.799	145.771	31.715	26.160	481.763	60.936,38
Garopaba	7.325	50.221	188.232	71.503	37.345	354.626	17.710,05
Governador Celso Ramos	24.003	11.896	94.698	53.522	10.357	194.476	14.242,10
Paulo Lopes	16.343	23.382	100.894	25.243	10.858	176.721	25.084,58
Alfredo Wagner	58.127	9.935	54.126	31.563	8.582	162.333	16.671,80
Águas Mornas	43.319	34.402	41.489	21.347	8.406	148.963	25.137,28
Angelina	40.411	11.125	22.411	19.556	2.709	96.213	18.624,35
Rancho Queimado	43.215	7.799	23.616	12.544	4.661	91.835	32.484,85
São Pedro de Alcântara	11.538	4.611	18.209	18.447	2.456	55.260	10.753,11
Anitápolis	14.716	3.076	21.298	12.911	2.975	54.976	16.869,10
São Bonifácio	12.002	3.717	14.190	13.174	1.584	44.667	14.943,78

Fonte: IBGE

Tabela 36 – Empresas por porte Grande Florianópolis

Municípios GRANDE FLORIANÓPOLIS	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Águas Mornas	18	135	115	29	3	1
Alfredo Wagner	27	218	159	43	5	0
Angelina	11	138	79	30	1	0
Anitápolis	10	97	62	13	0	0
Antônio Carlos	61	229	224	85	9	0
Biguaçu	314	2.452	959	324	49	6
Florianópolis	3.817	23.210	12.351	4.837	546	78
Garopaba	137	1.165	572	153	16	1
Governador Celso Ramos	46	574	222	61	4	0
Palhoça	1.099	6.255	3156	1.038	112	18
Paulo Lopes	23	338	142	47	12	0
Rancho Queimado	14	104	84	17	5	0
Santo Amaro da Imperatriz	99	674	531	154	16	2
São Bonifácio	12	33	61	11	1	0
São José	1.614	8.645	5.191	2.103	271	54
São Pedro de Alcântara	11	113	87	21	1	0

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, a Coordenadoria Grande Florianópolis apresentava um total de 85.865 empresas, que empregaram no mesmo ano, 295.445 trabalhadores.

Conforme demonstra a Tabela a seguir, os pequenos negócios representam, respectivamente, 98,6% dos estabelecimentos e 43,0% dos empregos da região.

Tabela 37 – Porte empresarial da Coordenadoria Grande Florianópolis e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Grande Florianópolis - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	44.380	51,7%	781	0,3%
Micro (ME)	23.995	27,9%	47.127	16,0%
Pequena (PE)	8.966	10,4%	79.269	26,8%
Média (MD)	1.051	1,2%	45.088	15,3%
Grande (GD)	160	0,2%	123.180	41,7%
Porte não informado *	7.313	8,5%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	84.654	98,6%	127.177	43,0%
Total	85.865	100,0%	295.445	100,0%

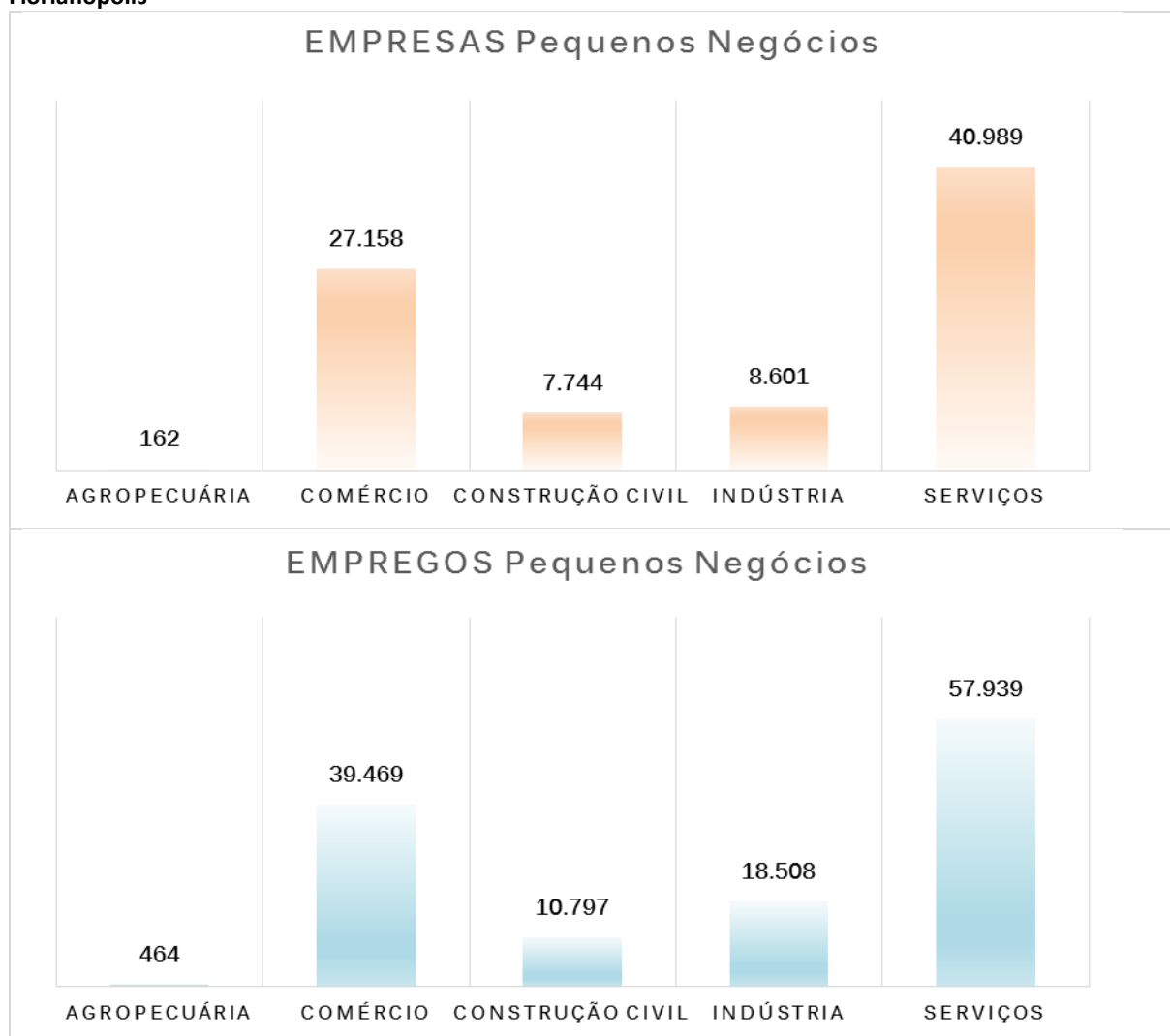
*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os Pequenos Negócios, 48,4% deles estão vinculadas a prestação de serviços, 32,1% ao comércio e 19,3% à indústria e construção civil. Com relação aos empregos, o destaque fica por conta do segmento de prestação de serviços, e do comércio, responsáveis respectivamente, por 45,6% e 31,0% das vagas criadas pelos PNE da região. A agropecuária teve baixa representatividade: 0,2% das empresas e 0,4% dos empregos gerados. Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 2,2 empregados por empresa, a construção 1,4, o comércio 1,5, os serviços 1,4 e a agropecuária 2,9, dando-nos uma melhor dimensão da participação dos pequenos negócios na economia da Grande Florianópolis.

O gráfico em seguida destaca em números absolutos, o montante de MPE e empregos frente aos segmentos produtivos.

Gráfico 40 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Grande Florianópolis



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do Portal do Empreendedor, relativos à 28/05/2016, a Grande Florianópolis possuía 44.380 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 20,5% de Santa Catarina.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam os municípios de Florianópolis e São José como os únicos posicionados dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). A capital catarinense ocupa a primeira posição no ranking estadual e São José, a quarta posição. Dos demais municípios da região, 11 possuem um índice considerado alto e três estão no patamar médio.

No setor primário o principal destaque fica por conta da maricultura, a região é responsável pela maior produção do estado. Somente em Florianópolis são produzidas cerca de 80% das ostras consumidas no país. Essa atividade além de constituir-se em uma importante fonte de renda para os maricultores tem repercutido positivamente na consolidação de uma identidade gastronômica para a região.

Na região, a atividade industrial desenvolve-se no entorno da capital, mais notadamente nos municípios de São José, Palhoça e Biguaçu. Essas cidades possuem uma matriz industrial diversificada e com tendência de expansão, seja pelas facilidades logísticas, acesso a mão de obra qualificada ou mesmo por conta das limitações à implantação de indústrias de manufatura pesada na capital.

No segmento terciário, destaque para Florianópolis, importante polo comercial e de serviços da região. A Grande Florianópolis, com destaque para a capital, é reconhecida por seu importante polo tecnológico, situação esta, que vem sendo crescentemente estimulada, seja pela ampliação de cursos de graduação e pós-graduação nas diversas áreas da engenharia, seja pela forte presença de incubadoras tecnológicas e de iniciativas estruturantes.

Na área tecnológica destaca-se o segmento de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Somente em Florianópolis, os serviços de tecnologia da informação, as atividades de prestação de serviços de informação e a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. A atividade turística é outro destaque na região, neste sentido é expressivo o número de estabelecimentos de hospedagem, além de uma variada gastronomia.

Dentre as tendências destaca-se o fortalecimento da atividade turística de Florianópolis, o que vem sendo reforçada nos últimos anos pela qualidade de sua infraestrutura e ampla oferta de opções de hospedagem, gastronomia e diversão. A qualidade de vida é outro importante fator de atratividade.

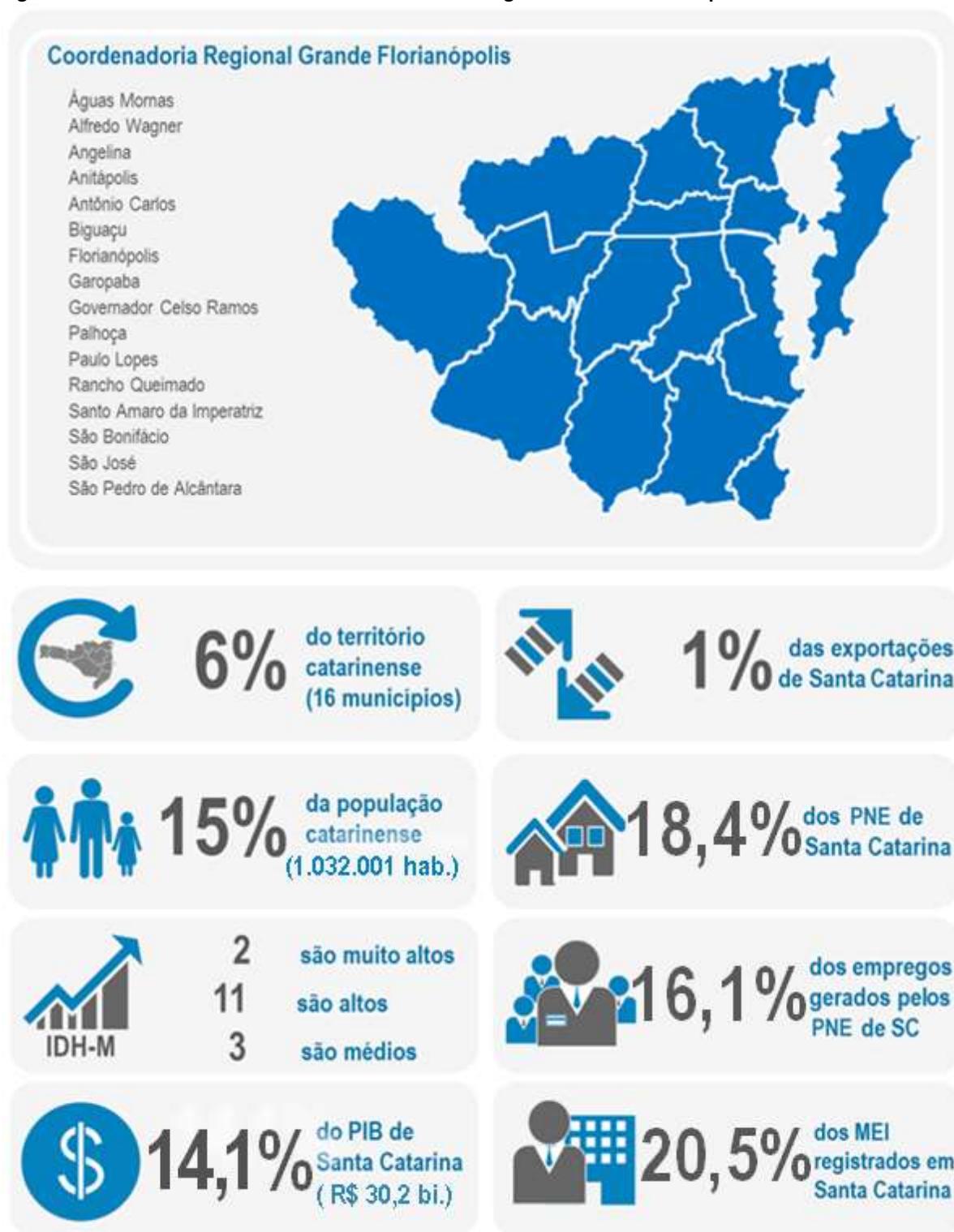
Na indústria, as perspectivas de expansão têm se mostrado mais acentuadas nos municípios de Biguaçu e Palhoça, este último, por conta do crescente fluxo de instalação de empresas, destacando-se um polo náutico emergente que se destaca nacionalmente.

Ainda na indústria, uma atividade que tem gradativamente se fortalecido nos últimos anos é o segmento de fabricação de produtos eletrônicos e ópticos.

Outras áreas tecnológicas têm ganhado crescente espaço na região, é o caso de aplicações no campo da nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, eletroeletrônica, farmacologia, saúde e energia. A área de desenvolvimento de jogos, também vem ganhando relevância com iniciativas que buscam o desenvolvimento de um polo na cidade de Florianópolis, sendo Santa Catarina o quarto Estado em número de empresas desenvolvedoras de jogos no Brasil.

A Figura a seguir apresenta um resumo dos indicadores socioeconômicos da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.

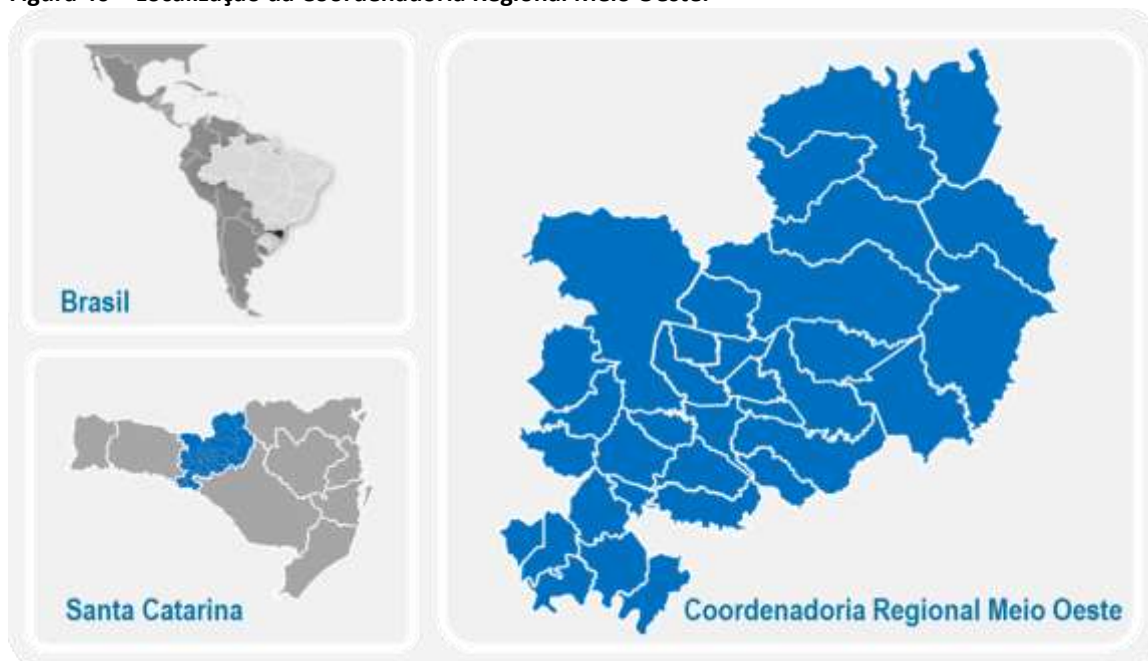
Figura 39 - Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.



7.4 COORDENADORIA MEIO OESTE

A Coordenadoria Regional Meio Oeste possui 11.7 mil km², o equivalente a 12,2% do território catarinense. O povoamento da região teve como aspectos marcantes a construção da estrada de ferro que liga o Rio Grande do Sul a São Paulo e a chegada dos imigrantes gaúchos de origem italiana. A colonização da região foi também influenciada por alemães, caboclos, austríacos e paranaenses. A figura abaixo destaca a localização da Coordenadoria Regional Meio Oeste.

Figura 40 – Localização da Coordenadoria Regional Meio Oeste.



Um fato histórico marcante da região está ligado aos sangrentos combates entre caboclos e militares no período de 1912 a 1916. A "Guerra do Contestado", como ficou conhecida, terminou em massacre e na rendição em massa dos sertanejos, que, embora entusiasmados com as primeiras vitórias, não puderam resistir à superioridade bélica das forças repressivas do Paraná e Santa Catarina.

Segundo estimativas do IBGE em 2015, a população dos 34 municípios⁶ da região soma 412.569 habitantes. Joaçaba, sede da Coordenadoria, é a quinta cidade mais populosa da região.

O PIB do Meio Oeste alcançou em 2013 a soma de R\$ 11,6 bilhões, posicionando a Coordenadoria na sétima posição no estado, em igual posição do seu PIB per capita, com R\$ 28.053,19.

⁶A Coordenadoria Regional Meio Oeste é composta pelos municípios de: Água Doce, Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Fraiburgo, Herval d'Oeste, Ibiam, Ibicaré, Iomerê, Ipira, Irineópolis, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Lebon Régis, Luzerna, Macieira, Matos Costa, Ouro, Peritiba, Pinheiro Preto, Piratuba, Porto União, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará, Timbó Grande, Treze Tilias, Vargem Bonita, Videira, Zortéa.

Tabela 38 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Meio Oeste

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
412.569	11.573.877,05	0,736

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 39 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Meio Oeste

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)
Caçador	181.269	1.093.318	717.316	241.653	306.295	2.539.851	34.194,78
Videira	103.499	416.789	724.251	180.811	204.443	1.629.793	32.747,82
Joaçaba	52.548	201.876	590.347	113.373	132.323	1.090.467	38.399,44
Fraiburgo	139.001	216.833	282.061	126.076	61.341	825.312	23.171,22
Capinzal	58.031	128.649	229.558	79.948	59.167	555.353	25.561,69
Porto União	76.301	99.715	177.130	111.895	35.950	500.991	14.500,04
Piratuba	18.006	390.806	52.664	24.936	7.211	493.623	108.895,40
Herval d'Oeste	29.258	88.320	165.632	75.720	33.336	392.266	17.861,92
Treze Tílias	24.658	96.431	137.105	26.626	51.310	336.129	48.538,55
Tangará	60.553	80.489	81.095	33.070	29.304	284.510	32.415,43
Irineópolis	126.630	17.543	81.333	38.030	13.628	277.164	25.561,54
Catanduvas	38.351	48.806	108.066	36.521	33.098	264.841	26.190,80
Vargem Bonita	24.961	133.616	45.054	21.032	27.846	252.508	53.137,26
Água Doce	108.540	38.854	57.411	27.784	12.767	245.357	34.508,78
Lebon Régis	87.000	15.718	51.620	38.403	7.345	200.087	16.567,61
Luzerna	16.430	44.636	49.918	22.132	13.128	146.244	25.665,93
Timbó Grande	35.160	41.380	26.495	27.692	6.099	136.827	18.255,72
Rio das Antas	46.880	17.612	27.673	24.706	5.797	122.668	19.642,66
Ouro	39.497	10.855	36.425	26.148	7.218	120.142	16.156,87
Salto Veloso	14.258	21.598	48.868	17.331	11.184	113.240	25.192,35
Lacerdópolis	23.473	26.165	37.068	11.222	12.262	110.189	49.147,82
Erval Velho	36.803	18.420	29.820	16.876	5.768	107.686	24.210,04
Jaborá	47.237	6.656	23.900	17.507	5.371	100.671	24.814,11
Pinheiro Preto	19.456	24.364	21.990	14.069	17.587	97.465	29.445,67
Iomerê	30.880	29.302	16.443	13.692	6.331	96.648	34.007,12
Arroio Trinta	19.094	12.120	29.380	15.369	6.979	82.942	23.285,22
Ibicaré	28.723	5.034	22.025	13.159	3.253	72.193	21.492,44
Calmon	29.739	9.441	10.011	16.533	2.497	68.220	19.970,79
Ipira	21.815	4.540	19.622	18.452	2.339	66.768	14.166,80
Peritiba	15.508	5.816	22.029	12.209	4.438	60.000	20.283,86
Ibiam	11.181	20.493	8.477	10.443	2.378	52.973	26.848,75
Zortéa	22.187	2.272	13.605	12.864	1.683	52.611	16.685,93
Macieira	19.688	3.187	11.104	9.999	1.850	45.827	25.028,64
Matos Costa	7.928	2.457	8.193	12.764	966	32.307	11.675,85

Fonte: IBGE

Tabela 40 – Empresas por porte Meio Oeste

Municípios MEIO OESTE	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Água Doce	15	170	148	38	14	4
Arroio Trinta	15	146	131	39	4	0
Caçador	278	1906	1300	394	71	19
Calmon	11	118	41	8	1	0
Capinzal	114	572	492	158	14	2
Catanduvas	62	233	305	114	19	2
Erval Velho	12	71	125	22	6	0
Fraiburgo	97	470	736	211	29	2
Herval d'Oeste	59	370	382	84	11	0
Ibiam	6	35	40	7	1	0
Ibicare	10	100	86	31	2	1
Iomerê	9	37	43	21	3	0
Ipira	5	125	114	20	0	0
Irineópolis	22	278	90	26	7	0
Jaborá	19	109	117	23	4	0
Joaçaba	167	554	1145	381	51	13
Lacerdópolis	7	31	53	21	1	1
Lebon Régis	28	240	138	29	1	0
Luzerna	27	159	180	57	7	2
Macieira	6	21	34	4	1	0
Matos Costa	7	61	24	9	0	0
Ouro	31	120	169	64	1	0
Peritiba	13	74	89	31	1	0
Pinheiro Preto	9	88	59	32	12	1
Piratuba	43	162	224	51	3	0
Porto União	127	944	501	166	22	0
Rio das Antas	16	130	72	25	4	0
Salto Veloso	9	167	81	42	3	1
Tangará	25	228	129	47	11	3
Timbó Grande	25	183	88	21	2	0
Treze Tílias	33	261	212	85	14	3
Vargem Bonita	20	80	79	30	3	0
Videira	221	1145	1302	424	60	11
Zortéa	14	71	48	12	0	0

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

De acordo com informações do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, o Meio Oeste possuía 22.973 estabelecimentos formais, sendo 9.459 MEI, 8.777 micros, 2.727 pequenas, 383 médias e 65 de grande porte. A configuração do porte empresarial e a sua respectiva participação no volume de empregos são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 41 – Porte empresarial da Coordenadoria Meio Oeste e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Meio Oeste - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	9.459	41,2%	282	0,3%
Micro (ME)	8.777	38,2%	14.526	15,5%
Pequena (PE)	2.727	11,9%	23.405	24,9%
Média (MD)	383	1,7%	17.498	18,6%
Grande (GD)	65	0,3%	38.201	40,7%
Porte não informado *	1.562	6,8%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	22.525	98,0%	38.213	40,7%
Total	22.973	100,0%	93.912	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

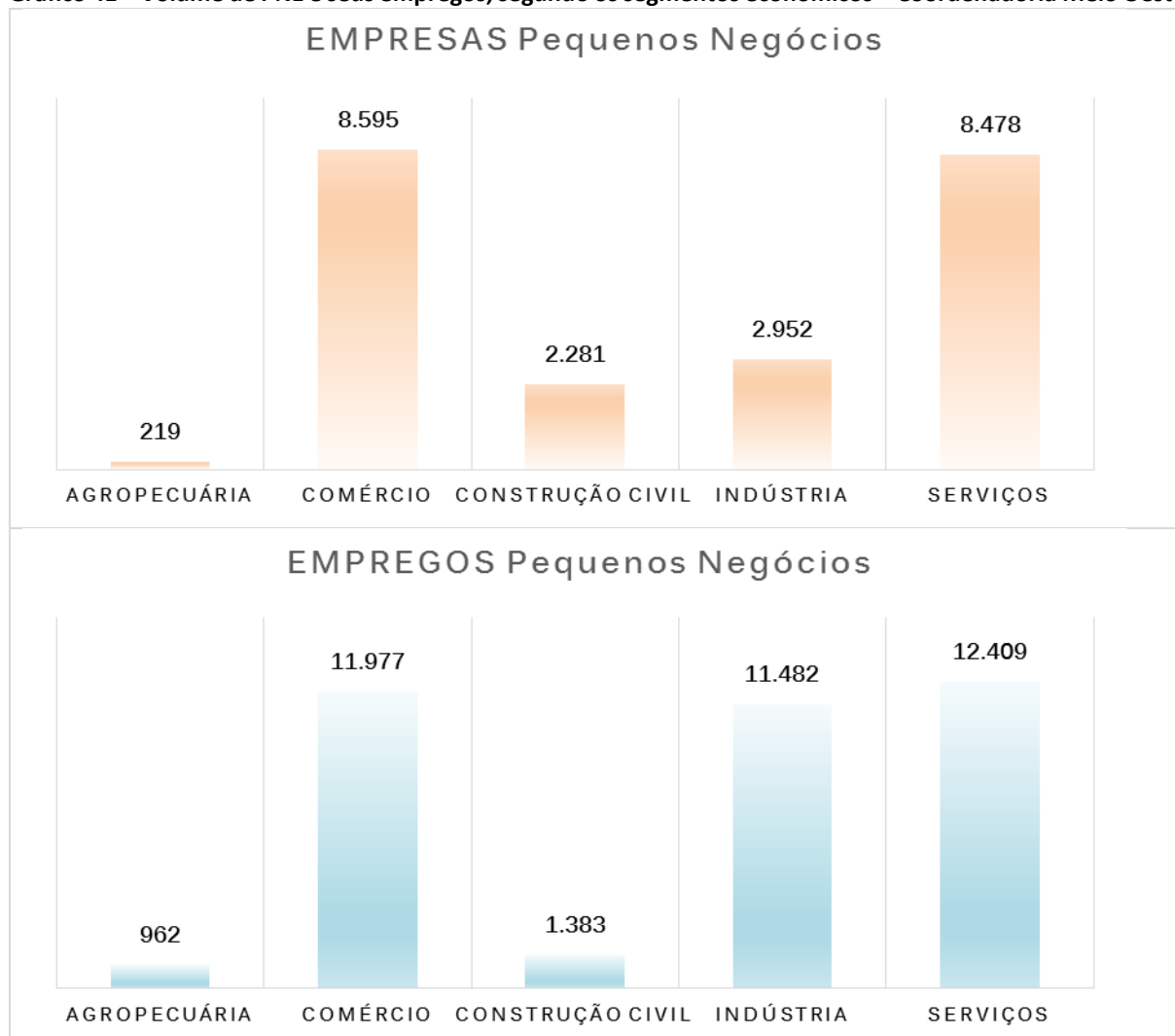
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Na região, 49,7% dos PNE estão vinculadas à indústria e construção civil, 23,2% à prestação de serviços, 21,1% ao comércio e 6,0% a agropecuária. Com relação às vagas de empregos criadas pelos PNE, aparece indústria e construção civil (33,7%), o setor de serviços (32,5%), o comércio (31,3%) e a agropecuária com 2,5%.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3,9 empregados por empresa, a construção civil 0,6, o comércio 1,4, os serviços 1,5 e a agropecuária 4,4 dando-nos uma melhor dimensão da participação dos pequenos negócios na economia do Meio Oeste.

O gráfico abaixo destaca em números absolutos, a representação dos segmentos da indústria, comércio e serviços, frente ao estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados.

Gráfico 41 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Meio Oeste



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 28/05/2016, o Meio Oeste possuía 9.459 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 4,4% dos registros de Santa Catarina.

Com relação à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam Joaçaba (terceiro do estado) como o único município do Meio Oeste posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, 25 possuem um índice considerado alto e oito estão no patamar médio.

O Meio Oeste possui uma atividade agropecuária bastante expressiva. Na agricultura, destaca-se a fruticultura e a horticultura (uva, pêssego, maçã e tomate), o cultivo de milho e a produção florestal. Na pecuária, a região responde pelo segundo maior rebanho

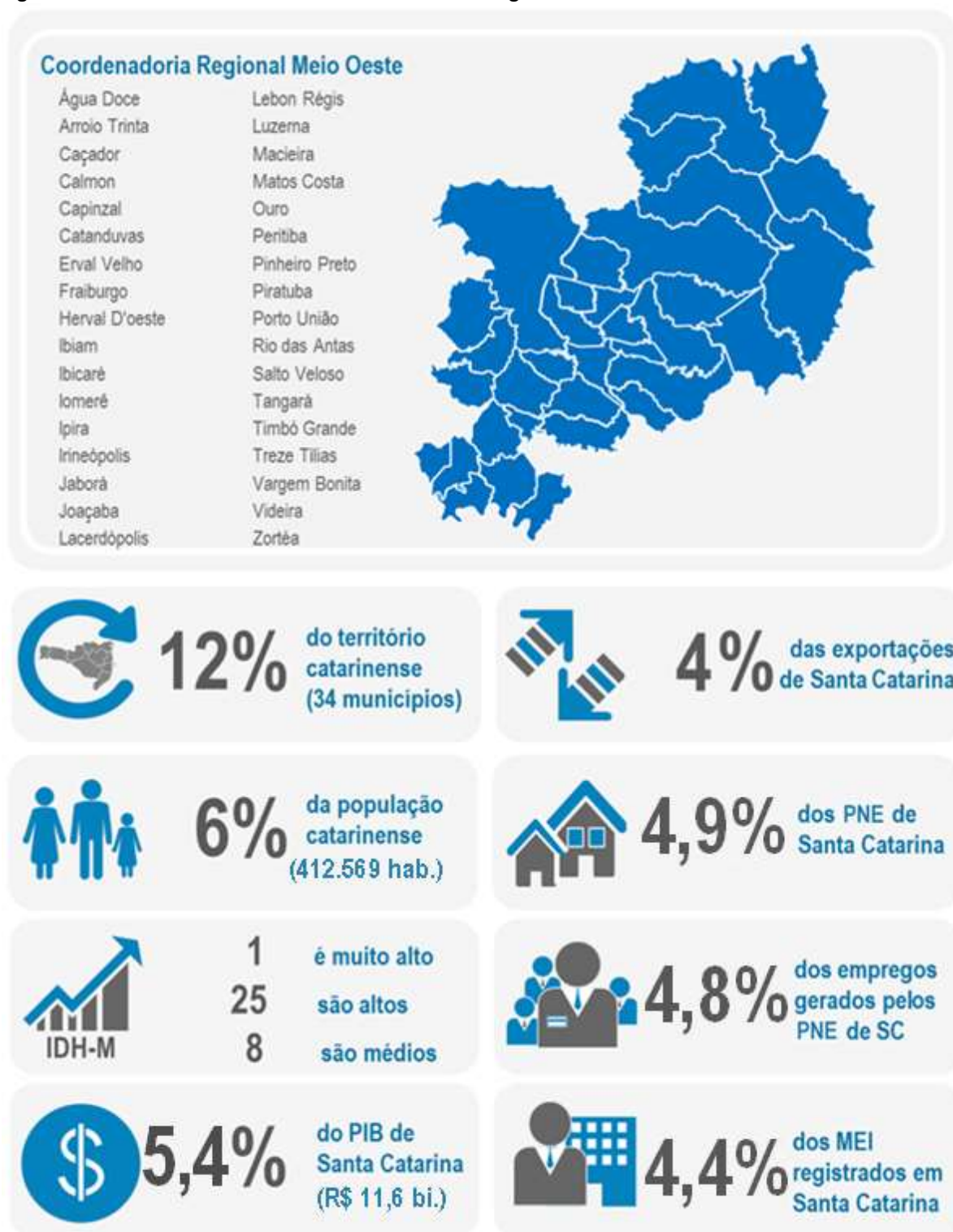
de suínos e frangos do estado. As exportações de carne suína e de frango aparecem como principal produto da pauta de exportações catarinense com elevado destaque no cenário nacional. Devendo ser ampliadas com as perspectivas de abertura de mercado para a Coréia do Sul. Assim, a vocação da região se confirma e pode ser ainda aprimorada fazendo com que este dinamismo se reproduza em toda a cadeia produtiva do agronegócio.

Ainda dentro do setor primário, outro segmento tradicional na região é o de produção florestal ligado à produção de madeira e celulose.

No setor secundário, a fabricação de alimentos e bebidas, a atividade madeireira e o segmento de papel e celulose configuram-se como segmentos importantes para a economia regional. No setor terciário, o destaque fica por conta do segmento de transporte.

A Figura em seguida apresenta um resumo dos indicadores socioeconômicos da Coordenadoria Regional Meio Oeste.

Figura 41 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Meio Oeste.



7.5 COORDENADORIA NORTE

A Coordenadoria Regional Norte, segundo a delimitação geográfica adotada pelo SEBRAE/SC, integra 13,5 mil km², o equivalente a 14,1% do território catarinense.

Segundo dados do IBGE em 2015, a soma da população dos 24 municípios⁷ da região é de 1.298.220 habitantes, sendo marcada de modo especial pelas colonizações alemã, polonesa, portuguesa e italiana. Ainda sob os aspectos populacionais, destaca-se a cidade de Joinville, sede da Coordenadoria, que, com 562.151 habitantes, é a cidade mais populosa do estado.

Figura 42 – Localização da Coordenadoria Regional Norte.



Em 2013, a soma do PIB da região foi de R\$ 48 bilhões, o equivalente a 22,4% do PIB estadual, o segundo entre as Coordenadorias. A Regional Norte responde por 30% do valor adicionado bruto da indústria de Santa Catarina.

⁷A Coordenadoria Regional Norte é composta pelos municípios de: Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itaiópolis, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Mafra, Major Vieira, Massaranduba, Monte Castelo, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, Schroeder, Três Barras.

Tabela 42 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Norte

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
1.298.220	48.009.247,95	0,740

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 43 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Norte

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)
Joinville	78.529	7.477.266	8.567.438	1.998.969	3.857.752	21.979.954	40.184,13
Jaraguá do Sul	36.682	3.602.687	2.476.478	629.705	1.101.173	7.846.725	50.132,73
São Francisco do Sul	13.763	1.180.105	1.166.710	216.175	680.724	3.257.476	70.087,92
São Bento do Sul	48.443	1.209.229	846.992	289.894	302.385	2.696.943	34.139,39
Guaramirim	44.542	462.741	529.250	140.295	184.250	1.361.077	35.033,26
Canoinhas	219.829	270.442	552.942	174.794	122.968	1.340.973	24.847,11
Mafra	162.781	258.373	522.278	183.658	112.676	1.239.765	22.661,50
Araquari	43.911	366.889	333.978	103.625	154.188	1.002.590	33.879,31
Barra Velha	18.167	145.915	592.231	95.981	143.444	995.737	39.920,51
Rio Negrinho	46.060	276.962	318.153	148.752	88.419	878.346	21.336,17
Papanduva	120.225	125.300	422.089	62.399	104.027	834.040	44.918,14
Três Barras	76.035	360.015	131.346	70.861	55.961	694.217	37.044,64
Itapoá	7.108	89.881	336.365	73.238	87.015	593.607	35.126,76
Garuva	15.475	234.121	153.084	64.250	83.670	550.599	34.239,10
Itaiópolis	196.859	99.405	142.701	74.589	31.501	545.055	25.936,47
Massaranduba	49.112	135.374	127.286	55.515	36.946	404.232	25.935,55
Schroeder	11.230	149.471	134.314	62.570	45.543	403.128	22.985,98
Corupá	56.997	121.893	133.861	50.869	37.262	400.883	27.241,27
Campo Alegre	44.165	95.523	73.014	43.736	21.408	277.846	23.207,98
Major Vieira	81.247	14.801	35.611	26.640	5.626	163.926	21.064,79
Monte Castelo	62.394	13.443	46.863	27.663	8.633	158.996	18.753,96
Bela Vista do Toldo	89.397	8.767	27.242	24.163	4.791	154.360	24.932,97
Balneário Barra do Sul	8.228	22.310	70.527	37.262	7.042	145.369	15.580,84
São João do Itaperiú	20.937	15.472	24.671	15.529	6.793	83.402	23.309,66

Fonte: IBGE

Tabela 44 – Empresas por porte Norte

Municípios NORTE	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Araquari	316	1.067	751	288	51	10
Balneário Barra do Sul	49	640	213	52	4	0
Barra Velha	179	1.511	643	131	13	3
Bela Vista do Toldo	7	82	56	11	0	0
Campo Alegre	36	262	254	69	12	2
Canoinhas	247	1.616	1.086	275	36	9
Corupá	35	425	276	98	15	1
Garuva	134	475	384	120	17	5
Guaramirim	176	731	764	314	55	9
Itaiópolis	61	547	345	79	8	0
Itapoá	153	845	427	67	11	1
Jaraguá do Sul	708	3.836	3.806	1.576	197	44
Joinville	2.698	20.088	11.251	4.550	660	117
Mafra	183	1.204	1.083	280	48	11
Major Vieira	18	163	88	23	1	0
Massaranduba	47	538	348	152	21	3
Monte Castelo	19	193	119	28	4	1
Papanduva	56	548	273	74	11	0
Rio Negrinho	200	937	1.095	285	47	5
São Bento do Sul	362	2.035	1.927	714	84	21
São Francisco do Sul	253	1.806	870	222	38	9
São João do Itaperiú	13	103	53	27	5	1
Schroeder	64	575	292	96	25	2
Três Barras	50	400	223	59	11	0

Fonte: Databrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Com relação ao cenário empresarial a Coordenadoria Norte, segundo informações do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, possuía um total de 84.536 estabelecimentos e 352.512 empregos formais. No que diz respeito ao porte dos estabelecimentos, 98,1% são pequenos negócios. Nessa região os pequenos negócios respondem por 37,6% dos empregos formais.

Tabela 45 – Porte empresarial da Coordenadoria Norte e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Norte - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	40.627	48,1%	850	0,2%
Micro (ME)	26.627	31,5%	49.226	14,0%
Pequena (PE)	9.590	11,3%	82.582	23,4%
Média (MD)	1.374	1,6%	61.303	17,4%
Grande (GD)	254	0,3%	158.551	45,0%
Porte não informado *	6.064	7,2%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	82.908	98,1%	132.658	37,6%
Total	84.536	100,0%	352.512	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

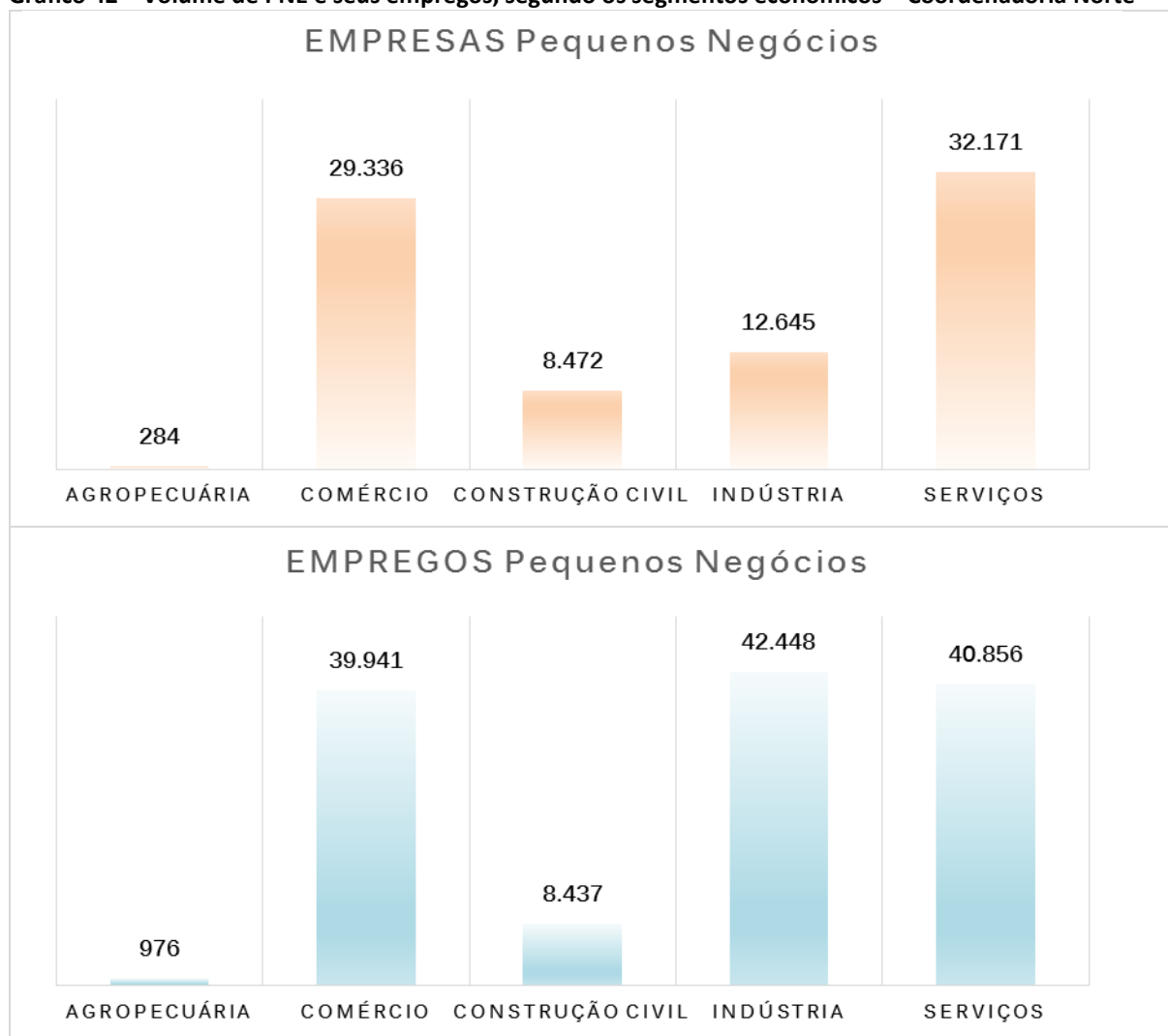
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os PNE, 38,8% deles estão vinculadas à prestação de serviços, 35,4% ao comércio e 25,5% à indústria e construção civil. Com relação aos empregos, indústria e construção civil se destacam, respondendo por 38,4% dos empregos formais criados pelos PNE da região, seguido pela prestação de serviços e comércios, com respectivamente, 30,8% e 30,1%. A agropecuária apresenta os índices mais baixos: apenas 0,3% das empresas e 0,7% dos empregos gerados.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3,4 empregados por empresa, a construção civil 1,0, o comércio 1,4, os serviços 1,3 e o agronegócio 3,4 dando-nos uma melhor dimensão da participação dos pequenos negócios na economia da Regional Norte.

O gráfico abaixo destaca em números absolutos, a representatividade dos segmentos da indústria, comércio e serviços, com relação ao estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados.

Gráfico 42 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Norte



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 28/05/2016, a Coordenadoria Regional Norte possuía 40.627 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 18,8% do total catarinense.

No que diz respeito à qualidade de vida, os dados do IDHM 2010 trazem, Joinville e Jaraguá do Sul como as únicas cidades da região posicionadas dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, dezenove possuem um índice considerado alto e três estão no patamar médio.

No setor primário, a região alcança destaque na produção de banana, palmito e arroz. No secundário, a Coordenadoria Regional Norte abriga importantes complexos industriais, com destaque para os polos eletrometalmecânico, moveleiro, têxtil e de confecções, bens de capital, e o químico, este último, mais expressivo nos segmentos de plásticos e borrachas.

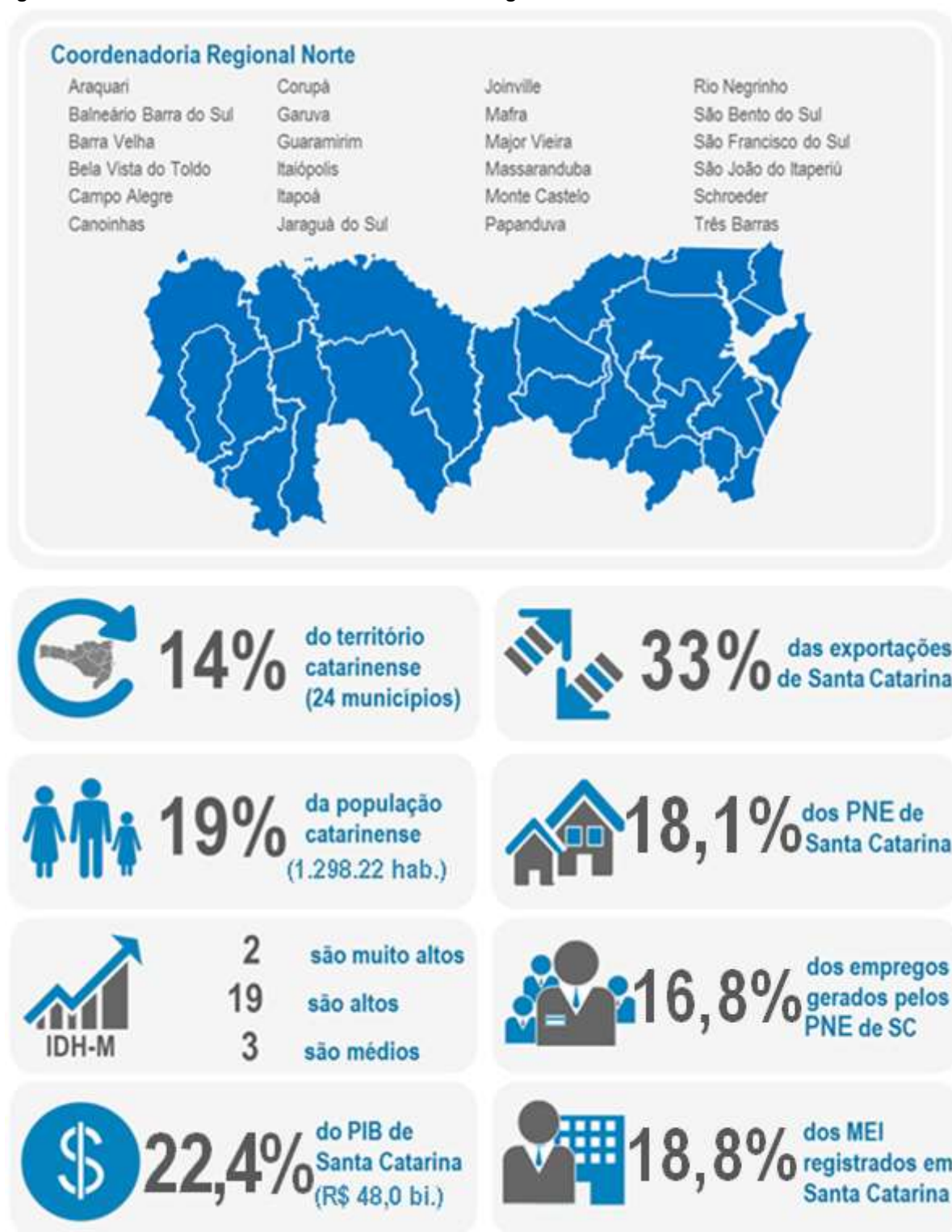
No setor terciário, cumpre registrar a significativa concentração de empresas do segmento de desenvolvimento de softwares, mais especificamente localizadas em Joinville. Condição esta que mantém a perspectiva de crescimento, haja vista as recentes tratativas de implantação de parques tecnológicos e incubadoras na região, bem como a crescente oferta de cursos superiores em áreas tecnológicas.

Uma importante tendência relacionada ao setor secundário diz respeito ao fortalecimento do segmento automotivo em Santa Catarina. Mesmo em meio ao cenário de crise interna, a fábrica BMW instalada em Araquari lançou novos modelos, visando o mercado externo, dessa maneira amplia-se a possibilidade de fortalecimento dessa matriz produtiva do estado, trazendo também consigo a perspectiva de formação de uma rede de fornecedores e prestadores de serviços.

O fortalecimento da atividade portuária é outra tendência que se coloca. Com a implantação do Porto de Itapoá, a região passa a dispor de dois portos. Um em São Francisco do Sul, outro em Itapoá. Havendo expectativas de investimentos públicos na melhoria e ampliação, especialmente no porto de São Francisco.

A Figura a seguir apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Norte.

Figura 43 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Norte.



7.6 COORDENADORIA OESTE

A Coordenadoria Oeste, composta por 54 municípios⁸, possui uma extensão territorial de 11,4 mil km², o equivalente 11,9% do território catarinense. Segundo o IBGE, em 2015, sua população era de 641.951 habitantes. Chapecó, sede da Coordenadoria, é a cidade mais populosa da região (205.795 habitantes). A Figura abaixo destaca a localização desse território.

Figura 44 – Localização da Coordenadoria Regional Oeste.



A região teve o seu povoamento, em grande parte, atribuído a grupos de descendentes de imigrantes alemães e italianos, oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. Até 1838 o Oeste Catarinense era habitado apenas por índios. A partir de então tropeiros paulistas e imigrantes italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul começaram a cruzar a região, rumo a São Paulo para comercializar gado. A inicial ocupação desse território está associada à atividade de exploração da madeira e ao desenvolvimento da agropecuária.

O declínio do extrativismo madeireiro fez com que o perfil econômico do Oeste fosse gradativamente redesenhado, abrindo espaços para a mais expressiva atividade agropecuária do estado.

Conforme dados do IBGE, a soma do PIB da Região foi de R\$ 20,5 bilhões em 2013, o equivalente a 9,6% do PIB estadual. O Oeste responde por 19,3 % do valor adicionado bruto primário de Santa Catarina. Em 2013, o PIB per capita da Regional Oeste era de R\$ 31.924,05, terceiro maior entre as Coordenadorias.

⁸A Coordenadoria Regional Oeste é composta pelos municípios de: Abelardo Luz, Águas de Chapecó, Águas Frias, Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Bom Jesus, Caxambu do Sul, Chapecó, Concórdia, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Coronel Martins, Cunhataí, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Formosa do Sul, Galvão, Guatambú, Ipuçu, Ipumirim, Irani, Irati, Itá, Jardinópolis, Jupiá, Lajeado Grande, Lindóia do Sul, Marema, Modelo, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Novo Horizonte, Ouro Verde, Paial, Passos Maia, Pinhalzinho, Planalto Alegre, Ponte Serrada, Presidente Castello Branco, Quilombo, Santiago do Sul, São Carlos, São Domingos, São Lourenço do Oeste, Saudades, Seara, Serra Alta, Sul Brasil, União do Oeste, Vargeão, Xanxerê, Xavantina, Xaxim.

Tabela 46 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Oeste

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
641.951	20.493.677,24	0,734

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 47 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Oeste

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>per</i> <i>capita</i> (R\$ 1,00)
Chapecó	165.278	1.633.212	3.254.074	682.216	886.961	6.621.742	33.411,42
Concórdia	178.050	539.990	1.095.215	244.112	297.626	2.354.994	32.937,44
Xanxerê	94.267	256.046	619.348	159.033	138.690	1.267.385	26.976,55
Pinhalzinho	41.647	279.651	345.365	64.193	115.286	846.141	47.355,11
Xaxim	76.407	226.849	293.477	97.310	91.147	785.190	29.039,18
Abelardo Luz	181.261	159.292	280.242	67.245	74.081	762.120	43.341,70
São Lourenço do Oeste	64.073	162.907	289.311	77.396	119.688	713.375	31.307,62
Seara	91.360	114.618	203.672	60.611	61.942	532.204	30.672,80
Quilombo	64.601	131.812	164.034	35.478	56.133	452.057	44.081,62
Faxinal dos Guedes	89.081	163.171	112.897	39.514	46.352	451.015	41.772,24
Guatambú	43.977	148.467	122.942	19.485	53.515	388.386	81.834,39
Vargeão	29.268	101.500	106.618	12.837	43.290	293.512	81.758,20
Ipuçu	54.017	80.646	95.789	25.571	34.552	290.575	40.793,92
São Carlos	48.436	72.032	101.712	36.577	26.547	285.304	26.532,51
São Domingos	83.228	41.238	100.493	32.606	22.068	279.633	29.342,37
Saudades	53.729	81.880	69.662	30.909	34.547	270.727	28.856,00
Coronel Freitas	64.280	61.154	84.952	35.047	21.962	267.395	26.031,44
Ponte Serrada	58.114	49.329	79.249	39.716	18.289	244.697	21.544,01
Ipumirim	57.556	41.388	63.599	28.723	18.771	210.036	28.249,65
Cordilheira Alta	16.520	16.577	106.643	16.547	33.252	189.538	46.880,58
Irani	45.540	17.078	68.470	35.767	13.291	180.146	18.108,79
Itá	32.735	22.828	54.979	30.351	11.477	152.371	23.733,77
Nova Itaberaba	25.742	37.507	43.492	17.484	14.970	139.195	32.087,46
Caxambu do Sul	28.957	28.305	47.133	18.024	13.427	135.847	32.282,98
Nova Erechim	26.250	28.629	51.664	17.372	10.783	134.699	29.429,48
Modelo	19.193	37.312	43.175	16.643	12.753	129.076	31.125,18
Águas Frias	17.530	27.936	45.758	10.886	15.092	117.203	48.231,69
Serra Alta	16.436	29.149	39.314	12.737	12.507	110.143	33.145,73
Lindóia do Sul	36.705	17.451	30.795	17.437	7.659	110.047	23.544,44
Galvão	20.423	26.555	35.719	14.100	10.980	107.777	31.896,27
União do Oeste	21.372	24.604	36.867	11.927	11.626	106.395	37.971,05
Planalto Alegre	16.536	26.101	37.536	12.514	12.524	105.211	38.106,19
Marema	28.715	24.917	29.773	11.041	9.764	104.210	49.765,80
Xavantina	55.489	4.186	22.562	16.504	4.436	103.175	25.018,28
Passos Maia	39.235	15.233	17.535	19.275	4.393	95.669	21.807,48
Lajeado Grande	14.710	25.333	31.142	8.496	11.734	91.415	61.434,48
Entre Rios	17.140	23.394	25.439	13.669	9.309	88.952	28.528,52
Arabutã	41.503	8.522	16.818	17.562	3.641	88.047	20.619,79
Águas de Chapecó	24.530	6.153	28.159	22.179	4.176	85.197	13.495,45
Sul Brasil	16.776	24.839	22.809	10.871	9.636	84.931	31.479,26
Ouro Verde	32.845	4.253	29.643	11.919	5.460	84.121	36.878,95
Paial	10.261	22.655	23.035	8.829	9.318	74.098	43.638,14
Bom Jesus	16.536	5.047	30.071	12.726	7.150	71.529	26.287,80
Novo Horizonte	24.424	8.045	20.008	11.712	4.699	68.887	25.694,57
Arvoredo	27.933	1.550	11.189	10.617	2.200	53.489	23.449,71
Irati	8.867	5.631	16.768	9.920	3.952	45.138	21.837,68
Formosa do Sul	12.248	5.016	13.195	10.948	3.160	44.566	17.121,02
Jupirá	19.196	4.524	8.387	10.593	1.832	44.533	20.636,23
Coronel Martins	16.243	4.656	8.159	10.792	1.214	41.064	16.295,16
Santiago do Sul	8.800	6.286	14.595	8.180	2.874	40.734	28.807,91
Alto Bela Vista	13.671	5.033	8.700	10.963	1.717	40.085	19.972,58
Jardinópolis	20.358	1.751	6.970	8.928	878	38.887	22.595,39
Presidente Castello Branco	15.523	1.709	8.437	9.571	1.170	36.410	21.531,75
Cunhataí	15.920	2.035	6.423	8.608	1.418	34.404	17.816,59

Fonte: IBGE

Tabela 48 – Empresas por porte Oeste

Municípios - OESTE	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Abelardo Luz	61	391	393	60	15	0
Águas de Chapecó	13	153	103	17	0	0
Águas Frias	11	115	54	17	0	1
Alto Bela Vista	4	51	38	11	1	0
Arabutã	16	108	81	20	2	0
Arvoredo	4	49	38	12	0	0
Bom Jesus	11	79	58	11	2	0
Caxambu do Sul	12	75	70	17	1	1
Chapecó	1.217	5.377	5.405	1.954	324	54
Concórdia	311	1.011	1.940	749	117	18
Cordilheira Alta	37	64	221	32	6	3
Coronel Freitas	36	432	203	77	9	0
Coronel Martins	6	45	30	7	0	0
Cunhataí	8	31	42	9	0	0
Entre Rios	4	57	26	5	1	0
Faxinal dos Guedes	61	264	270	68	14	1
Formosa do Sul	9	68	67	16	1	0
Galvão	16	106	63	11	1	0
Guatambú	34	129	114	26	2	0
Ipuçu	21	80	81	18	2	0
Ipumirim	23	106	182	51	6	1
Irani	65	187	258	70	7	1
Irati	2	59	33	9	0	0
Itá	39	173	198	49	5	1
Jardinópolis	6	81	47	3	0	0
Jupia	5	74	34	8	2	0
Lajeado Grande	2	32	24	7	0	0
Lindóia do Sul	18	89	136	30	1	1
Marema	7	31	31	7	1	0
Modelo	15	166	91	27	4	0
Nova Erechim	28	177	127	30	1	1
Nova Itaberaba	14	105	78	16	3	0
Novo Horizonte	3	45	34	5	0	1
Ouro Verde	2	39	22	7	0	0
Paial	9	19	24	3	0	0
Passos Maia	22	61	73	16	3	0
Pinhalzinho	92	713	547	192	30	2
Planalto Alegre	12	100	64	17	1	0
Ponte Serrada	57	388	254	80	7	0
Presidente Castello Branco	6	39	40	6	0	0
Quilombo	43	299	258	73	2	0
Santiago do Sul	3	34	32	10	0	0
São Carlos	52	290	262	67	7	2
São Domingos	47	268	238	43	8	0
São Lourenço do Oeste	129	730	707	172	19	4
Saudades	22	186	194	60	4	3
Seara	63	456	378	134	15	2
Serra Alta	18	64	83	30	1	0
Sul Brasil	11	86	33	7	0	0
União do Oeste	3	108	45	14	0	0
Vargeão	15	94	64	25	4	0
Xanxerê	223	1.852	1.455	449	66	9
Xavantina	13	60	79	20	1	0
Xaxim	168	697	768	208	24	4

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Segundo dados do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com números atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, identificou-se na região um total de 41.824 empresas, as quais eram responsáveis por 155.525 empregos formais. Conforme demonstra a Tabela a seguir, os pequenos negócios dessa região representavam 98,0% dos estabelecimentos. Juntos, os pequenos negócios empregaram 67.614 pessoas (43,5% dos postos formais de trabalho).

Tabela 49 – Porte empresarial da Coordenadoria Oeste e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Oeste - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	16.593	39,7%	559	0,4%
Micro (ME)	16.190	38,7%	25.929	16,7%
Pequena (PE)	5.082	12,2%	41.126	26,4%
Média (MD)	720	1,7%	27.619	17,8%
Grande (GD)	110	0,3%	60.292	38,8%
Porte não informado *	3.129	7,5%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	40.994	98,0%	67.614	43,5%
Total	41.824	100,0%	155.525	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

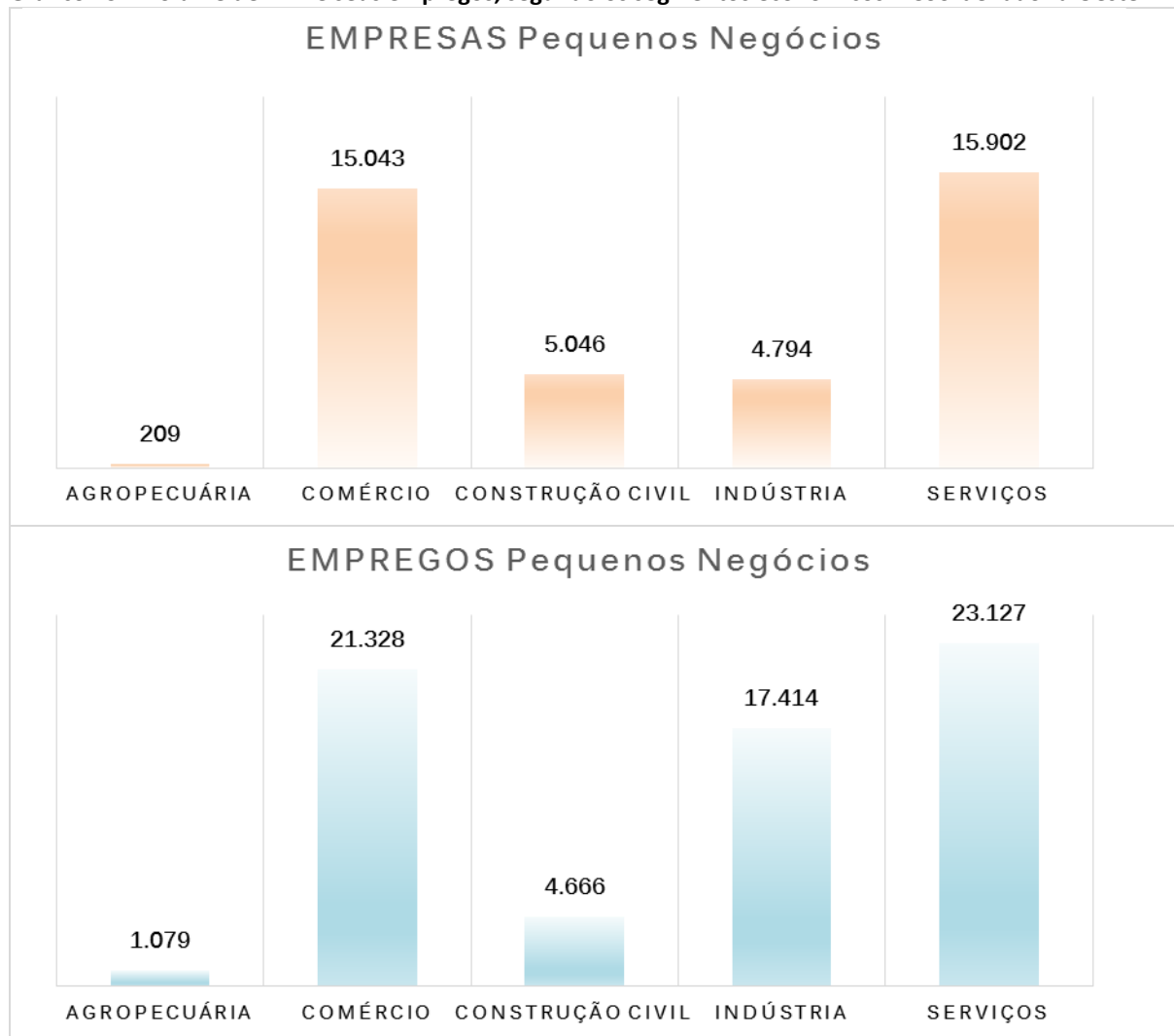
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os PNE, 38,8% estão vinculadas ao segmento de prestação de serviços, 36,7% ao comércio, 24,0% à indústria e construção civil e 0,5% a agropecuária. Com relação aos empregos, a prestação de serviços e indústria e construção civil destacam-se, respondendo por 34,2% e 32,7% das vagas, respectivamente, criadas pelos PNE da Coordenadoria Oeste, seguido pelo comércio com 31,5%. A agropecuária aparece por último, com 1,6% dos empregos.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3,6 empregados por empresa, a construção 0,9, os serviços 1,5, o comércio 1,4 e a agropecuária 5,2, dando-nos uma melhor dimensão da participação dos pequenos negócios na economia da Regional do Oeste em que os pequenos negócios geram 51.639 empregos.

A seguir, o gráfico destaca em números absolutos o volume de MPE e empregos frente aos segmentos produtivos.

Gráfico 43 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Oeste



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 28/05/2016, a Regional Oeste possuía 16.593 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 7,7% dos MEI de Santa Catarina.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam a cidade de Concórdia como a única posicionada dentro na faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta. Chapecó, sede da coordenadoria, está posicionada 18ª posição estadual.

Na região predominam os minifúndios, os quais dividem espaço com importantes agroindústrias de expressão mundial, conferindo a ela o título de polo agroindustrial catarinense. Destaca-se neste setor o cultivo de uva, tomate, milho e trigo. Na pecuária, cabe destacar a criação de suínos e frangos, responsáveis diretos pelo desenvolvimento de uma importante competência regional e catarinense relacionada à indústria de abate e preparação de produtos de carne.

A liderança dessa região no segmento de carnes está diretamente relacionada ao modelo criado pela indústria. No sistema integrado, os pequenos produtores rurais são responsáveis pela engorda de aves e suínos, recebendo das empresas, além da garantia de compra, matéria-prima, insumos, assistência técnica e financiamentos. Entre as vantagens desse modelo estão a permanência do homem no campo e a garantia aos criadores do acesso a novas tecnologias.

No setor secundário, o segmento agroindustrial tem nas atividades de abate e preparação de produtos de carne, laticínios e bebidas, o grande destaque da região. O desenvolvimento das agroindústrias vem influenciando positivamente o desenvolvimento de outros segmentos produtivos, como é o caso dos segmentos metalmeccânico e plásticos (embalagens). Assinala-se também nessa região a expressividade dos segmentos de fabricação de produtos de madeira e móveis.

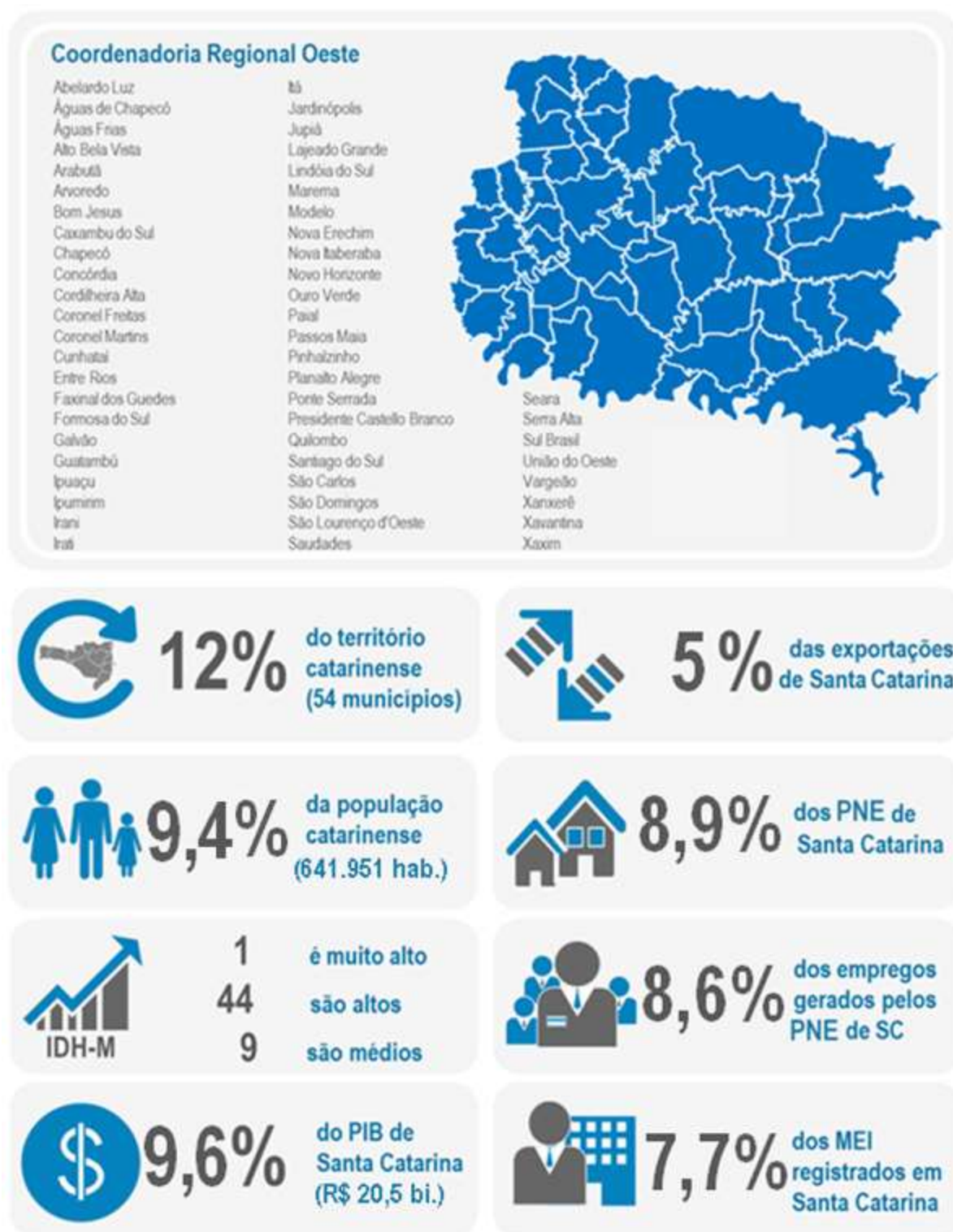
Em relação ao setor de prestação de serviços, o maior destaque está relacionado ao segmento do transporte rodoviário de passageiros e cargas.

A recente decisão da Coreia do Sul em comprar carne suína catarinense, aumenta a expectativa no setor agropecuário. O país é o quinto consumidor mundial desta carne que mobiliza cerca de 90 mil famílias em toda a produção, que serão beneficiadas com a abertura desse novo mercado.

A região também iniciou a recente exploração do potencial turístico de suas fontes hidrotermais, sendo este, um potencial a ser crescentemente explorado. Há estâncias estruturadas em três municípios: Águas de Chapecó, São Carlos e Quilombo.

A Figura em seguida apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Oeste.

Figura 45 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Oeste.

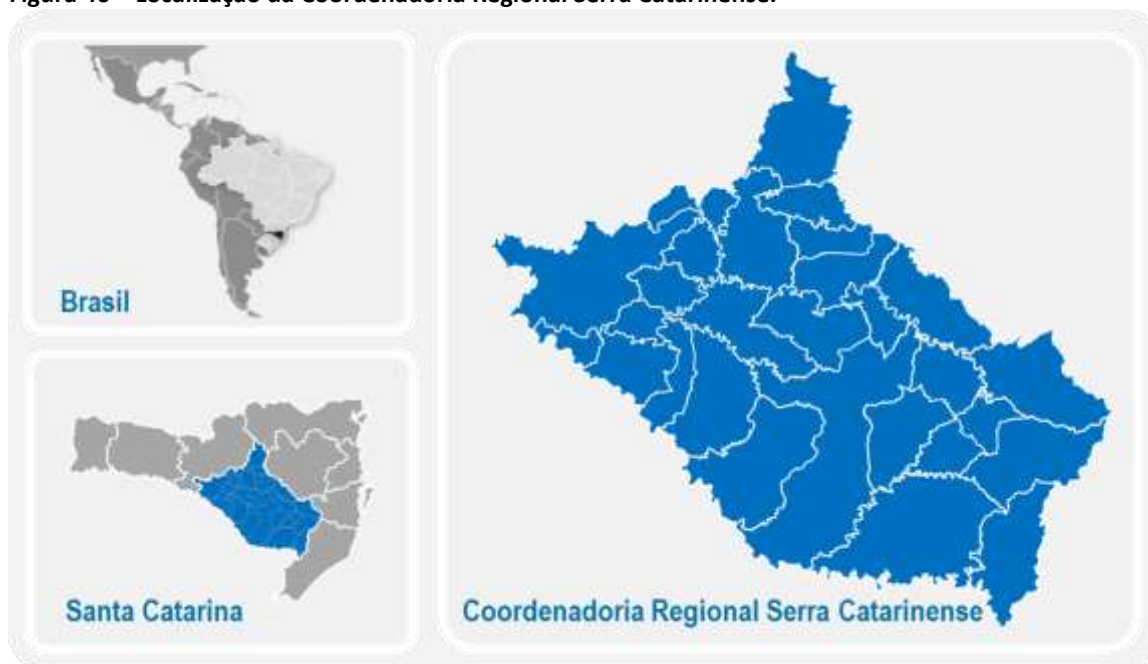


7.7 COORDENADORIA SERRA CATARINENSE

A Coordenadoria Regional Serra Catarinense, com os seus 22,1 mil km², é em virtude da sua extensão territorial a maior das Coordenadorias. Segundo o IBGE, em 2015 a população dos 29 municípios⁹ dessa região era estimada em 412.308 habitantes. Sua colonização decorre dos italianos, alemães, portugueses, poloneses e tropeiros gaúchos.

A Região Serrana traz consigo traços marcantes da cultura tradicionalista gaúcha, o que é fortemente refletido nas atividades festivas e gastronômicas locais. A cidade de Lages, sede da Coordenadoria, com 158.732 habitantes, é o município mais populoso da região.

Figura 46 – Localização da Coordenadoria Regional Serra Catarinense.



O turismo rural é um dos grandes atrativos da Coordenadoria Regional Serra Catarinense. O Planalto Serrano, por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades, recebe todos os anos milhares de visitantes no inverno.

Conforme dados do IBGE relativos a 2013, o PIB desta Coordenadoria somava R\$ 10,4 bilhões, o oitavo do estado, o equivalente a 4,9% do PIB catarinense. Na Serra Catarinense, a composição do valor adicionado bruto do setor primário representa 17,7% do PIB regional, o secundário por 36,2% e o terciário 46,1%. Em 2013, o PIB per capita da Serra Catarinense era de R\$ 25.232,45, oitava colocação no comparativo entre as nove coordenadorias.

⁹A Coordenadoria Regional Serra é composta pelos municípios de: Abdon Batista, Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Brunópolis, Campo Belo do Sul, Campos Novos, Capão Alto, Celso Ramos, Cerro Negro, Correia Pinto, Curitibanos, Frei Rogério, Lages, Monte Carlo, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Ponte Alta do Norte, Rio Rufino, Santa Cecília, São Cristóvão do Sul, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici, Urupema, Vargem.

Tabela 50 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Serra Catarinense

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
412.308	10.403.541,29	0,682

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 51 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Serra Catarinense

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)
Lages	66.181	810.416	1.705.167	567.099	470.323	3.619.186	22.767,76
Campos Novos	276.353	593.376	474.552	136.969	156.467	1.637.716	47.627,41
Curitibanos	85.707	191.219	419.886	124.015	108.003	928.831	23.883,55
São José do Cerrito	38.594	452.800	26.181	29.710	5.156	552.441	60.969,10
Otacílio Costa	61.941	237.571	137.759	67.252	40.678	545.201	31.425,51
São Joaquim	137.750	33.115	196.264	80.025	29.538	476.690	18.447,05
Correia Pinto	33.375	226.451	110.034	55.903	32.120	457.883	32.017,57
Santa Cecília	45.765	84.398	99.718	57.564	22.989	310.434	19.027,50
Bom Retiro	95.411	26.776	62.476	32.560	10.138	227.361	24.195,05
Urubici	76.685	12.501	73.654	36.955	10.037	209.833	19.054,92
Monte Carlo	50.459	30.460	38.205	34.388	5.418	158.930	16.548,34
Campo Belo do Sul	57.302	19.670	38.188	26.757	7.516	149.433	20.141,90
São Cristovão do Sul	19.130	26.143	32.102	20.170	10.778	108.324	20.613,44
Capão Alto	29.328	19.633	26.787	15.716	8.235	99.700	36.775,99
Ponte Alta do Norte	29.945	19.827	24.870	13.897	7.826	96.364	28.501,56
Anita Garibaldi	16.269	6.802	36.118	30.820	4.773	94.782	11.516,66
Palmeira	14.151	33.515	14.945	13.023	6.090	81.723	32.847,04
Ponte Alta	25.612	10.373	20.632	18.941	3.452	79.010	16.173,97
Bom Jardim da Serra	31.851	5.513	20.172	17.437	2.976	77.948	17.071,46
Abdon Batista	23.674	3.633	14.775	13.389	6.269	61.741	23.246,02
Cerro Negro	26.750	3.878	9.417	14.857	1.929	56.832	16.368,55
Bocaina do Sul	23.000	2.450	12.685	14.806	1.852	54.792	16.148,57
Frei Rogério	27.705	5.215	8.824	11.305	1.070	54.119	22.990,21
Brunópolis	22.915	3.611	11.405	11.464	1.688	51.083	18.636,76
Vargem	21.264	5.141	8.399	11.271	1.515	47.589	17.508,71
Celso Ramos	12.928	3.195	11.149	14.384	1.482	43.138	15.450,50
Urupema	16.523	2.770	10.173	11.183	1.532	42.182	16.825,51
Painel	20.274	1.883	6.660	10.778	780	40.375	16.928,57
Rio Rufino	18.501	2.320	7.533	10.567	980	39.902	16.076,36

Fonte: IBGE

Tabela 52 – Empresas por porte Serra

Municípios SERRA CATARINENSE	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Abdon Batista	3	44	22	15	2	0
Anita Garibaldi	24	162	127	28	2	0
Bocaina do Sul	5	42	29	9	1	0
Bom Jardim da Serra	7	78	61	12	2	3
Bom Retiro	30	229	154	43	8	0
Brunópolis	8	74	16	8	1	0
Campo Belo do Sul	8	145	72	27	2	0
Campos Novos	116	932	667	166	22	9
Capão Alto	6	47	22	7	3	0
Celso Ramos	6	44	39	24	0	0
Cerro Negro	7	57	25	7	1	0
Correia Pinto	52	505	215	58	9	0
Curitibanos	127	1629	651	218	40	3
Frei Rogério	5	25	29	6	0	0
Lages	832	4819	3027	988	138	18
Monte Carlo	29	215	156	35	1	0
Otacílio Costa	69	514	312	75	21	1
Painel	2	52	15	6	0	0
Palmeira	8	56	36	9	4	1
Ponte Alta	17	107	61	16	4	0
Ponte Alta do Norte	17	89	49	14	5	1
Rio Rufino	5	51	20	10	0	0
Santa Cecília	47	491	264	98	13	2
São Cristovão do Sul	21	111	82	26	1	3
São Joaquim	69	713	403	75	15	2
São José do Cerrito	21	180	78	26	2	0
Urubici	40	249	209	41	6	1
Urupema	8	73	19	5	2	0
Vargem	5	62	28	8	0	0

Fonte: Databrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Tomando-se por base os dados do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, identificou-se na região um total de 22.686 empresas, as quais empregaram no mesmo ano, 67.660 trabalhadores. Com relação ao porte, os pequenos negócios respondem por 98,5% dos estabelecimentos. Na Serra Catarinense, os empreendimentos de pequenos negócios somam 48,5% dos empregos formais da região.

Tabela 53 – Porte empresarial da Coordenadoria Serra Catarinense e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Serra Catarinense - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	11.795	52,0%	385	0,6%
Micro (ME)	6.888	30,4%	13.838	20,5%
Pequena (PE)	2.060	9,1%	18.623	27,5%
Média (MD)	305	1,3%	14.529	21,5%
Grande (GD)	44	0,2%	20.285	30,0%
Porte não informado *	1.594	7,0%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	22.337	98,5%	32.846	48,5%
Total	22.686	100,0%	67.660	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

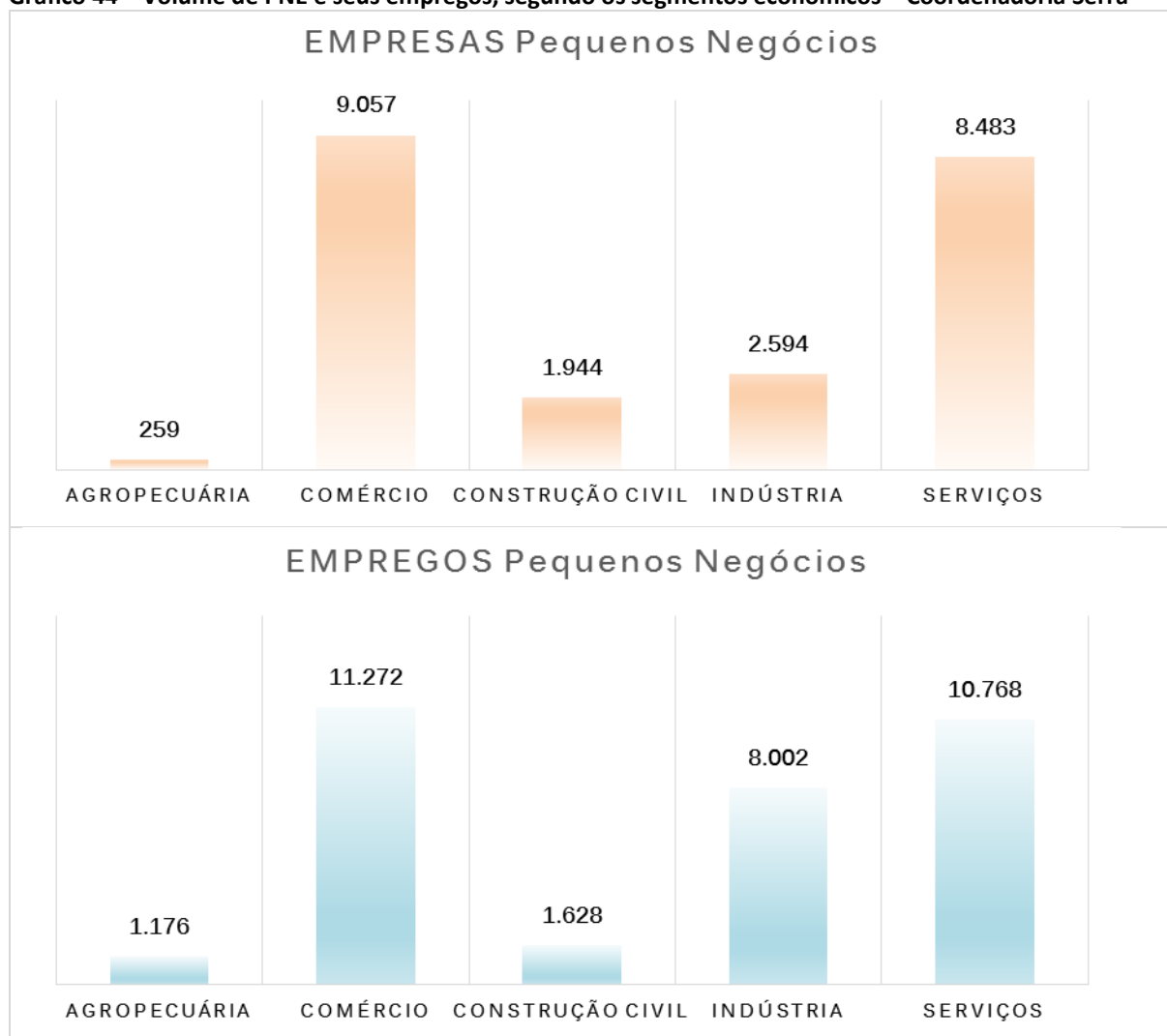
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Na Serra Catarinense, 40,5% dos PNE são do comércio, 36,0% do segmento de prestação de serviços e 20,3% da indústria e construção civil. Com relação aos empregos, o comércio é mais uma vez o destaque, respondendo por 34,3% das vagas, o equivalente a 11.272 empregos. Esta é a coordenadoria em que a agropecuária se faz mais representativa: 1,2% das empresas e 3,6% das vagas de emprego criadas.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3,1 empregados por empresa, a construção 0,8, o comércio 1,2, os serviços 1,3 e a agropecuária 4,5, dando-nos uma melhor dimensão da representatividade dos pequenos negócios na economia da Regional Serra Catarinense.

O gráfico abaixo destaca em números absolutos a representatividade dos segmentos da indústria, comércio e serviços, com relação ao estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados.

Gráfico 44 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Serra



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do Portal do Empreendedor, relativos à 28/05/2016, a Coordenadoria Regional Serra Catarinense possuía 11.795 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 5,5% do total catarinense.

Na Coordenadoria Regional Serra Catarinense evidencia-se a maior incidência de índices de desenvolvimento humano na faixa qualificada como média (0,600 a 0,699). Dos 29 municípios, seis possuem um IDHM alto e 23 estão num patamar considerado médio. O município de Lages ocupa a 50ª posição estadual, sendo ele, o melhor colocado da coordenadoria.

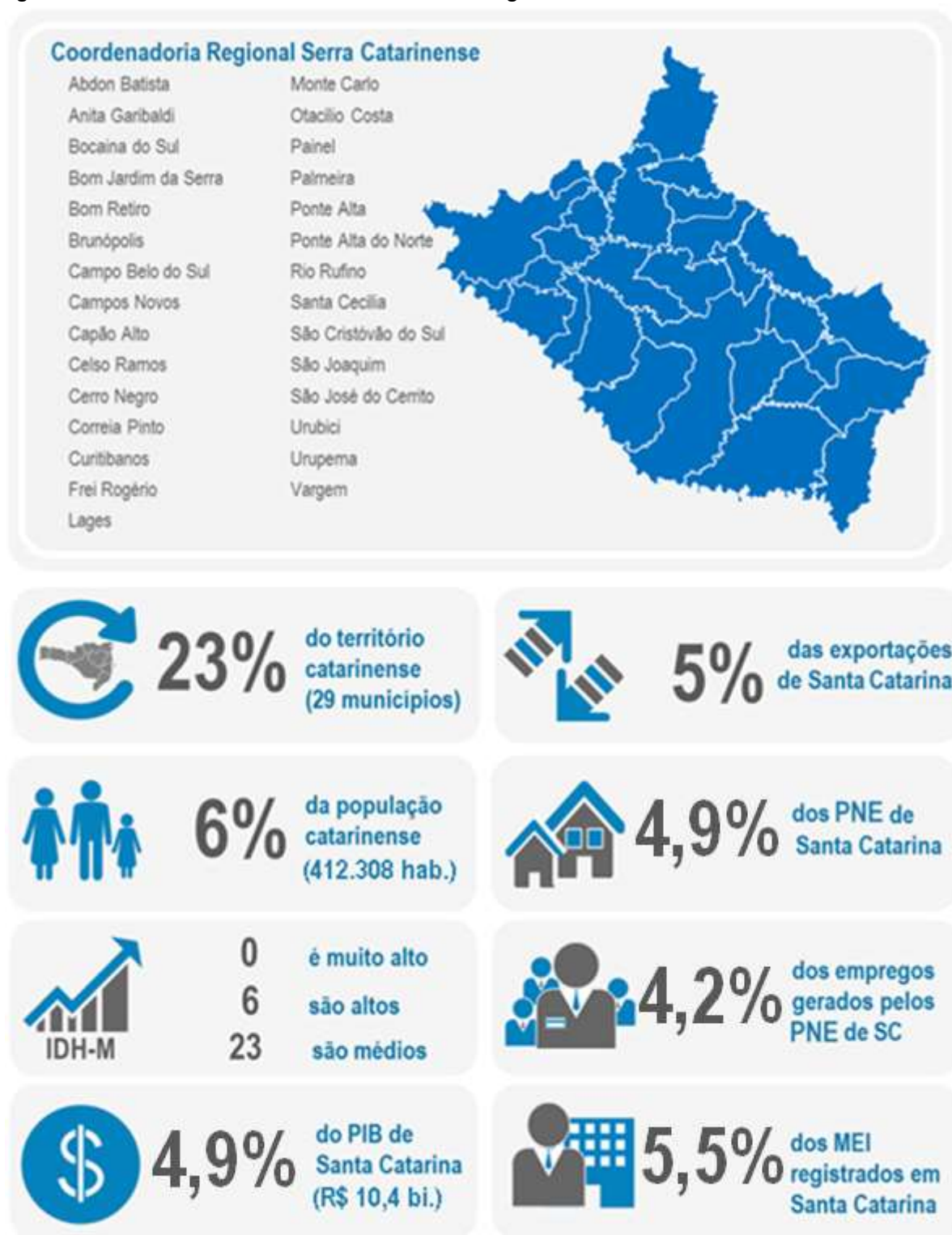
A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a fruticultura - maior produtora estadual de maçã e pera. Outras culturas de clima temperado também estão em expansão, como ameixa, pêssago e uvas. Estas últimas estão criando uma nova cadeia produtiva na região, que inclui a produção de vinhos finos.

A fruticultura local, apesar de bem estabelecida, não conta com uma cadeia produtiva consolidada. Com poucas alternativas para a agregação de valor a exemplo da produção de sucos e concentrados, fazem com que os produtores locais negociem suas safras junto a distribuidores. Essa condição abre oportunidades para investimentos, tais como unidades fabris de cooperativas para a agregação de valor à produção primária.

Ressalta-se ainda a expressividade da sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel e madeireiro.

A Figura a seguir apresenta um resumo de indicadores da Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

Figura 47 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

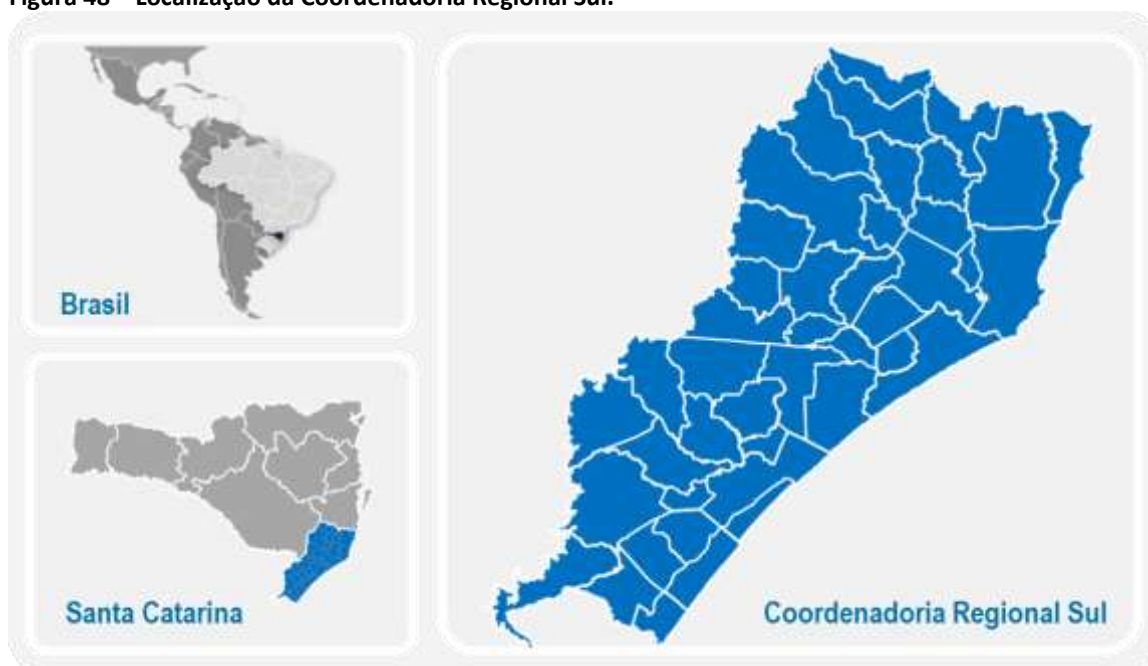


7.8 COORDENADORIA SUL

A Coordenadoria Sul integra 9,6 mil km², o equivalente a 10% do território catarinense. De acordo com as estimativas populacionais do IBGE para o ano de 2015, a população dos 45 municípios¹⁰ dessa região soma de 972.750 habitantes, sendo esta predominantemente marcada pelas colonizações italiana, alemã e açoriana, as duas últimas em menor proporção.

No sul do estado, as cidades de Criciúma e Tubarão destacam-se como importantes polos regionais, representando juntas, 31,8% da população. A Figura a seguir destaca a localização da Coordenadoria Regional Sul.

Figura 48 – Localização da Coordenadoria Regional Sul.



O PIB da Coordenadoria Regional Sul alcançou em 2013, R\$ 23,6 bilhões, o equivalente a 11,0% do estado, indicando melhoria em relação aos dados anteriores. O Sul fica com a última posição no ranking de PIB per capita regional entre as nove coordenadorias, de R\$ 24.267,06.

¹⁰A Coordenadoria Regional Sul é composta pelos municípios de: Araranguá, Armazém, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Balneário Rincão, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Cocal do Sul, Criciúma, Ermo, Forquilha, Grão Pará, Gravatal, Içara, Imaruí, Imbituba, Jacinto Machado, Jaguaruna, Laguna, Lauro Muller, Maracajá, Meleiro, Morro da Fumaça, Morro Grande, Nova Veneza, Orleans, Passo de Torres, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Praia Grande, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, São Ludgero, São Martinho, Siderópolis, Sombrio, Timbé do Sul, Treviso, Treze de Maio, Tubarão, Turvo, Urussanga.

Tabela 54 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Sul

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
972.750	23.605.784,83	0,744

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 55 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Sul

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)
Criciúma	32.783	1.541.438	2.646.397	656.699	691.981	5.569.298	27.516,97
Tubarão	42.258	620.544	1.347.890	329.916	315.039	2.655.646	26.219,80
Içara	69.464	534.770	501.380	190.534	240.275	1.536.423	29.882,19
Araranguá	73.885	304.460	649.635	200.651	108.597	1.337.229	20.762,81
Imbituba	22.181	195.518	404.774	142.267	132.954	897.695	21.250,24
Capivari de Baixo	4.728	568.067	153.807	93.453	24.827	844.882	36.705,26
Orleans	89.418	318.736	256.446	78.962	96.943	840.505	37.910,11
Braço do Norte	68.743	170.679	334.072	103.055	90.696	767.245	24.855,68
Laguna	42.552	101.400	346.779	144.277	45.349	680.358	15.470,06
Urussanga	27.906	295.931	146.245	76.353	64.260	610.694	29.323,64
São Ludgero	70.313	194.634	152.414	42.140	99.668	559.170	46.831,63
Sombrio	96.331	81.676	221.765	95.115	37.030	531.917	18.856,29
Forquilha	43.915	186.509	158.003	85.368	51.435	525.230	21.653,63
Morro da Fumaça	12.812	213.441	163.845	58.462	66.847	515.407	30.519,14
Nova Veneza	44.941	164.497	137.394	51.488	71.460	469.781	33.322,52
Cocal do Sul	24.833	179.844	144.838	58.985	59.993	468.494	29.539,32
Rio Fortuna	40.554	367.663	33.055	17.932	7.425	466.629	102.398,30
Siderópolis	16.144	219.706	93.397	47.577	27.976	404.800	29.987,42
Turvo	59.376	86.313	141.097	41.147	35.209	363.143	29.397,13
Jaguaruna	55.118	51.510	129.499	62.873	17.931	316.930	17.201,09
Jacinto Machado	51.290	60.122	95.400	34.056	30.961	271.829	25.459,30
Lauro Muller	33.086	60.522	86.880	53.030	10.643	244.160	16.451,75
Treviso	10.276	157.684	51.593	19.489	4.706	243.748	65.771,21
Sangão	16.364	85.409	65.744	37.912	20.536	225.965	20.007,50
Gravatal	15.025	24.846	81.036	36.249	7.067	164.223	14.843,00
Imaruí	51.507	16.669	49.481	37.900	3.547	159.104	14.078,72
Maracajá	13.058	26.467	72.712	24.173	21.404	157.814	23.262,72
Grão Pará	57.445	19.255	40.446	24.565	8.191	149.902	23.356,46
Meleiro	41.829	16.432	50.526	26.048	10.407	145.242	20.499,94
Armazém	37.808	19.664	44.628	27.009	6.910	136.020	16.671,17
Balneário Rincão	5.710	6.507	83.059	30.944	5.117	131.339	11.295,02
Balneário Arroio do Silva	11.230	10.388	62.490	37.345	4.064	125.517	11.540,71
Praia Grande	15.021	18.105	48.289	25.128	8.087	114.631	15.538,99
Treze de Maio	24.487	18.735	36.598	23.629	6.943	110.392	15.689,55
São João do Sul	39.896	9.596	29.951	24.478	3.899	107.820	15.010,46
Santa Rosa do Sul	22.869	9.775	41.189	27.059	6.495	107.386	12.999,20
Balneário Gaivota	17.373	8.426	43.291	34.010	3.213	106.313	11.482,13
Morro Grande	23.451	22.409	25.401	13.137	8.307	92.705	31.661,54
Timbé do Sul	30.087	6.412	23.270	20.097	4.304	84.170	15.624,70
Pedras Grandes	36.293	10.680	18.426	15.614	3.117	84.130	20.469,64
Passo de Torres	17.933	11.494	15.750	26.532	3.472	75.182	10.095,56
São Martinho	20.029	5.679	20.604	12.550	2.893	61.754	19.065,65
Ermo	18.335	9.955	12.541	9.834	3.075	53.740	25.824,04
Pescaria Brava	2.964	1.007	21.680	26.032	453	52.136	5.382,11
Santa Rosa de Lima	12.569	2.153	11.832	10.578	1.956	39.088	18.472,52

Fonte: IBGE

Tabela 56 – Empresas por porte Sul

Municípios SUL	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Araranguá	349	2276	1502	389	44	9
Armazém	56	203	225	67	6	0
Balneário Arroio do Silva	43	574	159	22	1	0
Balneário Gaivota	44	381	136	32	0	0
Balneário Rincão	93	-	114	32	0	1
Braço do Norte	165	532	822	283	50	8
Capivari de Baixo	65	536	363	78	14	1
Cocal do Sul	75	395	387	116	21	1
Criciúma	1121	3748	4884	1636	197	58
Ermo	3	73	30	6	1	1
Forquilha	97	529	435	121	22	7
Grão Pará	30	156	131	43	7	0
Gravatal	84	331	326	67	11	0
Içara	300	1511	1089	372	54	20
Imaruí	23	246	145	33	2	0
Imbituba	280	1834	939	223	26	2
Jacinto Machado	28	269	187	38	8	4
Jaguaruna	71	759	407	75	9	1
Laguna	179	1154	742	186	16	3
Lauro Muller	41	306	241	66	4	2
Maracajá	25	261	138	40	6	1
Meleiro	35	178	178	43	8	2
Morro da Fumaça	98	377	457	155	21	6
Morro Grande	6	55	48	15	1	0
Nova Veneza	57	311	309	127	17	4
Orleans	108	512	542	189	30	4
Passo de Torres	35	471	148	29	4	0
Pedras Grandes	15	58	88	28	4	0
Pescaria Brava	35	-	40	15	0	0
Praia Grande	9	264	111	47	4	0
Rio Fortuna	20	87	138	46	6	1
Sangão	36	368	229	95	7	0
Santa Rosa de Lima	2	22	51	16	0	0
Santa Rosa do Sul	33	234	139	43	3	0
São João do Sul	17	185	113	36	1	0
São Ludgero	41	354	256	89	21	2
São Martinho	12	60	71	33	1	0
Siderópolis	58	429	237	77	14	4
Sombrio	156	996	709	208	16	3
Timbé do Sul	15	108	88	17	0	1
Treviso	13	65	50	20	2	0
Treze de Maio	37	127	143	64	5	0
Tubarão	629	3077	2916	980	102	23
Turvo	42	291	286	85	13	6
Urussanga	91	316	442	136	15	4

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Segundo dados do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com número atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, a região possui 58.473 empresas, as quais no mesmo ano totalizaram 217.369 postos formais de trabalho. Os pequenos negócios respondem juntos por 98,3% das empresas e 55,0% dos empregos gerados na região.

Tabela 57 – Porte empresarial da Coordenadoria Sul e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Sul - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	25.019	42,8%	985	0,5%
Micro (ME)	21.191	36,2%	52.135	24,0%
Pequena (PE)	6.518	11,1%	66.496	30,6%
Média (MD)	794	1,4%	32.676	15,0%
Grande (GD)	179	0,3%	65.077	29,9%
Porte não informado *	4.772	8,2%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	57.500	98,3%	119.616	55,0%
Total	58.473	100,0%	217.369	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

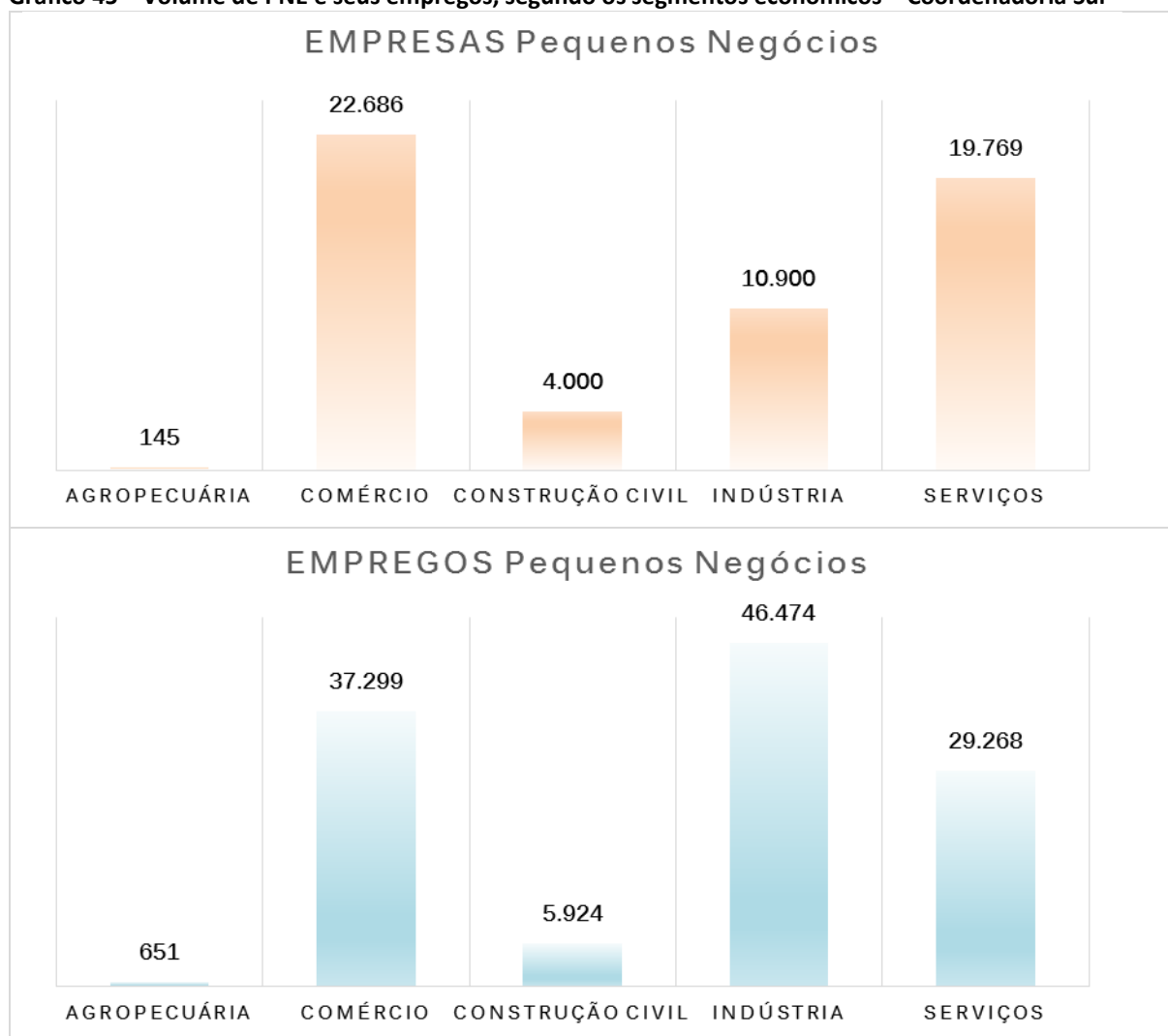
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os PNE, 39,5% delas estão vinculadas ao comércio, 34,4% ao segmento de prestação de serviços e 25,9% à indústria e construção civil. Com relação aos empregos, indústria e construção civil destacam-se, respondendo por 43,8% das vagas criadas pelos PNE da Coordenadoria, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 31,2% e 24,5%. O setor da agropecuária representa apenas 0,3% das empresas e 0,5% das vagas de emprego.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 4,3 empregados por empresa, a construção 1,5, o comércio 1,6, os serviços 1,5 e a agropecuária 4,5, dando-nos uma melhor dimensão da representatividade dos pequenos negócios na economia da Regional Sul.

O gráfico abaixo destaca em números absolutos, a representatividade das MPE e dos empregos a elas vinculados, frente aos segmentos produtivos.

Gráfico 45 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Sul



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 28/05/2016, a Coordenadoria Regional Sul possuía 25.019 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 11,6% dos MEI do estado.

Com relação à qualidade de vida, os dados do IDHM 2010 apontam o município de Rio Fortuna como o único posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta. Dos demais municípios, 40 possuem um índice considerado alto e dois estão no patamar médio.

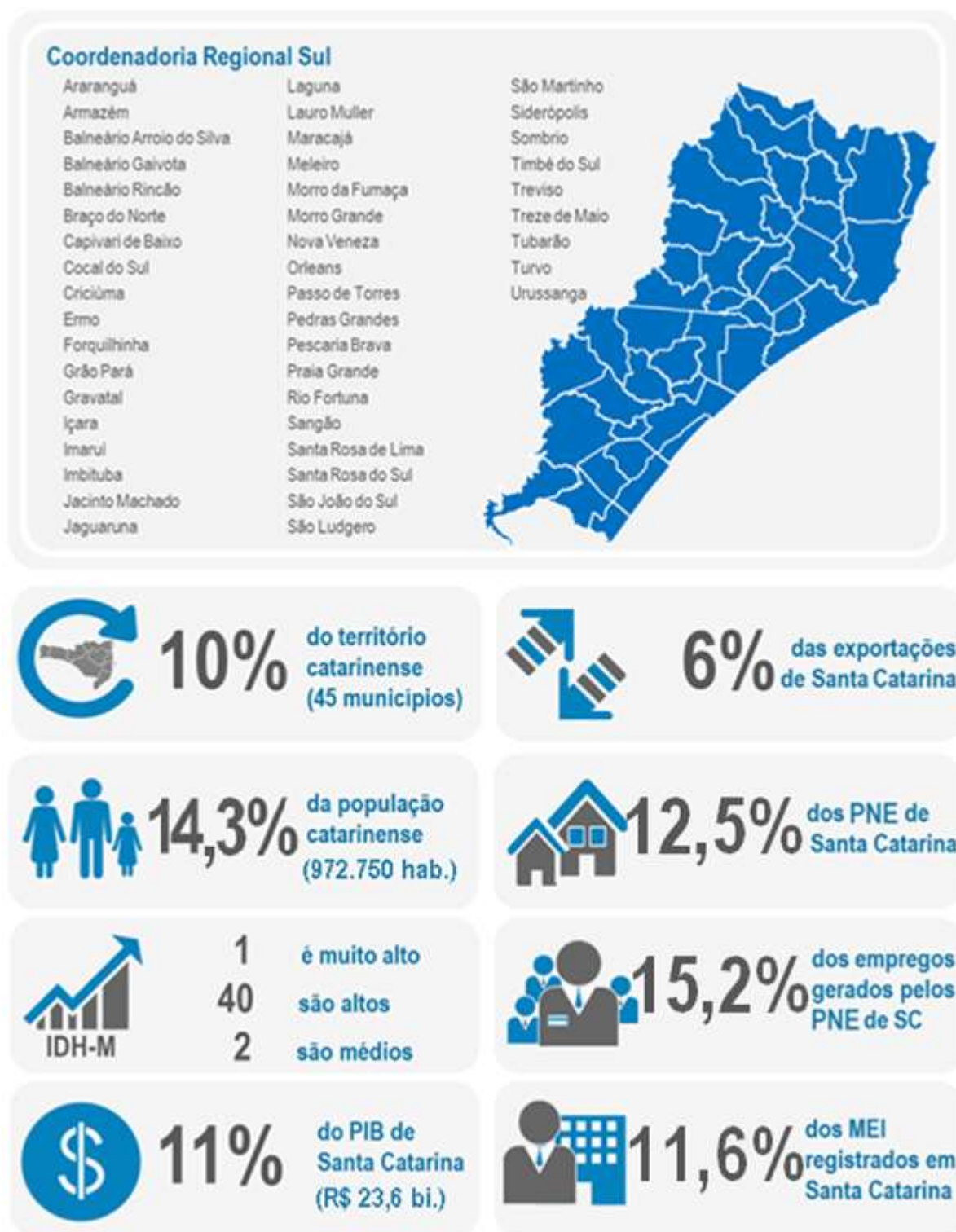
No setor primário, destaca-se o cultivo de arroz, que tem como principais produtores os municípios de Turvo, Meleiro, Nova Veneza e Tubarão; e o cultivo de fumo, com destaque para Içara. Mais ao sul, a bananicultura é outro destaque. Na pecuária a atividade de maior expressão é a suinocultura.

No tocante ao setor secundário, a região Sul é detentora de um diversificado parque industrial, com destaque para a fabricação de revestimentos cerâmicos, plásticos descartáveis, exploração de carvão mineral e confecção de artigos do vestuário e acessórios. Em complemento à atividade da suinocultura tem-se na região um representativo número de empresas e empregos no segmento de abate e preparação de carne.

A finalização das obras de duplicação da BR 101, assim como os investimentos no aeroporto de Jaguaruna e no porto de Imbituba podem dinamizar o desenvolvimento da Regional que no geral, apresenta indicadores mais positivos que os levantados anteriormente.

A figura a seguir apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Sul.

Figura 49 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Sul.



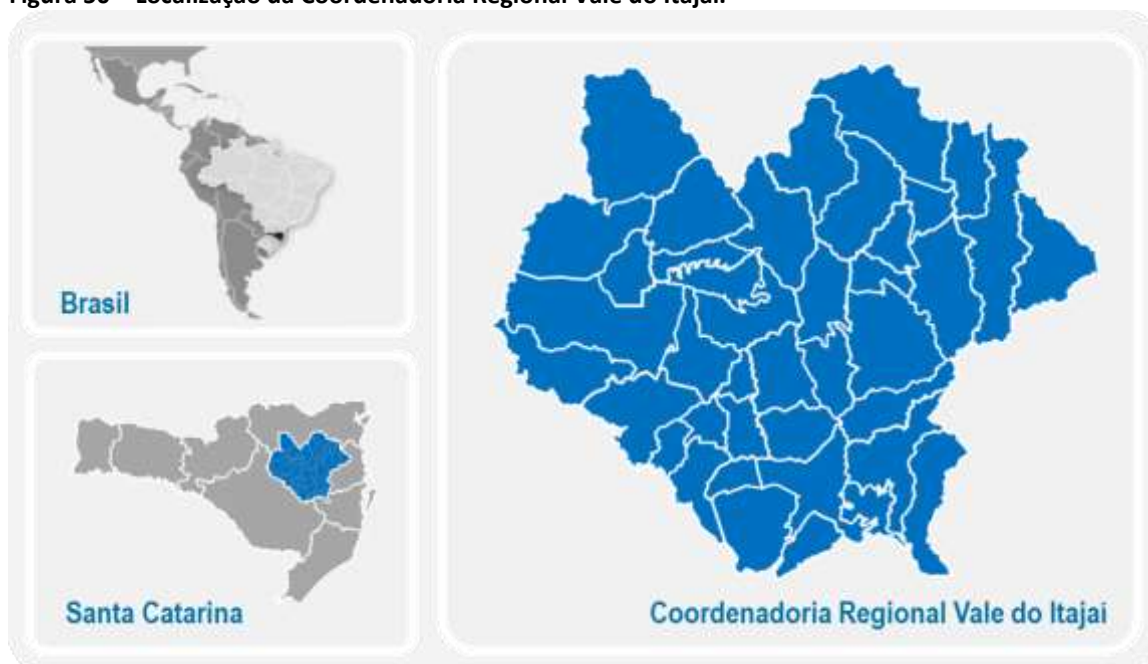
Obs. Balneário Rincão e Pescaria Brava não possuem informações sobre IDH

7.9 COORDENADORIA VALE DO ITAJAÍ

A regional Vale do Itajaí, de acordo com a delimitação geográfica adotada pelo SEBRAE/SC, integra 11,5 km², o equivalente a 12,1% do território catarinense. Segundo o IBGE, em 2015, a população dos 40 municípios¹¹ desta região somava 886.637 habitantes. A região traz fortes características do predomínio das colonizações alemã e italiana, a primeira de forma mais expressiva. Blumenau, sede da Coordenadoria, responde por 38,2% da população da região.

A Figura abaixo destaca a localização da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.

Figura 50 – Localização da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.



O Vale do Itajaí distingue-se por concentrar uma bem estruturada cadeia produtiva do setor têxtil e confecções. Também no setor industrial assinala-se a expressividade do segmento metalmeccânico e de fabricação de cristais.

No setor de serviços encontra-se consolidado o polo de desenvolvimento de softwares, localizado na cidade de Blumenau. Destaca-se, ainda, o potencial turístico da região, que conta com opções diversificadas para o ecoturismo e o turismo cultural ligado aos municípios que integram o roteiro turístico nomeado de “Vale Europeu”, o qual reserva aos visitantes, características arquitetônicas, culturais e gastronômicas germânicas. Entre as festas típicas, a Oktoberfest é o evento de maior expressão.

Conforme dados do IBGE relativos a 2013, a soma do PIB desses municípios foi de 27,8 bilhões, o equivalente a 13,0% do PIB estadual, o quarto no comparativo das coordenadorias. O PIB per capita da região é o quarto maior do estado com R\$ 31.346,38.

¹¹A Coordenadoria Regional Vale do Itajaí é composta pelos municípios de: Agrolândia, Agronômica, Apiúna, Ascurra, Atalanta, Aurora, Benedito Novo, Blumenau, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Dona Emma, Doutor Pedrinho, Gaspar, Ibirama, Imbuia, Indaial, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Leoberto Leal, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pomerode, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Rio dos Cedros, Rodeio, Salete, Santa Terezinha, Taió, Timbó, Trombudo Central, Vidal Ramos, Vitor Meireles, Witmarsum.

Tabela 58 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Vale do Itajaí

Estimativa Populacional 2015	PIB 2013	IDH médio 2010
886.637	27.792.863,57	0,736

Fonte: IBGE/PNUD

Tabela 59 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Vale do Itajaí

Município	Agropecuária (R\$ 1.000)	Indústria, (R\$ 1.000)	Serviços (R\$ 1.000)	Administração (R\$ 1.000)	Impostos (R\$ 1.000)	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)
Blumenau	37.414	3.718.478	5.909.485	1.191.375	2.036.519	12.893.271	39.179,51
Rio do Sul	18.185	543.441	1.009.687	231.797	239.264	2.042.374	31.297,87
Indaial	17.994	707.642	682.030	214.955	252.474	1.875.096	31.027,68
Gaspar	18.006	680.833	673.645	220.700	245.644	1.838.828	29.365,80
Pomerode	7.612	592.066	364.071	118.196	389.990	1.471.935	49.049,77
Timbó	9.756	545.124	510.768	150.997	178.037	1.394.683	35.095,19
Ituporanga	101.840	109.649	251.534	81.931	47.377	592.331	25.216,29
Taió	68.066	84.572	156.407	62.921	42.187	414.153	23.194,07
Pouso Redondo	54.081	119.695	140.544	52.854	38.310	405.484	25.531,05
Presidente Getúlio	40.390	103.556	135.091	57.121	27.199	363.356	22.790,96
Ibirama	15.198	96.581	143.860	64.325	32.769	352.733	19.491,25
Apiúna	11.117	119.947	81.301	37.034	44.075	293.474	29.059,73
Rodeio	9.445	68.532	83.437	36.804	43.504	241.723	21.448,32
Rio dos Cedros	17.400	70.936	75.275	35.805	23.389	222.805	20.480,30
Agrolândia	31.540	66.980	71.704	33.604	15.863	219.690	22.063,88
Ascurra	4.730	70.261	91.778	26.930	25.051	218.751	28.472,07
Trombudo Central	14.114	87.844	61.875	26.366	26.957	217.154	31.467,10
Vidal Ramos	52.171	68.242	51.265	24.639	13.741	210.057	32.939,84
Lontras	27.148	45.346	80.334	38.376	15.283	206.488	18.763,13
Benedito Novo	8.477	65.845	47.671	35.415	15.764	173.172	15.878,63
Laurentino	15.716	35.747	71.672	23.488	18.927	165.550	25.859,12
Santa Terezinha	92.774	9.941	25.718	29.681	3.961	162.075	18.245,50
Petrolândia	50.649	22.389	52.861	22.539	12.011	160.449	26.131,80
Rio do Oeste	55.422	21.016	46.948	25.803	8.004	157.193	21.477,40
Braço do Trombudo	8.206	76.107	34.699	16.770	15.742	151.524	42.101,65
Salete	24.752	30.211	45.866	26.152	7.400	134.381	17.791,79
Rio do Campo	51.024	15.883	35.764	22.584	5.947	131.201	21.212,72
Aurora	42.388	14.462	43.791	21.409	7.850	129.899	22.946,32
Agronômica	44.670	18.931	29.872	19.422	5.787	118.681	22.946,88
Imbuia	37.198	7.812	40.552	21.295	7.227	114.084	19.186,71
Atalanta	20.152	14.206	48.087	13.959	9.880	106.283	32.109,79
Vitor Meireles	30.365	8.518	23.184	18.995	3.683	84.744	16.328,28
Witmarsum	27.274	16.758	20.335	15.666	4.609	84.641	22.457,14
José Boiteux	23.351	10.017	25.088	18.278	4.271	81.004	16.746,83
Leoberto Leal	33.502	4.492	17.332	14.158	2.146	71.630	21.719,36
Dona Emma	16.941	15.523	19.708	15.496	3.578	71.246	18.212,23
Chapadão do Lageado	33.814	4.004	13.076	13.464	2.172	66.530	23.173,13
Doutor Pedrinho	4.554	16.969	16.510	15.075	5.501	58.609	15.310,66
Mirim Doce	15.468	7.159	15.175	11.899	2.902	52.603	21.245,25
Presidente Nereu	18.046	2.574	10.690	10.767	899	42.975	18.571,85

Fonte: IBGE

Tabela 60 – Empresas por porte Vale do Itajaí

Municípios VALE DO ITAJAÍ	Porte não informado	MEI	ME	EPP	Md	Gd
Agrolândia	44	314	255	69	17	1
Agronômica	18	99	124	39	3	0
Apiúna	45	278	238	59	8	3
Ascurra	27	284	236	61	9	0
Atalanta	10	65	51	15	1	1
Aurora	31	123	104	20	4	0
Benedito Novo	42	196	257	80	12	1
Blumenau	2.092	10.362	9.894	3.691	516	95
Braço do Trombudo	16	81	81	27	2	2
Chapadão do Lageado	7	63	26	8	0	0
Dona Emma	14	113	64	32	5	0
Doutor Pedrinho	10	75	108	31	4	0
Gaspar	291	2.289	1.679	700	126	13
Ibirama	92	262	531	151	17	3
Imbuia	16	111	97	30	6	0
Indaial	323	2.394	1.640	517	75	16
Ituporanga	123	542	564	188	34	1
José Boiteux	11	91	90	25	3	0
Laurentino	34	189	213	71	15	0
Leoberto Leal	7	76	34	13	1	0
Lontras	49	312	272	85	14	1
Mirim Doce	6	62	32	11	1	0
Petrolândia	21	85	113	27	5	0
Pomerode	109	830	736	252	40	14
Pouso Redondo	50	434	310	114	21	2
Presidente Getúlio	63	499	408	136	20	0
Presidente Nereu	8	50	40	7	0	0
Rio do Campo	27	183	112	33	3	0
Rio do Oeste	17	266	146	46	6	0
Rio do Sul	367	1554	2056	791	111	20
Rio dos Cedros	39	221	232	74	12	2
Rodeio	58	368	343	89	9	2
Salete	39	238	224	49	8	1
Santa Terezinha	22	116	100	18	1	0
Taió	70	501	486	142	15	4
Timbó	167	1394	1220	439	67	11
Trombudo Central	27	168	189	49	6	0
Vidal Ramos	28	120	137	24	5	0
Vitor Meireles	21	96	91	26	4	0
Witmarsum	12	67	95	38	3	0

Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Segundo dados do Datasebrae, relativos a 2014 e complementados com números atualizados até 28/05/2016 do Portal do Empreendedor referente aos MEI, foram contabilizadas 63.331 empresas formais, as quais totalizaram 262.619 postos de trabalho. Na Coordenadoria Vale do Itajaí os pequenos negócios representam 97,8% dos estabelecimentos. Essas empresas somaram 126.221 empregos em 2013.

Tabela 61 – Porte empresarial da Coordenadoria Vale do Itajaí e respectiva participação no número de empregos

Estoque de empresas e empregos da Coordenadoria Vale do Itajaí - segundo o porte				
Porte	Estabelecimentos 2014		Empregos 2013	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
MEI	25.571	40,4%	617	0,2%
Micro (ME)	23.628	37,3%	47.508	18,1%
Pequena (PE)	8.277	13,1%	78.096	29,7%
Média (MD)	1.209	1,9%	54.151	20,6%
Grande (GD)	193	0,3%	82.247	31,3%
Porte não informado *	4.453	7,0%	-	-
Pequenos Negócios (MEI + ME+ PE)	61.929	97,8%	126.221	48,1%
Total	63.331	100,0%	262.619	100,0%

*Empresas com porte não informado foram consideradas Pequenos Negócios

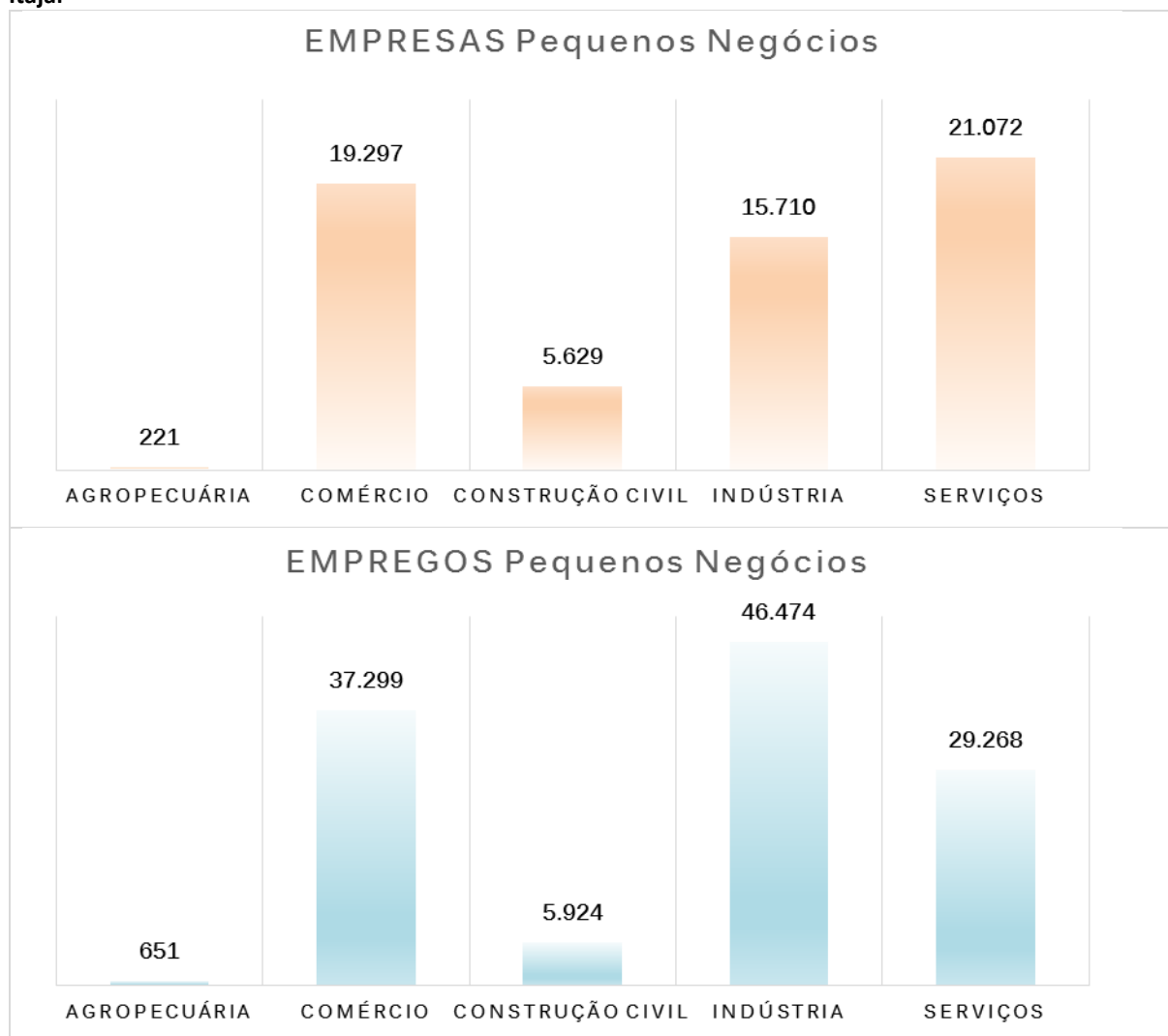
Fonte: Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor

Considerando somente os PNE, 34,5% delas estão vinculadas a indústria e construção civil, 34,0% ao segmento de prestação de serviços e 31,2% ao comércio. Com relação aos empregos, indústria e construção civil são os grandes destaques, respondendo por 53,0% das vagas criadas pelos PNE no Vale do Itajaí, seguido pela prestação de serviços e comércio, com respectivamente, 23,7% e 22,9%. A agropecuária representa apenas 0,4% das empresas e 0,4% dos empregos gerados.

Analisando-se comparativamente a relação segmento econômico X número médio de empregos percebe-se que o segmento indústria emprega em média 3,7 empregados por empresa, a construção 1,4, o comércio 1,5, os serviços 1,4 e a agropecuária 2,5, dando-nos uma melhor dimensão da participação dos pequenos negócios na economia da Regional Vale do Itajaí.



Gráfico 46 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Vale do Itajaí



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em Datasebrae (RFE/MTE-RAIS) e Portal do Empreendedor.

Segundo dados do Portal do Empreendedor, relativos à 28/05/2016, o Vale do Itajaí possuía 25.571 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 11,8% dos registros de Santa Catarina.

Na Coordenadoria Regional Vale do Itajaí, os municípios de Blumenau e Rio do Sul respondem pelos maiores índices de desenvolvimento humano da região, respectivamente 0,806 e 0,802 (os únicos considerados muito altos). Dos demais municípios, 34 são classificados como de alto IDHM e quatro como médios.

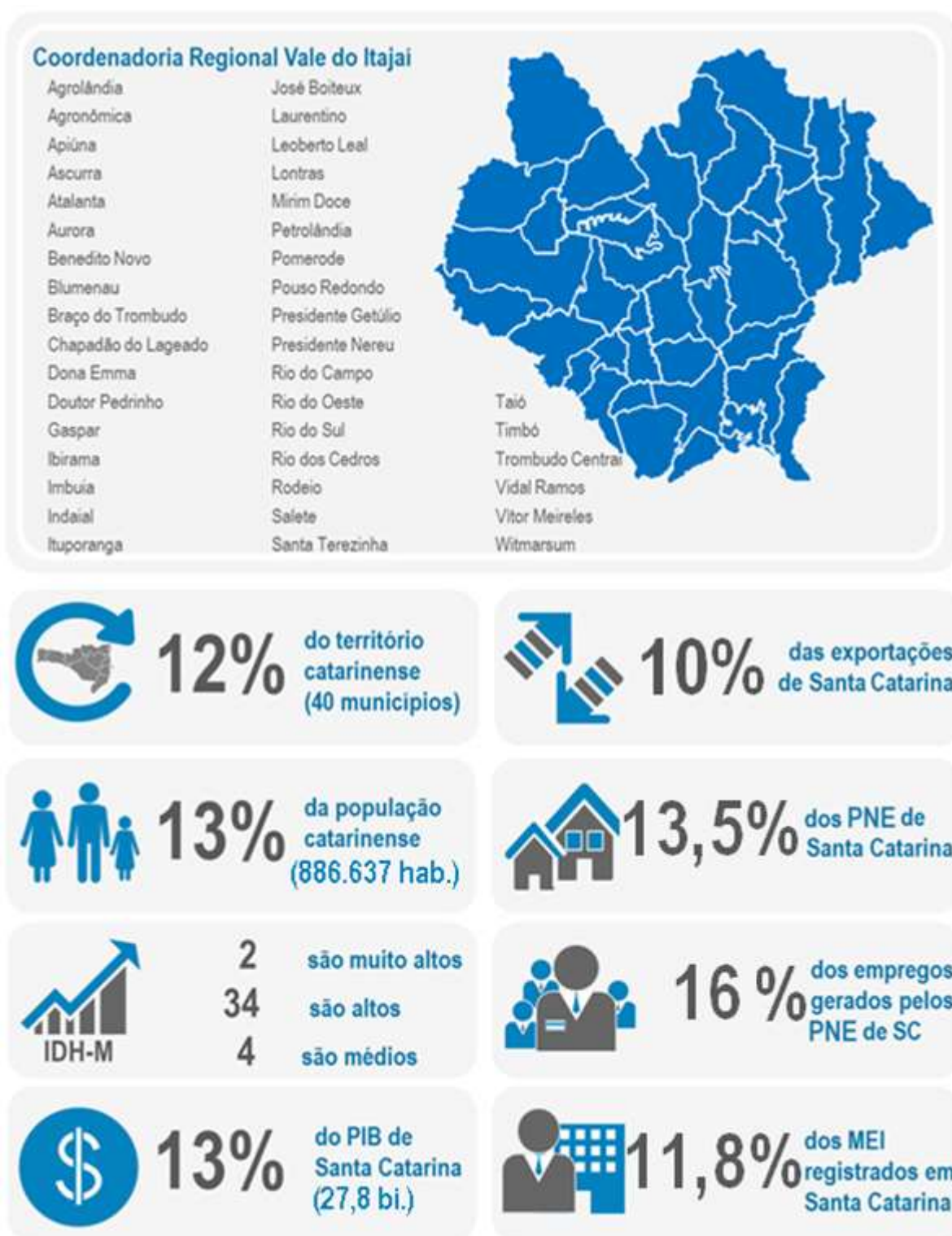


Entre os principais desafios para a região, cabe mencionar o incremento e a manutenção de ações estruturantes de apoio à competitividade das empresas do setor têxtil e de confecção, que nos últimos anos vem buscando contornar a crescente concorrência dos países asiáticos. Uma tendência para este segmento se refere à intensificação dos esforços para a produção de moda, a intensificação de lançamentos e a formação de redes.

Assinala-se ainda a perspectiva da expansão do setor metalmecânico, em virtude da proximidade com Joinville, e o crescimento do polo tecnológico de Blumenau. No turismo assinala-se o fortalecimento dos roteiros das cervejarias artesanais da região, além da importância das festas de outubro para a atratividade turística.

A Figura a seguir apresenta um resumo dos indicadores da região.

Figura 51 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.





Anexo I

Estados Integrantes do CONESUL

Figura 52 – Resumo de Indicadores de Santa Catarina.

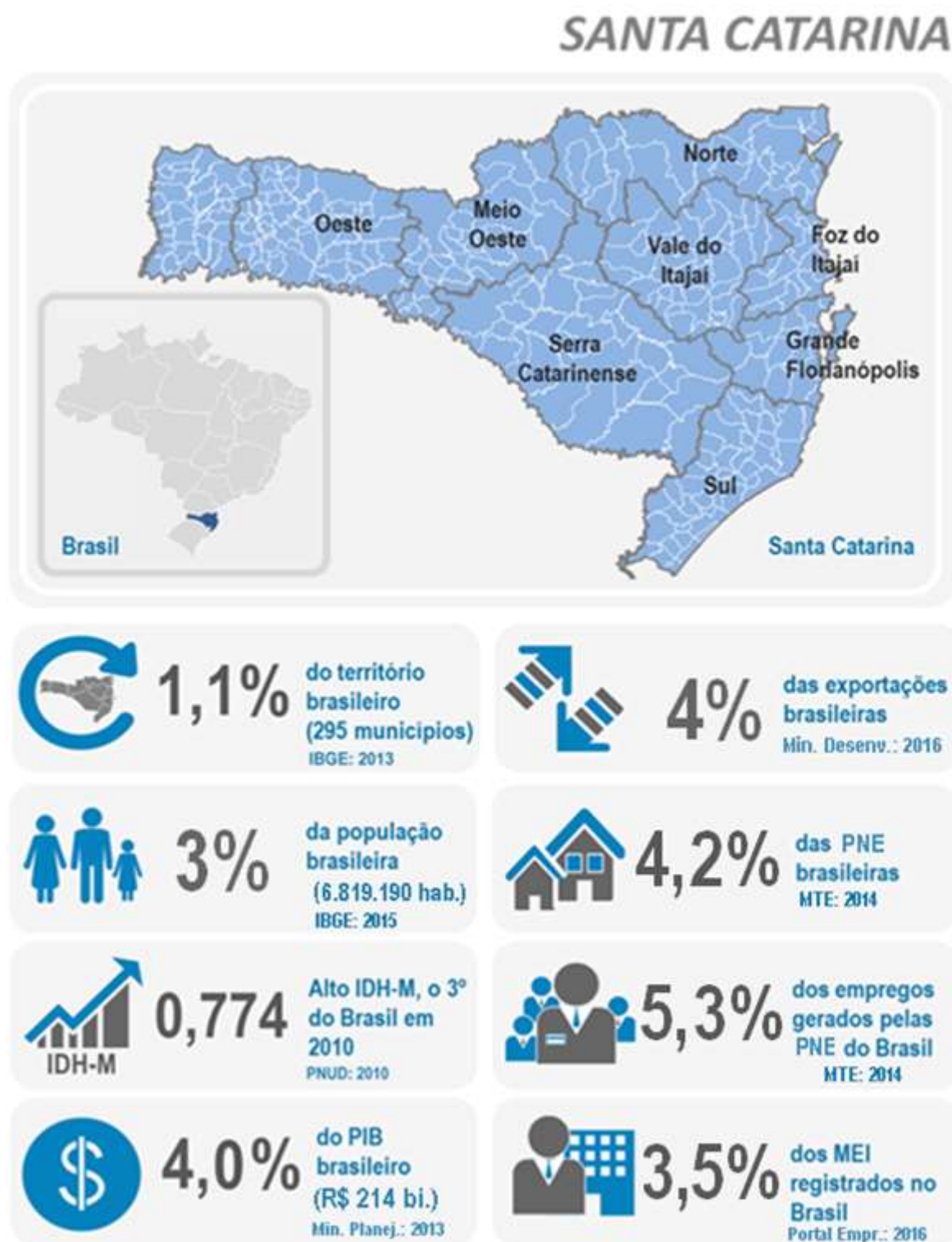


Figura 53 – Resumo de Indicadores do Paraná.

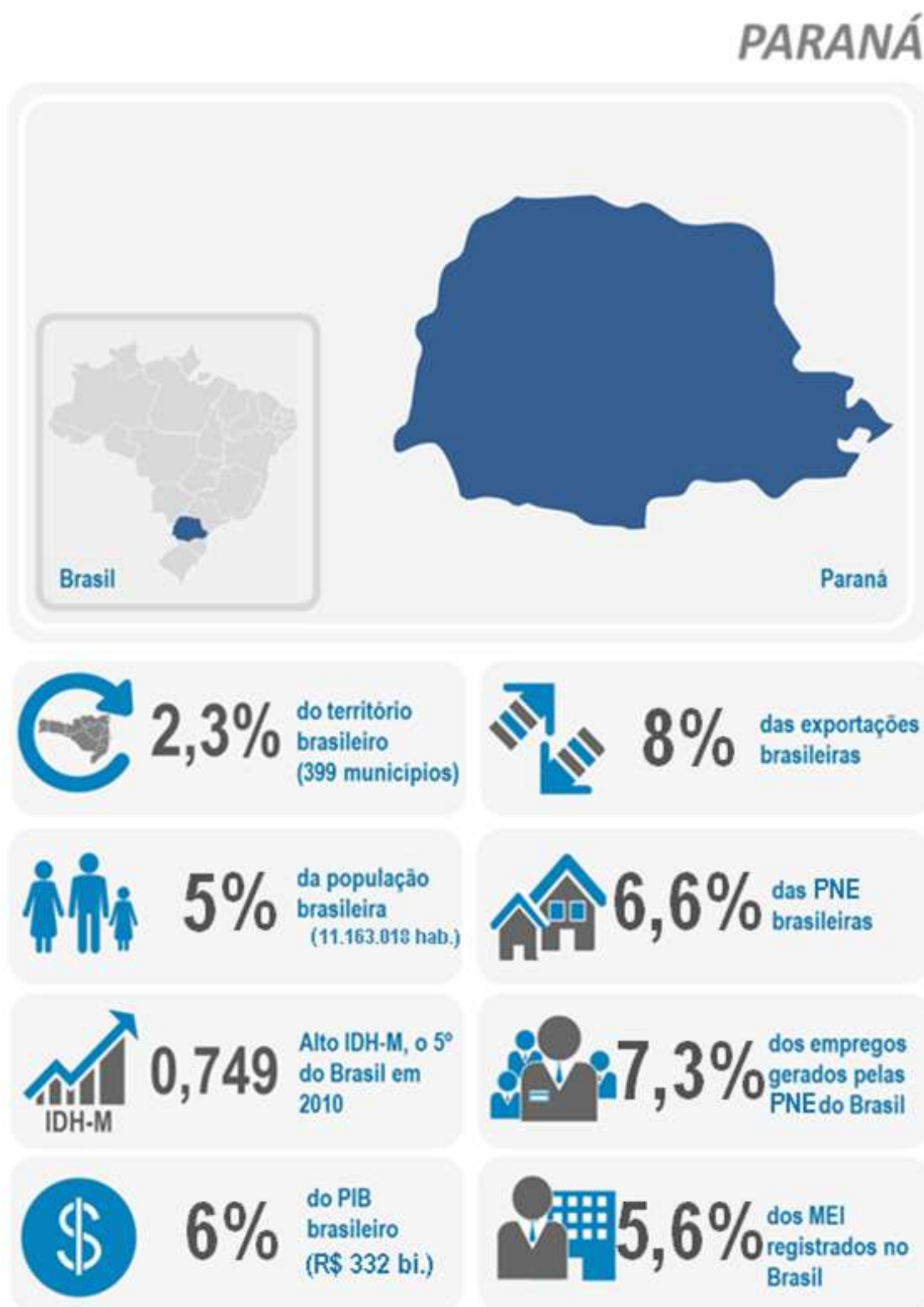


Figura 54 – Resumo de Indicadores do Rio Grande do Sul.

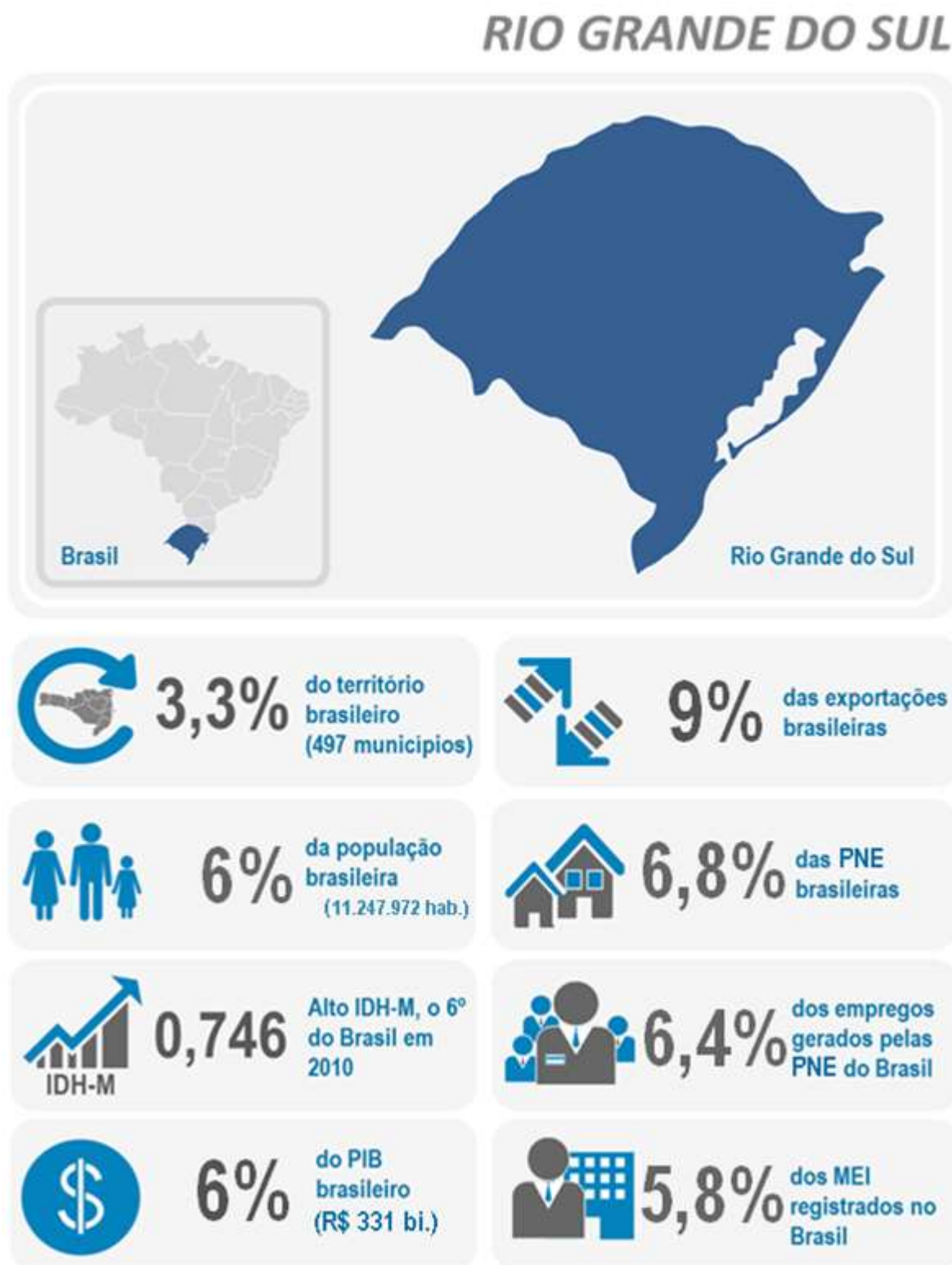
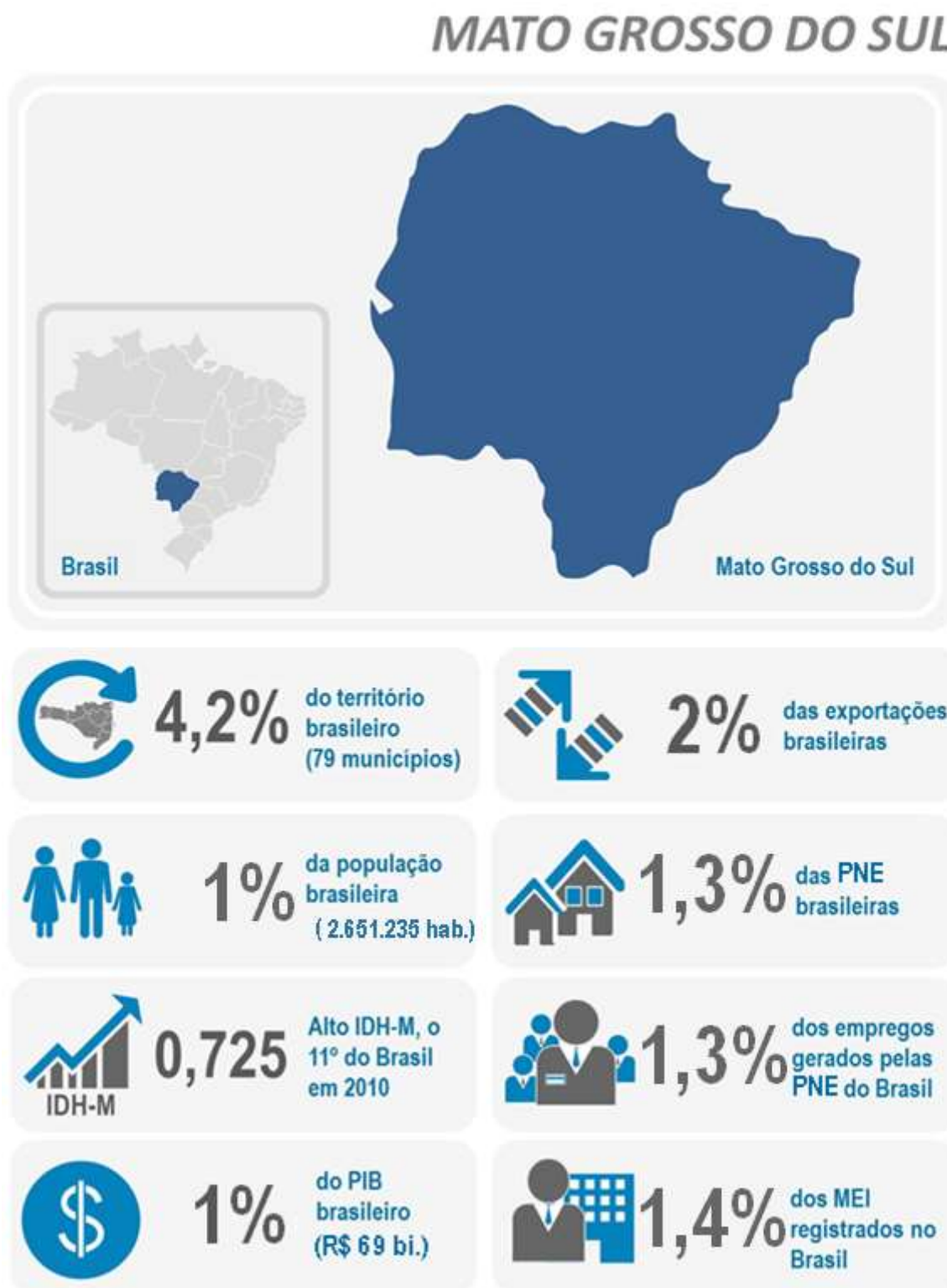


Figura 55 – Resumo de Indicadores do Mato Grosso do Sul.





REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Relatório da OIT revela que Brasil terá 700 mil desempregados em 2016.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-01/oit-preve-que-o-mundo-tera-34-milhoes-de-desempregados-mais-ate-2017>>. Acesso em 18 maio 2016.

_____. **Balança comercial tem superávit de US\$ 19,6 bilhões em 2015, o maior desde 2011.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-01/balanca-comercial-registra-superavit-de-us-196-bilhoes-em-2015>>. Acesso em 10 junho 2016.

_____. **Relatório da OCDE aponta redução da desigualdade de renda no Brasil.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-05/relatorio-da-ocde-aponta-reducao-da-desigualdade-de-renda-no-brasil>>. Acesso em 10 junho 2016.

_____. **Escolaridade do brasileiro sobe 8 pontos percentuais em 10 anos, mostra pesquisa.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-04/data-popular-escolaridade-do-brasileiro-sobe-8-pontos-percentuais-em-dez>>. Acesso em 10 junho 2016.

_____. **Crise internacional e problemas internos são causas do desemprego no Brasil.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/crise-internacional-e-problemas-internos-sao-causas-do-desemprego-no-brasil>>. Acesso em 14 junho 2016.

BANCO MUNDIAL. **Global Economic Prospects.** Disponível em <<http://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>>. Acesso em 9 junho 2016.

_____. **O Banco Mundial reduz a perspectiva do crescimento global em 2016 para 2,4%.** Disponível em <<http://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2016/06/07/world-bank-cuts-2016-global-growth-forecast>>. Acesso em 9 junho 2016.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Levantamento de informações sobre a indústria de games e políticas públicas para o setor.** Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/aep_fep/chamada_publica_FEP0211_I_censo_da_IBJD_vocabulario.pdf>. Acesso em 12 julho 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio.** Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>> Acesso em 29 junho de 2016.

_____. **AGROSTAT- Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>> Acesso em 29 junho de 2016

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira: Estados.** Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-unidades-da-federacao>>. Acesso em 30 maio 2016.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira: Municípios.** Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br//sitio/sistema/balanca>>. Acesso em 24 jun.2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Produto Interno Bruto e taxas médias de crescimento**. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp> >. Acesso em 18 maio 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Séries de estatísticas consolidadas - PIB**. Disponível em < <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas> >. Acesso em 06 junho 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Séries de estatísticas consolidadas - Balança Comercial**. Disponível em < <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas> >. Acesso em 9 junho 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Séries de estatísticas consolidadas - Taxa de câmbio**. Disponível em < <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas> >. Acesso em 06 junho 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Copom - Histórico das taxas de juros**. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp> >. Acesso em 18 maio 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Focus - Relatório de Mercado**. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp> >. Acesso em 28 junho 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Indicadores econômicos consolidados**. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp> >. Acesso em 23 maio 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil; DEPEC. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais**. Disponível em < <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/JSP/sgsgeral/index.jsp> >. Acesso em 24 maio 2016.

_____. Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. **Caracterização do Cenário Econômico para os próximos 10 anos (2015-2024)**. Disponível em < <http://www.epe.gov.br/> >. Acesso em 24 maio 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - junho 2016**. Disponível em < <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--19> >. Acesso em 7 julho 2016.

EMPREENDEDORES WEB. **A atual situação econômica do Brasil**. Disponível em < <http://www.empreendedoresweb.com.br/atual-situacao-economica-do-brasil/> > Acesso em 15 junho de 2016.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Caracterização do Cenário Econômico para o próximos 10 anos (2015-2024)**. Disponível em < <http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/S%C3%A9rie%20Estudos%20de%20Energia/DEA%2012-15%20NT%20Cenario%20economico%202015-2024vf.pdf> >. Acesso em 14 junho 2016.

FIESC. **Balança Comercial de Santa Catarina**. Disponível em < file:///Z:/Pesquisas/SEBRAE/Pesquisas/PPA%20Sebrae/2016/FONTES/FIESC/balanca_dezembro_2015_0.pdf > Acesso em 1 julho de 2016.



_____. **Índice de confiança do industrial catarinense tem segundo mês de alta.** Disponível em < file:///D:/DOCS_USER/Downloads/2016_icei_sc_jun_2016.pdf > Acesso em 20 junho de 2016.

_____. **Santa Catarina Industrial.** Disponível em <http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/info/santa-catarina-industrial> Acesso em 30 junho de 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Produção industrial recua 11,4% em março e completa 25 meses de queda.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/05/1767220producaoindustrialrecua114emmarcoecompleta25mesesdequedashtml>. Acesso em: 13 jun. 2016

FGV/ IBRE. **Moderado otimismo, com incerteza ainda elevada. Boletim Macro IBRE.** Disponível em < http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPageId=4028818B3BDE4A56013C071D12034B4B&contentId=8A7C82C55506F841015511196EDB4036> Acesso em 17 junho 2016

GONÇALVES, Roberto. **Cientista político analisa cenário político do Brasil.** A12 artigos. Disponível em < http://www.a12.com/artigos/detalhes/cientista-politico-analisa-cenario-politico-do-brasil> Acesso em 15 junho 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. SC Participações e Parceria S.A. **Participações.** Disponível em <http://www.scpa.sc.gov.br/participacoes>. Acesso em 30 maio 2016.

_____. **Desenvolvimento Social.** Disponível em < http://sc.gov.br/mais-sobre-desenvolvimento-social/1523-santa-catarina-tem-posicao-de-destaque-no-ranking-do-idhm>. Acesso em 1 julho 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Mensal de Emprego mar.2002-fev.2016.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/>. Acesso em 18 maio 2016.

_____. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em 18 maio 2016.

_____. **PIB dos Municípios.** Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em 20 maio 2016.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua – 2015.** Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2015_20160420.pdf>. Acesso em 23 maio 2016.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - Rendimento médio real.** Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=5436&z=p&o=27&i=P>. Acesso em 30 maio 2016.

_____. **Estimativas de População.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm>. Acesso em 31 maio 2016.



_____. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/>>. Acesso em 13 junho 2016.

_____. **Pesquisa Mensal de Serviços.** Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Servicos/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pms_201604caderno.pdf> Acesso em 17 junho 2016.

_____. **Pesquisa Mensal do Comércio.** Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201604caderno.pdf> Acesso em 17 junho 2016.

_____. **Produção da Pecuária Municipal - 2014.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2014>> Acesso em 30 junho 2016.

_____. **Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/sinapi/sinapi_201605caderno.pdf> Acesso em 17 junho 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Renda - desigualdade - coeficiente de Gini.** Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 23 maio 2016.

_____. **Anos de estudo - média - pessoas 25 anos e mais.** Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 30 maio 2016.

_____. **Taxa de câmbio comercial para venda: real (R\$) / dólar americano (US\$) - média.** (Bacen / Boletim / BP). Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 6 junho 2016.

_____. **População economicamente ativa (PEA).** Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 6 junho 2016.

JORNAL ESTADO DE MINAS. EM DIGITAL. Disponível em <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/08/10/internas_economia,676815/sem-saida-191-mil-empresas-fecharam-as-portas-no-pais-em-2015.shtml> Acesso em 29 junho de 2016.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Informações Estatísticas.** Disponível em <<http://www.jucesc.sc.gov.br/index.php/informacoes/estatisticas>>. Acesso em 31 maio 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **World Employment and Social Outlook - Trends 2016.** Disponível em <<http://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/2016/lang-en/index.htm>>. Acesso em 18 maio 2016.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO. **Santa Catarina: investimentos garantem bons resultados.** Disponível em: <<http://psd.org.br/noticia/santa-catarina-investimentos-garantem-bons-resultados/>>. Acesso em: 30 jun. 2016

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas do MEI.** Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil - 2013.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 08 jun. 2015.



SECRETARIA ESPECIAL DE MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Ranking Anual das Juntas Comerciais.** Disponível em <<http://drei.smpe.gov.br/assuntos/estatisticas/ranking-das-juntas-comerciais-constituicao-alteracao-e-extincao-de-empresas>> Acesso em 29 junho de 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Datasebrae.** Disponível em <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em 19 maio 2016.

_____. **A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte.** Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/>>. Acesso em 6 junho 2016.

_____. **A evolução das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte 2009 a 2012.**

Série Estudos e Pesquisas. Disponível em<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf)> Acesso em 14 junho de 2016.

_____. **Mudanças no Supersimples: o que donos de pequenos negócios devem saber.** Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mudancas-no-supersimples-o-que-donos-de-pequenos-negocios-devem-saber,1254aa0d813a7410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em 14 junho de 2016.

_____. **Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil (ICPN).** Disponível em < <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/icpn-maio-2016.pdf>> Acesso em 30 junho de 2016.

_____. **Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil (ICPN).** Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/indice-de-confianca-das-micro-e-pequenas-empresas-no-brasil-2015detalhe40,8f06ff1bc37ca410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em 30 junho de 2016.

SISTEMA FIRJAN. **Índice Firjan de Gestão Fiscal.** Disponível em<file:///D:/DOCS_USER/Downloads/Analise-Especial-IFGF-SC.pdf> Acesso em 30 junho de 2016.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critério utilizado para o enquadramento do porte	04
Tabela 2 – Critérios de validação de empresas ativas	05
Tabela 3 – Estoque de empresas e empregos e a participação dos pequenos negócios.....	06
Tabela 4 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	45
Tabela 5 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de produtos alimentícios.....	48
Tabela 6 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Confecção de artigos do vestuário e acessórios.....	51
Tabela 7 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados.....	54
Tabela 8 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de Produtos de Madeira.....	57
Tabela 9 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de produtos de borracha e material plástico	60
Tabela 10 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias	63
Tabela 11 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de Móveis.....	66
Tabela 12 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Comércio Varejista	69
Tabela 13 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação.....	72
Tabela 14 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Construção de edifícios/ Obras de infraestrutura/ Serviços especializados para construção	75
Tabela 15 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	78
Tabela 16 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Alimentação (serviços)	81
Tabela 17 – Rendimento médio x Anos de estudo	86
Tabela 18 – População das Coordenadorias, área e densidade demográfica 2015.....	88
Tabela 19 – Porte empresarial de Santa Catarina e respectiva participação no nº de empregos – 2014	90
Tabela 20 - Projeção do número de pequenos negócios para Santa Catarina até 2022	91
Tabela 20.1 - Projeção do número de pequenos negócios para Santa Catarina até 2022, pós exclusão de inadimplentes.....	91
Tabela 21 – Estoque de estabelecimentos e empregos vinculados aos pequenos negócios – Santa Catarina	92
Tabela 22 – Estoque de estabelecimentos– Santa Catarina – 2014	93
Tabela 23 – Estoque de empregos– Santa Catarina – 2012/2015	94
Tabela 24 – Produto Interno Bruto por setor – Regionais	100
Tabela 25 – Balança Comercial Santa Catarina 2015 – Regionais.....	102
Tabela 26 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Extremo Oeste	106
Tabela 27 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Extremo Oeste.....	106
Tabela 28 – Empresas por porte Extremo Oeste	107
Tabela 29 – Porte empresarial da Coordenadoria Extremo Oeste e respectiva participação no nº de empregos.....	108
Tabela 30 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Foz do Itajaí	113
Tabela 31 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Foz do Itajaí	113
Tabela 32 – Empresas por porte Foz do Itajaí.....	114
Tabela 33 – Porte empresarial da Coordenadoria Foz do Itajaí e respectiva participação no nº de empregos	115
Tabela 34 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Grande Florianópolis	120
Tabela 35 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Grande Florianópolis	120
Tabela 36 – Empresas por porte Grande Florianópolis	121



Tabela 37 – Porte empresarial da Coordenadoria Gde Florianópolis e respectiva participação no nº de empregos.....	122
Tabela 38 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Meio Oeste	127
Tabela 39 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Meio Oeste	127
Tabela 40 – Empresas por porte Meio Oeste	128
Tabela 41 – Porte empresarial da Coordenadoria Meio Oeste e respectiva participação no nº de empregos	129
Tabela 42 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Norte	134
Tabela 43 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Norte	134
Tabela 44 – Empresas por porte Norte.....	135
Tabela 45 – Porte empresarial da Coordenadoria Norte e respectiva participação no nº de empregos	136
Tabela 46 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Oeste	141
Tabela 47 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Oeste	141
Tabela 48 – Empresas por porte Oeste	142
Tabela 49 – Porte empresarial da Coordenadoria Oeste e respectiva participação no nº de empregos	143
Tabela 50 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Serra Catarinense	148
Tabela 51 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Serra Catarinense	148
Tabela 52 – Empresas por porte Serra	149
Tabela 53 – Porte empresarial da Coordenadoria Serra Catarinense e respectiva participação no nº de empregos	150
Tabela 54 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Sul	155
Tabela 55 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Sul.....	155
Tabela 56 – Empresas por porte Sul	156
Tabela 57 – Porte empresarial da Coordenadoria Sul e respectiva participação no nº de empregos.....	157
Tabela 58 – População x PIB x IDH - Coordenadoria Vale do Itajaí.....	162
Tabela 59 – PIB Municipal 2013 - Coordenadoria Vale do Itajaí.....	162
Tabela 60 – Empresas por porte Vale do Itajaí.....	163
Tabela 61 – Porte empresarial da Coordenadoria Vale do Itajaí e respectiva participação no nº de empregos.....	164



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Previsão de crescimento PIB das principais economias	08
Gráfico 2: Evolução do PIB (em %).....	10
Gráfico 3: Evolução taxa básica de juros – Selic (% a.a.).....	11
Gráfico 4: Evolução IPCA (em %)	12
Gráfico 5: Taxa de Câmbio (em R\$)	13
Gráfico 6: Balança Comercial Brasileira (em Bilhões US\$)	14
Gráfico 7: Rendimento Domiciliar per capita em 2015 (em R\$)	15
Gráfico 8: Evolução do coeficiente de Gini	16
Gráfico 9: Escolaridade	17
Gráfico 10: Endividamento das famílias (Percentual da renda comprometida)	18
Gráfico 11: Endividamento das famílias (Percentual de famílias endividadas)	19
Gráfico 12: Taxa de Desemprego (em %)	20
Gráfico 13: Previdência Social - Acumulado de Janeiro a Dezembro (2010 a 2015) – Em R\$ Bilhões	21
Gráfico 14: Produção Física Industrial	22
Gráfico 15: Variação volume de serviços prestados no Brasil	23
Gráfico 16: Índice de atividades turísticas	24
Gráfico 17: Índice de volume de vendas no comércio varejista	25
Gráfico 18: Variação do custo médio m²	26
Gráfico 19: Balança Comercial do Agronegócio – Série Histórica	28
Gráfico 20: Participação relativa do PIB industrial (%)	29
Gráfico 21: Índice de Confiança dos Pequenos Negócios no Brasil	30
Gráfico 22: Índice de Confiança dos Pequenos Negócios	30
Gráfico 23: Evolução dos registros de empresas no país (em mil unidades)	31
Gráfico 24: Índice de Confiança do Empresário Industrial Catarinense em pontos	33
Gráfico 25: Comparativo Índice Brasil x Santa Catarina	34
Gráfico 26: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses	35
Gráfico 27: Índice Situação Atual.....	36
Gráfico 28: Índice de Expectativas (abr-jun/16)	37
Gráfico 29: Investimentos no próximo trimestre	37
Gráfico 30: Situação econômica do país.....	38
Gráfico 31: Empresas abertas e fechadas em Santa Catarina	39
Gráfico 32: Evolução optantes pelo Simples	40
Gráfico 33 - Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Santa Catarina	97
Gráfico 34 – Comparativo do PIB a preços correntes 2013, nas Coordenadorias Regionais.	98
Gráfico 35 – Comparativo da estrutura do PIB 2013, segundo no Brasil, Santa Catarina e Coordenadorias Regionais	100
Gráfico 36 – Comparativo do PIB per capita, brasileiro, catarinense e das coordenadorias regionais – 2013	101
Gráfico 37 – Balança comercial catarinense no período 2005/2015	102
Gráfico 38 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Extremo Oeste	109
Gráfico 39 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Foz do Itajaí	116
Gráfico 40 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Grande Florianópolis	123
Gráfico 41 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Meio Oeste	130
Gráfico 42 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Norte	137



Gráfico 43 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Oeste	144
Gráfico 44 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Serra	151
Gráfico 45 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Sul	158
Gráfico 46 – Volume de PNE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Vale do Itajaí	165



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estoque empresas segmento - Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados municípios de SC	46
Figura 2 – Estoque empregos segmento - Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados municípios de SC	47
Figura 3 – Estoque empresas segmento - Fabricação de produtos alimentícios municípios de SC	49
Figura 4 – Estoque empregos segmento - Fabricação de produtos alimentícios municípios de SC	50
Figura 5 – Estoque empresas segmento - Confecção de artigos do vestuário e acessórios municípios de SC	52
Figura 6 – Estoque empregos segmento - Confecção de artigos do vestuário e acessórios municípios de SC	53
Figura 7 – Estoque empresas segmento - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados municípios de SC	55
Figura 8 – Estoque empregos segmento - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados municípios de SC	56
Figura 9 – Estoque empresas segmento - Fabricação de Produtos de Madeira municípios de SC	58
Figura 10 – Estoque empregos segmento - Fabricação de Produtos de Madeira municípios de SC	59
Figura 11 – Estoque empresas segmento - Fabricação de produtos de borracha e material plástico municípios de SC	61
Figura 12 – Estoque empregos segmento - Fabricação de produtos de borracha e material plástico municípios de SC	62
Figura 13 – Estoque empresas segmento - Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias municípios de SC	64
Figura 14 – Estoque empregos segmento - Metalurgia/produtos de metal/máquinas e equipamentos/veículos automotores, reboques e carrocerias municípios de SC	65
Figura 15 – Estoque empresas segmento - Fabricação de Móveis municípios de SC	67
Figura 16 – Estoque empregos segmento - Fabricação de Móveis municípios de SC	68
Figura 17 – Estoque empresas segmento - Comércio Varejista municípios de SC	70
Figura 18 – Estoque empregos segmento - Comércio Varejista municípios de SC	71
Figura 19 – Estoque empresas segmento - Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação municípios de SC	73
Figura 20 – Estoque empregos segmento - Fabricação equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos/Serviços de tecnologia da informação/Prestação de serviços de informação municípios de SC	74
Figura 21 – Estoque empresas segmento - Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção municípios de SC	76
Figura 22 – Estoque empregos segmento - Construção de edifícios/Obras de infraestrutura/Serviços especializados para construção municípios de SC	77
Figura 23 – Estoque empresas segmento - Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos municípios de SC	79
Figura 24 – Estoque empregos segmento - Alojamento/Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas/Atividades artísticas, criativas e de espetáculos municípios de SC	80
Figura 25 – Estoque empresas segmento - Alimentação (serviços) municípios de SC	82
Figura 26 – Estoque empregos segmento - Alimentação (serviços) municípios de SC	83
Figura 27 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais	87
Figura 28 – Faixa populacional dos municípios de Santa Catarina	88
Figura 29 – Principais Polos produtivos de Santa Catarina	89
Figura 30 – Estoque de PNE – Empresas	95
Figura 31 – Estoque de MPE - Empregos	96
Figura 32 – Municípios catarinenses, segundo a faixa de alcance do PIB 2013	99



Figura 33 – Condição do IDHM municípios de SC – 2010	103
Figura 34 - Localização da Coordenadoria Extremo Oeste	105
Figura 35 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Extremo Oeste.....	111
Figura 36 – Localização da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí	114
Figura 37 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí	118
Figura 38 – Localização da Coordenadoria Grande Florianópolis	129
Figura 39 - Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.....	125
Figura 40 – Localização da Coordenadoria Regional Meio Oeste	126
Figura 41 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Meio Oeste.....	132
Figura 42 – Localização da Coordenadoria Regional Norte	133
Figura 43 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Norte	139
Figura 44 – Localização da Coordenadoria Regional Oeste	140
Figura 45 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Oeste	146
Figura 46 – Localização da Coordenadoria Regional Serra Catarinense	147
Figura 47 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Serra Catarinense	153
Figura 48 – Localização da Coordenadoria Regional Sul.....	154
Figura 49 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Sul.....	160
Figura 50 – Localização da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.....	161
Figura 51 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí	167
Figura 52 – Resumo de Indicadores de Santa Catarina.....	169
Figura 53 – Resumo de Indicadores do Paraná.....	170
Figura 54 – Resumo de Indicadores do Rio Grande do Sul	171
Figura 55 – Resumo de Indicadores do Mato Grosso do Sul	172